ESTUDO BÍBLICO COMPLETO

A IGREJA QUE DÁ À LUZ



Um estudo bíblico profundo sobre as promessas de Deus, a formação espiritual e o poder da expectativa

Baseado na mensagem pregada pelo pastor Vinny Azzolini na Tampa Life Church

SUMÁRIO

00	Quando Deus está preparando o nascimento de algo novo	3
01	Antes da formação, houve uma Palavra	8
02	A visitação que muda tudo	22
03	O poder da concordância: quando a fé diz sim à Palavra de Deus	42
04	A gestação de uma promessa: o que Deus desenvolve enquanto esperamos	59
05	Protegendo a promessa: a alimentação espiritual de uma igreja que dá à luz	75
06	A posse exige população: preparando-nos para a multiplicação espiritual	93
07	As contrações antes do nascimento: compreendendo a pressão, o desconforto e a transição espiritual	109
08	O nascimento é apenas o começo: nutrindo a vida que Deus fez nascer	126
09	Nascidos para alcançar além dos nossos muros: a missão de uma igreja que se multiplica	142
10	Tornando-nos a igreja que dá à luz: da expectativa espiritual a um legado duradouro	158
11	Exame pessoal, reflexão espiritual e nosso compromisso com a próxima geração	174

INTRODUÇÃO + ONZE PARTES / ESCRITURA + REFLEXÃO + APLICAÇÃO

Texto bíblico: Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC). © Sociedade Bíblica do Brasil. Estudo traduzido do manuscrito completo em inglês.

INTRODUÇÃO

00

Quando Deus está preparando o nascimento de algo novo



Passagens fundamentais: Jeremias 1:4-5; Jeremias 29:10-11; Lucas 1:26-38

Há épocas na nossa caminhada com Deus em que podemos reconhecer claramente a Sua mão movendo-se em nossas vidas. As portas começam a se abrir, as orações recebem respostas e as circunstâncias alinham-se de formas que nos lembram de Sua fidelidade. No entanto, há outras estações em que a atividade de Deus não é tão visível. Continuamos orando, servindo, acreditando e permanecendo fiéis, mas as promessas que realizamos parecem distantes. Sabemos o que Deus falou através de Sua Palavra, mas as nossas circunstâncias atuais parecem estar desconectadas do que acreditamos que Ele está se preparando para realizar.

Essas temporadas podem tornar-se alguns dos momentos mais desafiadores de nossa jornada espiritual, porque enfrentam uma pergunta fundamental: Podemos continuar confiando nas promessas de Deus quando ainda não vemos seu cumprimento?

A mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ, pregado por pastor Vinny Azzolini, introduz uma poderosa perspectiva bíblica sobre esta tensão entre promessa e cumprimento. Através das experiências de Jeremias, Israel, Maria e Isabel, descobrimos um padrão espiritual recorrente. Deus fala, Sua Palavra estabelece uma expectativa, segue-se um processo de formação, e eventualmente o que Ele propôs é manifestado.

Este exemplo nos ensina que as promessas de Deus nem sempre se cumprem imediatamente após serem pronunciadas. Às vezes, a Palavra chega muito antes que as circunstâncias necessárias para seu cumprimento se desenvolvam.

Considere a experiência do profeta Jeremias. Antes que Jeremias compreendesse a sua vocação, antes que desenvolvesse a capacidade de comunicar a mensagem de Deus, e mesmo antes de nascer, Deus já o conhecia e o havia designado para um propósito particular.

Jeremias 1:5 (ARC)

> *Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saísses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.*

Esta passagem revela algo extraordinário sobre a relação de Deus com Sua criação. O chamado de Jeremias não começou quando o descobriu. Seu propósito existia no conhecimento e na intenção de Deus antes de Jeremias ter a capacidade de reconhecê-lo.

A distinção é significativa. Nossa consciência do propósito de Deus não determina quando esse propósito começa. Deus pode estar preparando algo muito antes de compreendermos o que Ele está fazendo.

Muitas vezes interpretamos a nossa vida através das limitações do momento presente. Valorizamos o nosso futuro de acordo com os nossos recursos, as nossas experiências, os nossos fracassos e as oportunidades atualmente disponíveis. No entanto, a perspectiva de Deus não é limitada por essas limitações. Ele vê o que ainda não se desenvolveu. Ele entende o processo necessário para nos preparar para responsabilidades que ainda não imaginamos.

Isto não significa que cada ambição pessoal represente uma promessa divina, nem sugere que cada dificuldade seja evidência de um avanço próximo. Em vez disso, as Escrituras nos convidam a reconhecer

que os propósitos de Deus se desenvolvem de acordo com a Sua sabedoria, e nossa responsabilidade é permanecer fiéis durante todo esse processo.

A diferença entre receber uma promessa e estar preparado para ela

Um dos princípios mais importantes deste estudo é que receber uma promessa e possuir a maturidade necessária para administrá-la não são sempre experiências simultâneas.

Podemos desejar influência espiritual sem ainda compreender a responsabilidade que a acompanha. Podemos orar por maiores oportunidades de servir sem reconhecer o sacrifício que essas oportunidades exigirão. Podemos pedir a Deus que restabeleça nossas famílias enquanto Ele nos ensina ao mesmo tempo o perdão, a humildade, a paciência e a importância de reconstruir a confiança.

Às vezes, nossas orações se concentram exclusivamente no que queremos que Deus mude em torno de nós, enquanto a Palavra de Deus está desafiando o que deve mudar dentro de nós.

Isto nos leva a um dos temas centrais do sermão: a época de espera não deve se tornar uma época desperdiçada.

Uma mãe que espera um filho não simplesmente espera o dia do nascimento. Durante a gravidez, a preparação está ocorrendo. A criança está se desenvolvendo, o corpo da mãe está se adaptando e a família começa a abrir espaço para uma nova responsabilidade.

Da mesma forma, a expectativa espiritual deve produzir preparação espiritual.

Se oramos para que nossos filhos desenvolvam uma relação mais profunda com Deus, devemos também examinar o ambiente espiritual que cultivamos em nossos lares. Se cremos em Deus para o avivamento em nossa igreja, devemos considerar se estamos desenvolvendo as estruturas de discipulado, relações e liderança de servo necessárias para cuidar daqueles que respondem ao evangelho.

Se pedimos a Deus para ampliar nosso ministério, também devemos estar dispostos a crescer em caráter, responsabilidade, compreensão bíblica e fidelidade.

A expectativa sem preparação pode tornar-se pouco mais do que entusiasmo religioso. A fé bíblica nos chama a responder à Palavra de Deus através da obediência.

Uma promessa que vai além de nós mesmos.

Outra dimensão significativa da A IGREJA QUE DÁ À LUZ é o reconhecimento de que a obra de Deus não se limita às nossas vidas individuais.

Naturalmente abordamos muitas experiências espirituais perguntando o que elas significam para nós pessoalmente. Nós nos perguntamos como uma mensagem se aplica às nossas lutas, como uma promessa pode afetar nossas circunstâncias ou como Deus pode responder a uma oração em particular.

Estas perguntas são importantes, mas são incompletas.

Em toda a Escritura, os propósitos de Deus muitas vezes se estendem além do indivíduo que recebe a promessa.

Quando Deus chamou Abraão, a promessa envolvia gerações que Abraão nunca conheceria pessoalmente. Quando Deus libertou Israel do Egito, Ele estava estabelecendo um povo através do qual os propósitos de Sua aliança continuariam. Quando Maria recebeu o anúncio sobre Jesus, sua obediência se tornou parte do plano redentor de Deus para o mundo.

O cumprimento dos propósitos de Deus muitas vezes vai além da pessoa através da qual Ele escolhe trabalhar.

Esse entendimento deve transformar a forma como vemos nossas famílias, nossos ministérios e nossas responsabilidades dentro da igreja.

Não estamos apenas procurando experiências espirituais que nos façam sentir encorajados. Estamos a participar de algo maior que nós mesmos. Nossas orações, nossa obediência, nossa generosidade e nossa vontade de fazer discípulos podem influenciar vidas e gerações além das nossas circunstâncias imediatas.

Quando ensinamos nossos filhos a orar, estamos investindo na base espiritual de uma nova geração. Quando discipulamos um novo crente, estamos participando na multiplicação da fé. Quando escolhemos unidade em vez de divisão, ajudamos a preservar o ambiente espiritual em que a igreja pode cumprir sua missão.

A igreja não é chamada apenas para preservar o que as gerações anteriores estabeleceram. Somos chamados a levar fielmente adiante o evangelho.

Do entusiasmo espiritual à responsabilidade espiritual

pastor Azzolini descrito Tampa Life como uma igreja que dá à luz, uma congregação chamada a levar e produzir o que Deus está a preparar para realizar.

Essa declaração desafia-nos a pensar além do crescimento numérico ou da expansão institucional. Uma igreja espiritualmente frutífera não é medida apenas pelo número de pessoas que assistem aos seus serviços, mas também pelos discípulos que são formados, as famílias que são fortalecidas, os ministérios que são desenvolvidos e o testemunho do evangelho que vai além do edifício da igreja.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja nutritiva.

Os novos crentes precisam de mais do que um encontro emocional. Eles precisam de ensino bíblico, relações espirituais, encorajamento, responsabilidade e oportunidades para desenvolver seus dons. As famílias precisam de mais do que inspiração ocasional. Eles precisam da aplicação consistente da Palavra de Deus em suas vidas diárias.

E os que são chamados a liderar devem compreender que a multiplicação espiritual sempre carrega responsabilidade.

O nascimento de algo novo não é o fim do processo. Em muitos aspectos, é o início de um maior compromisso.

A viagem à frente

Ao longo deste estudo bíblico, examinaremos o progresso espiritual apresentado no sermão, começando com a visita de Deus e Sua Palavra, passando pela expectativa e formação, e eventualmente explorando a preparação, a pressão e a responsabilidade associadas à frutificação espiritual.

Estudaremos como Maria respondeu a uma Palavra que excedeu o seu entendimento, como a experiência de Isabel desafia nossas suposições sobre limitações e como a chamada de Jeremias revela o conhecimento de Deus dos Seus propósitos antes de serem manifestados visíveis.

Também vamos explorar os perigos espirituais das influências insalubres, a importância de proteger nossos corações e a diferença entre orar apenas para escapar de dificuldades e pedir a Deus sabedoria para entender o que Ele pode estar realizando em uma determinada época.

Acima de tudo, voltaremos continuamente a uma verdade fundamental:

A Palavra de Deus não nos convida a simplesmente esperar algo dele, mas a nos tornarmos pessoas dispostas a obedecê-lo.

A questão diante de nós não é simplesmente se acreditamos que Deus pode fazer algo extraordinário. É se estamos dispostos a nos tornar administradores fiéis do que Ele já nos confiou.

Porque quando Deus inicia algo em nossas vidas, em nossas famílias e na nossa igreja, devemos estar preparados não só para celebrar a sua chegada, mas também para nutrir o seu crescimento.

PARTE 01

01

Antes da formação, houve uma Palavra



Compreender o conhecimento prévio de Deus, o propósito divino e o processo de formação espiritual

Passagens fundamentais: Jeremias 1:4-5 (ARC)

> *Assim veio a mim a palavra do Senhor , dizendo: Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saísses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta.*

1.1 O propósito de Deus começa antes de sermos conscientes

Uma das revelações mais extraordinárias das Escrituras é que o conhecimento de Deus sobre nossas vidas se estende além dos limites de nossa compreensão humana. Nós experimentamos a vida cronologicamente. Lembramos de ontem, vivemos no presente e antecipamos o amanhã. A nossa compreensão do propósito desenvolve-se através de experiências, relações, decisões e circunstâncias. No entanto, Deus não é limitado pela nossa percepção do tempo. Ele possui conhecimento completo do que foi, do que é e do que há de vir.

Quando Deus falou a Jeremias, Ele revelou algo que mudaria fundamentalmente a compreensão do profeta sobre sua existência. Antes que Jeremias tivesse um nome reconhecido pelo mundo, antes que desenvolvesse uma personalidade, antes que pudesse falar uma única palavra e antes que alguém pudesse reconhecer seu potencial, Deus já o conhecia.

O Senhor declarou: "Antes de te formar no ventre, eu te conhecia".

Esta declaração estabelece uma profunda distinção entre o reconhecimento humano e o conhecimento divino. As pessoas muitas vezes descobrem nossas habilidades depois de observarem o que conseguimos. Eles reconhecem o nosso potencial através da educação, experiência e competência demonstrada. No entanto, Deus não precisa esperar que nossas capacidades se tornem visíveis antes de entender o que Ele nos criou para realizar.

A vocação profética de Jeremias não foi algo improvisado por Deus depois de observar seu desenvolvimento. O Senhor revelou que Seu conhecimento e nomeação de Jeremias precederam o nascimento do profeta.

Esta verdade deve produzir humildade em vez de orgulho. Jeremias não criou sua vocação por ambição pessoal. Ele não ganhou a atenção de Deus por meio de um desempenho excepcional. Sua designação profética teve origem no propósito soberano de Deus.

No entanto, devemos distinguir cuidadosamente a nomeação profética específica de Jeremias dos propósitos gerais que Deus tem para Seu povo. Jeremias 1:5 Descreve uma vocação particular dada a um indivíduo em particular. Não significa que todos os crentes tenham sido designados para o mesmo cargo ou que cada desejo pessoal represente uma designação divina predeterminada. No entanto, esta passagem revela uma verdade fundamental sobre o caráter de Deus: Deus é intencional em Suas obras, completo em Seu conhecimento e capaz de realizar Seus propósitos através de pessoas que inicialmente se sentem incompetentes.

Isto é especialmente encorajador quando consideramos a frequência com que nos avaliamos por causa de nossas limitações.

Podemos olhar para o nosso passado e concluir que perdemos muitas oportunidades. Podemos examinar nossas famílias e nos perguntar se nossos erros prejudicaram permanentemente o que Deus poderia

realizar por meio de nós. Podemos considerar nossa educação, recursos financeiros, experiência espiritual ou habilidades pessoais e decidir que temos muito pouco a oferecer.

Mas o que aconteceu com Jeremias nos lembra que nossas limitações não surpreendem a Deus.

Ele conhecia Jeremias antes de Jeremias entender a si mesmo. Ele entendeu a missão antes de Jeremias entender a responsabilidade. E Ele estava preparado para equipar o homem que Ele havia chamado.

Portanto, nossa confiança não deve reposar na grandeza de nossas capacidades, mas na fidelidade de Deus, que nos chama a obedecê-lo.

1.2 A Palavra precede a formação

pastor Vinny Azzolini enfatizou um padrão importante na sua mensagem: a Palavra de Deus precede o processo de formação.

Na experiência de Jeremias, o Senhor revelou que Seu conhecimento e propósito existiam antes da formação física de Jeremias. Isto torna-se uma poderosa ilustração de como Deus pode estabelecer Suas intenções antes que vejamos o seu desenvolvimento visível.

Em toda a Escritura, encontramos momentos em que Deus fala antes que o cumprimento de Seus propósitos se torne evidente.

No Gênesis 12 Deus chamou Abrão a deixar o seu país e a casa de seu pai, prometendo fazer dele uma grande nação. No entanto, no momento dessa chamada, Abrão não possuía a nação prometida por Deus. Ele teve de andar em obediência antes de poder testemunhar o cumprimento das palavras de Deus.

No Gênesis 15:5-6 O Senhor dirigiu a atenção de Abrão para as estrelas e prometeu que seus descendentes seriam extremamente numerosos. A Escritura diz então que Abraão crê ao Senhor, e foi-lhe contada a justiça.

A promessa era real, mas seu cumprimento não foi imediato.

Abraão e Sara passariam por anos de espera, momentos de incerteza e até tentativas de realizar os propósitos de Deus através de seu próprio entendimento. Sua viagem demonstra que receber uma promessa divina não elimina a necessidade de paciência, obediência e contínua dependência de Deus.

Este padrão aparece novamente na vida de José. Quando jovem, José teve sonhos que indicavam uma posição futura de autoridade. No entanto, o caminho entre esses sonhos e seu eventual cumprimento passou por traição, escravidão, acusações falsas e prisão.

As circunstâncias da vida de José muitas vezes pareciam contradizer o futuro representado em seus sonhos. No entanto, Deus estava operando através de acontecimentos que José não podia compreender plenamente.

Quando José finalmente se apresentou perante seus irmãos em Gênesis 50:20, ele reconheceu que, embora eles tenham planejado o mal contra ele, Deus trouxe o bem de suas ações, salvando muitas vidas.

Não devemos concluir que cada evento doloroso é causado diretamente por Deus ou que o sofrimento prova automaticamente que estamos se aproximando de uma promessa específica. No entanto, as Escrituras demonstram a capacidade de Deus trabalhar fielmente mesmo em circunstâncias que parecem contrárias aos Seus propósitos.

A lição é que a ausência de cumprimento visível não significa necessariamente a ausência de atividade divina.

Pode haver épocas em que Deus desenvolve o caráter, as relações, a compreensão e a maturidade espiritual necessárias para as responsabilidades à frente.

Podemos estar orando por oportunidades enquanto Deus nos ensina a fidelidade em responsabilidades comuns. Podemos estar pedindo mais influência enquanto aprendemos a servir sem reconhecimento. Podemos desejar um ministério maior enquanto descobrimos como amar e fazer discípulos das pessoas já confiadas em nosso cuidado.

O processo de formação é importante porque as responsabilidades associadas aos propósitos de Deus exigem mais do que entusiasmo.

Eles exigem maturidade.

1.3 Formação não é o mesmo que realização

Há uma diferença entre ser formado para um propósito e ver esse propósito cumprido.

Quando Deus falou a Jeremias, o profeta já estava vivo e capaz de receber a Palavra. No entanto, ele ainda tinha que desenvolver seu entendimento do que exigiria a obediência a essa Palavra.

O chamado de Jeremias não o exemptiu de dificuldade. Na verdade, seu ministério envolveria rejeição, oposição, solidão e tremendo sofrimento emocional.

A designação de Deus estabeleceu a responsabilidade de Jeremias, mas não eliminou os desafios associados ao cumprimento dessa responsabilidade.

Isso desafia um mal-entendido comum sobre o propósito divino. Às vezes pensamos que, quando Deus nos chama a algo, o caminho para ele deve ser mais fácil. Esperamos circunstâncias favoráveis, provisão imediata e confirmação visível em cada etapa.

Mas as Escrituras demonstram consistentemente que a vocação de Deus e as dificuldades da vida podem existir simultaneamente.

Considere Moisés. Embora Deus o tenha chamado a liderar os israelitas do Egito, Moisés inicialmente questionou sua própria capacidade de falar e liderar. No Êxodo 4:10, descreveu-se como lento de fala e de língua lenta.

Deus não respondeu dizendo a Moisés que suas limitações eram imaginárias. Em vez disso, lembrou a Moisés que o Criador da boca humana era capaz de ajudá-lo a cumprir a tarefa.

No Êxodo 4:12 O Senhor declarou:

> *Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.*

A resposta à insegurança de Moisés não foi apenas a autoconfiança. Era dependência da presença e instrução de Deus.

Esta distinção é essencial para o nosso desenvolvimento espiritual.

Deus não espera necessariamente que nos sintamos completamente preparados antes de nos chamar a obedecer. Às vezes, a obediência faz parte da própria preparação.

Aprendemos a orar orando. Aprendemos a servir servindo. Desenvolvemos a disciplina espiritual através de práticas consistentes. Tornam-se mais pacientes ao escolhermos a paciência em circunstâncias difíceis. Aprendemos a perdoar quando desistimos do nosso direito de guardar amargura.

A formação não é apenas algo que nos acontece enquanto permanecemos passivos. Isso envolve a nossa disposição de responder à Palavra de Deus.

É por isso que o crescimento espiritual requer participação intencional.

Não podemos esperar desenvolver um entendimento profundo das Escrituras enquanto negligenciamos constantemente seu estudo. Não podemos esperar fortes relações espirituais enquanto recusamos companhia e responsabilidade. Não podemos esperar que nossas famílias desenvolvam hábitos de oração se a oração permanece ausente em nossos lares.

Deus fornece a graça, a sabedoria e a força necessárias para o crescimento espiritual, mas Ele também nos chama a responder através da fé e da obediência.

O processo de formação é onde a nossa profissão de fé começa a tornar-se um padrão de vida.

1.4 Deus forma o vaso antes de confiá-lo com mais responsabilidades

A imagem da formação torna-se ainda mais significativa quando examinamos Jeremias 18.

O Senhor instruiu Jeremias a visitar a casa do cerâmica, onde observou um artesão a trabalhar com barro.

Jeremias 18:3-4 (ARC)

> *E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas. Como o vaso que ele fazia de barro se quebrou na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos seus olhos fazer.*

No contexto original, esta passagem comunica a autoridade soberana de Deus sobre Israel e o Seu trato com as nações em resposta à sua conduta. Os versículos seguintes enfatizam que as advertências e promessas de Deus devem ser entendidas juntamente com a reação do povo a Ele.

No entanto, as imagens também fornecem um quadro instrutivo da importância da rendição.

O barro não determina a forma do vaso. O oleiro possui o entendimento, a intenção e a habilidade necessários para produzir algo útil.

Como crentes, devemos reconhecer que a maturidade espiritual exige que entreguemos nossas preferências, atitudes e ambições à autoridade da Palavra de Deus.

Às vezes, queremos que Deus cumpra Seus propósitos sem permitir que Ele enfrente as atitudes que nos impedem de administrar esses propósitos com fidelidade.

Podemos desejar liderança enquanto resistimos à correção. Podemos querer autoridade espiritual sem desenvolver humildade. Podemos pedir uma plataforma maior enquanto negligenciamos a devoção privada. Podemos orar para que nossos filhos sigam a Deus, embora não demonstrem consistência entre o que ensinamos e a nossa maneira de viver.

O processo de formação enfrenta estas contradições.

Ela nos convida a examinar se nosso caráter está se desenvolvendo ao lado de nossas expectativas.

O apóstolo Paulo reforça este princípio em 2 Timóteo 2:20-21, onde descreve os vasos dentro de uma grande casa e enfatiza a importância de nos purificarmos de coisas desonráveis para que possamos nos tornar vasos preparados para boas obras.

Paulo insiste não apenas em ser escolhido para ser útil, mas em viver de maneira consistente com os propósitos do Mestre.

Isto é especialmente importante para aqueles de nós que servem no ministério.

Uma igreja crescente requer mais do que indivíduos talentosos. Requer discípulos espiritualmente maduros que possam ser confiáveis com responsabilidades. Requer líderes que valorizem a integridade mais do que o reconhecimento, a unidade mais do que as preferências pessoais e a fidelidade mais do que o aplauso público.

Se pedimos a Deus que eleve novos professores, líderes de ministério, missionários e servos, também devemos criar um ambiente onde a formação espiritual seja levada a sério.

O treinamento deve envolver mais do que ensinar as pessoas a realizarem uma função de ministério. Devemos ajudar uns aos outros a desenvolver convicções bíblicas, relações saudáveis, hábitos de oração, humildade e amor genuíno por pessoas.

Uma igreja preparada para a multiplicação deve primeiro ser comprometida com o discipulado.

1.5 Quando a Palavra de Deus desafia o nosso entendimento

Um dos momentos mais significativos da chamada de Jeremias ocorreu logo depois que Deus revelou Seu propósito.

Jeremias respondeu hesitando.

Jeremias 1:6 (ARC)

> *Então, disse eu: Ah! Senhor Jeová ! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.*

A resposta de Jeremias revela a tensão entre a chamada de Deus e a auto-percepção humana.

Deus havia declarado o que Ele queria que Jeremias se tornasse, mas Jeremias imediatamente se concentrou no que ele acreditava que não poderia realizar.

Ele viu sua juventude e inexperiência. Deus viu a tarefa que lhe tinha dado.

Esta tensão não é exclusiva de Jeremias.

Muitas vezes medimos os propósitos de Deus com as nossas capacidades atuais. Quando uma responsabilidade excede a nossa experiência, nossa primeira resposta pode ser identificar todas as razões pelas quais não estamos preparados.

Podemos dizer que somos muito jovens, muito velhos, muito inexperientes, muito ocupados ou muito limitados em recursos. Às vezes, essas preocupações refletem considerações práticas genuínas que exigem sabedoria e planejamento. Outras vezes, elas se tornam desculpas que nos impedem de responder a responsabilidades bíblicas claras.

A resposta do Senhor a Jeremias é notável.

Jeremias 1:7-8 (ARC)

> *Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor .*

Deus não construiu a confiança de Jeremias exagerando suas habilidades. Ele redirecionou a atenção de Jeremias para a instrução e presença divina.

A responsabilidade de Jeremias era ir para onde Deus o mandasse e falar o que Deus mandasse.

Isto revela um princípio importante para a nossa vida: a obediência não exige que possamos habilidades ilimitadas. Requer que confiemos naquele que deu a instrução.

Quando consideramos a missão da igreja, isso torna-se particularmente significativo.

Jesus ordenou aos Seus discípulos que pregassem o evangelho, façassem discípulos e ensinassem a obedecer aos Seus mandamentos. A igreja primitiva não possuía os recursos financeiros, a tecnologia de comunicação ou as estruturas institucionais disponíveis hoje.

No entanto, possuíam a Palavra de Deus, o poder do Espírito Santo e a vontade de obedecer.

Sua confiança não estava enraizada na grandeza de seus recursos organizacionais. Estava enraizada na presença e autoridade de Jesus Cristo.

No Atos 1:8 Jesus prometeu que os discípulos receberão poder depois que o Espírito Santo vier sobre eles, permitindo-lhes ser testemunhas em Jerusalém, Judeia, Samaria e até as extremidades da terra.

A missão era maior do que a sua capacidade natural, mas a promessa de poder divino acompanhava a responsabilidade.

Para nós, isto significa que a formação espiritual deve permanecer sempre ligada à presença e poder do Espírito Santo.

Não nos tornamos fecundos espiritualmente apenas por esforço humano. Precisamos da obra transformadora de Deus dentro de nós.

O nosso planejamento é importante. A nossa preparação importa. O nosso treinamento é importante. Mas nenhum destes pode substituir a dependência do Espírito Santo.

1.6 A Palavra deve moldar nossas famílias antes de moldar nosso futuro

Uma das aplicações mais práticas deste ensinamento diz respeito ao ambiente espiritual de nossas casas.

Muitas vezes falamos das promessas de Deus para as nossas famílias. Oramos pelos nossos filhos, pelos nossos casamentos, pelos nossos relacionamentos e pelas gerações que nos seguirão. Acreditamos que Deus deseja trabalhar nos nossos lares e que a Sua graça é suficiente para transformar vidas.

Mas a expectativa espiritual deve nos levar a examinar o que cultivamos hoje.

Deuteronômio 6:6-7 ensina que os mandamentos de Deus deveriam permanecer no coração de Seu povo e ser diligentemente ensinados a seus filhos durante toda a vida diária comum.

A instrução não se limitou a reuniões religiosas formais. Ela se estendeu a conversas em casa, durante as viagens, antes de dormir e no início do dia.

Isto revela que a formação espiritual não é um acontecimento ocasional. É um processo contínuo.

Nossos filhos são influenciados não só pelas lições que ensinamos, mas também pelas prioridades que demonstramos.

Eles observam como reagimos ao desapontamento, como falamos sobre outras pessoas, como lidamos com conflitos e se nossa fé permanece consistente quando as circunstâncias se tornam difíceis.

Se quisermos que a próxima geração desenvolva confiança na Palavra de Deus, devemos demonstrar como é confiar nessa Palavra nós mesmos.

Se queremos que nossos filhos valorizem a oração, devem ver a oração como parte natural da vida familiar, e não apenas como uma resposta de emergência.

Se queremos que eles entendam o perdão, devemos estar dispostos a pedir desculpas quando estamos errados.

Se queremos que eles desenvolvam amor pela igreja, devemos ter cuidado de que nossas conversas sobre a igreja reflitam a graça, honra e responsabilidade que as Escrituras nos chamam a demonstrar.

Isso não significa que a fidelidade dos pais garanta todas as decisões que os nossos filhos tomarão. Cada pessoa deve responder pessoalmente a Deus. No entanto, somos responsáveis por cultivar um ambiente onde a fé é ensinada, imitada e encorajada.

O mesmo princípio se aplica aos nossos casamentos.

Não podemos orar continuamente por relações mais fortes enquanto não praticarmos paciência, comunicação, humildade e perdão.

A Palavra de Deus deve permitir que moldem nossa conduta.

Quando permitimos que as Escrituras corrigam nossos atitudes e guiem nossas decisões, estamos participando do processo de formação espiritual.

E essa formação nos prepara para assumir maiores responsabilidades com a maturidade.

1.7 O perigo de querer a promessa sem o processo

Há uma tentação na natureza humana de desejar os resultados da maturidade espiritual sem abraçar as disciplinas que a produzem.

Admiramos pessoas que demonstram profunda fé, mas podemos esquecer os anos de oração, obediência e perseverança que ajudaram a moldar seu caráter.

Celebramos ministérios que influenciam milhares, mas talvez não reconheçamos os sacrifícios invisíveis, decisões difíceis e serviço consistente que precederam o seu crescimento.

Nós desejamos o fruto enquanto resistimos ao cultivo.

No entanto, as Escrituras ensinam que o crescimento espiritual requer perseverança.

Tiago 1:3-4 (ARC)

> *sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.*

Tiago ensina que a prova da fé pode desenvolver perseverança e maturidade espiritual.

O propósito não é sofrer por si mesmo. Em vez disso, os crentes são encorajados a permanecer firmes para que as provações não destruam sua confiança em Deus.

A palavra traduzida perfeitamente nesta passagem transmite a idéia de maturidade ou plenitude. Tiago está descrevendo os crentes que se estabelecem espiritualmente através da perseverança.

Esta perspectiva desafia o nosso desejo de resultados imediatos.

Vivemos numa cultura que valoriza a velocidade. Queremos soluções rápidas, respostas imediatas e progresso mensurável. A tecnologia condicionou-nos a esperar informações e serviços quase instantaneamente.

Mas a maturidade espiritual não pode ser baixada, comprada ou fabricada através de atalhos.

Uma vida de oração profunda desenvolve-se através da comunhão consistente com Deus. A compreensão bíblica cresce através do estudo, da reflexão e da obediência. A confiança é fortalecida à medida que continuamos a andar com Deus em circunstâncias que mudam.

Mesmo o desenvolvimento de relacionamentos significativos requer tempo.

Uma igreja não pode produzir discípulos maduros simplesmente atraindo grandes multidões. Deve investir em ensino, orientação, companheirismo, responsabilidade e oportunidades de serviço.

Quando tentamos contornar a formação, corremos o risco de criar uma aparência de sucesso espiritual sem a base necessária para sustentá-la.

É por isso que devemos aprender a valorizar o processo, em vez de tratá-lo como um obstáculo.

Deus não se interessa apenas pelo que conseguimos. Sua Palavra chama continuamente a nossa atenção para quem estamos nos tornando.

1.8 Nossa responsabilidade enquanto Deus está formando algo

Se os propósitos de Deus muitas vezes se revelam através de um processo, como devemos reagir durante as estações em que o cumprimento ainda não é visível?

A resposta não é a espera passiva.

A espera bíblica envolve a fidelidade contínua.

O apóstolo Paulo escreveu em Gálatas 6:9:

> *E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.*

Paulo liga a expectativa de uma colheita futura à perseverança em fazer o que é certo.

A ênfase não é em controlar o tempo da colheita, mas em se recusar a abandonar a obediência fiel.

Este princípio deve moldar nossa compreensão da expectativa espiritual.

Continuamos orando mesmo quando as respostas são atrasadas. Continuamos a ensinar nossos filhos mesmo quando o seu desenvolvimento espiritual parece lento. Continuamos servindo mesmo que os nossos esforços sejam pouco reconhecidos. Continuamos a pregar o evangelho mesmo quando as pessoas não respondem imediatamente.

Ficamos fiéis porque nossa obediência está enraizada na Palavra de Deus, não apenas em resultados visíveis.

Para Tampa Life Church, a mensagem de se tornar uma igreja que dá à luz carrega uma responsabilidade significativa.

Se acreditamos que Deus nos chama para alcançar mais pessoas, então devemos estar dispostos a fortalecer nosso discipulado. Se desejamos influenciar a nossa comunidade, devemos cultivar compaixão pelas pessoas que vivem nela. Se esperamos que Deus suscite novos líderes, devemos investir intencionalmente no desenvolvimento espiritual daqueles que já estão entre nós.

Se orarmos pela ressurreição multicultural e multigeneracional, devemos estar preparados para acolher, ensinar e cuidar de pessoas cujas origens e experiências são diferentes das nossas.

A responsabilidade de uma igreja que dá à luz não é apenas celebrar o crescimento espiritual. É criar um ambiente bíblico saudável em que esse crescimento possa continuar.

Isso requer unidade, paciência, sacrifício e compreensão de que cada membro do corpo de Cristo tem um papel a desempenhar.

Temos de resistir à tentação de medir o sucesso exclusivamente pelo que está acontecendo na plataforma. Grande parte da formação espiritual mais significativa ocorre em conversas, estudos bíblicos, reuniões de oração, casas e relacionamentos que talvez nunca recebam reconhecimento público.

Essas expressões comuns de fidelidade são essenciais para a saúde da igreja.

A promessa de um crescimento futuro nunca deve distrair-nos do povo que Deus nos confiou hoje.

1.9 Quando o processo é mais longo do que esperávamos

Talvez um dos aspectos mais difíceis da formação espiritual seja que raramente sabemos quanto tempo durará uma determinada estação.

Podemos começar com entusiasmo, acreditando que a realização das nossas expectativas está próxima. Contudo, ao longo dos meses ou anos, o desânimo pode começar a influenciar nosso pensamento.

Nós nos perguntamos se entendemos mal a orientação de Deus. Nós questionamos se nossas orações foram ouvidas. Podemos até começar a comparar nossas vidas com outras que parecem progredir mais rapidamente.

Mas a comparação é um fundamento perigoso para a confiança espiritual.

Os tratos de Deus com indivíduos em toda a Escritura não eram idênticos.

Abraão viveu um longo período entre a promessa de um filho e o nascimento de Isaque. José sofreu anos de adversidade antes de assumir a liderança no Egito. Davi foi ungido antes de se tornar rei, mas enfrentou grande oposição antes de subir ao trono.

Esses relatos não estabelecem um calendário universal para as promessas divinas. Eles demonstram que os propósitos de Deus não se cumprem necessariamente de acordo com o nosso calendário preferido.

Durante períodos prolongados de espera, o maior desafio pode não ser entender o que Deus está fazendo, mas permanecer fiel quando não compreendemos.

Provérbios 3:5-6 Ele nos chama a confiar no Senhor de todo o nosso coração e não a confiar exclusivamente em nosso próprio entendimento.

Confiar não significa abandonar a sabedoria ou recusar tomar decisões responsáveis. Significa reconhecer que nossa perspectiva é limitada e submeter nossos caminhos a Deus.

Podemos fazer planos enquanto permanecemos submetidos à Sua orientação. Podemos buscar oportunidades enquanto reconhecemos a Sua autoridade. Podemos orar com confiança, reconhecendo que Sua sabedoria supera a nossa.

Às vezes, a evidência mais significativa de crescimento espiritual não é que as nossas circunstâncias tenham mudado, mas que a nossa relação com Deus se aprofundou enquanto as circunstâncias continuam difíceis.

Descobrimos que a oração é valiosa mesmo antes que uma resposta chegue. Aprendemos que a adoração é apropriada mesmo quando a vida é incerta. Reconhecemos que a obediência é importante mesmo quando exige sacrifício.

E, gradualmente, nossa compreensão da fidelidade de Deus torna-se menos dependente dos resultados imediatos.

1.10 A Palavra que inicia o processo deve continuar a guiá-lo

A lição central desta seção retorna-nos ao encontro de Jeremias com Deus.

Antes do ministério de Jeremias começar, Deus falou.

Mas a Palavra que iniciou a chamada de Jeremias também teria que sustentá-lo durante toda a sua designação.

Jeremias não podia depender de um encontro espiritual enquanto negligenciava a obediência contínua às instruções de Deus. Seu ministério exigia que ele continuasse a ouvir, a falar fielmente e a confiar no Senhor, mesmo contra a oposição.

O mesmo princípio se aplica a nós.

Não podemos construir nossa vida espiritual exclusivamente sobre memórias de encontros anteriores com Deus.

O encorajamento de ontem não pode substituir a oração de hoje. Um poderoso serviço na igreja não pode substituir uma relação consistente com o Senhor. Uma mensagem profética nunca deve se tornar uma desculpa para negligenciar a Palavra escrita de Deus.

As nossas expectativas devem permanecer ancoradas nas Escrituras.

Isto é especialmente importante quando consideramos a diferença entre as promessas reveladas de Deus e nossas interpretações pessoais do que Ele pode estar fazendo.

Podemos afirmar com confiança o que as Escrituras ensinam sobre o caráter de Deus, Sua salvação, Sua fidelidade e Seus propósitos finais. No entanto, devemos mostrar humildade ao interpretar impressões pessoais ou previsões sobre eventos específicos no futuro.

O apóstolo Paulo instruiu os crentes em 1 Tessalonicenses 5:20-21 Não desprezem as profecias, mas provem todas as coisas e apegem-se ao bem.

A expectativa espiritual e o discernimento bíblico pertencem juntas.

Uma igreja saudável não abandona as expectativas porque valoriza o discernimento. Também não abandona o discernimento porque valoriza o movimento do Espírito Santo.

Precisamos de ambos.

Devemos continuar sensíveis à presença de Deus enquanto permitimos que a Escritura estabeleça os limites de nossas crenças e práticas.

Quando a Palavra permanece central, a formação espiritual se torna baseada na verdade e não apenas no entusiasmo emocional.

E quando a nossa vida é moldada por essa verdade, ficamos mais preparados para cumprir as responsabilidades que Deus nos coloca diante.

Seção 1 Conclusão: A promessa pode ser futura, mas nossa obediência está presente

Antes que Jeremias compreendesse o seu chamado, Deus o conhecia. Antes que ele pudesse reconhecer sua designação, Deus já havia declarado Seu propósito. No entanto, Jeremias ainda tinha que responder, crescer, perseverar e permanecer fiel.

Esta é a tensão que devemos abraçar ao considerarmos a mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ.

Acreditamos que Deus é capaz de realizar coisas extraordinárias, mas também reconhecemos que a fecundidade espiritual requer participação fiel em Sua obra.

Não podemos controlar todas as circunstâncias ou determinar o momento de cada resultado. Não podemos fabricar a ressurreição através do esforço humano nem garantir que todas as expectativas pessoais se desenvolvam exatamente como imaginamos.

Mas podemos responder à Palavra de Deus.

Podemos entregar nossas atitudes à correção dele. Podemos fortalecer nossos lares através da oração e da instrução bíblica. Podemos desenvolver disciplina espiritual. Podemos investir no discipulado. Podemos proteger a unidade da igreja. Podemos servir fielmente, confiando em Deus para os resultados.

Talvez a questão mais importante não seja simplesmente o que esperamos que Deus faça a seguir.

Talvez também devamos perguntar o que Deus nos chama a ser hoje.

Porque uma igreja preparada para levar nova vida deve ser uma igreja disposta a ser formada pela Palavra que dá vida.

Não podemos separar a promessa que desejamos da responsabilidade espiritual necessária para a cumprir fielmente.

E antes de compreendermos plenamente o processo do nascimento espiritual, devemos entender o que acontece quando a Palavra de Deus entra em nossas vidas e nos chama a responder.

PARTE 02

02

A visitação que muda tudo



Quando a presença de Deus cumpre a Sua Palavra e desperta a expectativa divina

Passagens fundamentais: Jeremias 29:10-11; Lucas 1:26-38; Gênesis 18:9-14; Atos 2:1-4

2.1 Todo propósito divino começa com Deus

Ao longo das Escrituras, descobrimos que algumas das transformações mais significativas na história humana começaram quando Deus interveio em circunstâncias comuns. As pessoas estavam vivendo suas vidas, cumprindo suas responsabilidades, enfrentando suas limitações e navigando situações que não podiam entender completamente. Então, por meio de um encontro divino, uma revelação de Sua Palavra, ou uma manifestação de Sua presença, Deus redirecionou o curso de suas vidas.

Abraão vivia em um mundo cercado por idolatria quando Deus o chamou a deixar o seu país e cumprir uma promessa que ainda não podia ver. Moisés estava pastando ovelhas no deserto, quando Deus se revelou a si mesmo através de um arbusto em chamas. Gideão estava gritando trigo em uma esmagadora de vinho, tentando proteger o pouco que restava dos madianitas, quando o anjo do Senhor anunciou um chamado que excedeu a compreensão de Gideão de si mesmo. Maria vivia uma vida comum em Nazaré quando um anjo apareceu com um anúncio que mudaria para sempre a história da humanidade.

Esses encontros eram diferentes em suas circunstâncias, mas tinham uma característica essencial em comum: Deus iniciou algo que a capacidade humana sozinha nunca poderia realizar.

É aqui que devemos começar a compreender as visitas espirituais.

Uma visita de Deus não é apenas um momento emocional ou uma experiência religiosa incomum. Nos relatos bíblicos que examinamos, envolve Deus fazendo saber Sua presença, vontade ou propósito de uma maneira particular. Às vezes, esse encontro traz instruções. Às vezes, traz correção. Às vezes, anuncia uma promessa. Outras vezes, chama as pessoas a responsabilidades que nunca anteciparam.

Mas encontros genuínos com Deus sempre direcionam nossa atenção a Ele e aos Seus propósitos.

Na mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ, pastor Vinny Azzolini introduziu uma progressão poderosa que liga a visita divina ao cumprimento das promessas de Deus. Ele identificou um padrão em que Deus visita, Sua Palavra é comunicada, a expectativa é desperta, a formação ocorre e, eventualmente, o propósito que Ele estabeleceu se manifesta.

Este padrão é especialmente significativo porque nos lembra que a fecundidade espiritual começa com a iniciativa de Deus, e não com a ambição humana.

Não podemos fabricar a presença de Deus. Não podemos manipular os Seus propósitos através da intensidade emocional. Não podemos forçar as promessas divinas a se revelarem de acordo com o nosso horário preferido.

Mas podemos cultivar corações que estão atentos à Sua Palavra, submetidos à Sua autoridade e dispostos a responder quando Ele nos chama.

Esta distinção é essencial para a saúde espiritual das nossas famílias e da nossa igreja.

Nunca devemos confundir uma atmosfera poderosa com uma transformação genuína. Um serviço pode ser emocionalmente emocionante sem produzir obediência duradoura. Podemos nos sentir profundamente encorajados por uma mensagem sem permitir que a sua verdade bíblica mude nosso comportamento.

O propósito de um encontro com Deus não é apenas nos dar uma experiência memorável. É trazer-nos a um relacionamento mais profundo com Ele e a uma resposta mais fiel à Sua Palavra.

Quando a presença de Deus se torna o centro de nossas vidas, nossas prioridades começam a mudar. Tornam-se mais sensíveis à Sua correção, mais atentos às necessidades dos outros e mais dispostos a abandonar as áreas de nossas vidas que resistem à Sua autoridade.

Uma igreja que deseja tornar-se espiritualmente frutífera deve, portanto, procurar mais do que momentos ocasionais de inspiração.

Devemos nos tornar um povo que continuamente acolha a obra transformadora de Deus.

2.2 A visita que chega depois de um longo período de espera

Uma das passagens fundamentais pastor Azzolini foi utilizado Jeremias 29:10-11. Estes versículos revelam a relação entre a visita prometida de Deus e o futuro que Ele estabeleceu para Seu povo.

Jeremias 29:10-11 (ARC)

> *Porque assim diz o Senhor : Certamente que, passados setenta anos na Babilônia, vos visitarei e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar.*
>
> *Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor ; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais.*

Estes versículos são frequentemente citados como expressões de encorajamento, especialmente quando enfrentamos incertezas sobre o futuro. No entanto, o seu contexto histórico dá-lhes um significado muito mais profundo.

Jeremias estava falando a um povo que havia experimentado uma tremenda perturbação nacional. Jerusalém havia sofrido sob o domínio babilônico, e muitos de seus habitantes haviam sido levados para o exílio. Famílias foram separadas de sua terra natal, estruturas familiares de vida foram interrompidas e o futuro da nação parecia incerto.

O exílio não foi apenas um evento político infeliz. De acordo com o testemunho profético das Escrituras, estava ligado à persistente desobediência de Judá e infidelidade ao pacto.

No entanto, mesmo no meio do julgamento, Deus comunicou uma promessa sobre o futuro de Seu povo.

Ele declarou que, depois de setenta anos, Ele os visitaria e cumpriria Sua boa Palavra, trazendo-os de volta.

A promessa não eliminou o período de setenta anos.

Este é um detalhe importante.

Deus não disse aos exilados que suas circunstâncias iriam mudar imediatamente. Na verdade, mais cedo em Jeremias 29 O Senhor instruiu-os a construir casas, plantar jardins, estabelecer famílias e buscar a paz da cidade onde foram levados.

Esperava-se que vivessem fielmente durante uma estação que não teriam escolhido.

Sua esperança no futuro não removeu sua responsabilidade no presente.

Isso desafia a forma como às vezes abordamos as promessas de Deus.

Podemos acreditar que, se Deus prometeu algo, devemos sentir imediatamente alívio das circunstâncias que o contrariam. Podemos interpretar o atraso como abandono ou assumir que a dificuldade prolongada significa que Deus nos esqueceu.

Mas... Jeremias 29 demonstra que a fidelidade de Deus pode permanecer certa mesmo quando o cumprimento é atrasado.

O povo de Judá não foi instruído a negar a realidade do seu exílio. Eles foram chamados a permanecer fiéis, confiando na intenção declarada do Senhor de restaurá-los.

Também devemos reconhecer que esta era uma promessa específica de aliança aos exilados de Judá. Não se deve transformar numa garantia universal de que todo plano pessoal terá sucesso após um determinado período de espera. Seu significado duradouro reside no que revela sobre a fidelidade de Deus, Sua autoridade sobre a história e Sua capacidade de cumprir o que Ele disse.

Para nossas vidas, a aplicação é profundamente significativa.

Pode haver épocas em que oramos por restauração em nossas famílias, renovada paixão espiritual, cura em relacionamentos ou maiores oportunidades de servir. Durante essas temporadas, não devemos permitir que nossa expectativa do amanhã se torne uma desculpa para negligenciar as responsabilidades de hoje.

Continuamos a amar as nossas famílias. Continuamos a servir a igreja. Continuamos a praticar generosidade, perdão e obediência.

Não suspendemos nossa fidelidade até que as circunstâncias se tornem favoráveis.

A promessa de fidelidade futura de Deus deve fortalecer nossa obediência atual, não substituí-la.

2.3 "Vou visitar-te": O Deus que não esqueceu o seu povo

As palavras "Vou visitar-te" Jeremias 29:10 têm um enorme significado.

Para os exilados, a visita de Deus significava que sua condição atual não teria a última palavra sobre seu futuro nacional. O Senhor estabeleceu um período de julgamento, mas também declarou Sua intenção de cumprir Sua promessa de restauração.

O povo não conseguiu reverter o exílio por sua própria força. Não poderiam simplesmente decidir que haviam passado setenta anos porque estavam cansados de esperar. Sua esperança baseava-se na fidelidade de Deus.

Isto revela um princípio essencial para a maturidade espiritual: as promessas de Deus dependem em última instância de Seu caráter, não da nossa capacidade de controlar as circunstâncias.

Os seres humanos são limitados em conhecimento, força e perspectiva. Não podemos prever todos os desafios que estão por vir. Não podemos garantir as decisões que outras pessoas tomarão. Não podemos evitar todas as decepções ou remover todos os obstáculos.

Mas Deus não é limitado na forma como somos.

O seu conhecimento é completo. Sua autoridade é suprema. Sua fidelidade não flutua de acordo com as nossas emoções.

Quando as Escrituras revelam que Deus cumpre a Sua Palavra, elas nos convidam a desenvolver confiança na Sua confiabilidade.

No entanto, essa confiança deve permanecer enraizada no que Deus realmente prometeu.

Há diferença entre confiar na fidelidade de Deus e assumir que Ele é obrigado a cumprir todas as expectativas que desenvolvemos.

Os nossos desejos podem ser sinceros sem necessariamente representar instruções divinas. Os nossos planos podem ser significativos sem ser garantidos pelas Escrituras. A nossa compreensão de uma situação em particular pode ser incompleta.

Por esta razão, a maturidade espiritual requer tanto fé quanto discernimento.

Temos de aprender a distinguir entre as promessas imutáveis da Palavra de Deus e nossas interpretações pessoais do que Ele pode estar fazendo.

Esta distinção não enfraquece a fé. Protege a fé de se tornar dependente de suposições que Deus nunca exigia de nós.

Quando nossa confiança se baseia no caráter de Deus, podemos permanecer fiéis mesmo quando nossas expectativas precisam ser corrigidas.

A maior certeza que temos não é que todas as circunstâncias se desenvolvam de acordo com nossas preferências, mas que Deus permanece digno de nossa confiança.

2.4 A Palavra cria uma expectativa que as circunstâncias não podem produzir

pastor Azzolini enfatizou que a Palavra de Deus produz expectativa.

Este é um dos temas teológicos centrais de toda a mensagem.

Antes que a Palavra chegue, talvez vejamos apenas as limitações de nossas circunstâncias. Evaluamos as possibilidades através da experiência, dos recursos disponíveis e do que parece razoável. Mas quando Deus fala, Ele revela o que é possível de acordo com Sua sabedoria e poder.

Considere a experiência de Abraão e Sara.

No Gênesis 18 O Senhor reafirmou a promessa de que Sara teria um filho. Nesse momento, tanto Abraão quanto Sara tinham idades avançadas, e a expectativa biológica comum de parto parecia impossível.

Gênesis 18:13-14 (ARC)

> *E disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?*
>
> *Haveria coisa alguma difícil ao Senhor ? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho.*

A reação de Sara refletia a tensão entre a promessa de Deus e a sua compreensão do que era naturalmente possível.

Ela tinha vivido o suficiente para saber as limitações de suas circunstâncias. Ela entendeu a sua idade. Ela entendeu os anos que passaram sem o filho que desejava.

Mas o Senhor desafiou a suposição de que as limitações humanas poderiam determinar os limites da capacidade divina.

"Há alguma coisa difícil demais para o SENHOR?"

Esta pergunta vai além das circunstâncias de Abraão e Sara.

Ele confronta nossa tendência a avaliar o poder de Deus de acordo com as limitações do que já experimentamos.

Podemos olhar para um membro da família que resiste ao evangelho há anos e começar a acreditar que a mudança é impossível. Talvez observemos um casamento em dificuldade e pensemos que nunca haverá reconciliação. Podemos considerar a condição espiritual de nossas comunidades e concluir que a ressurreição significativa é inacessível.

Mas as Escrituras nos lembram repetidamente que Deus possui poder além da capacidade humana.

No entanto, também devemos reconhecer que o poder de Deus não significa que todos os resultados que desejamos tenham sido prometidos. A questão não é se Deus é capaz de realizar o impossível. - Ele está. A questão é se estamos dispostos a confiar na Sua sabedoria, a nos submeter à Sua Palavra e a permanecer fiéis, independentemente do resultado.

Este é o fundamento de uma saudável expectativa espiritual.

Não negamos a realidade. Não pretendemos que os obstáculos não existam. Não confundimos o otimismo com a fé.

Em vez disso, reconhecemos nossas limitações, confiando no poder ilimitado e na sabedoria de Deus.

A expectativa bíblica não é confiar na nossa capacidade de prever o futuro. É a confiança no Deus que segura o futuro.

2.5 A visita de Maria: Quando a Palavra de Deus interrompe uma vida normal

O relato de Maria em Lucas 1 dá um dos exemplos mais claros de visitas divinas, revelação e resposta.

Maria morava em Nazaré, uma cidade da Galileia. Ela era casada com José, e sua vida estava se movendo para as expectativas comuns associadas ao casamento e à família.

Então apareceu o anjo Gabriel com uma mensagem que transformaria tudo.

Lucas 1:30-33 (ARC)

> *Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,*
>
> *E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.*
>
> *Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,*
>
> *e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim.*

Maria recebeu um anúncio que excedeu todas as expectativas naturais.

Ela não estava sendo convidada apenas para uma nova oportunidade pessoal. Ela estava sendo informada de que se tornaria mãe de Jesus Cristo, o Messias prometido.

A importância deste momento não pode ser exagerada.

A encarnação de Jesus Cristo é um evento único na história redentora. Não é apenas uma ilustração do potencial humano ou um padrão geral que pode ser reproduzido na vida de cada crente.

Deus estava cumprindo Seu propósito eterno de salvação através da vinda de Jesus Cristo.

No entanto, a resposta de Maria fornece um exemplo profundo de como a fé responde quando a Palavra de Deus supera o entendimento humano.

Ela não tinha todas as respostas. Ela não podia antecipar plenamente as consequências sociais, os desafios emocionais ou os sacrifícios pessoais que acompanhariam sua vocação.

No entanto, ela foi convidada a confiar na Palavra que tinha recebido.

É aqui que o relato se torna profundamente pessoal para nós.

Talvez não tenhamos visitas angélicas, e nunca devemos pensar que nossas circunstâncias são equivalentes ao papel único de Maria na história da salvação. Mas encontramos a Palavra de Deus nos chamando à obediência que às vezes desafia nossas expectativas.

As Escrituras nos convidam a perdoar quando a ressentimento se sente justificada. Ele chama-nos a amar quando as relações se tornam difíceis. Ele nos chama à generosidade quando o egoísmo parece mais fácil. Chama-nos à santidade quando a cultura circundante encoraja o compromisso.

A Palavra muitas vezes desafia nossas preferências naturais.

E nesses momentos, enfrentamos uma decisão semelhante em princípio à resposta de Maria.

Permitiremos que a Palavra de Deus guie nossas vidas, mesmo quando a obediência exige que nos rendamos a nossa própria compreensão?

2.6 "Como será isso?": A fé não é a ausência de perguntas

A resposta de Maria a Gabriel é particularmente instrutiva.

Lucas 1:34 (ARC)

> *E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?*

Mary fez uma pergunta.

Este detalhe é importante porque às vezes assumimos que a fé genuína nunca se esforça para entender.

Podemos acreditar que fazer perguntas demonstra fraqueza espiritual ou que a incerteza revela automaticamente falta de fé.

Mas as Escrituras apresentam uma imagem mais matizada.

A pergunta de Maria diz respeito a como o evento anunciado aconteceria. Ela não afirmou possuir a capacidade de o realizar. Ela reconheceu que a promessa excedeu as possibilidades comuns de suas circunstâncias.

O anjo respondeu explicando que o Espírito Santo viria sobre ela e que o poder do Altíssimo a cobriria.

Lucas 1:35 (ARC)

> *E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.*

A resposta não deu a Maria uma explicação completa de todos os acontecimentos futuros.

Ela revelou o poder divino através do qual o propósito de Deus seria realizado.

Esta distinção nos ensina algo importante sobre a fé.

A fé não exige que entendamos tudo antes de obedecermos ao que Deus revelou claramente.

Há momentos em que precisamos de sabedoria, esclarecimento e conselho. As Escrituras nos encorajam a procurar compreensão e a testar o que ouvimos.

Mas há também momentos em que devemos reconhecer que o nosso conhecimento permanecerá incompleto.

Talvez entendamos que Deus nos chama a perdoar sem saber se a reconciliação será imediatamente possível. Podemos entender que Ele nos chama a partilhar o evangelho sem saber como outra pessoa vai responder. Podemos entender que Ele nos chama a servir sem saber para onde esse serviço eventualmente nos levará.

Nossa responsabilidade é obedecer à verdade que recebemos enquanto confiamos em Deus com o que ainda é desconhecido.

Para as nossas famílias, este princípio é particularmente valioso.

Os pais frequentemente enfrentam circunstâncias para as quais não há soluções imediatas. Podemos orar por crianças que estão a lutar espiritualmente, emocionalmente ou em relação à família. Podemos procurar sabedoria para tomar decisões que influenciem o futuro deles.

Fé não significa fingir que estas situações são simples.

Significa continuar procurando a Deus, aplicando Sua Palavra, tomando decisões responsáveis e confiando nele em assuntos além do nosso controle.

Podemos ter perguntas e ainda ter fé.

Podemos reconhecer a incerteza e ainda assim permanecer obedientes.

Podemos reconhecer nossas limitações sem questionar a capacidade de Deus.

2.7 O Espírito Santo: o poder por trás da obra redentora de Deus

O anúncio do anjo a Maria introduz a obra do Espírito Santo de uma maneira notável.

A concepção de Jesus Cristo não foi o resultado da capacidade humana comum. Era a obra milagrosa de Deus.

Para os crentes apostólicos pentecostais, esta passagem também nos lembra da importância central do Espírito Santo em toda a narrativa bíblica.

Desde os capítulos iniciais do Gênesis até o estabelecimento da igreja do Novo Testamento, as Escrituras revelam o Espírito de Deus cumprindo ativamente Seus propósitos.

No Gênesis 1:2 O Espírito de Deus moveu-se sobre a superfície das águas.

Ao longo do Antigo Testamento, o Espírito dotou indivíduos de poder para atribuições particulares, incluindo liderança, ministério profético e serviço.

No Novo Testamento, o Espírito Santo é central na concepção de Jesus, no ministério de Cristo e no nascimento e expansão da igreja.

Jesus prometeu aos Seus discípulos que receberão poder através do Espírito Santo.

Atos 1:8 (ARC)

> *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.*

O propósito deste empoderamento não era apenas proporcionar uma experiência espiritual extraordinária.

Era para preparar os crentes para participarem da missão de Jesus Cristo.

Os discípulos foram chamados a ser testemunhas.

Eles proclamarão o evangelho, demonstrariam obediência a Cristo e levarão a mensagem de salvação além dos limites de sua comunidade imediata.

No Atos 2 A promessa da derramada do Espírito Santo tornou-se um momento decisivo na história da igreja.

Atos 2:4 (ARC)

> *E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.*

De uma compreensão apostólica pentecostal, esta passagem estabelece o padrão bíblico do batismo do Espírito acompanhado de falar em outras línguas como o Espírito dá declaração.

No entanto, devemos também reconhecer que a experiência de Pentecostes estava ligada a uma missão contínua.

Os crentes não receberam o Espírito Santo para poderem permanecer isolados numa sala de cima.

Foram autorizados a proclamar Jesus Cristo.

Pedro ficou diante da multidão e pregou a morte, o enterro e a ressurreição de Jesus. Quando o povo perguntou o que eles deviam fazer, ele declarou a mensagem escrita em Atos 2:38.

O arrependimento, o batismo no nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados e o recebimento do dom do Espírito Santo tornaram-se centrais do anúncio apostólico.

A igreja cheia de Espírito nasceu numa missão de evangelismo, discipulado e multiplicação espiritual.

Esta ligação é essencial para a mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ.

Não podemos separar o poder espiritual da responsabilidade espiritual.

Se desejamos um maior movimento do Espírito Santo em nossos serviços, devemos também estar dispostos a responder à missão que o Espírito nos capacita para cumprir.

Se orarmos por avivamento, devemos estar preparados para compartilhar o evangelho.

Se orarmos por novos crentes, devemos estar preparados para torná-los discípulos.

Se desejamos dons espirituais para operar dentro da igreja, devemos também buscar o amor, a maturidade e a ordem bíblica que exigem as Escrituras.

O poder do Espírito Santo não é dado para magnificar a nossa importância. É dada para glorificar Jesus Cristo e fortalecer Sua obra por meio de Seu povo.

2.8 Isabel: Quando Deus trabalha além dos limites do nosso tempo

Depois de anunciar a concepção milagrosa de Jesus, Gabriel dirigiu a atenção de Maria para Isabel.

Lucas 1:36-37 (ARC)

> *E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.*
>
> *Porque para Deus nada é impossível.*

A história de Isabel acrescenta outra dimensão importante à nossa compreensão da visitação divina.

Ela e seu marido Zacarias haviam vivido fielmente diante de Deus, mas tinham experimentado a tristeza de não poderem ter filhos.

Lucas 1:7 Ela explica que Isabel era estéril e que tanto ela como Zacarias tinham idades avançadas.

Suas circunstâncias pareciam colocá-las além da possibilidade comum de ter um filho.

No entanto, Deus interveio.

Isabel concebeu João Batista, que prepararia o caminho para o ministério de Jesus Cristo.

pastor Azzolini enfatizou um pensamento poderoso deste relato: algumas promessas são cumpridas em épocas de maturidade e não no início da nossa jornada.

Esta observação contesta nossas suposições sobre o tempo espiritual.

Às vezes, acreditamos que as oportunidades mais significativas na vida pertencem exclusivamente aos jovens. Podemos pensar que, à medida que envelhecemos, a nossa utilidade diminui ou que as oportunidades que ainda não experimentamos são permanentemente perdidas.

Mas as Escrituras não apoiam a idéia de que a idade só determina a utilidade espiritual.

Moisés tinha oitenta anos quando se apresentou ao Faraó. Caleb, aos oitenta e cinco anos, continuou a manifestar confiança na promessa de Deus em relação à sua herança. Ana, uma profetisa idosa, manteve-se dedicada à adoração, ao jejum e à oração, e reconheceu a importância da criança Jesus.

Esses relatos revelam que a fecundidade espiritual não se limita a uma determinada fase da vida.

Há responsabilidades que requerem força e entusiasmo juvenil. Há outros que se beneficiam de décadas de experiência, sabedoria e perseverança.

Uma igreja saudável precisa de ambos.

Precisamos da paixão e da energia das gerações mais jovens, mas também da estabilidade, sabedoria e experiência espiritual daqueles que andam com Deus há muitos anos.

Quando as gerações se honram, a igreja fica mais forte.

Os jovens crentes recebem orientação e encorajamento. Os crentes mais velhos continuam a encontrar oportunidades significativas de servir, ensinar, orientar e investir no futuro.

A igreja nunca deve tratar a maturidade espiritual como um obstáculo à participação.

Também não deve supor que a juventude seja incompatível com um serviço significativo.

Deus é capaz de trabalhar através das pessoas em todos os estágios da vida.

2.9 A esterilidade não define a nossa identidade

A experiência de Isabel também introduz o tema da esterilidade.

No relato bíblico, a infertilidade dela foi literalmente uma incapacidade de conceber um filho. Devemos ter cuidado de não minimizar a realidade emocional da infertilidade, tratando-a apenas como uma metáfora espiritual.

Para Elizabeth, esta foi uma experiência profundamente pessoal.

No entanto, suas circunstâncias não determinaram seu valor diante de Deus.

Lucas 1:6 descreve Isabel e Zacarias como justas diante de Deus, andando em Seus mandamentos e ordenanças.

Sua incapacidade de ter filhos não foi apresentada como evidência de falta de fidelidade.

Esta distinção é essencial.

Temos de resistir à tendência de interpretar qualquer desejo não satisfeito como sinal de fracasso espiritual.

Uma família que experimenta infertilidade não é necessariamente falta de fé. Um crente que enfrenta dificuldades financeiras não está automaticamente vivendo fora da vontade de Deus. Uma igreja que experimenta um lento crescimento numérico não é necessariamente espiritualmente insalubre.

As circunstâncias sozinhas não fornecem uma medida completa de fidelidade espiritual.

Quando aplicamos a imagem da esterilidade à nossa vida espiritual, devemos fazê-lo com cuidado.

Pode haver áreas em que nos sentimos improdutivos, desanimados ou inseguros quanto à nossa utilidade. Podemos olhar para o nosso passado e acreditar que as nossas oportunidades desapareceram. Podemos comparar nossas vidas com as de outros e concluir que não temos nada significativo para contribuir.

Mas o nosso valor no reino de Deus não é determinado exclusivamente por realizações visíveis.

A fidelidade é importante mesmo quando os resultados são difíceis de medir.

Um pai que orar constantemente por um filho em dificuldade demonstra fidelidade espiritual. Um crente que encoraja silenciosamente alguém em aflição está participando de um ministério significativo. Um membro da igreja que serve sem reconhecimento contribui para a saúde do corpo de Cristo.

O reino de Deus inclui inúmeros atos de obediência que talvez nunca atraam a atenção pública.

Não devemos permitir que a ausência de resultados visíveis nos convença de que nossa vida se tornou espiritualmente insignificante.

Deus vê o que os outros ignoram.

E Ele é capaz de cumprir os Seus propósitos através de pessoas cujas circunstâncias parecem limitadas.

2.10 "Que me aconteça segundo a tua palavra": a resposta que muda tudo

Talvez o momento mais importante no encontro de Maria seja no final do anúncio de Gabriel.

Lucas 1:38 (ARC)

> *Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.*

A resposta de Maria revela o coração da entrega bíblica.

Ela não exigiu controle sobre todas as circunstâncias futuras. Ela não insistiu em compreender todos os desafios que acompanhavam sua vocação.

Em vez disso, ela se identificou como serva do Senhor e expressou sua disposição de receber o que Deus tinha dito.

Sua resposta não foi uma tentativa de criar a promessa através da determinação pessoal.

Era uma expressão de submissão à Palavra de Deus.

Esta é uma distinção crucial.

Não temos autoridade para realizar os propósitos divinos simplesmente declarando o que desejamos. A Palavra de Deus tem autoridade porque Deus é a sua fonte.

Nossa responsabilidade é aceitar, crer e obedecer ao que Ele revelou.

A resposta de Maria é, portanto, um exemplo de fé entregue.

Ela reconheceu a autoridade de Deus. Ela aceitou a Sua Palavra. Ela se submeteu ao Seu propósito.

Para nossas vidas, isso se torna um profundo desafio espiritual.

Podemos gostar de ouvir sermões sobre promessas divinas, mas estamos igualmente dispostos a receber instruções bíblicas que confrontem nossas atitudes?

Podemos celebrar mensagens sobre a multiplicação espiritual, mas estamos dispostos a fazer os sacrifícios necessários para sermos discípulos?

Podemos orar para que nossas famílias se recuperem, mas estamos dispostos a praticar perdão, humildade e amor paciente?

Podemos desejar uma maior mudança de Deus em nossa igreja, mas estamos dispostos a desistir de preferências pessoais por causa da unidade e da missão?

A concordância com a Palavra de Deus não pode ser reduzida a uma afirmação verbal entusiasta.

Deve tornar-se visível através da obediência.

Jesus abordou este princípio diretamente em Lucas 6:46 Quando perguntou: Por que os homens o chamam Senhor, quando não cumprem o que Ele lhes ordena?

A questão continua relevante.

É possível admirar os ensinamentos de Jesus sem aplicá-los consistentemente.

É possível participar na adoração enquanto se resiste à Sua correção.

É possível expressar entusiasmo sobre o futuro enquanto negligenciamos as responsabilidades atuais.

Mas a fé bíblica nos chama para além de concordar apenas em palavras.

Ele chama-nos a entregar as nossas vidas.

A prova mais forte de que recebemos a Palavra de Deus não é apenas o que declaramos, mas a forma como respondemos ao que Ele ordena.

2.11 Uma visita deve levar mais do que um momento

Ao longo da história da igreja, os crentes têm experimentado momentos poderosos em oração, adoração, pregação e renovação espiritual.

Essas experiências podem ser profundamente significativas.

Eles podem trazer convicção, encorajamento, novo compromisso ou uma compreensão mais clara da Palavra de Deus.

Mas o significado duradouro desses momentos é revelado através do seguinte.

Considere os discípulos depois de Pentecostes.

Atos 2 não termina com a experiência de falar em línguas.

O capítulo continua descrevendo uma comunidade crescente de crentes que se dedicavam ao ensino apostólico, à comunhão, à quebra do pão e à oração.

Atos 2:42 (ARC)

> *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

O derramamento do Espírito Santo foi seguido por um padrão de compromisso espiritual.

Os crentes continuaram na doutrina.

Eles desenvolveram relacionamentos.

Rezaram juntos.

Eles praticavam a generosidade.

Eles se tornaram uma comunidade cuja fé influenciou a vida cotidiana.

Esta é uma das lições mais importantes para uma igreja que espera a multiplicação espiritual.

Não podemos medir o impacto duradouro de um encontro espiritual exclusivamente pela intensidade do momento.

Também devemos examinar se produz a obediência mais profunda, um discipulado mais forte, relações mais saudáveis e um maior compromisso com a missão de Jesus Cristo.

Se experimentarmos uma adoração poderosa, mas continuarmos não dispostos a perdoar, algo está incompleto.

Se celebramos dons espirituais e negligenciamos o amor, temos entendido mal o propósito deles.

Se orarmos por avivamento, ao mesmo tempo em que recusamos cuidar dos novos crentes, não estamos nos preparando para o mesmo crescimento que desejamos.

Uma igreja que dá à luz deve entender que encontros espirituais criam responsabilidades.

As pessoas que respondem ao evangelho precisam de instrução e encorajamento.

Aqueles que recebem o Espírito Santo precisam continuar sendo discípulos.

As famílias que sofrem restauração precisam de relações saudáveis e de apoio contínuo.

Os novos líderes precisam de formação, responsabilidade e oportunidades para se desenvolverem.

A multiplicação espiritual requer cuidados intencionais.

A igreja não deve ficar tão focada em celebrar novos começos que negligenciar a responsabilidade de nutrir o que começou.

2.12 Da visita pessoal à responsabilidade corporativa

A mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ Foi dirigido especificamente a Tampa Life Church.

pastor Azzolini não era simplesmente incentivar os indivíduos a acreditarem para bênçãos pessoais. Ele estava desafiando a congregação a reconhecer sua responsabilidade coletiva.

Isto introduz uma importante distinção entre as experiências espirituais individuais e a missão da igreja como corpo.

Deus atua nas vidas individuais, mas Ele também reúne os crentes numa comunidade espiritual.

1 Coríntios 12:27 (ARC)

> *Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular.*

Paulo descreve a igreja como um corpo composto por muitos membros, cada um tendo um papel dentro do todo.

Nenhum membro representa o corpo inteiro.

Nenhuma pessoa possui todos os dons.

Nenhum ministério pode cumprir a missão da igreja de forma independente.

Isto significa que a multiplicação espiritual requer cooperação.

Uma pessoa pode receber um fardo por evangelismo, mas a igreja também deve estar preparada para acolher e fazer discípulos aqueles que respondem.

Um professor pode sentir-se chamado a desenvolver instruções bíblicas, mas esse ministério torna-se mais forte através da responsabilidade, da liderança e da comunidade comprometida com a aprendizagem.

Uma família pode experimentar renovação espiritual, mas o crescimento contínuo é fortalecido através da comunhão com outros crentes.

A missão é coletiva.

Isto é particularmente importante para uma igreja multicultural.

À medida que Deus reúne pessoas de diferentes nações, línguas, gerações e origens culturais, devemos aprender a valorizar a diversidade de experiências representadas no corpo.

A unidade não exige que todos compartilhem a mesma cultura ou preferências pessoais.

Requer um compromisso compartilhado com Jesus Cristo, a verdade bíblica, o amor mútuo e a missão do evangelho.

A igreja fica mais forte espiritualmente quando reconhecemos que nossas diferenças podem criar oportunidades de serviço em vez de razões para divisão.

Aqueles que falam línguas diferentes podem ajudar a comunicar o evangelho através de fronteiras culturais.

Aqueles que têm habilidades de ensinar podem fortalecer o discipulado.

Aqueles que são dotados de hospitalidade podem ajudar os recém-chegados a se sentirem bem-vindos.

Aqueles que têm experiência em oração podem encorajar os outros a desenvolverem disciplinas espirituais mais profundas.

Aqueles que possuem habilidades organizacionais e administrativas podem ajudar a estabelecer estruturas que apoiem o ministério sustentável.

Cada membro tem algo significativo a contribuir.

E quando o corpo funciona em conjunto no amor, a igreja fica melhor preparada para cumprir o seu chamado.

2.13 A expectativa deve estar enraizada na presença de Deus, não nas nossas preferências

Um dos perigos associados à expectativa espiritual é a possibilidade de confundir nossos desejos com a orientação de Deus.

Podemos nos tornar tão emocionalmente envolvidos em um determinado resultado que pensamos que nossa expectativa deve representar uma promessa divina.

Mas as Escrituras repetidamente nos chamam a submeter nossos desejos à vontade de Deus.

O próprio Jesus demonstrou perfeita submissão no Getsêmani.

Diante do sofrimento da cruz, Ele orou:

Lucas 22:42 (ARC)

> *dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.*

Esta oração revela que a rendição não é a ausência de desejo.

Jesus expressou a realidade do sofrimento diante Dele, enquanto permanecia completamente submetido à vontade do Pai.

Para nós, isto estabelece um princípio essencial.

Podemos orar com coragem enquanto permanecemos entregados.

Podemos crer em Deus para curar, ao mesmo tempo em que reconhecemos a Sua sabedoria.

Podemos pedir restauração, reconhecendo que outras pessoas têm responsabilidade pelas suas próprias decisões.

Podemos procurar o crescimento em nossa igreja enquanto nos recusamos a comprometer com os princípios bíblicos na busca do sucesso numérico.

Podemos desejar oportunidades enquanto confiamos em Deus quando as portas permanecem fechadas.

As nossas expectativas nunca devem tornar-se mais importantes do que a nossa relação com o Senhor.

O maior propósito das visitas espirituais não é nos convencer de que Deus cumprirá todas as ambições pessoais.

É atrair-nos para uma comunhão mais profunda com Ele e um maior alinhamento com Sua Palavra.

Quando nossa relação com Deus se torna a base de nossas expectativas, descobrimos que é possível ser fiéis mesmo quando os resultados são diferentes do que antecipávamos.

Ficamos ancorados porque nossa confiança repousa em Ele.

2.14 Preparar nossos corações para o que Deus quer realizar

Se uma visita espiritual despertar a expectativa, então devemos considerar como preparar nossos corações para responder.

O primeiro requisito é a humildade.

Devemos reconhecer que a sabedoria de Deus supera a nossa e que Sua Palavra possui autoridade sobre nossas preferências.

A segunda é a atenção.

Precisamos de tempo consistente na Escritura e na oração, não porque estas práticas forçam a Deus a agir, mas porque nos ajudam a desenvolver sensibilidade espiritual e compreensão bíblica.

O terceiro é a obediência.

Quando as Escrituras revelam uma área de nossa vida que requer mudança, devemos reagir ao invés de adiar continuamente a correção.

A quarta é a unidade.

Uma igreja dividida por fofocas, ciúmes, competição e amargura não resolvida terá dificuldade para cultivar relações espirituais saudáveis.

E o quinto é a preparação.

Se acreditamos que Deus nos chama para alcançar as pessoas, devemos estar dispostos a desenvolver os ministérios e relacionamentos necessários para servi-las.

Estas responsabilidades pertencem juntas.

Não podemos substituir o entusiasmo emocional pela maturidade bíblica.

Não podemos substituir a oração por estratégia organizacional.

Também não podemos negligenciar a preparação prática enquanto esperamos que o crescimento espiritual se sustente automaticamente.

Uma igreja saudável reconhece que a oração e a preparação são parceiros.

Oramos porque dependemos de Deus.

Nós nos preparamos porque levamos a sério as responsabilidades que Ele nos confiou.

Continuamos a nos render porque o fim pertence a Ele.

Esta é a postura espiritual de uma igreja pronta para crescer.

Não é uma igreja que diz controlar o futuro, mas uma igreja que se prepara fielmente para servir qualquer pessoa e oportunidades que Deus traga.

Seção 2 Conclusão: Quando Deus nos visita, devemos estar prontos para responder

Os relatos de Jeremias, Maria e Isabel revelam diferentes expressões da fidelidade de Deus.

Jeremias anunciou uma visita prometida que trouxesse a restauração após um longo período de exílio.

Maria recebeu um anúncio divino que a chamou a desempenhar um papel único no plano redentor de Deus.

Isabel experimentou a intervenção milagrosa de Deus numa época em que o parto parecia naturalmente impossível.

Cada relato demonstra que os propósitos de Deus ultrapassam os limites da compreensão humana.

Mas estas passagens também nos lembram que os encontros divinos não são destinados a produzir admiração passiva.

Eles pedem uma resposta.

Os exilados foram instruídos a viver fielmente enquanto esperavam a restauração.

Maria entregou-se à Palavra do Senhor.

Isabel e Zacarias fizeram parte da preparação de Deus para a vinda do Messias.

E a igreja do Novo Testamento, fortalecida pelo Espírito Santo, mudou-se de um quarto superior para um mundo que precisava desesperadamente do evangelho.

A questão para nós não é simplesmente se desejamos outro encontro espiritual poderoso.

A questão é se estamos dispostos a assumir a responsabilidade que se segue.

Estamos dispostos a deixar a Palavra de Deus desafiar nossas suposições?

Estamos dispostos a entregar nossas preferências pessoais aos Seus propósitos?

Estamos desenvolvendo a maturidade espiritual necessária para fazer discípulos?

Estamos preparando nossos lares para que se tornem ambientes em que a oração, as Escrituras, o perdão e a fé são praticados consistentemente?

E como igreja, estamos prontos para cuidar das pessoas que pedimos a Deus para trazer em nossa comunhão?

Uma igreja que dá à luz não pode sobreviver apenas à expectativa.

Deve estar fundamentada na Palavra de Deus, fortalecida pelo Seu Espírito e comprometida com a obediência fiel.

A visita desperta a expectativa, mas a nossa resposta revela se estamos dispostos a assumir a responsabilidade que se segue.

A Palavra foi dita. O convite à confiança foi estendido. Agora devemos considerar o que acontece quando essa Palavra começa a moldar nossas expectativas.

Porque receber uma promessa é uma coisa.

Aprender a carregá-la fielmente é outro.

E isso leva-nos à próxima etapa da jornada.

PARTE 03

O poder da concordância: quando a fé diz sim à Palavra de Deus



Compreender o acordo espiritual, a responsabilidade da fé e o poder da obediência coletiva

Passagens fundamentais: Lucas 1:38; Hebreus 11:1-6; Romanos 10:17; Tiago 1:22-25; Efésios 4:1-6

3.1 Quando ouvir se transforma em crer

Há uma diferença significativa entre ouvir a Palavra de Deus e permitir que ela transforme a direção de nossas vidas. Ao longo da nossa jornada espiritual, podemos assistir a inúmeros serviços, participar de estudos bíblicos, ouvir uma poderosa pregação e familiarizar-nos com as promessas registradas nas Escrituras. Podemos até experimentar momentos de tremenda excitação espiritual quando uma mensagem específica se refere diretamente às nossas circunstâncias. No entanto, estar familiarizado com a Palavra de Deus não significa automaticamente que nos submetemos à sua autoridade. Chega um momento em que a verdade que ouvimos deve ir além da compreensão intelectual e tornar-se uma convicção que molda nossas decisões, influencia nossos relacionamentos e determina como reagimos aos desafios da vida. É aqui que começa o acordo espiritual, não apenas nas palavras que falamos durante um culto, mas na vontade de nossos corações de abraçar o que Deus revelou.

Na sua mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ, pastor Vinny Azzolini enfatizou que uma congregação fecunda espiritualmente deve possuir três características essenciais: ela deve entrar em concordância com a Palavra, esperar o que ouviu e levar a promessa até o fim da gestação. Estes três princípios estabelecem um progresso que vai muito além da emoção de receber uma mensagem encorajadora. O acordo estabelece a nossa reação à autoridade de Deus, a expectativa molda a maneira como abordamos o futuro, e a perseverança determina se permanecemos fiéis durante todo o processo. A ênfase do pregador era particularmente significativa porque ele não estava descrevendo uma igreja que simplesmente goza de experiências espirituais. Ele estava descrevendo uma congregação disposta a aceitar a responsabilidade de participar do que Deus está realizando. Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma comunidade onde a Palavra de Deus não só é pregada com convicção, mas também recebida com humildade e demonstrada através da obediência.

Um dos maiores desafios que enfrentamos é que a Palavra de Deus nem sempre concorda com o nosso entendimento atual. Às vezes, as Escrituras confirmam o que já acreditamos, mas outras vezes confrontam as suposições que desenvolvemos através de anos de experiência. Podemos acreditar que os nossos fracassos passados nos desqualificaram permanentemente do serviço significativo, enquanto o evangelho revela o poder transformador da graça de Deus. Podemos pensar que certos relacionamentos não podem ser restaurados, enquanto as Escrituras nos exortam a praticar o perdão, a humildade e a reconciliação sempre que possível. Podemos convencer-nos de que nossos recursos são muito limitados para contribuir para a obra de Deus, enquanto o testemunho bíblico demonstra repetidamente que a fidelidade não é medida exclusivamente pelo tamanho de nossa contribuição. Em cada uma dessas circunstâncias, devemos decidir se nossa compreensão permanecerá a autoridade final ou se permitiremos que a Palavra de Deus corrija e remodele nossa perspectiva.

É por isso que o acordo espiritual nunca deve ser confundido com simplesmente expressar entusiasmo por algo que desejamos. Não estamos de acordo com Deus quando insistimos que Ele cumpra nossas ambições pessoais. Estamos de acordo com Ele quando entregamos voluntariamente essas ambições à Sua sabedoria e autoridade. A fé genuína não tenta fazer com que a Palavra de Deus se ajuste às nossas expectativas; ela permite que nossas expectativas sejam transformadas pela Palavra de Deus. Esta distinção é essencial porque uma igreja pode se entusiasmar com a possibilidade de reavivamento, multiplicação ou expansão espiritual sem estar igualmente comprometida com as responsabilidades

bíblicas que acompanham esses desejos. Podemos celebrar o pensamento de alcançar centenas de novas famílias, mas estamos dispostos a investir o tempo necessário para ensiná-las? Podemos orar para que surjam novos líderes, mas estamos preparados para orientá-los pacientemente e proporcionar oportunidades para seu desenvolvimento? Podemos desejar um poderoso movimento do Espírito Santo, mas estamos dispostos a abandonar as atitudes, divisões e preferências pessoais que dificultam a unidade no corpo de Cristo?

A evidência de concordância espiritual é, em última análise, encontrada na forma como respondemos às instruções de Deus. Uma igreja que concorda com a Palavra deve se tornar uma igreja que pratica a Palavra. Nossa adoração deve influenciar nossa conduta, nossas orações devem moldar nossas prioridades e nosso entendimento das Escrituras deve tornar-se visível em nossos relacionamentos. Quando o acordo se torna um padrão de vida em vez de uma declaração ocasional, começamos a desenvolver o fundamento espiritual necessário para assumir mais responsabilidades. É aqui que a mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ torna-se profundamente pessoal, porque antes de podermos participar na multiplicação espiritual de uma congregação, devemos permitir que a Palavra de Deus produza uma verdadeira transformação em nós.

3.2 A concordância de Maria: entregar-se a uma palavra que excedeu a sua compreensão

O relato de Maria em Lucas 1 dá uma das ilustrações bíblicas mais claras do que significa responder à Palavra de Deus com genuíno acordo. Quando o anjo Gabriel apareceu a Maria, ele anunciou algo que excede qualquer possibilidade natural que ela pudesse compreender. Ela engravidaria e daria à luz a Jesus Cristo, o Messias prometido, cujo reino não teria fim. Este não era um anúncio comum sobre o futuro de sua família. Foi a revelação de um evento único no plano redentor de Deus, um que mudaria o curso da história humana. Maria estava sendo chamada para uma responsabilidade que ela nunca tinha previsto, e as implicações dessa chamada se estenderam muito além de suas circunstâncias pessoais.

Lucas 1:38 (ARC)

> *Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.*

A resposta de Maria torna-se ainda mais notável quando consideramos a incerteza em torno de seu futuro. Ela foi casada com José, e o anúncio de sua gravidez introduziria circunstâncias que outros poderiam ter dificuldade em entender. Ela não podia antecipar completamente os desafios que acompanhariam sua obediência, nem podia saber todos os detalhes da jornada que a aguardava. No entanto, ela se identificou como serva do Senhor e expressou sua disposição de receber o que Deus tinha dito. Seu acordo não se baseava em possuir uma explicação completa do futuro. Era baseada no reconhecimento que a Palavra de Deus era digna de confiança, mesmo quando o cumprimento dessa Palavra excedeu a sua capacidade de compreender.

Há algo profundamente desafiador sobre este tipo de entrega, porque naturalmente desejamos ter certeza antes de aceitar responsabilidades. Queremos saber como as circunstâncias se desenrolarão, quais sacrifícios serão necessários e se o resultado justificará as dificuldades que poderemos encontrar. Muitas

vezes abordamos a orientação de Deus com o desejo de negociar as condições de nossa obediência. Estamos dispostos a servir, desde que a responsabilidade não se torne demasiado exigente. Estamos dispostos a perdoar, desde que a outra pessoa reconheça todo o erro. Estamos dispostos a confiar, desde que as circunstâncias começem a mover-se na direção que faz sentido para nós. No entanto, a resposta de Maria enfrenta essa abordagem condicional à fé. Ela não alegou entender tudo, mas estava disposta a se submeter a Aquele que o fez.

É importante reconhecer que o acordo de Maria não criou a promessa através do poder independente de sua declaração. A encarnação de Jesus Cristo foi a obra soberana de Deus, realizada pelo poder do Espírito Santo. A resposta de Maria demonstrou sua disposição de participar no que Deus já havia anunciado. Esta distinção nos protege do mal entendimento do acordo espiritual como método de controlar os resultados divinos. Não podemos fazer promessas falando com confiança sobre nossos desejos, nem podemos obrigar Deus a cumprir expectativas que Ele não estabeleceu. A concordância bíblica significa nos submeter ao que Deus revelou, confiar no Seu caráter e responder fielmente às Suas instruções.

Quando aplicamos este princípio em nossas vidas, descobrimos que o genuíno acordo muitas vezes exige que desistamos do desejo de controlar as circunstâncias. Podemos orar para que nossos filhos desenvolvam um relacionamento mais profundo com Deus, mas não podemos controlar todas as decisões que tomem. Podemos estar pedindo a Deus que restabeleça relações, mas não podemos forçar outra pessoa a responder com arrependimento ou reconciliação. Podemos desejar maiores oportunidades no ministério, mas não podemos determinar quando essas oportunidades estarão disponíveis. O que podemos fazer é permanecer fiéis às responsabilidades que as Escrituras nos dão. Podemos cultivar casas amorosas, praticar o perdão, fortalecer nossa oração e continuar servindo com integridade. Como Maria, devemos aprender que o acordo com a Palavra de Deus começa com a submissão à autoridade de Deus.

Para uma igreja que espera uma multiplicação espiritual, a resposta de Maria estabelece um princípio essencial. Não podemos pedir a Deus que cumpra os Seus propósitos por meio de nós, ao mesmo tempo em que nos recusamos a ceder às nossas próprias preferências. O crescimento espiritual exigirá ajustes, sacrifícios e responsabilidades que podem desafiar nossas rotinas familiares. Os novos crentes precisarão de atenção, as famílias em dificuldade precisarão de cuidados, e os líderes emergentes precisarão de paciência e orientação. Se o nosso acordo for genuíno, devemos estar dispostos a aceitar as responsabilidades associadas ao futuro que oramos para ver. As palavras "seja comigo segundo a tua palavra" devem, portanto, nos desafiar a considerar se estamos realmente preparados para nos submeter aos propósitos de Deus, mesmo quando essa submissão exige mais do que antecipamos originalmente.

3.3 A fé nasce através da Palavra e é fortalecida através da obediência

O apóstolo Paulo estabelece uma ligação importante entre ouvir a Palavra de Deus e desenvolver fé. No Romanos 10 Ele explica a necessidade de ser anunciado o evangelho para que as pessoas ouçam a mensagem da salvação e a aceitem. Seu argumento revela que a fé não é apenas um produto do otimismo humano ou do encorajamento emocional. Baseia-se na revelação da verdade de Deus. Quando ouvimos o evangelho, encontramos a mensagem de Jesus Cristo, Sua morte, sepultura e ressurreição, e a salvação feita disponível através dele. Esta mensagem chama-nos a crer, arrepender-nos e responder à graça de Deus. A Palavra fornece o fundamento sobre o qual se funda a fé genuína.

Romanos 10:17 (ARC)

> *De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.*

Esta passagem contesta a idéia de que a fé pode ser sustentada exclusivamente através da excitação espiritual. Experiências emocionais podem nos encorajar, mas não podem substituir o crescente entendimento das Escrituras. Se nossa confiança em Deus depender inteiramente da atmosfera de um serviço em particular, talvez tenhamos dificuldade quando essa atmosfera já não estiver presente. Se nossas expectativas são baseadas apenas em declarações encorajadores sem compreensão bíblica, podemos nos desanimar quando as circunstâncias não se desenvolvem como antecipávamos. Mas, quando a nossa fé está enraizada na Palavra de Deus, desenvolvemos um fundamento que permanece firme em circunstâncias que mudam. Começamos a compreender não só o que Deus é capaz de fazer, mas também quem Ele é, o que Ele prometeu e como Ele nos chama a viver.

No entanto, ouvir a Palavra é apenas o começo da formação espiritual. Tiago adverte aos crentes sobre o perigo de se tornarem ouvintes sem se tornarem praticantes. Sua preocupação é que as pessoas possam possuir conhecimento das instruções de Deus, sem permitir que essas instruções influenciem sua conduta. Isso produz uma forma de auto-engano espiritual em que a familiaridade com a verdade bíblica é confundida com a verdadeira maturidade. Podemos saber a importância do perdão sem praticá-lo. Podemos compreender a necessidade da oração sem desenvolver uma vida consistente em oração. Podemos reconhecer a responsabilidade bíblica de ser discípulos sem investir no crescimento espiritual de outra pessoa. Em cada caso, o problema não é necessariamente a falta de informação, mas a falta de resposta às informações que já recebemos.

Tiago 1:22 (ARC)

> *E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.*

Este princípio torna-se especialmente importante quando consideramos a missão da igreja. Podemos desenvolver excelentes programas de ensino, organizar cultos significativos e oferecer inúmeras oportunidades para que as pessoas ouçam o evangelho, mas se essas oportunidades não conduzem à obediência e à maturidade espiritual, algo essencial está faltando. O objetivo do discipulado não é apenas produzir pessoas que possam repetir informações bíblicas. É ajudar os crentes a desenvolverem uma relação genuína com Jesus Cristo, a entender Sua Palavra e a aplicar Seus ensinamentos à vida diária. Portanto, uma igreja fecunda espiritualmente deve medir sua saúde não apenas pelo número de pessoas que comparecem, mas também pela profundidade dos discípulos que estão sendo formados.

Quando pensamos em nossas famílias, a aplicação torna-se ainda mais pessoal. Podemos desejar que nossos filhos possuam convicções bíblicas fortes, mas essas convicções são influenciadas pelo exemplo que eles observam em nossos lares. Se ensinarmos a importância da oração e, ao mesmo tempo, negligenciá-la, criamos uma contradição entre as nossas palavras e as nossas prioridades. Se falarmos sobre perdão enquanto deixamos a amargura dominar nossos relacionamentos, enfraquecemos a credibilidade de nosso ensinamento. Se encorajamos nossos filhos a confiar em Deus, mas continuamos a responder às dificuldades com desespero e medo, estamos comunicando uma mensagem que entra em conflito com a fé que professamos. As nossas famílias precisam de mais do que instruções bíblicas. Precisam testemunhar a influência transformadora dessa instrução em nossa vida diária.

A fé cresce à medida que nos expomos continuamente à Palavra e respondemos através da obediência. Isso não significa que nossa obediência ganhe a graça de Deus ou que a maturidade espiritual seja alcançada apenas por esforço humano. Dependemos da graça de Deus e do poder transformador do Espírito Santo. No entanto, as Escrituras nos convidam constantemente a participar do nosso desenvolvimento espiritual através da oração, do estudo, da companhia, do arrependimento e da vida fiel. À medida que praticamos essas disciplinas, nosso relacionamento com Deus se torna mais profundo e nossa compreensão de Seu caráter se fortalece. Começamos a reconhecer que a Palavra de Deus não é apenas informação destinada a nos encorajar. É a verdade destinada a transformar-nos.

3.4 Quando a fé deve continuar sem evidências visíveis

Uma das dimensões mais desafiadoras do acordo espiritual é aprender a confiar em Deus quando o cumprimento dos Seus propósitos ainda não é visível. É natural que tenhamos confiança no que podemos observar. Quando as circunstâncias melhoram, quando as orações recebem respostas imediatas ou quando oportunidades começam a abrir-se, torna-se mais fácil acreditar que há progressos. Mas há épocas em que as evidências disponíveis aos nossos sentidos parecem desligadas das promessas que encontramos nas Escrituras. Continuamos a orar, a servir e a crer, mas as circunstâncias ao nosso redor continuam a ser difíceis. Nestas épocas, a nossa fé é desafiada a basear-se no caráter de Deus em vez de na aparência imediata de nossa situação.

Hebreus 11:1 (ARC)

> *Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem.*

O décimo primeiro capítulo de Hebreus introduz uma coleção notável de indivíduos cuja fé se tornou visível através de sua reação à Palavra de Deus. Noé preparou uma arca em obediência a um aviso sobre eventos que ainda não tinham acontecido. Abraão deixou sua terra natal sem ter uma compreensão completa de seu destino. Sara recebeu a força de conceber, porque considerava fiel Aquele que tinha prometido. Moisés rejeitou os privilégios temporários do Egito e identificou-se com o povo de Deus. Esses indivíduos não demonstraram fé apenas expressando confiança. Sua fé influenciou as decisões que tomaram e as responsabilidades que aceitaram.

Considere a experiência de Noé. De acordo Hebreus 11:7, ele respondeu ao aviso de Deus sobre coisas ainda não vistas, preparando uma arca para a preservação de sua família. Sua fé não eliminou a necessidade de preparação. Em vez disso, sua confiança na Palavra de Deus motivou o trabalho

necessário para responder a essa Palavra. Isto se torna uma poderosa ilustração para uma igreja que espera crescimento espiritual. Não podemos simplesmente declarar que acreditamos que Deus trará pessoas para a nossa congregação, negligenciando a responsabilidade de nos prepararmos para recebê-las. Se oramos por novos crentes, devemos desenvolver oportunidades de se tornar discípulos. Se esperamos que as famílias experimentem a restauração, devemos cultivar relações e ministérios capazes de apoiá-las. Se desejamos multiplicar-nos espiritualmente, devemos estar dispostos a investir no desenvolvimento de liderança, no ensino bíblico e nas estruturas práticas necessárias para um ministério saudável.

A viagem de Abraão nos dá outra perspectiva importante. Quando Deus o chamou a deixar o seu país natal, Abraão não recebeu uma descrição completa de todos os desafios que encontraria. Sua obediência exigia que ele avançasse, confiando naquele que o havia chamado. No entanto, o cumprimento das promessas de Deus se revelou através de um longo processo que incluiu incerteza, decepção e momentos em que Abraão e Sara lutavam para entender como a promessa seria cumprida. A experiência deles nos lembra que a fé nem sempre tem um cumprimento imediato. Às vezes, devemos continuar caminhando com Deus enquanto as circunstâncias visíveis permanecem inalteradas.

Isto torna-se especialmente significativo quando consideramos as orações que fazemos por nossas famílias. Podemos ter filhos que estão lutando espiritualmente, entes queridos que se afastaram da igreja, ou relacionamentos que parecem resistir à reconciliação. Nestas situações, devemos ter cuidado para não confundir a fé com a suposição de que podemos determinar o futuro de outra pessoa. Não podemos garantir as decisões que os outros tomarão, mas podemos continuar a amar, orar, comunicar a verdade e demonstrar o caráter de Cristo. A nossa confiança assenta na capacidade e na fidelidade de Deus, enquanto a nossa responsabilidade permanece baseada na obediência.

A fé não exige que negemos a realidade. Não nos pede que fingamos que o sofrimento é insignificante ou que toda dificuldade é apenas uma ilusão. Em vez disso, convida-nos a reconhecer que a nossa compreensão da realidade é incompleta sem reconhecer a soberania e a sabedoria de Deus. Podemos não saber como uma situação em particular se desenvolverá, mas podemos saber que Deus continua digno de nossa confiança. Pode ser que não entendamos o tempo de seus propósitos, mas podemos continuar a praticar o que Sua Palavra ordena. Talvez não possamos evidências visíveis de todos os resultados que desejamos, mas podemos permanecer fiéis nas responsabilidades confiadas a nós hoje. Este é o tipo de fé que prepara uma igreja para assumir responsabilidades espirituais em épocas de incerteza.

3.5 O acordo é testado quando a palavra desafia nossas preferências

Há uma diferença significativa entre concordar com um princípio bíblico quando é conveniente e permanecer comprometido com esse princípio quando requer sacrifício pessoal. Podemos afirmar com entusiasmo a importância da unidade até que a unidade exige que desistamos de uma preferência pessoal. Podemos celebrar o valor do perdão até que alguém nos desaponte profundamente. Talvez reconheçamos a importância da generosidade até que a dádiva exige que reconsideremos nossas prioridades. Podemos apoiar a ideia de se tornar discípulo até que alguém precise mais paciência, atenção e encorajamento do que esperávamos. Esses momentos revelam se o nosso acordo está enraizado em convicção genuína ou em entusiasmo temporário.

Jesus abordou esta tensão quando desafiou verbalmente aqueles que reconheciam a Sua autoridade, mas recusavam-se a obedecer às Suas instruções. No Lucas 6:46 Ele perguntou por que as pessoas o chamavam Senhor e não faziam o que Ele mandava. A pergunta expõe a contradição que ocorre quando a nossa linguagem religiosa não corresponde ao nosso comportamento. É possível participar na adoração, afirmar a boa doutrina e expressar entusiasmo por assuntos espirituais, enquanto se resiste às implicações práticas de seguir Jesus. Mas a autoridade de Cristo não pode ser limitada aos momentos em que Suas instruções concordam com nossas preferências. Se Ele é Senhor, a Sua Palavra deve governar todas as dimensões das nossas vidas.

Este desafio torna-se particularmente significativo no contexto do crescimento da igreja. À medida que uma congregação se expande, surgem novas responsabilidades. Gerações diferentes podem trazer expectativas diferentes em relação ao ministério. Famílias de diversas origens culturais podem introduzir tradições e perspectivas desconhecidas. Os novos crentes podem precisar de instrução paciente em áreas que os cristãos maduros têm entendido há anos. Os ministérios podem precisar adaptar seus horários, estruturas ou métodos para servir as pessoas de forma mais eficaz. Esses desenvolvimentos podem criar desconforto porque o crescimento muitas vezes requer que nos afastemos das rotinas familiares. No entanto, o desconforto não indica automaticamente que algo está errado. Às vezes, simplesmente revela que as nossas preferências estão sendo desafiadas por responsabilidades que não encontramos anteriormente.

No entanto, devemos ter cuidado de não confundir a fidelidade bíblica com a aceitação sem dúvida de qualquer mudança proposta. O acordo espiritual não elimina a necessidade de discernimento, responsabilidade ou liderança sábia. A igreja deve avaliar continuamente suas práticas de acordo com as Escrituras, e os líderes devem permanecer humildes e dispostos a receber conselhos. No entanto, quando uma decisão é consistente com a verdade bíblica e apoia a missão da igreja, devemos examinar se nossa resistência vem de genuína preocupação espiritual ou de uma falta de vontade de libertar o que é familiar. Uma igreja que dá à luz deve aprender a distinguir entre princípios que não podem ser comprometidos e métodos que podem precisar de mudança.

O apóstolo Paulo aborda o coração desta questão em Filipenses 2:3-4, onde exorta os crentes a rejeitarem a ambição egoísta e a considerar as necessidades dos outros. Sua instrução nos incita a reconhecer que o corpo de Cristo não pode funcionar corretamente quando cada indivíduo insiste na preferência pessoal como a mais alta prioridade. Relações espirituais saudáveis exigem humildade, paciência e disposição para servir além dos nossos interesses imediatos. Quando compreendemos que a

igreja pertence a Jesus Cristo em vez de a qualquer indivíduo ou grupo de ministério, nos tornamos mais dispostos a cooperar na obra que Ele nos confiou.

Para Tampa Life Church, este princípio tem particular importância porque uma congregação multicultural e multigeracional deve continuamente praticar o tipo de unidade que a Escritura descreve. Podemos vir de diferentes nações, falar diferentes línguas e ter diferentes experiências da vida na igreja, mas nosso compromisso compartilhado com Jesus Cristo deve permanecer mais forte do que essas diferenças. A concordância com a Palavra de Deus não elimina a nossa diversidade. Dá-nos um fundamento comum sobre o qual essa diversidade pode contribuir para a missão do evangelho. Quando aprendemos a valorizar uns aos outros, a ouvir com humildade e a priorizar o bem-estar espiritual de toda a congregação, nos preparamos melhor para receber e nutrir as pessoas que Deus traz para a nossa congregação.

3.6 Um acordo espiritual deve tornar-se um compromisso compartilhado

A mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ não foi dirigida exclusivamente a cada crente. pastor Azzolini Estava a falar com Tampa Life como congregação, enfatizando que a igreja deve assumir coletivamente a responsabilidade associada à multiplicação espiritual. Esta dimensão corporativa de acordo é essencial porque a missão da igreja não pode ser cumprida através dos esforços de uma pessoa ou de um ministério. As Escrituras descrevem os crentes como membros de um corpo, cada um tendo responsabilidades que contribuem para a saúde e a eficácia do todo. Quando reconhecemos esta verdade, começamos a entender que o crescimento espiritual requer cooperação, encorajamento mútuo e submissão comum à autoridade de Jesus Cristo.

Efésios 4:3-6 (ARC)

> *procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:*
>
> *há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;*
>
> *um só Senhor, uma só fé, um só batismo;*
>
> *um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos.*

A instrução de Paulo revela que a unidade não é algo que os crentes criam meramente por meio de um acordo organizacional. Está enraizada na identidade espiritual que compartilhamos por meio de Jesus Cristo. No entanto, esta unidade deve também ser preservada ativamente. A palavra esforço comunica a importância do esforço intencional. Devemos estar dispostos a proteger os relacionamentos, resolver conflitos, praticar a humildade e recusar atitudes que produzem divisões desnecessárias. A unidade não se mantém automaticamente simplesmente porque as pessoas frequentam a mesma igreja. Requer uma constante maturidade espiritual e um compromisso compartilhado com os princípios da Palavra de Deus.

Isto torna-se especialmente importante quando uma congregação começa a experimentar crescimento ou transição. Novas pessoas trazem novas necessidades, e novas responsabilidades podem criar pressão sobre as estruturas existentes. Os professores podem precisar de apoio adicional, os líderes do ministério

podem precisar de treinamento e os voluntários podem descobrir que as exigências do serviço estão aumentando. Durante estas estações, a tentação de comparar, criticar ou retirar-se pode se tornar mais forte. Podemos começar a nos concentrar no que os outros não estão fazendo em vez de reconhecer nossas próprias oportunidades de contribuir. Podemos interpretar o sucesso de outro ministério como uma competição em vez de celebrá-lo como o crescimento dentro do mesmo corpo. Mas o acordo espiritual nos incita a reconhecer que a missão é maior do que qualquer função individual.

Uma igreja que genuinamente concorda com a Palavra de Deus deve aprender a celebrar a fecundidade coletiva. Quando alguém recebe o Espírito Santo, toda a igreja tem motivos para se regozijar. Quando um novo crente começa a desenvolver maturidade espiritual, cada ministério envolvido na jornada dessa pessoa contribui para algo significativo. Quando uma família experimenta a restauração, as orações, o ensino, o encorajamento e os relacionamentos que os apoiaram se tornam parte de um testemunho compartilhado. Quando surge um novo líder, devemos reconhecer que seu desenvolvimento fortalece toda a congregação. Esta perspectiva nos protege da suposição destrutiva de que o sucesso no ministério pertence exclusivamente à pessoa cujo trabalho é mais visível.

O acordo também exige que reconheçamos que a multiplicação espiritual não pode ser sustentada sem discipulado. A igreja deve tornar-se mais do que um lugar onde as pessoas encontram uma poderosa pregação. Deve tornar-se uma comunidade onde as pessoas sejam ensinadas, encorajadas, corrigidas com amor e equipadas para o serviço. Isso significa que cada ministério tem um papel a desempenhar na criação de um ambiente em que o crescimento espiritual possa continuar. A hospitalidade ajuda as pessoas a se sentirem bem-vindas, o ensino fornece fundamentos bíblicos, a oração fortalece a dependência de Deus, o cuidado pastoral apoia aqueles que enfrentam dificuldades e a comunhão cria relacionamentos que encorajam a perseverança. Nenhuma dessas responsabilidades deve ser considerada insignificante porque cada uma contribui para a saúde do corpo.

Quando nosso compromisso compartilhado com a Palavra de Deus se torna mais forte do que nossas ambições pessoais, começamos a desenvolver o tipo de unidade necessária para uma fecundidade espiritual duradoura. Deixamos de perguntar apenas como uma determinada decisão afeta nossas responsabilidades individuais e começamos a considerar como ela contribui para a missão da igreja. Tornam-se mais dispostos a apoiar ministérios além do nosso envolvimento imediato, mais pacientes com aqueles que ainda estão em desenvolvimento e mais intencionais sobre a preservação de relacionamentos. Este é o tipo de acordo que prepara uma congregação não apenas para experimentar momentos de excitação espiritual, mas para assumir a responsabilidade contínua de cuidar do povo que Deus lhe confiou.

3.7 Nossas palavras revelam se nossos corações estão de acordo

Durante o sermão, pastor Azzolini enfatizou a importância de proteger a expectativa que Deus colocou dentro da igreja. Ele encorajou a congregação a rejeitar conversas que minassem a fé, introduzissem medo desnecessário ou criassem divisão. Este princípio está profundamente ligado ao ensino bíblico sobre o poder e a responsabilidade da nossa fala. As palavras não são insignificantes. Eles comunicam o que acreditamos, influenciam as atitudes dos que nos rodeiam e contribuem para o ambiente de relacionamento no qual o crescimento espiritual floresce ou fica impedido. Uma igreja que deseja cumprir fielmente os propósitos de Deus deve, portanto, tornar-se intencional sobre a maneira como seus membros se comunicam.

Provérbios 18:21 (ARC)

> *A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto.*

Este provérbio nos lembra que nossas palavras podem produzir consequências que vão muito além do momento em que são faladas. Um comentário descuidado pode prejudicar a confiança que demorou anos para se desenvolver. A crítica repetida pode desanimar alguém que já está lutando. A fofoca pode criar suspeitas entre pessoas que antes gostavam de relacionamentos saudáveis. Por outro lado, um encorajamento sincero pode fortalecer alguém que está perdendo esperança, um pedido sincero de desculpas pode começar a restaurar um relacionamento danificado, e uma palavra de instrução bíblica pode ajudar alguém a reconhecer uma direção que não tinha considerado anteriormente. Nossa fala é responsável porque influencia tanto o nosso próprio coração quanto as pessoas que nos ouvem.

Tiago desenvolve este tema no terceiro capítulo de sua epístola, onde compara a língua a um pequeno fogo capaz de influenciar algo muito maior. Sua advertência é particularmente relevante para a igreja porque as comunidades espirituais dependem da confiança, do amor e do encorajamento mútuo. Quando as nossas conversas se tornam dominadas por ciúmes, competição, crítica e suspeita, os relacionamentos necessários para um ministério saudável começam a enfraquecer. As pessoas hesitam em servir, os líderes ficam desanimados e os novos crentes podem encontrar atitudes que contradizem o evangelho pregado. Uma igreja que dá à luz não pode dar-se ao luxo de ignorar as consequências espirituais da comunicação insalubre.

No entanto, também devemos distinguir entre negatividade destrutiva e discernimento legítimo. Proteger a expectativa espiritual não significa recusar-se a reconhecer os problemas ou silenciar as pessoas que levantam preocupações genuínas. A unidade bíblica não é mantida através da negação. Às vezes, a fidelidade exige conversas difíceis, correção, responsabilidade e avaliação honesta. A diferença reside no espírito e no propósito da nossa comunicação. Estamos falando porque queremos restaurar a compreensão e o crescimento, ou porque queremos minar, envergonhar ou dividir? As nossas palavras são baseadas na verdade e no amor, ou são impulsionadas por ressentimento e frustração pessoal? Estas perguntas nos ajudam a avaliar se nossa fala reflete o caráter de Cristo.

Dentro de nossas famílias, a influência das nossas palavras é especialmente significativa. As crianças geralmente desenvolvem seu entendimento da fé através das conversas que ouvem em casa. Se nossas discussões sobre a igreja estão constantemente cheias de crítica e amargura, não devemos nos

surpreender quando eles se esforçam para desenvolver um saudável apreço pela comunidade espiritual. Se continuamente descrevermos nossas circunstâncias como sem esperança, podemos, sem querer, ensiná-los a abordar dificuldades sem confiança na fidelidade de Deus. Mas quando falamos honestamente sobre os desafios, mantendo a oração, a gratidão, a humildade e a confiança, mostramos uma compreensão mais madura da fé. Mostramos que crer em Deus não requer fingir que a vida é fácil, mas requer recusar-se a permitir que amargura e desespero se tornem as vozes dominantes em nossos lares.

Uma igreja que dá à luz deve cultivar um discurso que fortaleça a missão, em vez de miná-la. Devemos nos tornar pessoas que encorajam aqueles que servem, orem por aqueles que lutam, corrigem com compaixão e celebram o desenvolvimento espiritual dos outros. As nossas palavras devem refletir a verdade que dizemos acreditar. Se esperamos que Deus funcione em nossas famílias, devemos falar sobre nossos entes queridos com esperança e dignidade. Se desejamos unidade, devemos recusar conversas que prejudiquem desnecessariamente os relacionamentos. Se acreditamos em ser discípulos, devemos usar nossas palavras para ensinar e encorajar, em vez de apenas criticar fraquezas. Desta forma, a concordância espiritual torna-se visível não só através de declarações públicas, mas também através das conversas comuns que moldam a cultura da nossa igreja.

3.8 Acordo em nossas famílias: Quando a fé se torna um exemplo diário

Um dos lugares mais importantes onde o acordo espiritual deve tornar-se visível é dentro de nossos lares. É possível participar ativamente na igreja, permitindo que os nossos relacionamentos familiares permaneçam desconectados dos princípios que professamos. Podemos demonstrar entusiasmo durante a adoração, mas responder com impaciência aos mais próximos de nós. Podemos falar com confiança sobre a fidelidade de Deus, enquanto permitimos que o medo domine nossas decisões. Podemos ensinar aos nossos filhos a importância dos valores bíblicos sem demonstrá-los consistentemente em nossa conduta. Essas contradições nos lembram que o acordo espiritual não pode ser limitado ao ambiente de um culto na igreja. Deve influenciar as relações e as responsabilidades que ocupam a maior parte da nossa vida diária.

A declaração de Josué em Josué 24:15 É um bom exemplo de compromisso doméstico intencional. Ao comparecer diante de Israel durante um momento de renovação da aliança, Josué desafiou o povo a rejeitar a idolatria e a servir fielmente o Senhor. Sua declaração de que ele e sua casa servirão ao Senhor comunicava uma clara orientação espiritual. Ele entendeu que a fidelidade requer mais do que reconhecer a existência de Deus. Ele exigia uma decisão deliberada sobre quem o povo iria adorar e obedecer. Para as nossas famílias, este princípio nos incita a considerar se nossas casas possuem um compromisso reconhecível com a Palavra de Deus.

Um lar espiritualmente saudável não é necessariamente aquele em que todos os relacionamentos sejam livres de conflitos ou em que todos os membros tenham atingido o mesmo nível de maturidade. As famílias experimentam discordâncias, decepções, lutas emocionais e mudanças de estação. Mesmo os crentes sinceros cometem erros. A diferença é que um lar moldado pela Palavra de Deus aprende a responder a esses desafios através do arrependimento, do perdão, da humildade e do amor. Quando estamos errados, devemos estar dispostos a reconhecê-lo. Quando surge um conflito, devemos procurar compreensão, em

vez de imediatamente atribuir a culpa. Quando alguém está lutando, devemos demonstrar compaixão sem abandonar a verdade. Essas expressões comuns de fé podem ter uma maior influência sobre nossos filhos do que muitas lições formais, porque revelam como são os princípios bíblicos na vida real.

Também devemos lembrar que o acordo espiritual dentro de uma família não pode ser forçado por pressão ou manipulação. Cada pessoa deve responder pessoalmente a Deus. Os pais têm a responsabilidade de ensinar, orientar e ser exemplos da verdade bíblica, mas não podem controlar todas as decisões que seus filhos eventualmente tomarão. Os cônjuges podem encorajar um ao outro espiritualmente, mas a fé genuína deve permanecer enraizada na convicção pessoal. Quando os membros da família estão lutando ou se afastaram da igreja, nossa responsabilidade é continuar a amá-los, orando por eles, comunicando a verdade com sabedoria e mantendo limites adequados. Temos de resistir à tentação de confundir o controle com a liderança espiritual.

Este entendimento é particularmente importante quando temos expectativas de longo prazo para as nossas famílias. Talvez tenhamos orado por anos sobre a salvação de um ente querido, a restauração de um relacionamento ou a orientação espiritual de nossos filhos. Durante estas estações, não devemos permitir que a decepção destrua os próprios relacionamentos através dos quais esperamos demonstrar o amor de Cristo. As nossas palavras e ações devem comunicar que o nosso amor não depende da resposta espiritual imediata de outra pessoa. Podemos permanecer comprometidos com a verdade bíblica enquanto também demonstramos paciência, bondade e compaixão.

Quando nossos lares se tornam ambientes em que se respeitam as Escrituras, se pratica a oração e se demonstra o perdão, começamos a criar uma base para o crescimento espiritual de gerações. Isso não garante que cada membro da família tome as decisões que desejamos, mas cumpre uma importante responsabilidade confiada a nós. Somos chamados a ser testemunhas fiéis de Jesus Cristo dentro de nossos lares. Se desejamos que nossos filhos e gerações futuras desenvolvam uma verdadeira relação com Deus, devemos permitir que essa relação moldem a forma como vivemos hoje. Uma igreja que dá à luz é fortalecida por famílias que entendem esta responsabilidade, porque a saúde espiritual de uma congregação é profundamente influenciada pelos hábitos espirituais praticados além de suas paredes.

3.9 Realizar a promessa requer mais do que um sim inicial

pastor Azzolini A declaração de que uma igreja que dá à luz deve cumprir a promessa de mandato completo introduz uma das dimensões mais desafiadoras do acordo espiritual. É possível reagir com entusiasmo quando recebemos uma Palavra encorajadora pela primeira vez, mas permanecer fiel durante um longo processo requer um nível mais profundo de compromisso. O entusiasmo de um novo começo geralmente cria energia e motivação, mas à medida que as responsabilidades aumentam e as dificuldades surgem, esse entusiasmo inicial pode começar a diminuir. Descobrimos que as promessas que celebramos podem envolver sacrifícios que não antecipamos completamente. É aqui que a perseverança se torna essencial, porque um acordo que só existe enquanto as circunstâncias são favoráveis não é suficiente para sustentar a responsabilidade espiritual a longo prazo.

Hebreus 10:36 (ARC)

> *Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa.*

O escritor dos Hebreus encorajava os crentes que tinham sofrido dificuldades por causa de sua fé. Eles precisavam de perseverança para não abandonar a confiança em Cristo. A passagem nos lembra que a perseverança espiritual não é apenas a capacidade de tolerar inconvenientes. É a disposição de permanecer fiel a Deus, mesmo quando a obediência é cara. Este princípio é particularmente significativo porque muitas vezes associamos promessas divinas à alegria de serem cumpridas, ignorando a responsabilidade de permanecermos obedientes durante o processo.

As imagens de gravidez utilizadas em A IGREJA QUE DÁ À LUZ ajuda-nos a compreender esta responsabilidade. Uma mãe não leva um filho apenas nos momentos em que a gravidez se sente emocionante. O processo envolve mudanças físicas, desconforto, preparação e aumento da responsabilidade. A expectativa de uma nova vida dá sentido ao processo, mas não elimina os desafios associados a ele. Da mesma forma, os compromissos espirituais muitas vezes exigem que permaneçamos fiéis muito tempo depois que a emoção emocional do início desapareceu. Um ministério pode começar com enorme entusiasmo, mas a sua continuação de eficácia dependerá do serviço consistente. Um programa de discipulado pode começar com forte participação, mas seu impacto duradouro exigirá professores que se preparem fielmente, líderes que permaneçam responsáveis e crentes que continuem investindo em outros.

É aqui que a igreja deve aprender a valorizar a coerência tanto quanto a inspiração. Naturalmente celebramos momentos extraordinários, e não há nada de errado em nos regozijarmos quando Deus se move poderosamente. Mas grande parte da saúde espiritual de uma congregação é sustentada por atos comuns de fidelidade que raramente atraem atenção pública. Alguém prepara uma lição bíblica depois de uma semana de trabalho exigente. Outra pessoa visita uma família em dificuldade. Um voluntário chega cedo para preparar uma sala de aula. Um pai passa tempo orando com seu filho. Um crente maduro encoraja alguém que está lutando para permanecer ligado à igreja. Essas ações podem parecer pequenas quando consideradas individualmente, mas juntas criam o ambiente em que pode ser cultivado o crescimento espiritual.

Também devemos reconhecer que perseverança não significa manter obstinadamente todos os planos, independentemente das circunstâncias. Às vezes, a sabedoria requer ajuste, correção ou mudança de direção. A chave é permanecer fiel aos princípios revelados de Deus, enquanto exercemos humildade em relação aos nossos próprios métodos e expectativas. Nunca devemos confundir determinação pessoal com instrução divina. Se uma estratégia em particular é ineficaz, podemos avaliá-la honestamente sem abandonar a missão de discipulado. Se um ministério requer reestruturação, podemos fazer as mudanças necessárias enquanto continuamos servindo fielmente. Se as circunstâncias evoluirem de forma diferente da esperada, podemos procurar a sabedoria de Deus, em vez de assumir que cada ajuste representa um fracasso.

Uma igreja nascente entende que a multiplicação espiritual requer perseverança. Não podemos construir um discipulado saudável apenas com entusiasmo ocasional. Devemos permanecer comprometidos com o

ensino, a oração, a comunhão, o evangelismo e o cuidado pastoral durante as estações de mudança. A disposição de assumir responsabilidades quando elas se tornam exigentes é uma das expressões mais claras de genuíno acordo. Não estamos apenas a dizer sim à possibilidade de crescimento. Estamos dizendo sim ao trabalho necessário para alimentar esse crescimento fielmente.

3.10 Quando o acordo se torna a cultura da Igreja

O objetivo final do acordo espiritual não é criar uma congregação que simplesmente repita as mesmas declarações durante a adoração. É desenvolver uma comunidade cujas convicções compartilhadas influenciam as suas relações, prioridades e missão. Quando a Palavra de Deus se torna a base de nossa identidade coletiva, começamos a abordar o ministério de forma diferente. Já não medimos o sucesso espiritual exclusivamente pela presença ou pelo reconhecimento público. Ficamos mais preocupados com se as pessoas estão crescendo em seu relacionamento com Jesus Cristo, se as famílias estão sendo fortalecidas, se os novos crentes estão recebendo instrução bíblica e se nossa igreja está cumprindo fielmente sua responsabilidade de anunciar o evangelho.

A igreja primitiva fornece um exemplo convincente deste tipo de compromisso compartilhado. Após o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes, os crentes continuaram firmemente na doutrina dos apóstolos, na comunhão, na quebra do pão e nas orações. Sua experiência espiritual não se limitou ao quarto de cima ou ao momento em que Pedro pregava. Tornou-se um padrão de vida que influenciou seus relacionamentos, bens, adoração e responsabilidades diárias. Atos 2 descreve uma comunidade onde os crentes compartilham recursos, cuidam uns dos outros e continuam reunidos em unidade e alegria. Sua fé não era apenas um conjunto de convicções individuais. Tornou-se um modo de vida compartilhado.

Atos 2:42 (ARC)

> *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

Este versículo revela que a vitalidade espiritual da igreja primitiva foi sustentada através de um compromisso consistente. Os crentes não simplesmente experimentaram Pentecostes e depois retornaram a vidas inalteradas. Eles continuaram a aprender, a orar, a fazer companhia e a servir juntos. Seu acordo com o evangelho produziu uma comunidade onde o crescimento espiritual poderia se desenvolver. Isso deve nos desafiar a considerar que tipo de cultura estamos construindo dentro da nossa própria congregação. Estamos a criar um ambiente em que os novos crentes possam fazer perguntas sem medo de vergonha? Estamos encorajando cristãos maduros a investir em aqueles que ainda estão aprendendo? Estamos a criar oportunidades para que pessoas de diferentes gerações e origens culturais desenvolvam relacionamentos significativos? Estamos ajudando as pessoas a reconhecerem que têm um papel valioso no corpo de Cristo?

Para Tampa Life Church, a mensagem de se tornar uma igreja que dá à luz deve inspirar um compromisso renovado com estas responsabilidades. Devemos desejar ver as pessoas se arrependerem, serem batizadas no nome de Jesus Cristo e receberem o dom do Espírito Santo. Mas nossa responsabilidade não termina quando alguém responde ao evangelho. Esse momento marca o início de uma jornada de discipulado na qual toda a igreja tem a oportunidade de participar. Os novos crentes precisam de

encorajamento, compreensão bíblica, relações saudáveis e oportunidades para desenvolver maturidade espiritual. As famílias precisam de apoio à medida que aprendem a estabelecer hábitos de oração e obediência. Os líderes emergentes precisam de orientação e responsabilidade. Uma igreja espiritualmente frutífera deve estar preparada para prestar este cuidado consistentemente.

À medida que a nossa congregação cresce, devemos também nos proteger da tentação de permitir que a expansão da organização substitua a profundidade espiritual. Programas e estruturas são valiosos quando apoiam a missão, mas não podem substituir relacionamentos genuínos ou dependência do Espírito Santo. Podemos desenvolver excelentes sistemas para receber convidados, organizar aulas e coordenar o ministério, mas esses sistemas devem permanecer ligados ao propósito bíblico de fazer discípulos. A igreja não é simplesmente uma instituição que procura maior eficiência. É o corpo de Cristo, chamado a anunciar o seu evangelho e demonstrar o seu amor.

Quando o acordo se torna uma cultura de fidelidade, a igreja desenvolve a capacidade de nutrir a vida espiritual através das gerações. Os crentes mais velhos investem sua sabedoria em discípulos mais jovens. As famílias se encorajam. Os líderes do ministério cooperam em vez de competir. Pessoas de diferentes origens culturais encontram unidade em sua fé comum. Os novos crentes não são tratados como visitantes temporários, mas são acolhidos em uma família espiritual onde podem crescer. Este é o tipo de ambiente que reflete a missão da igreja do Novo Testamento.

A conclusão de Atos 2:47 lembra-nos que o Senhor acrescentou à igreja aqueles que estavam sendo salvos. Esta declaração estabelece um importante equilíbrio entre a atividade divina e a responsabilidade humana. Os crentes estavam comprometidos com a doutrina, a comunhão, a oração e a vida compartilhada, mas Deus permaneceu a fonte do crescimento espiritual. Podemos preparar, ensinar, organizar e servir, mas nunca devemos pensar que apenas o esforço humano produz vida espiritual. A nossa responsabilidade é a fidelidade, e a nossa confiança repousa no Senhor que constrói a Sua igreja.

Seção 3 Conclusão: O acordo deve tornar-se um modo de vida

A mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ faz com que reconheçamos que receber a Palavra de Deus é apenas o começo de nossa responsabilidade espiritual. Maria demonstrou concordância através da rendição, Noé expressou fé através da preparação, Abraão respondeu através da obediência e a igreja primitiva revelou seu compromisso através da continuação da devoção à doutrina apostólica, da comunhão e da oração. Esses exemplos nos lembram que a fé genuína nunca se destina a permanecer uma crença abstrata, desconectada da vida cotidiana. Deve influenciar as nossas prioridades, moldar nossos relacionamentos e orientar nossa reação às responsabilidades que Deus nos confiou.

Para nossas famílias, isso significa permitir que as Escrituras se tornem mais do que um conjunto de versículos que citamos em momentos difíceis. A Palavra de Deus deve moldar a maneira como nos comunicamos, resolver conflitos, demonstrar perdão e orientar a próxima geração. Não podemos controlar todas as decisões que nossos entes queridos tomem, mas podemos cultivar fielmente um ambiente onde o caráter de Cristo seja consistentemente demonstrado. Quando nossos filhos vêem a humildade, a integridade, a paciência e a oração praticadas em nossos lares, eles encontram um exemplo vivo da fé que professamos.

Para a nossa igreja, concordar significa abraçar um compromisso compartilhado com a missão de Jesus Cristo. Devemos estar dispostos a apoiar o discipulado, investir no desenvolvimento de liderança, proteger a unidade e abrir espaço para as pessoas que Deus traz para a nossa comunhão. A multiplicação espiritual exigirá mais do que serviços poderosos e declarações inspiradoras. Será preciso paciência, sacrifício, cooperação e disposição para servir fielmente quando o trabalho se torna exigente. Devemos compreender que a responsabilidade de nutrir a vida espiritual pertence a todo o corpo, não apenas aos que ocupam posições visíveis de liderança.

Acima de tudo, devemos lembrar que concordar com a Palavra de Deus não é uma tentativa de controlar o futuro através de nossas declarações. É uma resposta de fé para Aquele que possui autoridade sobre o futuro. Podemos orar com coragem, esperar que Deus trabalhe, e continuar confiantes em Seu poder enquanto ainda submetemos nossos desejos à Sua sabedoria. A nossa confiança não se baseia na nossa capacidade de prever o que acontecerá, mas na fidelidade do Senhor, que nos chamou a seguir.

Portanto, uma igreja que dá à luz não é simplesmente uma congregação que espera que algo extraordinário aconteça. É uma igreja disposta a se preparar espiritualmente para as responsabilidades que acompanham a obra de Deus. É uma comunidade que valoriza a obediência mais do que o entusiasmo, a unidade mais do que o reconhecimento pessoal e a fidelidade mais do que os resultados imediatos. É um povo que entende que as promessas de Deus não devem apenas inspirar nossa imaginação, mas também transformar o nosso modo de viver.

A profundidade do nosso acordo com a Palavra de Deus é revelada não apenas pelo que acreditamos que Ele pode realizar, mas também pela nossa vontade de obedecê-lo enquanto Seus propósitos se desenvolvem.

E isto leva-nos à próxima etapa essencial da jornada. Uma vez que recebemos a Palavra, aceitamos a sua autoridade e nos comprometemos com a obediência fiel, devemos aprender a navegar entre a promessa e o cumprimento. Devemos compreender por que esperar não é necessariamente desperdício de tempo, como a maturidade espiritual se desenvolve através da perseverança e por que a preparação é essencial quando esperamos que Deus realize algo maior do que o que vemos atualmente.

PARTE 04

A gestação de uma promessa: o que Deus desenvolve enquanto esperamos



Compreender o tempo divino, a maturidade espiritual e a obra oculta de Deus entre a promessa e a realização

Passagens fundamentais: Gênesis 21:1-7; Hebreus 6:12-15; Tiago 1:2-4; Gálatas 6:9; Eclesiastes 3:1; Isaías 40:31

4.1 Cada promessa tem um processo

Uma das lições mais difíceis que devemos aprender em nosso relacionamento com Deus é que receber uma promessa não significa necessariamente experimentar seu cumprimento imediatamente. É natural que associemos a Palavra de Deus com a ação, a transformação e os resultados visíveis. Quando ouvimos uma mensagem que fortalece nossa fé ou descobrimos uma promessa nas Escrituras que diz diretamente às nossas circunstâncias, algo dentro de nós começa a antecipar mudanças. Imaginamos como seria nossa vida quando essa promessa se tornar realidade, e muitas vezes desenvolvemos expectativas sobre como e quando Deus realizará Seus propósitos. No entanto, as Escrituras demonstram repetidamente que pode haver um período significativo entre o momento em que Deus fala e o momento em que Sua Palavra se cumpre. Durante esse intervalo, nossa fé é desafiada, nosso entendimento é expandido e nossa maturidade espiritual é desenvolvida.

Na sua mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ, pastor Vinny Azzolini apresentou uma poderosa ilustração tirada do processo natural da gravidez. Ele lembrou à congregação que uma promessa tem um período de gestação. Assim como um bebê se desenvolve no ventre antes de nascer, há épocas em que os propósitos de Deus se revelam, mesmo que o seu cumprimento ainda não seja visível. O pregador descreveu a experiência de ver sua esposa carregar seus filhos, lembrando-se do desconforto, da expectativa, das mudanças físicas e da preparação que acompanhavam cada gravidez. A chegada de uma criança foi um momento de tremenda alegria, mas esse momento foi precedido por meses de desenvolvimento. A criança não começou a existir no dia do parto. A vida já estava se desenvolvendo muito antes que a família pudesse segurar o bebê em seus braços.

Esta ilustração introduz um princípio espiritual importante: a ausência de cumprimento visível não significa necessariamente a ausência de atividade divina. Muitas vezes avaliamos o progresso de acordo com o que podemos observar, mas a obra de Deus não se limita ao que nossos sentidos naturais podem reconhecer imediatamente. Há épocas em que Ele desenvolve nosso caráter, fortalece nossas convicções, aprofunda nosso entendimento das Escrituras e nos prepara para responsabilidades que ainda não encontramos. Podemos interpretar estas estações como períodos de inatividade porque as circunstâncias ao nosso redor parecem inalteradas, mas a formação espiritual pode ocorrer mesmo quando os resultados externos permanecem limitados.

No entanto, devemos abordar esta ilustração com discernimento bíblico. A gravidez segue um processo biológico reconhecível, mas as Escrituras não ensinam que cada expectativa pessoal possui um período de gestação espiritual predeterminado. Nem todo atraso garante que um determinado resultado esteja se aproximando. A metáfora é valiosa porque nos ajuda a entender a paciência, a preparação e o desenvolvimento, mas não deve se tornar uma fórmula através da qual tentamos prever o tempo de Deus. Nossa confiança deve permanecer baseada no que Deus revelou através de Sua Palavra, em vez de em suposições sobre o significado de cada circunstância.

A lição mais profunda é que Deus se importa não só com o que recebemos, mas também com quem nos tornamos. Podemos desejar maiores oportunidades no ministério, enquanto Deus nos ensina a servir fielmente em responsabilidades que parecem pequenas. Podemos orar por famílias mais fortes enquanto aprendemos a praticar o perdão, a paciência e o amor constante. Podemos pedir a Deus que expanda a influência da nossa igreja, enquanto descobrimos a importância de discipulado, desenvolvimento de

liderança e unidade. Em cada uma dessas situações, o processo em si torna-se uma oportunidade para o crescimento espiritual. Não estamos apenas esperando que algo aconteça ao nosso redor. Estamos sendo desafiados a permitir que a Palavra de Deus realize algo dentro de nós.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve aprender a valorizar a formação espiritual tanto quanto a multiplicação visível. Não podemos nos concentrar tanto no entusiasmo do crescimento futuro que negligenciamos as responsabilidades do presente. Se acreditamos que Deus nos está chamando para alcançar mais pessoas, devemos tornar-nos intencionais em fortalecer nossa capacidade de fazê-las discípulas. Se desejamos ver as famílias restauradas, devemos cultivar uma comunidade onde há conselhos bíblicos, oração, compaixão e relações saudáveis. Se esperamos que surjam novos líderes, devemos investir no desenvolvimento daqueles que já servem entre nós. O período de espera nunca deve tornar-se uma desculpa para a inatividade. Deve tornar-se uma oportunidade de nos prepararmos fielmente para as responsabilidades associadas à missão que Deus nos confiou.

4.2 Abraão e Sara: Quando a promessa supera as nossas expectativas

A história de Abraão e Sara fornece um dos exemplos bíblicos mais significativos da relação entre a promessa divina e a espera prolongada. Quando Deus chamou Abrão Gênesis 12 Ele prometeu fazer dele uma grande nação e abençoar as famílias da terra através dele. No entanto, no momento dessa chamada, Abrão e Sarai não tinham o filho através do qual a família prometida continuaria. A promessa estabeleceu uma expectativa que parecia cada vez mais difícil de conciliar com suas circunstâncias ao longo dos anos. Sua viagem mostra que receber uma promessa genuína de Deus não elimina os desafios associados à espera de seu cumprimento.

No Gênesis 15 Deus reafirmou Sua promessa, dirigindo a atenção de Abrão para as estrelas e declarando que seus descendentes seriam extremamente numerosos. Abraão crê no Senhor, e a Escritura diz que a sua fé lhe foi contada como justiça. No entanto, o nascimento de Isaac não ocorreu imediatamente. Abraão e Sara continuaram a envelhecer, e a possibilidade natural de ter um filho se tornou cada vez mais remota. O passar do tempo intensificou a tensão entre o que Deus havia dito e o que suas circunstâncias pareciam indicar. Eles haviam recebido uma promessa relativa às gerações futuras, mas a sua realidade atual permaneceu marcada pela falta de filhos.

O relato bíblico não apresenta Abraão e Sara como pessoas que navegaram neste processo sem dificuldade. No Gênesis 16, Sara propôs a Abraão ter um filho através de Agar, sua serva. Esta decisão reflete uma tentativa de resolver suas circunstâncias por iniciativa humana, mas introduziu complicações dolorosas em sua família. A experiência deles revela um perigo que permanece relevante para nós: quando o cumprimento parece atrasado, podemos ser tentados a cumprir com nossos próprios métodos o que acreditamos que Deus prometeu fazer. Podemos começar a manipular as circunstâncias, forçar oportunidades ou tomar decisões motivadas mais pela impaciência do que pela sabedoria bíblica.

Isto não significa que esperar fielmente exige que evitemos tomar medidas. O próprio Abraão demonstrou obediência ativa durante toda a sua jornada. A distinção é entre ação responsável que permanece sujeita às instruções de Deus e tentativas de controlar um resultado por métodos contrários à Sua vontade. Quando ficamos impacientes, podemos começar a tratar a promessa como algo que devemos fabricar, em

vez de algo que devemos administrar fielmente. Podemos comprometer nossas convicções para alcançar um crescimento no ministério, pressionar as pessoas a produzir as respostas espirituais que desejamos, ou tomar decisões financeiras e organizacionais que excedam nossas responsabilidades porque acreditamos que o resultado desejado justifica o risco. A experiência de Abraão e Sara nos lembra que a fé sincera não faz com que todas as estratégias sejam sábias.

Finalmente, o Senhor cumpriu a Sua promessa.

Gênesis 21:1-2 (ARC)

> *E o Senhor visitou a Sara, como tinha dito; e fez o Senhor a Sara como tinha falado. E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.*

A redação desta passagem é especialmente significativa. A Escritura enfatiza que o Senhor agiu como tinha dito e como tinha falado. O cumprimento da promessa dependia da fidelidade de Deus. A passagem também identifica o nascimento como ocorrendo no tempo designado. Abraão e Sara tinham esperado por anos, mas o momento do nascimento de Isaac não foi determinado por ansiedade, impaciência ou tentativas de controlar a situação. Deus cumpriu o que havia dito.

Quando examinamos este relato em relação à nossa própria vida espiritual, devemos reconhecer tanto o seu encorajamento quanto as suas limitações. Abraão e Sara receberam uma promessa específica de Deus em relação a Isaac. Não podemos automaticamente aplicar a experiência deles como garantia de que todos os desejos que temos acabarão sendo realizados da mesma forma. No entanto, a história deles revela a fidelidade de Deus e a importância de permanecer dependente de Sua sabedoria. Ensina-nos que as promessas divinas não são inválidas simplesmente porque seu cumprimento requer tempo, e nos adverte contra permitir que a impaciência nos leve a tomar decisões que comprometam nossa obediência.

Para as nossas famílias, esta lição torna-se particularmente significativa quando estamos carregando preocupações que permanecem sem solução durante anos. Podemos orar por seres queridos que se afastaram de Deus, por relacionamentos que precisam ser restaurados ou por filhos que tomam decisões que nos preocupam profundamente. Nestas situações, devemos resistir à tentação de controlar o que pertence à responsabilidade de outra pessoa. Podemos continuar a orar, amar, ensinar e demonstrar o caráter de Cristo, mas não podemos forçar a transformação espiritual. Devemos manter nossa confiança na capacidade de Deus de agir enquanto nossas ações permanecem consistentes com Sua Palavra.

Para a igreja, a experiência de Abraão e Sara nos lembra que o crescimento espiritual não pode ser fabricado através da impaciência. Podemos desejar ver um maior crescimento numérico, ministérios expandidos e influência crescente em nossa comunidade, mas nunca devemos sacrificar a fidelidade bíblica em busca desses resultados. Uma igreja que se torna obcecada com resultados imediatos pode começar a medir o sucesso através da aparência, em vez de uma verdadeira maturidade espiritual. Devemos lembrar que o Senhor nos chama a fazer discípulos, não apenas a produzir estatísticas impressionantes. O processo de construir relações espirituais saudáveis requer paciência, coerência e disposição para confiar em Deus com o aumento.

4.3 A estação oculta não é necessariamente uma estação desperdiçada

Uma das experiências mais desanimadoras na vida é investir tempo e esforço em algo sem ver resultados imediatos. Vivemos num mundo onde o progresso é muitas vezes medido através de realizações visíveis, projetos concluídos, crescimento financeiro e realizações mensuráveis. Esse modo de pensar pode influenciar nossas vidas espirituais, fazendo-nos pensar que as estações sem progresso óbvio são estações sem propósito. Podemos começar a questionar se nossas orações são importantes, se nosso serviço está fazendo diferença, ou se as responsabilidades que aceitamos estão produzindo frutos significativos.

No entanto, as Escrituras repetidamente nos desafiam a reconhecer o valor da fidelidade, mesmo quando os seus resultados não são imediatamente visíveis. O desenvolvimento da maturidade espiritual ocorre muitas vezes através de atos comuns de obediência que parecem insignificantes quando considerados individualmente. Um crente que estuda consistentemente as Escrituras talvez não reconheça o quão profundamente essa prática está moldando seu pensamento até encontrar uma situação que exige sabedoria bíblica. Um pai que ora fielmente com seus filhos pode não perceber imediatamente a influência a longo prazo desses momentos. Um professor que investe num pequeno grupo de discípulos talvez não saiba como esses indivíduos acabarão influenciando os outros. Grande parte da obra que produz fruto espiritual duradouro ocorre em silêncio, sem a atenção da congregação maior.

Jesus usou imagens agrícolas para explicar o desenvolvimento misterioso do reino de Deus. Em Marcos 4:26-29, Ele descreveu um homem que espalha sementes no chão e depois continua sua rotina comum enquanto a semente cresce. O agricultor não entende completamente todos os aspectos do processo de crescimento, mas a semente cresce até a colheita chegar. A parábola enfatiza que o reino de Deus possui uma dimensão de crescimento que não pode ser reduzida ao controle humano. O agricultor participa através da semente e da colheita, mas a vida e o desenvolvimento da semente não são produzidos apenas por seu esforço.

Esta ilustração nos ajuda a entender por que devemos permanecer fiéis mesmo quando é difícil medir os progressos. Podemos ensinar um estudo bíblico sem saber o quão profundamente a mensagem influenciou a pessoa que nos ouviu. Podemos encorajar alguém que parece não ser afetado, mas depois descobrimos que a conversa o ajudou a permanecer fiel durante um período difícil. Podemos investir anos em desenvolver um ministério antes de vermos o tipo de crescimento que originalmente antecipávamos. Essas experiências nos lembram que a nossa capacidade de medir os resultados é limitada, e que a fidelidade não deve ser abandonada simplesmente porque não há evidências imediatas.

Ao mesmo tempo, não devemos usar a possibilidade de crescimento oculto como desculpa para ignorar problemas reais. Se um ministério está constantemente a lutar, os líderes sábios devem avaliar seus métodos, relações e eficácia. Se um relacionamento familiar está se deteriorando, devemos procurar ajuda apropriada, em vez de assumir que a situação vai melhorar automaticamente. A paciência bíblica não exige a passividade ou a recusa de reconhecer a realidade. Convida-nos a permanecer fiéis enquanto exercemos sabedoria e responsabilidade.

Para Tampa Life Church, a época oculta pode incluir o desenvolvimento silencioso de discípulos que eventualmente se tornarão professores, líderes de ministério, missionários ou servos fiéis dentro da

congregação. Pode envolver famílias aprendendo a estabelecer hábitos espirituais consistentes ou novos crentes desenvolvendo seu entendimento das Escrituras. Estes processos nem sempre são visíveis na plataforma, mas são essenciais para a saúde a longo prazo da igreja. Se nos concentrarmos exclusivamente no que pode ser celebrado em público, podemos ignorar o próprio trabalho que torna possível uma multiplicação espiritual sustentável.

Uma igreja preparada para uma fecundidade duradoura deve aprender a valorizar a obra invisível de discipulado tanto quanto os momentos visíveis de avanço espiritual.

4.4 A espera revela o que realmente confiamos

Esperar tem uma capacidade notável de expor o fundamento da nossa confiança. Quando as circunstâncias acontecem de acordo com nossas expectativas, é relativamente fácil falar de confiar em Deus. Nós nos sentimos encorajados porque nossos planos parecem ser bem sucedidos, nossas orações parecem receber respostas imediatas e nossos esforços produzem resultados visíveis. Mas, quando o progresso diminui ou as circunstâncias tornam-se incertas, começamos a descobrir se nossa fé está enraizada no caráter de Deus ou nos resultados que desejamos. O período de espera confronta nossas suposições sobre o controle e nos convida a examinar o que realmente acreditamos sobre a fidelidade do Senhor.

O escritor de Hebreus enfatiza a importância da fé e da paciência ao descrever a experiência de Abraão.

Hebreus 6:12 (ARC)

> *para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que, pela fé e paciência, herdam as promessas.*

Esta instrução foi dada a crentes que precisavam de encorajamento para continuarem crescendo em maturidade espiritual. O escritor os desafiou a não se tornarem lentos ou descuidados em seu compromisso, mas a imitarem aqueles cuja fé foi demonstrada por perseverança. A conexão entre fé e paciência é significativa porque revela que a verdadeira confiança não se limita a momentos de cumprimento imediato. A fé deve permanecer ativa mesmo quando o processo requer perseverança.

No Hebreus 6:13-15 Abraão é apresentado como um exemplo de quem, com paciência, obteve a promessa. A ênfase não é na capacidade de Abraão controlar o tempo dos propósitos de Deus, mas na confiabilidade daquele que tinha falado. Deus confirmou a Sua promessa, e Abraão foi chamado a confiar Nele. Isto torna-se um poderoso lembrete de que a força da fé bíblica não se encontra na intensidade de nossa determinação pessoal. É encontrada no caráter de Deus, cuja Palavra permanece confiável.

Há uma diferença importante entre esperar com fé e esperar com ressentimento. Podemos continuar a cumprir nossas responsabilidades externamente, enquanto permitimos que a amargura se desenvolva em nós mesmos porque as circunstâncias não se desenrolaram de acordo com nossas expectativas. Podemos começar a comparar nossa viagem com outras pessoas, perguntando por que suas oportunidades parecem maiores ou por que suas orações parecem receber respostas mais rapidamente. Podemos ficar frustrados com as próprias responsabilidades que antes nos trouxeram alegria. Quando

essas atitudes começam a desenvolver-se, o período de espera revela áreas de nossos corações que exigem renovável entrega.

É por isso que a maturidade espiritual envolve aprender a confiar em Deus sem fazer nossa relação com Ele depender de resultados imediatos. Devemos reconhecer que Sua bondade não é medida exclusivamente por se nossas circunstâncias melhoram de acordo com o nosso horário preferido. O Senhor permanece digno de adoração quando a vida é difícil. Sua Palavra permanece verdadeira quando não entendemos o que está acontecendo. Sua graça permanece suficiente quando a nossa força é limitada. À medida que desenvolvemos essa perspectiva, nossa fé fica menos vulnerável às flutuações emocionais que acompanham as circunstâncias mudantes.

Para nossas famílias, esse tipo de confiança torna-se especialmente importante porque algumas das preocupações espirituais mais significativas que temos envolvem pessoas cujas decisões não podemos controlar. Podemos desejar que nossos filhos desenvolvam um relacionamento mais profundo com Deus, mas seu crescimento espiritual envolve escolhas pessoais e responsabilidades individuais. Podemos orar pela restauração de um casamento ou pela reconciliação dentro de uma família alargada, mas esses resultados podem exigir a participação voluntária de outros. Esperar fielmente significa continuarmos a demonstrar amor, verdade e integridade, ao mesmo tempo em que não permitimos que a incerteza destrua nossa própria relação com Deus.

Uma igreja que dá à luz deve cultivar esta mesma maturidade espiritual. Não devemos nos desanimar simplesmente porque cada ministério não cresce ao mesmo ritmo ou porque cada iniciativa não produz resultados imediatos. Devemos continuar dispostos a avaliar, melhorar e adaptar-nos, mas nosso compromisso com o evangelho não pode depender exclusivamente do sucesso visível. Somos chamados a permanecer fiéis porque Jesus Cristo merece nossa obediência, não apenas porque a obediência produz resultados que podemos celebrar imediatamente.

4.5 O processo desenvolve o caráter necessário para a responsabilidade

Um dos temas centrais da A IGREJA QUE DÁ À LUZ É que o período entre a promessa e o cumprimento não deve ser desperdiçado. pastor Azzolini Usou a imagem da gravidez para enfatizar que o desenvolvimento está ocorrendo antes do parto. A criança está crescendo, o corpo da mãe está se adaptando e estão sendo preparados para uma responsabilidade que logo se tornará visível. Da mesma forma, a espera espiritual pode tornar-se uma época em que Deus desenvolve o caráter necessário para uma maior responsabilidade. O processo pode revelar fraquezas, desafiar nossas prioridades e exigir que desenvolvamos disciplinas que anteriormente negligenciamos.

Tiago aborda a relação entre dificuldade e maturidade espiritual no primeiro capítulo de sua epístola.

Tiago 1:2-4 (ARC)

> *Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.*

Tiago não está sugerindo que o sofrimento é agradável ou que os crentes devem fingir que as dificuldades não fazem mal. Sua instrução diz respeito à perspectiva espiritual que desenvolvemos quando a nossa fé é testada. A palavra traduzida paciência comunica perseverança ou firmeza, enquanto a descrição de tornar-se perfeito e completo aponta para a maturidade e a perfeição espirituais. A prova da fé pode tornar-se um ambiente em que a perseverança se desenvolve, mas esse crescimento requer que respondamos fielmente em vez de permitir que as dificuldades produzam amargura ou abandono de nossas convicções.

Este princípio torna-se especialmente significativo quando consideramos as responsabilidades associadas ao ministério. Podemos desejar oportunidades de ensinar, pregar, liderar ou servir em maiores capacidades, mas essas responsabilidades exigem mais do que entusiasmo ou habilidade natural. Eles exigem integridade, paciência, humildade, compreensão bíblica e amor genuíno pelas pessoas. Uma pessoa pode possuir notáveis habilidades de comunicação, mas ainda precisa desenvolver o caráter necessário para lidar com a crítica. Alguém pode demonstrar capacidade organizativa enquanto luta para praticar paciência com os outros. Um crente pode sentir-se apaixonado pelo evangelismo enquanto precisa aprender a fazer discípulos de pessoas cujo crescimento é mais lento do que o esperado.

A formação espiritual aborda estas áreas porque Deus se preocupa com o caráter daqueles que O servem. Temos de resistir à tentação de pensar que uma maior responsabilidade produz automaticamente uma maior maturidade. Na realidade, a responsabilidade muitas vezes revela a maturidade que já possuímos. Quando a pressão aumenta, as atitudes não resolvidas tornam-se mais visíveis. Quando as expectativas crescem, as fraquezas na comunicação ou na prestação de contas podem tornar-se mais prejudiciais. Quando a influência aumenta, as consequências de decisões erradas podem afetar mais pessoas. É por isso que o desenvolvimento do caráter deve permanecer central na preparação para a liderança.

O apóstolo Paulo enfatizou este princípio quando instruiu Timóteo sobre as qualificações dos líderes da igreja. No 1 Timóteo 3 Ele descreveu características como o autocontrole, hospitalidade, boa conduta e a capacidade de administrar a sua casa com responsabilidade. Essas qualificações revelam que a liderança espiritual não é determinada exclusivamente pela capacidade pública. A condição do caráter e das relações de uma pessoa são profundamente importantes. Uma igreja que se prepara para a multiplicação deve, portanto, investir no desenvolvimento espiritual de seus líderes em vez de simplesmente preencher posições com voluntários disponíveis.

Dentro de nossas famílias, o mesmo princípio se aplica. Podemos desejar maior paz em nossos lares, mas a paz exige que desenvolvamos paciência e autocontrole. Podemos querer um casamento mais forte, mas um relacionamento saudável requer humildade, comunicação e perdão. Podemos esperar que nossos filhos demonstrem maturidade espiritual, mas também devemos estar dispostos a ser exemplares das disciplinas e atitudes que queremos que eles desenvolvam. O processo de formação nos desafia a nos tornarmos exemplos dos princípios que ensinamos.

O período de espera pode, portanto, tornar-se uma oportunidade para um exame espiritual honesto. Em vez de perguntar apenas quando Deus mudará nossas circunstâncias, podemos também perguntar o que Sua Palavra nos ensina sobre nossas atitudes, hábitos e responsabilidades. Podemos examinar se nossas orações estão se tornando mais consistentes, se nossos relacionamentos estão se tornando mais

saudáveis e se nosso entendimento das Escrituras está se aprofundando. Estas áreas de crescimento podem não produzir reconhecimento público imediato, mas preparam-nos para assumir responsabilidades com maior maturidade.

4.6 Quando tentamos acelerar o que requer maturidade

Uma das maiores tentações durante longas temporadas de espera é o desejo de acelerar o processo. Ficamos impacientes com o desenvolvimento gradual porque queremos experimentar os resultados sem continuar com as responsabilidades que os precederam. Essa tentação é particularmente forte quando nos comparamos com outros cujo progresso parece mais rápido ou cujas oportunidades parecem maiores. Podemos começar a acreditar que algo está errado com a nossa viagem porque não se assemelha às experiências dos que nos rodeiam. No entanto, a formação espiritual não é uma competição, e o tempo do desenvolvimento de outra pessoa não estabelece o cronograma para nossas próprias responsabilidades.

A vida de Davi fornece um exemplo significativo da relação entre chamada e preparação. Em 1 Samuel 16, o profeta Samuel ungiu Davi, identificando-o como aquele que Deus escolheu para ser rei. No entanto, Davi não subiu imediatamente ao trono. Sua viagem incluiu anos de serviço, conflitos, perigos e incertezas. Durante esse período, ele desenvolveu experiências que influenciariam seu entendimento da liderança, dependência de Deus e responsabilidade para com os outros. A unção identificou a sua futura chamada, mas as responsabilidades da realeza revelaram-se através de um processo muito mais longo.

A experiência de Davi também revela que possuir uma vocação não justifica tomar autoridade por métodos injustos. Em várias ocasiões, Davi teve oportunidades de prejudicar Saul, o rei reinante que procurava a sua vida. No entanto, Davi se recusou a tomar o trono por violência contra o ungido do Senhor. Sua moderação demonstrou que ele compreendia a importância de permanecer submetido a Deus, em vez de tentar forçar o cumprimento de seu chamado por ambição pessoal. Embora Davi não tenha sido sem falhas, esses momentos revelam um princípio importante sobre a relação entre promessa e obediência.

Devemos aprender que um bom objetivo não justifica um método ímpio. Podemos desejar ver a nossa igreja crescer, mas não podemos comprometer a verdade bíblica para atrair mais pessoas. Podemos querer desenvolver novos líderes, mas não devemos colocar pessoas em responsabilidades para as quais não estão preparadas espiritualmente simplesmente porque as posições precisam ser preenchidas. Podemos esperar ampliar oportunidades de ministério, mas devemos exercer uma administração responsável em vez de tomar decisões motivadas exclusivamente pela emoção. Quando nosso desejo de resultados se torna mais forte do que nosso compromisso com os princípios bíblicos, corremos o risco de prejudicar o próprio trabalho que esperamos realizar.

Isto é especialmente relevante numa cultura que celebra a velocidade e a realização imediata. Estamos acostumados a receber informações instantaneamente, a comunicar-nos através dos continentes em segundos e a avaliar o progresso através de medições constantes. Estas vantagens podem ser valiosas para o ministério, mas também podem criar expectativas irreais em relação ao crescimento espiritual. O discipulado não pode ser reduzido a um processo rápido em que as pessoas recebem informações e desenvolvem imediatamente caráter maduro. Os relacionamentos exigem tempo. A compreensão bíblica

aprofunda-se através do estudo contínuo. A confiança se desenvolve através da coerência. A maturidade da liderança surge através da instrução, experiência, prestação de contas e correção.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve resistir à tentação de confundir a rápida expansão com uma saudável multiplicação. O crescimento é valioso quando reflete a verdadeira vida espiritual, mas o aumento numérico sem o discipulado adequado pode criar desafios significativos. Se as pessoas são recebidas na igreja sem receber instrução bíblica e relacionamentos significativos, elas podem ter dificuldade em desenvolver fundamentos espirituais duradouros. Se os ministérios se expandirem sem preparação suficiente de liderança, os voluntários podem ficar sobrecarregados e desanimados. Se as estruturas organizacionais crescerem mais rapidamente do que a capacidade da igreja de fornecer cuidados pastorais, as necessidades importantes podem ser ignoradas.

O objetivo não é simplesmente crescer rapidamente. É crescer fielmente.

4.7 Preparar-se durante a época de espera

Talvez uma das declarações mais práticas em pastor Azzolini O sermão dele foi o seu aviso de que a estação de expectativa não deve ser desperdiçada. Ele descreveu os preparativos que fez antes do nascimento de seus filhos, incluindo organizar o berçário, montar móveis, reunir suprimentos e aprender o que seria necessário para cuidar da nova vida que entrou em sua família. Estas responsabilidades não foram adiadas até que o filho chegasse. Eles foram concluídos porque a família entendeu que a expectativa exigia preparação.

Esta ilustração nos incita a examinar se nossas ações correspondem ao que dizemos que esperamos. Se acreditamos que Deus nos chama para alcançar mais pessoas com o evangelho, devemos fortalecer nossa capacidade de recebê-los e ser discípulos deles. Se desejamos ver uma maior participação no ministério, devemos desenvolver oportunidades claras para treinamento e serviço. Se oramos para que as famílias experimentem restauração espiritual, devemos cultivar relacionamentos e recursos que possam fornecer encorajamento bíblico. A preparação mostra que tomamos seriamente nossas responsabilidades, mesmo reconhecendo que o resultado final permanece nas mãos de Deus.

Considere a experiência de Neemias. Quando ele soube sobre o estado das muralhas de Jerusalém, ele respondeu primeiro por meio de luto, jejum e oração. No entanto, sua resposta não terminou aí. Quando surgiu a oportunidade, ele se aproximou do rei com um pedido específico, procurou os recursos necessários e, eventualmente, organizou o trabalho de reconstrução. Sua dependência de Deus não eliminou a importância de planejar e agir de forma prática. Oração e preparação funcionaram juntas como expressões de seu compromisso com a responsabilidade diante dele.

Este princípio é especialmente importante para a liderança da igreja. Podemos orar por avivamento, negligenciando as estruturas necessárias para cuidar das pessoas que respondem ao evangelho. Podemos pedir a Deus que eleve professores, mas não oferecemos oportunidades de treinamento bíblico. Podemos desejar famílias mais fortes, enquanto negligenciamos a necessidade de discipulado consistente e apoio pastoral. Podemos esperar expandir o ministério multicultural enquanto não desenvolvemos uma comunicação eficaz entre as diferenças linguísticas e culturais. Em cada uma destas situações, a questão

não é se Deus possui o poder de agir. A questão é se estamos a administrar fielmente as responsabilidades já confiadas a nós.

A preparação também envolve a condição de nossos corações. Não podemos nos preparar espiritualmente para maiores responsabilidades apenas através de um planejamento organizacional. Devemos cultivar humildade, oração, integridade e relações saudáveis. Uma igreja pode possuir excelentes instalações e programas bem desenvolvidos, enquanto ainda luta contra a divisão, a competição ou a complacência espiritual. Essas atitudes podem prejudicar o próprio crescimento que a congregação deseja. Por esta razão, a preparação deve envolver tanto a preparação prática quanto a maturidade espiritual.

Nos nossos lares, a preparação assume uma forma diferente, mas igualmente significativa. Se orarmos para que nossos filhos desenvolvam um relacionamento duradouro com Deus, podemos começar a estabelecer oportunidades consistentes de oração e conversação bíblica. Se desejamos um casamento mais forte, podemos desenvolver intencionalmente hábitos de comunicação, perdão e encorajamento mútuo. Se esperamos influenciar as gerações futuras, podemos examinar os valores espirituais que nossas decisões atuais estão comunicando. Não podemos garantir todos os resultados futuros, mas podemos cultivar fielmente um ambiente que reflita nosso compromisso com Jesus Cristo.

A expectativa não deve tornar-nos observadores passivos do futuro. Deve nos motivar a nos tornarmos administradores fiéis do presente.

4.8 O perigo de ficar cansado antes da colheita

Longo período de responsabilidade pode produzir exaustão, especialmente quando os nossos esforços não parecem gerar os resultados que antecipávamos. Podemos começar a servir com enorme entusiasmo, acreditando que o progresso será rápido e visível. Contudo, com o passar do tempo, as exigências do ministério, as responsabilidades familiares e os desafios pessoais podem gradualmente enfraquecer nossa motivação. Podemos continuar realizando nossos deveres, embora perdamos a alegria que originalmente os acompanhava. Podemos começar a questionar-nos se nossos sacrifícios são importantes ou se o trabalho que estamos fazendo está produzindo frutos significativos.

O apóstolo Paulo abordou esse perigo em sua carta aos Gálatas.

Gálatas 6:9 (ARC)

> *E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.*

A instrução de Paulo aparece dentro de uma discussão mais ampla sobre semente e colheita, responsabilidade espiritual e fazer o bem aos outros. Seu encorajamento lembra aos crentes que a conduta fiel é importante mesmo quando os resultados não são imediatamente visíveis. A promessa de colheita não deve ser reduzida a uma garantia de que cada iniciativa de ministério terá sucesso de acordo com nossas expectativas. Em vez disso, Paulo encoraja a perseverança em fazer o que é certo, porque o nosso trabalho em obediência a Deus é significativo.

Esta passagem torna-se especialmente importante para aqueles que têm servido fielmente por muitos anos. Alguns de nós investiram parte significativa de nossas vidas no ministério, no ensino, na oração, no evangelismo e no cuidado de outros. Celebramos vitórias, mas também experienciamos decepções. Vimos pessoas crescerem espiritualmente, mas também vimos outros abandonarem compromissos que já haviam feito. Investimos em relacionamentos que se tornaram frutíferos, enquanto outros esforços pareciam produzir pouco progresso visível. Essas experiências podem criar fadiga emocional se começarmos a medir o valor de nosso serviço exclusivamente através de resultados imediatos.

Devemos aprender que a fidelidade não é o mesmo que atividade interminável. A instrução de não se cansar não significa que devamos ignorar o esgotamento físico, negligenciar as nossas famílias ou recusar o descanso adequado. O próprio Jesus retirou-se das multidões para orar, e as Escrituras reconhecem a importância do descanso e das limitações humanas. Às vezes, a resposta mais sábia a responsabilidades prolongadas não é aumentar nossa atividade, mas avaliar nossas prioridades, estabelecer limites mais saudáveis e procurar apoio de outros. A perseverança espiritual requer sabedoria no que diz respeito à forma como administramos nossa força.

Isto é especialmente importante para uma igreja que dá à luz porque a multiplicação espiritual pode aumentar as exigências impostas aos líderes e voluntários. À medida que os ministérios crescem, as responsabilidades devem ser compartilhadas. Novos líderes precisam ser treinados. Devem ser desenvolvidos sistemas que permitam às pessoas servir eficazmente sem carregar cargas insustentáveis. Uma igreja que continuamente expande suas atividades sem fortalecer suas estruturas de liderança e cuidado pode, sem querer, esgotar as mesmas pessoas que ajudam a sustentar sua missão.

O crescimento espiritual saudável deve, portanto, incluir a multiplicação da responsabilidade, não apenas a multiplicação da atividade. Devemos aprender a equipar os outros, em vez de assumir que um pequeno grupo de indivíduos fiéis deve carregar todos os fardos indefinidamente. Efésios 4:11-12 descreve a responsabilidade da liderança do ministério de preparar os santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo. Este princípio lembra-nos que o desenvolvimento da liderança não é simplesmente uma estratégia organizacional. Faz parte do padrão bíblico para construir uma igreja saudável.

Quando ficamos cansados, devemos voltar ao fundamento da nossa vocação. Servimos porque Jesus Cristo é digno. Nós ensinamos porque Sua Palavra dá vida. Oramos porque dependemos dele. Somos discípulos porque Ele nos mandou fazer discípulos. Estas convicções permanecem significativas mesmo quando os resultados do nosso trabalho são difíceis de medir. A nossa confiança não se baseia na nossa capacidade de produzir vitória imediata, mas na fidelidade do Senhor, que nos chamou para continuar a fazer o bem.

4.9 O tempo de Deus desafia nosso desejo de controle

Um dos aspectos mais difíceis da espera é aceitar que não podemos controlar o tempo de cada resultado. Podemos fazer planos, estabelecer metas e organizar nossas responsabilidades cuidadosamente, mas as circunstâncias podem acontecer de forma diferente da que esperávamos. As oportunidades podem demorar mais para se desenvolverem. Relações podem exigir mais paciência do que o esperado. O crescimento no ministério pode ocorrer de maneiras inesperadas. Essas experiências confrontam nosso desejo de certeza e nos lembram que nossa compreensão do futuro ainda é limitada.

Eclesiastes 3:1 (ARC)

> *Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:*

Esta passagem introduz uma reflexão sobre as estações de mudança da vida humana. O escritor reconhece que diferentes experiências ocorrem em diferentes momentos e que os seres humanos não possuem controle completo sobre as circunstâncias que encontram. O capítulo finalmente reconhece que Deus fez tudo belo em seu tempo, ao mesmo tempo em que reconhece as limitações da compreensão humana em relação à Sua obra do princípio ao fim.

Esta perspectiva encoraja a humildade. Podemos planear responsavelmente sem supor que nossos planos possuem autoridade definitiva. Podemos estabelecer metas para o ministério sem acreditar que cada objetivo deve ser alcançado de acordo com o nosso horário preferido. Podemos orar com confiança enquanto permanecemos entregados à sabedoria de Deus. A maturidade espiritual exige que reconheçamos que nossa responsabilidade é obedecer fielmente, enquanto o resultado final pertence ao Senhor.

O apóstolo Tiago aborda um princípio semelhante em Tiago 4:13-15, advertindo os crentes contra falar sobre planos futuros como se possuíssem o controle total sobre o amanhã. Ele os encoraja a reconhecer a vontade do Senhor em suas intenções. Isto não desencoraja o planejamento. Em vez disso, estabelece a atitude correta com que o planejamento deve ocorrer. Devemos tomar decisões com sabedoria, diligência e responsabilidade, reconhecendo que nossas vidas continuam dependendo de Deus.

Para a nossa igreja, isto significa que a visão e a rendição devem permanecer ligadas. Devemos procurar oportunidades para expandir nossa influência, fortalecer o discipulado e alcançar mais pessoas com o evangelho. Devemos elaborar planos práticos, avaliar os recursos disponíveis e estabelecer objetivos significativos. No entanto, também devemos permanecer dispostos a ajustar-nos quando as circunstâncias exigem sabedoria e discernimento. Não podemos pensar que cada atraso representa oposição espiritual ou que cada porta aberta representa automaticamente a aprovação divina. As nossas decisões devem permanecer baseadas nas Escrituras, na oração, nos conselhos e na administração responsável.

Para as nossas famílias, aceitar o tempo de Deus muitas vezes requer que liberemos a pressão que colocamos sobre nós mesmos e sobre os outros. Talvez tenhamos imaginado que nossos filhos atingiriam certos marcos em certas idades ou que nossos relacionamentos evoluiriam de acordo com um padrão específico. Quando a vida se desenvolve de forma diferente, podemos sentir desapontamento ou incerteza. Mas a nossa responsabilidade não é forçar todas as circunstâncias na linha do tempo que

imaginámos originalmente. É permanecermos fiéis, amorosos e sábios enquanto atravessamos o tempo que está à nossa frente.

Esperar torna-se espiritualmente destrutivo quando deixamos que isso provoque ressentimento contra Deus. Mas ela pode nos formar espiritualmente quando nos ensina humildade, dependência e perseverança. Podemos não entender todos os atrasos, mas podemos continuar a confiar no Senhor enquanto tomamos decisões responsáveis. Podemos não saber quando as circunstâncias mudarão, mas podemos continuar comprometidos com as responsabilidades já confiadas a nós.

4.10 A promessa não se refere apenas ao que recebemos

Talvez a transformação mais significativa que pode ocorrer durante um período de espera seja uma mudança na forma como entendemos o propósito da obra de Deus. Muitas vezes começamos com uma expectativa particular em relação ao que esperamos receber. Podemos desejar um relacionamento restaurado, uma nova oportunidade de ministério, uma influência espiritual maior ou um avanço em circunstâncias que continuam sendo difíceis. Estes desejos podem ser sinceros e significativos, mas à medida que continuamos caminhando com Deus, podemos descobrir que Sua obra se estende além do resultado específico que inicialmente antecipamos.

O apóstolo Paulo fornece um exemplo notável desta perspectiva em 2 Coríntios 12. Ele descreveu uma aflição persistente que o levou a procurar repetidamente o Senhor para alívio. No entanto, a resposta que recebeu redirecionou sua compreensão da força divina.

2 Coríntios 12:9 (ARC)

> *E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.*

A experiência de Paulo nos lembra que a fidelidade de Deus não é demonstrada apenas através da remoção de dificuldades. Às vezes, a Sua graça nos sustenta através de circunstâncias que não escolhemos. A resposta que Paulo recebeu não correspondia ao seu pedido original, mas revelou algo profundo sobre a suficiência da graça divina e o poder de Cristo na fraqueza humana.

Isto desafia a suposição de que cada época difícil deve terminar com o resultado específico que desejamos. Há momentos em que Deus muda nossas circunstâncias, e há momentos em que Ele nos fortalece para permanecermos fiéis dentro delas. Há momentos em que as portas se abrem, e outros em que temos de aceitar que uma oportunidade em particular não está disponível. Há orações que recebem respostas que podemos reconhecer imediatamente, e outras cujos resultados ainda são difíceis de entender.

Em cada situação, nossa relação com Deus deve permanecer maior do que o resultado que buscamos.

Para uma igreja que dá à luz, essa perspectiva é essencial porque a multiplicação espiritual não é, em última análise, sobre o reconhecimento institucional, a realização numérica, ou a expansão de nossa influência pessoal. O propósito da igreja é glorificar Jesus Cristo, anunciar Seu evangelho, fazer discípulos e demonstrar Seu amor. O crescimento torna-se significativo quando serve essa missão. Novos

ministérios tornam-se valiosos quando fortalecem o corpo e chegam às pessoas com a verdade. O desenvolvimento de liderança é importante porque prepara os crentes a servir fielmente.

Portanto, devemos examinar se nossas expectativas se centram na glória de Deus ou no nosso desejo de sucesso visível. Buscamos o crescimento porque genuinamente amamos as pessoas e desejamos a salvação delas, ou porque um número maior nos faria sentir mais realizados? Estamos orando por mais influência porque queremos servir mais eficazmente, ou porque o reconhecimento tornou-se importante para nossa identidade? Estamos dispostos a celebrar o fruto espiritual em outro ministério, mesmo que os nossos próprios esforços permaneçam menos visíveis?

Estas perguntas não pretendem desencorajar a expectativa. Eles são destinados a purificar nossos motivos.

A época de espera nos dá uma oportunidade de entendermos o sucesso para amadurecer. Começamos a reconhecer que a fidelidade é valiosa mesmo quando não produz reconhecimento público. Descobrimos que a influência espiritual não se limita a uma liderança visível. Aprendemos que a formação de um verdadeiro discípulo pode ter significado além do que podemos medir.

E talvez o mais importante, começamos a compreender que a maior obra de Deus não é sempre o que Ele coloca nas nossas mãos, mas o que Sua graça desenvolve em nossos corações.

Seção 4 Conclusão: Não devemos desperdiçar o tempo de espera

A viagem da promessa ao cumprimento raramente é tão simples quanto imaginamos inicialmente. Abraão e Sara esperaram anos antes de Isaac nascer. Davi recebeu uma unção muito antes de assumir as responsabilidades de rei. Noé respondeu à advertência de Deus através da preparação, e a igreja primitiva se desenvolveu através da devoção contínua à oração, à doutrina, à companhia e ao serviço. Esses relatos bíblicos nos lembram que a fidelidade muitas vezes requer perseverança, e que o desenvolvimento da maturidade espiritual não pode ser separado das responsabilidades que Deus confiou a Seu povo.

A mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ Desafie-nos a reconsiderar como interpretamos as estações em que os progressos visíveis parecem limitados. Em vez de assumir que nada significativo está acontecendo, devemos examinar se estamos usando o presente período para desenvolver o caráter, as relações e as disciplinas espirituais necessárias para o serviço fiel. Talvez não possamos controlar o tempo de cada resultado, mas podemos continuar responsáveis pelas decisões que tomamos hoje. Podemos fortalecer nossa vida de oração, aprofundar nosso entendimento das Escrituras, investir em discipulado e cultivar relacionamentos mais saudáveis em nossos lares e igrejas.

Para as nossas famílias, o período de espera não deve se tornar um período de retirada emocional ou de desânimo espiritual. Podemos estar preocupados com os entes queridos cujas circunstâncias não mudaram, mas podemos continuar a demonstrar o amor e a verdade de Jesus Cristo. Podemos orar sem tentar controlar os outros, encorajar sem manipular, e permanecer fiéis sem permitir que a decepção endureça nossos corações. O ambiente espiritual que cultivamos hoje pode influenciar gerações que ainda não vimos.

Para Tampa Life Church A responsabilidade é igualmente significativa. Se estamos esperando a multiplicação espiritual, devemos nos tornar intencionais em relação à preparação. Devemos fortalecer o discipulado, preparar líderes, apoiar famílias, proteger a unidade e criar oportunidades para que as pessoas cresçam em seu relacionamento com Deus. Não podemos esperar um crescimento sustentável, negligenciando as estruturas e os relacionamentos necessários para o nutrir. O período de espera deve nos motivar a tornar-nos mais fiéis, não apenas mais entusiasmados.

Também devemos lembrar que esperar não garante a realização de todos os desejos pessoais. A nossa confiança deve permanecer baseada nas promessas que Deus realmente revelou, e nossas expectativas devem permanecer submetidas à Sua sabedoria. Às vezes, os Seus propósitos se desenvolvem de forma diferente do que imaginávamos. Às vezes, a Sua graça nos sustenta através de circunstâncias que permanecem sem solução. Todavia, a Sua fidelidade não depende da nossa capacidade de compreender todos os detalhes da viagem.

A época de espera não é apenas sobre o tempo necessário para algo acontecer. É também sobre a maturidade espiritual necessária para permanecer fiel enquanto os propósitos de Deus se desenvolvem.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve aprender a assumir a responsabilidade com paciência. Temos de resistir à tentação de forçar resultados, abandonar compromissos ou medir nosso valor exclusivamente através de resultados visíveis. Somos chamados a permanecer fiéis à Palavra, dependentes do Espírito Santo e dispostos a preparar-nos para as oportunidades que Deus nos coloca diante.

Mas a preparação envolve mais do que desenvolver nossas habilidades e organizar nossas responsabilidades. Assim como uma mãe expectante deve prestar atenção ao que entra em seu corpo, uma igreja esperante espiritualmente deve ser intencional sobre o que influencia seu coração. As conversas que entretemos, as atitudes que cultivamos, os relacionamentos que mantemos e as influências espirituais que recebemos podem fortalecer ou enfraquecer nossa capacidade de permanecer fiéis.

Esta introdução apresenta um dos temas mais práticos e desafiadores da pastor Azzolini A mensagem: uma igreja que dá à luz deve proteger o que carrega.

PARTE 05

Protegendo a promessa: a alimentação espiritual de uma igreja que dá à luz



Guardando nossos corações, protegendo a unidade espiritual e entendendo como nossas influências diárias moldam o que Deus está desenvolvendo dentro de nós

Passagens fundamentais: Provérbios 4:23; Philippians 4:8; Efésios 4:29-32; 1 Coríntios 15:33; Hebreus 12:14-15; João 15:1-5

5.1 O que carregamos determina o que devemos proteger

Uma das ilustrações mais convincentes de pastor Vinny Azzolini A mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ - a responsabilidade de proteger o que se desenvolve durante a gravidez. Quando uma mãe descobre que está esperando um filho, sua compreensão das decisões diárias comuns começa a mudar. Atividades que antes exigiram pouca consideração podem agora exigir mais atenção. O que ela consome, como cuida de sua saúde e o ambiente em que vive se tornam importantes porque suas decisões afetam mais do que ela mesma. Ela reconhece que está a levar a vida, e esse reconhecimento produz um novo nível de responsabilidade. pastor Azzolini usou esta ilustração para desafiar a congregação a considerar se estamos a proteger a obra espiritual que Deus deseja realizar através de nossas vidas e da igreja.

Esta ilustração introduz um princípio espiritual profundo: quando reconhecemos a importância do que Deus nos confiou, devemos tornar-nos mais intencionais sobre as influências que permitimos moldar nossos corações. Não podemos esperar desenvolver maturidade espiritual enquanto continuamente nos expomos a atitudes, conversas e práticas que contradizem a Palavra de Deus. Não podemos orar pela unidade dentro da igreja enquanto participamos de conversas que criam suspeita e divisão. Não podemos pedir a Deus que fortaleça nossas famílias enquanto permitimos que o ressentimento, a desonestidade e a comunicação destrutiva dominem nossos lares. Uma expectativa espiritual requer responsabilidade espiritual, e parte dessa responsabilidade envolve proteger a condição de nossos corações.

Ao longo das Escrituras, Deus convida repetidamente Seu povo a reconhecer a relação entre devoção interior e conduta exterior. A vida espiritual não é sustentada apenas por ocasionais encontros com a presença de Deus. Desenvolve-se através de uma relação contínua na qual nossos pensamentos, desejos, hábitos e decisões são continuamente submetidos à Sua Palavra. Isto significa que proteger o que Deus está desenvolvendo dentro de nós requer mais do que evitar o erro óbvio. Também devemos examinar as influências sutis que gradualmente moldam nossas atitudes. Uma única conversa pode parecer insignificante, mas a exposição repetida a críticas pode eventualmente influenciar o modo como vemos os outros. Uma ofensa não resolvida pode parecer manejável, mas quando repetida continuamente, ela pode se transformar em amargura. Um pequeno compromisso pode inicialmente parecer inofensivo, mas o compromisso repetido pode gradualmente enfraquecer nossa sensibilidade à convicção bíblica.

O perigo é que essas mudanças ocorrem muitas vezes lentamente. Talvez não reconheçamos imediatamente como nossa perspectiva espiritual está sendo afetada porque o processo é gradual. Assim como a saúde física é influenciada por padrões consistentes e não por decisões isoladas, nossa condição espiritual é moldada pelos hábitos que cultivamos ao longo do tempo. As palavras que ouvimos repetidamente, as conversas que entretemos, o conteúdo que consumimos e as atitudes que permitimos que permaneçam incontestáveis podem influenciar nosso entendimento de Deus, nossos relacionamentos e nossa vontade de obedecer às Escrituras. Por esta razão, uma igreja que dá à luz deve desenvolver discernimento espiritual sobre o que permite influenciar sua vida coletiva.

Devemos também reconhecer que proteger a promessa não significa tentar preservar um determinado resultado através do medo ou da superstição. Os propósitos soberanos de Deus não são tão frágeis que um erro comum possa automaticamente destruí-los. A preocupação bíblica não é que nossas palavras possuam poder independente para anular as intenções de Deus, mas que atitudes pecaminosas e

comportamentos destrutivos podem danificar relacionamentos, dificultar a discipulado e comprometer nossa fidelidade. Quando falamos de proteger o que Deus nos confiou, estamos falando de administrar nossas responsabilidades através da obediência, sabedoria e maturidade espiritual.

Para Tampa Life Church, este princípio vai além da devoção individual. Se nos preparamos para receber novos crentes, fortalecer famílias e desenvolver futuros líderes, devemos considerar o ambiente espiritual que esses indivíduos encontrarão. Encontrarão uma congregação caracterizada por encorajamento, oração, humildade e amor genuíno? Descobrirão relacionamentos em que a correção é oferecida com compaixão e onde as pessoas estão dispostas a perdoar? Ou encontrarão competição, suspeitas, fofocas e conflitos não resolvidos? A cultura espiritual de uma igreja influencia as pessoas que se tornam parte dela, e essa cultura é moldada pelas decisões diárias dos seus membros.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve reconhecer que a multiplicação espiritual requer um ambiente espiritual saudável. Não estamos simplesmente a preparar programas ou a expandir estruturas organizacionais. Estamos cultivando uma comunidade na qual as pessoas podem conhecer Jesus Cristo, receber instrução bíblica e desenvolver relacionamentos duradouros. A responsabilidade de proteger esse ambiente pertence a todos nós.

5.2 Guardando o coração: a fonte da nossa orientação espiritual

O livro de Provérbios fornece uma das instruções bíblicas mais claras sobre a importância de proteger a nossa vida interior. No Provérbios 4, um pai instrui seu filho a buscar sabedoria, prestar atenção ao bom ensino e permanecer comprometido com o caminho da justiça. Dentro dessa instrução, ele enfatiza a importância de proteger o coração, porque ele influencia a direção da própria vida.

Provérbios 4:23 (ARC)

> *Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.*

O coração, como usado em grande parte da literatura sobre sabedoria bíblica, representa mais do que emoções humanas. Inclui os nossos pensamentos, desejos, intenções, convicções e a orientação interior de nossas vidas. Guardar o coração significa, portanto, prestar atenção cuidadosa às influências que moldam nossas decisões e conduta. O escritor não está encorajando o isolamento emocional ou a evitação de todas as experiências desconfortáveis. Ele está pedindo sabedoria sobre a condição de nossa vida interior porque o que se desenvolve dentro de nós eventualmente influencia o que se torna visível através de nós.

Este princípio é especialmente importante porque muitas vezes concentramos mais atenção no comportamento externo do que nas atitudes que o produzem. Podemos tentar controlar nossas palavras sem abordar o ressentimento que as motiva. Podemos tentar parecer pacientes, enquanto continuamos cultivando frustração para com os outros. Podemos participar no ministério enquanto nos comparamos a nós mesmos com aqueles que recebem maior reconhecimento. A conduta exterior é importante, mas a Escritura nos lembra repetidamente que a transformação duradoura também deve atingir o coração.

Jesus reforçou esta verdade em Lucas 6:45 Quando Ele explicou que o discurso de uma pessoa revela o que está armazenado no coração. Seu ensinamento demonstra que nossas palavras não estão desligadas da nossa condição interior. Quando a crítica, o ciúme, a amargura ou o orgulho aparecem continuamente em nossas conversas, não devemos tratá-los apenas como problemas de comunicação. Podem revelar atitudes mais profundas que exigem arrependimento e correção espiritual. Da mesma forma, quando nossa fala se caracteriza por gratidão, compaixão, paciência e verdade, muitas vezes reflete a influência contínua da Palavra de Deus em nosso pensamento.

É por isso que proteger nossos corações requer um exame espiritual intencional. Devemos estar dispostos a perguntar se nossas atitudes estão se tornando mais consistentes com o caráter de Cristo. Estamos nos tornando mais pacientes com pessoas que ainda estão fazendo progressos espirituais, ou estamos cada vez mais críticos com suas fraquezas? Estamos genuinamente celebrando as bênçãos e oportunidades que os outros recebem, ou estamos deixando a comparação produzir ressentimento? Estamos abordando conversas difíceis com humildade, ou nos tornamos mais preocupados em defender nossas opiniões do que preservar relacionamentos saudáveis? Essas perguntas podem ser desconfortáveis, mas são essenciais porque a maturidade espiritual exige que confrontemos o que está acontecendo sob a superfície de nossa conduta.

O apóstolo Paulo descreve um processo relacionado em Romanos 12:2, onde ele chama os crentes a serem transformados através da renovação de suas mentes. Essa transformação envolve permitir que a verdade de Deus remodele nossa compreensão, valores e prioridades. Não desenvolvemos uma mente renovada simplesmente evitando influências negativas. Também devemos cultivar ativamente um entendimento mais profundo das Escrituras e uma relação consistente com Deus. A oração, o estudo bíblico, a adoração, a companhia e a obediência tornam-se importantes porque ajudam a estabelecer a verdade através da qual nossas atitudes e decisões são avaliadas.

Dentro de nossas famílias, proteger o coração torna-se uma responsabilidade que influencia toda a família. Os pais que continuamente cultivam ansiedade, ressentimento ou amargura podem, sem querer, comunicar essas atitudes aos seus filhos. Os cônjuges que se recusam a resolver conflitos não resolvidos podem gradualmente criar um ambiente em que a confiança se torna difícil de manter. Os membros da família que repetidamente falam negativamente um sobre o outro podem enfraquecer relacionamentos que devem ser caracterizados por amor e encorajamento mútuo. No entanto, quando permitimos que a Palavra de Deus confronte nossas atitudes, começamos a criar oportunidades para uma comunicação mais saudável, perdão e crescimento espiritual.

Uma igreja que dá à luz deve entender que a condição de nossos corações importa porque nossas atitudes interiores eventualmente influenciam nossa cultura coletiva. O ambiente espiritual de uma congregação não é determinado exclusivamente pela qualidade da sua pregação ou adoração. Ela também é moldada pelas atitudes que seus membros têm em conversas, relacionamentos e responsabilidades. Se desejamos uma igreja saudável, devemos nos tornar intencionais em cultivar corações saudáveis.

5.3 A dieta espiritual: o que continuamente consumimos molda o que nos tornamos

pastor Azzolini A ilustração da gravidez enfatiza a importância de estar atento ao que entra no corpo durante uma estação de desenvolvimento. Aplicou esse princípio espiritualmente ao desafiar a congregação a considerar o que consumimos através de nossas conversas, relações e influências diárias. A ilustração é particularmente significativa porque a formação espiritual não está desligada da informação e das atitudes que continuamente recebemos. A nossa mente é influenciada por exposições repetidas, e nosso coração pode gradualmente ser moldado pelos valores que permitimos dominar nossa atenção.

O apóstolo Paulo fornece uma base importante para este princípio em sua carta aos filipenses.

Philippians 4:8 (ARC)

> *Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.*

Paulo estava escrevendo aos crentes que precisavam de encorajamento para permanecer firmes, buscar a unidade e continuar a regozijar-se no Senhor, apesar das circunstâncias difíceis. Sua instrução sobre a mente não era um convite para ignorar a realidade ou fingir que situações difíceis não existiam. Em vez disso, ele estava orientando os crentes para um padrão disciplinado de pensamento moldado pela verdade, justiça, pureza e o que é digno de louvor. A ênfase é no desenvolvimento de uma mente que é cada vez mais influenciada pelos valores do reino de Deus em vez das atitudes destrutivas que caracterizam um mundo caído.

Esta passagem nos incita a examinar as informações que consumimos continuamente. Vivemos num ambiente onde notícias, mídias sociais, entretenimento e opiniões pessoais estão disponíveis quase constantemente. Estes recursos podem fornecer informações úteis, comunicação significativa e oportunidades de aprendizagem. No entanto, também podem expô-nos a repetidos padrões de medo, hostilidade, comparação, imoralidade e cinismo. Se não formos intencionais, as vozes que ouvimos com mais frequência podem começar a influenciar nossas atitudes mais profundamente do que a Palavra de Deus.

Isto não significa que os crentes devem se retirar da sociedade ou recusar-se a se envolver em assuntos difíceis. As Escrituras nos chamam a viver como testemunhas no mundo, e a vida cristã fiel exige que entendamos as necessidades e os desafios das pessoas ao nosso redor. A questão não é se encontramos informações negativas, mas se permitimos que essas informações dominem nosso pensamento e determinem nossa perspectiva espiritual. Podemos permanecer informados sem ser consumidos pelo medo. Podemos reconhecer a injustiça sem nos render ao ódio. Podemos reconhecer as falhas dos outros sem permitir que a crítica se torne a característica definidora de nossas conversas.

Nossa alimentação espiritual também inclui as vozes que permitimos influenciar nosso entendimento da igreja. Se continuamente nos cercarmos de pessoas que criticam cada decisão, questionam cada motivo e interpretam cada desafio com suspeita, essas atitudes podem gradualmente influenciar nossa própria perspectiva. Podemos começar a ver o ministério pela lente da frustração em vez de gratidão. Podemos

ficar menos dispostos a servir porque permitimos que as imperfeições dos outros sobrecarregem a missão de Jesus Cristo. Isto não significa que toda crítica seja insalubre ou que os líderes deveriam ser protegidos da responsabilidade legítima. Significa que devemos distinguir entre conversas destinadas a produzir compreensão e restauração e aquelas que apenas cultivam ressentimento.

O mesmo princípio se aplica às nossas relações pessoais. Devemos procurar amigos que nos encorajem a crescermos espiritualmente, a ser honestos, humildes e fiéis. Relações saudáveis não exigem constante consenso, e amigos genuínos podem às vezes nos desafiar quando nossas decisões são imprudentes. Na verdade, Provérbios 27:6 lembra-nos que a correção fiel pode ser uma expressão de amor. Mas há uma diferença significativa entre os relacionamentos que nos ajudam a nos tornarmos mais como Cristo e os que continuamente encorajam o compromisso, a amargura ou a desobediência. O discernimento espiritual exige que reconheçamos que nem todas as influências merecem a mesma autoridade em nossas vidas.

Para os nossos filhos e jovens, este assunto é especialmente importante porque eles estão a desenvolver o seu entendimento da identidade, relações, moralidade e propósito dentro de uma cultura cheia de mensagens concorrentes. Não podemos simplesmente dizer à próxima geração que evite influências prejudiciais sem também ajudá-la a entender por que a verdade bíblica é importante. Eles precisam de oportunidades para fazer perguntas, examinar as Escrituras e desenvolver convicções baseadas em uma relação genuína com Deus. Se respondermos a todas as perguntas difíceis com medo ou condenação, podemos desencorajar as conversas honestas necessárias para o crescimento espiritual. Mas, quando damos instruções bíblicas com paciência e amor, ajudamos-os a desenvolver o discernimento necessário para navegar num mundo complicado.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve tornar-se intencional em relação à sua dieta espiritual. Devemos constantemente nos expor às Escrituras, à oração, à adoração e às relações que fortaleçam nosso compromisso com Cristo. Devemos aprender a reconhecer quando certas influências estão produzindo medo, ciúme, amargura ou satisfação espiritual. E devemos estar dispostos a fazer ajustes quando nossos hábitos diários começam a enfraquecer as convicções que professamos.

5.4 Gossip e Divisão: Quando nossas palavras danificam o que Deus está construindo

Entre as influências pastor Azzolini foram advertidos contra a fofoca, ciúmes, divisões e conversas que enfraqueciam a expectativa espiritual. Estas preocupações são particularmente importantes porque a saúde de uma igreja depende fortemente da qualidade de seus relacionamentos. Uma congregação pode ter uma forte pregação, excelente música e estrutura organizacional eficaz, mas ainda sofrer sérios danos espirituais quando a confiança entre seus membros começa a deteriorar. A fofoca e a divisão podem prejudicar os relacionamentos silenciosamente, criando suspeitas e desânimo muito antes de seus efeitos se tornarem visíveis ao público.

O apóstolo Paulo aborda a responsabilidade da fala cristã em Efésios 4.

Efésios 4:29 (ARC)

> *Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.*

A instrução de Paulo aparece dentro de uma discussão mais ampla sobre a transformação que deve caracterizar aqueles que pertencem a Jesus Cristo. Ele chama os crentes a abandonarem a mentira, a lidarem adequadamente com a ira, a praticarem o trabalho honesto e a falarem de forma edificante. A ênfase não se limita a evitar a linguagem ofensiva. Trata-se do propósito e do efeito da nossa comunicação. As nossas palavras devem contribuir para o bem-estar espiritual dos outros, em vez de causar danos desnecessários.

A fofoca torna-se perigosa porque muitas vezes se apresenta como uma conversa inofensiva ou mesmo como preocupação com a situação de outra pessoa. Podemos começar a discutir as dificuldades de alguém sob a aparência de procurar compreensão, mas a conversa gradualmente se move para especulação, crítica ou compartilhamento de informações que nunca foram nossas para distribuir. Podemos convencer-nos de que os nossos motivos são inocentes porque a informação é verdadeira, mas a veracidade sozinha não justifica todas as revelações. A sabedoria bíblica também exige que consideremos se compartilhar informações particulares é necessário, amoroso e apropriado.

Dentro de uma igreja, as consequências podem ser significativas. Um novo crente que descobre que as lutas pessoais tornaram-se assunto de conversa pública pode perder a confiança nas pessoas que deveriam fornecer apoio espiritual. Um líder de ministério que reiteradamente encontra críticas por meio de conversas indiretas pode se desanimar ou se defender. Famílias que enfrentam dificuldades podem se retirar da congregação porque temem o julgamento em vez de esperar compaixão. Essas situações demonstram por que a proteção da unidade não é apenas uma preocupação organizacional. É uma responsabilidade espiritual ligada ao mandamento de amar uns aos outros.

O ciúme pode causar danos semelhantes. Quando começamos a comparar nossas responsabilidades, reconhecimento ou oportunidades com as de outros, podemos perder de vista a missão coletiva da igreja. Em vez de celebrar o desenvolvimento de outro crente, podemos começar a questionar por que ele recebeu a oportunidade que desejamos. Em vez de apoiar um ministério em crescimento, podemos interpretar o seu sucesso como evidência de que nossa contribuição é menos importante. Essas atitudes são destrutivas porque transformam o serviço em competição e enfraquecem o encorajamento mútuo que deveria caracterizar o corpo de Cristo.

Paulo enfrentou este tipo de divisão em 1 Coríntios 3, onde os crentes estavam se identificando com diferentes ministros e permitindo que a lealdade pessoal criasse conflito. Ele lembrou-lhes que um servo plantava e outro regou, mas Deus deu o crescimento. O propósito do ministério não era estabelecer a superioridade dos trabalhadores individuais, mas participar fielmente na obra de Deus. Este princípio é especialmente importante para uma igreja em crescimento porque a multiplicação exige que celebramos o desenvolvimento de novas pessoas e novos ministérios sem interpretar o seu progresso como uma ameaça ao nosso próprio significado.

Também devemos reconhecer que proteger a unidade não significa ignorar a transgressão. As Escrituras fornecem princípios claros para corrigir, prestar contas e lidar adequadamente com preocupações sérias.

Jesus instruiu os crentes em Mateus 18:15-17 sobre o processo de abordagem do pecado dentro da comunidade. O apóstolo Paulo também deu instruções sobre a disciplina da igreja e a responsabilidade dos líderes de agir fielmente. Portanto, uma igreja saudável nunca deve usar a linguagem da unidade para silenciar aqueles que levantam preocupações legítimas ou buscam proteção contra comportamentos prejudiciais. A unidade bíblica está baseada na verdade e no amor, não no segredo ou na evasão da responsabilidade.

O desafio é cultivar uma comunicação que busque restauração em vez de destruição. Quando temos uma preocupação, devemos abordá-la através de relações e processos apropriados, em vez de espalhar suspeitas. Quando alguém nos decepciona, devemos procurar compreensão antes de assumir o pior sobre os seus motivos. Quando a correção é necessária, devemos buscá-la com humildade e um desejo genuíno de crescimento espiritual. Quando outro ministério tem sucesso, devemos celebrar a contribuição que ele faz ao corpo de Cristo. Essas práticas ajudam a proteger as relações através das quais ocorre o discipulado e a multiplicação espiritual.

Uma igreja que dá à luz deve compreender que o fofoco e a divisão não criam simplesmente conversas desagradáveis. Podem enfraquecer a confiança necessária para que as pessoas cresçam espiritualmente. Se desejamos cultivar uma nova vida, devemos nos tornar intencionais em cultivar relacionamentos caracterizados pela honestidade, humildade, perdão e amor.

5.5 Amargura: a influência oculta que pode se espalhar através de uma comunidade

Uma das condições espirituais mais perigosas é a amargura, porque muitas vezes se desenvolve gradualmente e pode permanecer oculta sob atividade religiosa exterior. Podemos continuar a ir à igreja, a participar no ministério e a cumprir nossas responsabilidades, enquanto em privado cultivamos ressentimento por alguém que nos decepcionou ou nos magoou. Com o tempo, esse ressentimento pode começar a influenciar a forma como interpretamos suas palavras, avaliamos suas decisões e respondemos à sua presença. O que começou como uma ofensa particular pode eventualmente se tornar uma atitude mais ampla que afeta vários relacionamentos.

O escritor de Hebreus adverte os crentes sobre esse perigo.

Hebreus 12:14-15 (ARC)

> *Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.*

A imagem de uma raiz é particularmente significativa porque as raízes muitas vezes se desenvolvem sob a superfície antes que seus efeitos se tornem visíveis. A amargura pode começar como uma desilusão não resolvida, mas quando é continuamente cultivada, ela pode influenciar nossos pensamentos, fala e relacionamentos. A passagem também enfatiza que as consequências podem estender-se para além do indivíduo que carrega a amargura. Outros podem ser afetados quando o ressentimento começa a moldar conversas e atitudes dentro de uma comunidade.

Isto não significa que toda experiência de raiva ou ferimento seja pecaminosa. As Escrituras reconhecem que as pessoas podem sofrer injustiça, traição e sofrimento. Algumas situações exigem limites, responsabilidade ou assistência profissional. O perdão nunca deve ser confundido com negar o dano ou restaurar automaticamente a confiança quando não há arrependimento e mudança de comportamento. No entanto, a advertência bíblica diz respeito ao perigo de permitir que o ressentimento se torne uma condição duradoura que molda nossa identidade e relacionamentos.

Dentro de uma igreja, a amargura pode ser particularmente destrutiva porque os crentes muitas vezes continuam a interagir com pessoas que os decepcionaram. Uma divergência em relação ao ministério pode permanecer sem solução por anos. Um comentário descuidado pode ser lembrado muito depois que a pessoa que o falou se esqueceu. Uma decisão de liderança pode tornar-se a base para suspeitas contínuas. Quando essas experiências não são tratadas com humildade e sabedoria, elas podem gradualmente influenciar a forma como participamos da vida da congregação.

O apóstolo Paulo aborda a necessidade de perdão e compaixão em Efésios 4:31-32. Ele chama os crentes a deixarem de lado a amargura, a ira, a raiva e a maldição, e a se tornarem bondosos e ternos de coração, perdoando-se uns aos outros, assim como Deus os perdoou por meio de Cristo. Esta instrução revela que o perdão cristão está enraizado na graça que recebemos. Não perdoamos porque cada ofensa é insignificante ou porque cada relacionamento pode retornar imediatamente à sua condição anterior. Perdoamos porque reconhecemos a misericórdia de Deus e não permitimos que o ressentimento se torne a influência dominante em nossos corações.

Para as nossas famílias, este princípio é profundamente importante. A amargura não resolvida pode tornar-se parte da atmosfera emocional de um lar. Os filhos podem crescer ouvindo relatos repetidos de ofensas passadas, aprendendo a desconfiar de particulares parentes ou desenvolvendo suposições sobre relacionamentos com base em conflitos que não experimentaram pessoalmente. Os cônjuges podem deixar que as decepções antigas influenciem cada novo desentendimento, tornando cada vez mais difícil a verdadeira reconciliação. Quando repetimos continuamente a dor do passado sem buscar cura, corremos o risco de permitir que experiências anteriores determinem a qualidade de nossos relacionamentos atuais.

Um lar espiritualmente saudável deve se tornar um lugar onde o perdão é ensinado e praticado. Isso não significa evitar conversas difíceis. Na verdade, uma verdadeira reconciliação muitas vezes requer honestidade sobre o que aconteceu, reconhecimento de responsabilidade e mudanças práticas que reconstruam a confiança. Mas significa que devemos resistir à tentação de preservar as ofensas como armas permanentes uns contra os outros. Temos de aprender a resolver os conflitos de uma forma que reflita a verdade e a graça.

Uma igreja que dá à luz deve cultivar este mesmo compromisso. Se esperamos que Deus traga novas pessoas para a nossa companhia, devemos considerar se amargura não resolvida está influenciando o ambiente que eles encontrarão. Uma congregação caracterizada por conflitos de longa data pode ter dificuldade em fornecer o tipo de apoio espiritual que os novos crentes precisam. Mas quando os membros praticam o perdão, a responsabilidade e a comunicação saudável, ajudam a estabelecer uma comunidade onde os relacionamentos podem ser fortalecidos e a discipulado pode florescer.

5.6 Medo e incredulidade: Quando as nossas circunstâncias se tornam mais fortes do que a Palavra de Deus

Outra influência importante que pode enfraquecer a expectativa espiritual é o medo. O medo é uma reação natural humana à incerteza, perigo ou circunstâncias fora do nosso controle. As Escrituras não sugerem que os crentes fiéis nunca tenham medo. Muitos personagens bíblicos encontraram momentos de ansiedade, incerteza e luta emocional. No entanto, a Palavra de Deus nos exorta repetidamente a responder ao medo através da confiança, da oração e da obediência, em vez de permitir que ele determine a direção de nossas vidas.

Um dos exemplos mais claros aparece em Números 13 e 14, quando os israelitas se aproximaram da terra que Deus havia prometido a seus antepassados. Moisés enviou doze homens para explorar o país, e eles retornaram com um relatório sobre seus habitantes, recursos e cidades fortificadas. Todos os doze tinham observado o mesmo território, mas interpretaram o que viram de forma diferente. Dez enfatizaram a força dos habitantes e a aparente impossibilidade de superá-los, enquanto Josué e Calebe exortavam o povo a confiar no Senhor e a prosseguir em obediência.

A diferença não era que Josué e Calebe negassem a existência de obstáculos. Reconheceram os desafios, mas avaliaram esses desafios à luz da promessa do pacto de Deus e da história de Sua fidelidade. Os outros espiões permitiram que sua percepção dos obstáculos dominasse sua resposta, e seu relato contribuiu para o medo e a rebelião entre o povo. O relato demonstra como a resposta de uma comunidade a circunstâncias difíceis pode ser influenciada pela interpretação comunicada por seus líderes e membros.

Temos de ter cuidado para não usarmos esta passagem para descartar preocupações legítimas ou desencorajar uma avaliação responsável. Os israelitas tinham recebido uma promessa específica relativa à terra, e sua situação não pode ser aplicada automaticamente a todas as ambições ou planos de ministério modernos. No entanto, o relato revela um princípio sobre a relação entre o medo e a obediência. Quando Deus nos instruiu claramente a agir, não devemos permitir que o medo sozinho se torne a autoridade final sobre nossa resposta.

Este princípio é relevante para a nossa vida pessoal, porque o medo pode influenciar decisões de maneiras sutis. Podemos evitar conversas significativas porque temos medo de ser rejeitados. Podemos hesitar em servir porque tememos cometer erros. Podemos recusar oportunidades de crescimento espiritual porque elas exigem que ultrapassemos as responsabilidades familiares. Podemos ficar tão preocupados com o possível fracasso que nunca tomamos os passos necessários para desenvolver nossas habilidades. Nestas situações, o medo pode tornar-se um obstáculo para a obediência, mesmo quando a responsabilidade diante de nós é consistente com as Escrituras.

Para as nossas famílias, o medo também pode influenciar a nossa reação ao futuro. Os pais podem ficar sobrecarregados com preocupações sobre as decisões, a educação, os relacionamentos ou a orientação espiritual de seus filhos. A incerteza financeira pode criar ansiedade que afeta a atmosfera da casa. Problemas de saúde ou conflitos familiares não resolvidos podem causar sentimentos de impotência. Durante estas estações, devemos reconhecer que a fé não exige que suprimamos todas as emoções. Em

vez disso, somos convidados a apresentar nossas preocupações a Deus e buscar a Sua sabedoria sobre as responsabilidades que podemos cumprir fielmente.

A instrução de Paulo em Filipenses 4:6-7 encoraja os crentes a apresentarem seus pedidos a Deus por meio de oração e súplica com ação de graças. A promessa de paz de Deus não é apresentada como uma garantia de que todas as circunstâncias mudarão imediatamente, mas como um lembrete de que Sua presença pode nos sustentar em meio à incerteza. Isto torna-se especialmente importante quando lidamos com situações cujos resultados permanecem fora de nosso controle. Podemos orar, procurar conselho, tomar decisões responsáveis e permanecer fiéis sem permitir que o medo domine nossa compreensão do futuro.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve cultivar uma atmosfera em que a fé e a sabedoria funcionem juntas. Não devemos ter medo de buscar oportunidades para evangelizar, fazer discípulos e desenvolver o ministério simplesmente porque envolvem desafios. Também não devemos interpretar cada ideia ambiciosa como um mandato divino que deve ser prosseguido sem uma avaliação cuidadosa. A fé bíblica encoraja a obediência corajosa, enquanto a sabedoria bíblica nos convida a examinar honestamente nossas responsabilidades. Quando esses princípios permanecem ligados, podemos avançar com confiança em Deus sem tornar-nos imprudentes ou desprezar preocupações legítimas.

5.7 A influência das relações: Quem nos ajuda a crescer?

As pessoas com quem desenvolvemos estreitas relações podem influenciar significativamente a nossa direção espiritual. Em todas as Escrituras encontramos exemplos de pessoas cujas decisões foram fortalecidas ou enfraquecidas pelo conselho e companhia que receberam. Relações podem proporcionar encorajamento, responsabilidade, sabedoria e apoio, mas também podem reforçar atitudes destrutivas quando as pessoas continuam a afirmar o ressentimento, o compromisso ou o orgulho um do outro. É por isso que o discernimento espiritual deve incluir atenção cuidadosa às relações que influenciam nosso pensamento e comportamento.

1 Coríntios 15:33 (ARC)

> *Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.*

No contexto original, Paulo estava abordando um falso ensinamento sobre a ressurreição. Seu aviso enfatizou o perigo de permitir que crenças e associações destrutivas influenciem as convicções e a conduta dos crentes. O princípio se estende além da companhia casual, porque diz respeito à influência das ideias, das relações e da exposição repetida à nossa compreensão espiritual.

Devemos reconhecer que nem todos os relacionamentos têm o mesmo propósito. Algumas pessoas nos encorajam a sermos mais fiéis a Deus, mesmo quando isso envolve conversas difíceis. Outros podem reforçar continuamente atitudes que enfraquecem o nosso crescimento espiritual. Um amigo que amorosamente desafia nossa amargura pode estar nos ajudando mais do que alguém que sempre concorda com nossas críticas. Um mentor que nos corrige honestamente pode contribuir mais para o nosso desenvolvimento do que alguém que simplesmente elogia nossas habilidades. Relações espirituais

saudáveis não exigem afirmação constante. Eles exigem um compromisso compartilhado com a verdade, o amor e o crescimento.

Isto é especialmente importante para aqueles que servem no ministério. A liderança pode criar pressão emocional, e as pessoas em posições de responsabilidade precisam de relacionamentos onde possam receber encorajamento, responsabilidade e sábios conselhos. Quando os líderes se cercam exclusivamente de indivíduos que afirmam cada decisão, correm o risco de perder a perspectiva necessária para uma liderança saudável. Por outro lado, quando eles continuam a ter conversas caracterizadas por cinismo e hostilidade, podem ficar desanimados ou defensivos. A maturidade espiritual exige que busquemos relacionamentos que combinem honestidade com compaixão e convicção bíblica com humildade.

Dentro de nossas famílias, as relações fora do lar também podem influenciar os valores que cultivamos. Nossos filhos e jovens desenvolvem amizades que moldam seu entendimento de identidade, moral e pertencimento. Não podemos protegê-los de toda influência prejudicial através do isolamento, nem devemos assumir que cada pessoa que pensa diferente representa uma ameaça. Em vez disso, devemos ajudá-los a desenvolver discernimento, confiança na verdade bíblica e a capacidade de estabelecer limites saudáveis. Devemos criar oportunidades para uma conversa significativa para que eles possam discutir questões difíceis sem medo de condenação imediata.

Para a igreja, a responsabilidade é se tornar uma comunidade onde se desenvolvam intencionalmente relações espirituais saudáveis. Os novos crentes precisam de mais do que contato ocasional com cristãos maduros durante os serviços. Eles se beneficiam de amizades significativas, orientação, relações em pequenos grupos e oportunidades de fazer perguntas à medida que crescem. Os jovens precisam de exemplos espirituais que demonstrem a consistência entre a adoração pública e a conduta privada. Os líderes emergentes precisam de orientação daqueles que possuem experiência e maturidade. Esses relacionamentos se tornam parte do ambiente através do qual o discipulado ocorre.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve reconhecer que proteger o crescimento espiritual envolve cultivar relacionamentos que fortaleçam a fé, em vez de simplesmente evitar aqueles que a enfraquecem. O objetivo não é criar uma comunidade isolada do mundo, mas estabelecer um corpo espiritualmente saudável capaz de chegar ao mundo sem perder a sua identidade bíblica.

5.8 Proteger as nossas casas: o primeiro ambiente de formação espiritual

A responsabilidade de proteger nosso ambiente espiritual torna-se especialmente importante dentro de nossas famílias porque o lar é muitas vezes o lugar onde nossos hábitos mais influentes se desenvolvem. Os serviços da igreja oferecem oportunidades de adoração, ensino, companhia e encorajamento espiritual, mas a maioria das nossas decisões diárias ocorrem fora do edifício da igreja. Nossos filhos observam como reagimos ao estresse, como nos comunicamos quando há desentendimentos, como tratamos as pessoas que nos decepcionam e se nosso relacionamento com Deus permanece consistente quando ninguém está vendo. Essas experiências comuns ajudam a compreender o que significa seguir Jesus Cristo.

Deuteronômio 6:6-7 enfatiza a importância de ensinar os mandamentos de Deus ao longo da vida diária. A instrução não se limitou a reuniões religiosas formais, mas incluiu conversas em casa, durante viagens, e no início e no final do dia. Isto revela que a formação espiritual era destinada a fazer parte do ritmo comum da vida familiar. A Palavra de Deus não era apenas informação para ser lembrada durante cerimônias religiosas. Era a verdade destinada a moldar a identidade, os valores e a conduta das pessoas.

Para nossas famílias, isso significa que proteger o ambiente espiritual do lar requer consistência intencional. Devemos criar oportunidades para oração e conversação bíblica, mas também devemos reconhecer que nossa conduta comunica valores espirituais. Quando pedimos desculpas depois de ter falado duramente, mostramos humildade. Quando escolhemos perdoar ao invés de repetir continuamente uma ofensa, demonstramos graça. Quando tomamos decisões responsáveis sobre nossas finanças, relacionamentos e prioridades, somos um modelo de administradores. Quando respondemos às incertezas através da oração, em vez de permitir que o medo domine nossas conversas, demonstramos que dependemos de Deus.

Também devemos ter cuidado para não criar um ambiente em que as expectativas espirituais se tornem uma fonte de pressão constante. As crianças não devem sentir que seu valor depende de demonstrar um determinado ato religioso. Os cônjuges não devem experimentar o ensino bíblico como uma ferramenta para manipular ou controlar. O lar deve tornar-se um ambiente onde a verdade seja comunicada com amor, onde perguntas possam ser discutidas honestamente e onde o crescimento espiritual seja encorajado por exemplo e instrução. Uma formação espiritual saudável requer convicção e compaixão.

Isso torna-se especialmente importante quando nossos filhos começam a desenvolver maior independência. À medida que crescem, encontram ideias, relacionamentos e decisões que desafiam os valores que aprenderam. Não podemos garantir que eles sempre escolherão o que acreditamos ser certo, mas podemos ajudar a estabelecer uma base de compreensão bíblica e confiança relacionada. Se eles sabem que questões difíceis podem ser discutidas honestamente dentro da família, talvez estejam mais dispostos a procurar orientação quando surgem problemas. Se tiverem testemunho de arrependimento genuíno e perdão, talvez entendam melhor como reagir quando cometem erros.

A saúde espiritual de nossos lares também influencia a saúde da nossa igreja. Famílias que praticam a oração, a hospitalidade, o perdão e a instrução bíblica contribuem para uma congregação onde esses valores são mais propensos a florescer. Por outro lado, quando amargura, desonestidade ou comunicação destrutiva dominam nossas vidas privadas, essas atitudes podem eventualmente influenciar nossa participação na igreja. Não podemos separar a condição de nossos lares da cultura espiritual da congregação porque a igreja é composta por pessoas cujas relações diárias moldam a forma como servem e adoram juntos.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve se comprometer a fortalecer as famílias, não apenas a aumentar a frequência. Devemos reconhecer que ser discípulo envolve ajudar as pessoas a aplicar a verdade bíblica ao casamento, à criação de filhos, aos relacionamentos, ao trabalho e à conduta pessoal. O objetivo não é produzir famílias que pareçam perfeitas, mas encorajar famílias onde a graça e a verdade de Jesus Cristo estão continuamente moldando o modo de vida das pessoas.

5.9 Proteger a promessa requer mais do que evitar influências negativas

Embora pastor Azzolini Em primeiro lugar, é necessário que se observe a importância de evitar as influências espirituais destrutivas, e devemos reconhecer que a saúde espiritual não pode ser sustentada apenas por evitar. Podemos eliminar certos hábitos prejudiciais ou nos afastar de conversas insalubres, mas se não cultivarmos uma relação mais profunda com Deus, nossa vida espiritual pode permanecer fraca e vulnerável. A vida cristã não é definida apenas pelo que nos recusamos a participar. É definida pela nossa relação com Jesus Cristo e pela transformação que Sua graça produz em nós.

Jesus abordou este princípio através da ilustração da videira e dos ramos em João 15.

João 15:4-5 (ARC)

> *Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.*
>
> *Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.*

Esta passagem estabelece o fundamento de verdadeira fecundidade espiritual. Um ramo não produz fruto por esforço independente. A sua capacidade de produzir frutos depende da sua contínua ligação à videira. Jesus usou esta ilustração para ensinar aos Seus discípulos que sua vida espiritual deve continuar dependendo Dele. A fecundidade não é apenas o resultado de evitar influências nocivas ou desenvolver atividades religiosas impressionantes. Flui de uma relação duradoura com Cristo.

Esse entendimento é essencial porque podemos nos concentrar tanto em nos protegermos das influências negativas que negligenciamos as disciplinas positivas necessárias para o crescimento espiritual. Podemos gastar bastante energia identificando o que está errado com a cultura ao nosso redor, enquanto investimos muito pouco tempo em oração, Escrituras e companhia significativa. Podemos tornar-nos hábeis em criticar atitudes insalubres sem desenvolver a humildade e a compaixão necessárias para demonstrar um melhor exemplo. Podemos enfatizar a importância da santidade enquanto não cultivamos o amor que as Escrituras identificam como fundamental para a maturidade cristã.

Uma vida espiritualmente saudável requer discernimento e devoção. Devemos rejeitar influências que contradizem a Palavra de Deus, mas também devemos perseguir intencionalmente as práticas que fortaleçam nosso relacionamento com Ele. A oração nos permite apresentar a Deus as nossas preocupações e submeter nossos corações à Sua vontade. As Escrituras fornecem a verdade através da qual nosso pensamento é renovado. A adoração dirige a nossa atenção para a grandeza e fidelidade do Senhor. A fraternidade oferece oportunidades de encorajamento, prestação de contas e serviço mútuo. A obediência permite que a verdade que recebemos se torne visível em nossa conduta.

O apóstolo Paulo descreve este processo em Gálatas 5, onde ele contrasta as obras da carne com o fruto do Espírito. Os frutos que ele identifica incluem amor, alegria, paz, longanimidade, gentileza, bondade, fé, mansidão e temperança. Essas qualidades revelam o tipo de caráter que os crentes devem desenvolver quando caminham no Espírito. Eles também fornecem um padrão significativo através do qual podemos examinar o ambiente espiritual de nossa igreja. Os nossos relacionamentos estão se tornando mais

amorosos? Estamos demonstrando paciência com aqueles que ainda estão crescendo? Reagimos a conflitos com mansidão e autocontrole? Estamos desenvolvendo fidelidade que permanece firme em épocas difíceis?

Uma igreja que dá à luz deve se comprometer a cultivar esse fruto porque a multiplicação espiritual sem maturidade espiritual pode criar sérios desafios. Os novos crentes precisam de exemplos de caráter semelhante ao de Cristo, não apenas de atividade religiosa impressionante. As famílias precisam de relações em que a compaixão e a verdade funcionem juntas. Os líderes precisam da humildade e do autocontrole necessários para servirem com responsabilidade. A igreja precisa de uma atmosfera onde as pessoas sejam encorajadas a crescer através da obra transformadora do Espírito Santo.

Quando permanecemos unidos a Jesus Cristo, a proteção espiritual torna-se mais do que uma tentativa de evitar perigo. Torna-se parte de uma vida cada vez mais moldada pela Sua presença e Palavra. Começamos a reconhecer influências insalubres não apenas porque nos tornam desconfortáveis, mas porque contradizem o caráter daquele que seguimos. Aprendemos a rejeitar a fofoca porque valorizamos o amor, a resistir à amargura porque recebemos perdão e a buscar a unidade porque pertencemos a um só corpo. As nossas disciplinas espirituais não são mais obrigações religiosas isoladas. Tornam-se expressões do nosso desejo de permanecer em Cristo.

5.10 Uma igreja saudável deve estar preparada para cultivar uma nova vida

A imagem de uma igreja nascente atinge seu maior significado prático quando consideramos a responsabilidade de cuidar daqueles que respondem ao evangelho. Uma família que se prepara para um filho entende que a chegada da nova vida introduz responsabilidades que vão muito além do momento do nascimento. A criança precisará de nutrição, proteção, orientação e cuidado constante. Da mesma forma, a multiplicação espiritual dentro da igreja cria a responsabilidade de nutrir o desenvolvimento dos novos crentes. A emoção de ver alguém se arrepender, ser batizado no nome de Jesus Cristo, ou receber o dom do Espírito Santo deve acompanhar-se de um compromisso com a continuação do discipulado.

A igreja do Novo Testamento fornece um claro exemplo desta responsabilidade. Após os eventos de Pentecostes, Atos 2:42 relata que os crentes continuaram firmemente no ensino dos apóstolos, na comunhão, na quebra do pão e nas orações. Sua experiência espiritual tornou-se o início de uma vida de aprendizagem contínua e compromisso compartilhado. A igreja primitiva não tratava a conversão como a conclusão do desenvolvimento espiritual. Reconheceu a importância do ensino, das relações e da devoção contínua.

Este princípio nos incita a avaliar se a nossa congregação está preparada para nutrir as pessoas para as quais oramos. Um novo crente pode chegar com um entendimento bíblico limitado, circunstâncias familiares complicadas ou hábitos desenvolvidos ao longo de muitos anos. O crescimento espiritual não ocorrerá necessariamente imediatamente ou sem dificuldade. As pessoas podem ter dificuldades com perguntas, sofrer reveses ou precisar de encorajamento repetido. Uma igreja saudável deve estar preparada para responder com paciência e verdade, em vez de esperar uma madurez instantânea.

É por isso que a alimentação espiritual da igreja é tão importante. Os novos crentes são influenciados pelas atitudes e conversas que encontram. Se ficarem cercados por críticas, fofocas ou divisões, seu entendimento da comunidade cristã pode ser distorcido. Quando encontram crentes que demonstram humildade, compaixão e convicção bíblica, recebem exemplos que podem fortalecer seu desenvolvimento. A cultura que cultivamos faz parte do ambiente em que o crescimento espiritual ocorre.

Para os líderes do ministério, esta responsabilidade requer preparação intencional. Os professores devem entender que a instrução bíblica envolve mais do que comunicar informações. Requer paciência, clareza e disposição para caminhar ao lado das pessoas à medida que aprendem. Aqueles que prestam serviço de hospitalidade devem reconhecer que uma atitude de acolhimento pode influenciar se alguém se sente confortável em voltar. As equipas de oração devem abordar as necessidades pessoais com compaixão e confidencialidade. A liderança pastoral deve cultivar um ambiente onde a verdade, a responsabilidade e o cuidado permaneçam ligados. Cada ministério contribui para a saúde espiritual da congregação.

A responsabilidade também se estende aos crentes maduros que talvez não tenham cargos formais de liderança. O discipulado não se limita a salas de aula ou a programas organizados. Uma conversa após o culto, um convite para uma refeição, uma mensagem de encorajamento ponderada ou a disposição de responder a uma pergunta podem tornar-se expressões significativas de cuidado espiritual. A igreja fica mais forte quando cada membro entende que criar uma nova vida é uma responsabilidade coletiva.

Portanto, devemos resistir à tentação de celebrar a multiplicação, negligenciando as pessoas que fazem essa multiplicação significativa. Uma igreja pode concentrar-se na assistência, nos batimentos e no crescimento visível sem prestar atenção adequada ao desenvolvimento espiritual dos que respondem. Esses marcos são importantes, mas devem nos levar a um compromisso mais profundo em vez de se tornar a medida final do sucesso. A missão de Jesus Cristo não é apenas reunir multidões. É fazer discípulos.

Uma igreja que dá à luz deve tornar-se uma igreja nutritiva porque a responsabilidade da multiplicação espiritual não termina quando começa uma nova vida. Em muitos sentidos, é quando a obra de discipulado se torna mais importante.

Seção 5 Conclusão: Devemos proteger o ambiente onde a vida espiritual está crescendo

A mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ lembra-nos que a expectativa espiritual envolve a responsabilidade de proteger o que Deus nos confiou. pastor Vinny Azzolini A ilustração da dieta espiritual nos incita a examinar as influências que moldam nossos pensamentos, atitudes, relacionamentos e decisões. Assim como a preparação responsável acompanha a expectativa da chegada de um filho, a maturidade espiritual requer que nos tornemos intencionais sobre o ambiente em que a fé está se desenvolvendo. Não podemos continuar expor-nos a amargura, a fofoca, o ciúme, o medo e a divisão, enquanto esperamos que essas influências não afetem nossa vida espiritual.

As Escrituras nos chamam a guardar o nosso coração porque a condição de nossa vida interior influencia a nossa conduta exterior. Ele nos incita a disciplinar nossos pensamentos de acordo com o que é verdadeiro e justo, a usar nossas palavras para edificar e a buscar paz e santidade em nossos

relacionamentos. Estas instruções não são regras isoladas destinadas a restringir nossas vidas desnecessariamente. São expressões da sabedoria de Deus sobre o tipo de caráter que permite que os crentes cresçam em maturidade e se sirvam fielmente uns aos outros.

Para nossas famílias, proteger o ambiente espiritual significa tomar consciência das atitudes e hábitos que cultivamos em casa. Devemos reconhecer que nossos filhos são influenciados por mais do que pelas lições bíblicas que ensinamos. Eles observam nossas conversas, nossa reação aos conflitos e a consistência de nosso relacionamento com Deus. Quando praticamos o perdão, a humildade, a oração e a comunicação honesta, ajudamos a criar um ambiente em que a verdade bíblica se torna visível na vida diária. Não podemos garantir todas as decisões futuras que nossos filhos tomarão, mas podemos demonstrar fielmente o caráter de Cristo.

Para Tampa Life Church A responsabilidade é coletiva. Se desejamos ser uma congregação espiritualmente frutífera, devemos proteger a unidade e os relacionamentos necessários para um discipulado saudável. Devemos recusar a fofoca, tratar os conflitos adequadamente, celebrar o desenvolvimento dos outros e permanecer comprometidos com a missão de Jesus Cristo. Também devemos cultivar um ambiente em que os novos crentes possam crescer sem serem desanimados por críticas desnecessárias ou expectativas irreais. As pessoas que estamos orando para alcançar precisarão de mais do que um serviço inspirador. Eles precisarão de uma família espiritual caracterizada pela verdade, pelo amor, pela paciência e pela instrução fiel.

Acima de tudo, devemos lembrar-nos de que a proteção espiritual não é sustentada apenas por evitar. Jesus ensinou que a verdadeira fecundidade vem através de permanecer em Ele. Nosso relacionamento com Cristo deve continuar a ser o fundamento de tudo o que fazemos. Podemos desenvolver excelentes programas, estabelecer limites saudáveis e encorajar uma comunicação responsável, mas essas práticas não podem substituir a obra transformadora do Espírito Santo. Precisamos da presença dele para renovar a nossa mente, corrigir nossas atitudes e produzir o fruto que reflete o seu caráter.

Portanto, uma igreja que dá à luz não é apenas uma congregação que espera que Deus realize algo extraordinário. É uma igreja disposta a cultivar o ambiente espiritual necessário para cuidar do que Ele lhe confia. Ele entende que a unidade deve ser protegida, os relacionamentos devem ser nutridos e a maturidade espiritual deve ser desenvolvida através da obediência consistente à Palavra de Deus.

Não podemos nutrir fielmente o que Deus está desenvolvendo entre nós enquanto continuamente permitimos que influências destrutivas moldem o ambiente em que essa vida espiritual deve crescer.

E à medida que continuamos a explorar a mensagem, encontramos outra responsabilidade essencial. Proteger o ambiente espiritual é apenas uma parte da preparação. Também devemos considerar se estamos fazendo espaço para o crescimento que desejamos ver. A promessa de multiplicação introduz responsabilidades práticas que desafiam nossa disposição de expandir além do que é familiar. Se pedimos a Deus que traga novas pessoas, novas oportunidades e novas responsabilidades, devemos examinar se nossos corações, nossos lares e nossa igreja estão preparados para recebê-los.

A próxima secção vai levar-nos a uma das pastor Azzolini As declarações mais significativas sobre a multiplicação espiritual: a posse requer população. Examinaremos como este princípio se conecta com o

mandado bíblico de fecundidade, a responsabilidade de discipulado e a missão da igreja de alcançar além dos seus limites existentes.

PARTE 06

A posse exige população: preparando-nos para a multiplicação espiritual



Compreender o projeto de Deus para a frutificação, a responsabilidade de fazer discípulos e por que uma igreja crescente deve se preparar para levar mais do que a que tem atualmente

Passagens fundamentais: Gênesis 1:26-28; Êxodo 23:29-30; Mateus 28:18-20; Atos 2:41-47; Efésios 4:11-16; 2 Timóteo 2:2

6.1 O propósito do nascimento espiritual é maior do que o momento da libertação

Ao longo deste estudo, examinamos a progressão apresentada em pastor Vinny Azzolini A mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ. Consideramos a importância de receber a Palavra de Deus, concordar com as Suas instruções, cultivar expectativa, permanecer fiel durante os períodos de espera e proteger o ambiente espiritual em que ocorre o crescimento. Cada um desses princípios nos preparou para compreender uma responsabilidade ainda maior. Se Deus está chamando Sua igreja a tornar-se espiritualmente fecunda, devemos reconhecer que o propósito da nova vida se estende além do momento em que ela começa. O nascimento não é a conclusão do desenvolvimento de um filho. É o início de um novo estágio de responsabilidade, que requer cuidados, nutrição, instrução e disposição para abrir espaço para alguém cuja presença mudará permanentemente a família.

É aqui que uma das declarações mais significativas de pastor Azzolini "A posse requer população". No contexto de sua mensagem, esta declaração foi desafiada Tampa Life Church compreender que a expansão espiritual requer mais do que um desejo entusiasta de crescer. Se estamos orando para que Deus aumente a influência da nossa congregação, chegue a outras comunidades e traga mais pessoas a uma relação com Jesus Cristo, também devemos estar dispostos a aceitar as responsabilidades associadas a esse aumento. Uma igreja não pode servir fielmente uma família espiritual em crescimento sem permanecer disposta a desenvolver o discipulado, a liderança, os relacionamentos e as estruturas necessárias para cuidar das pessoas. O desejo de maior influência deve ser acompanhado de uma vontade de assumir maiores responsabilidades.

A frase também contesta a forma como às vezes entendemos as bênçãos espirituais. É natural que associemos a graça de Deus a receber algo que melhora nossas circunstâncias, aumenta nossas oportunidades ou traz satisfação pessoal. Todavia, em toda a Escritura, a bênção divina é frequentemente associada à responsabilidade. Abraão foi abençoado para que todas as famílias da terra fossem, em última análise, abençoadas através do propósito redentor de Deus. Israel foi chamado a se tornar um povo que refletisse a santidade e o caráter do Senhor entre as nações. A igreja do Novo Testamento recebeu o Espírito Santo e foi encarregada de levar o evangelho além dos limites de Jerusalém. Em cada um desses exemplos, a obra de Deus se estendeu além da experiência imediata daqueles que receberam Suas promessas.

Por esta razão, a multiplicação espiritual nunca deve tornar-se meramente uma busca de realização numérica. A igreja não existe para acumular números de assistência, desenvolver instalações impressionantes ou estabelecer uma reputação de sucesso organizacional. Estas coisas podem tornar-se ferramentas úteis quando servem à missão, mas não podem tornar-se a própria missão. Jesus Cristo chamou Sua igreja a anunciar o evangelho, fazer discípulos, batizar crentes, ensinar obediência aos Seus mandamentos e demonstrar Seu amor. Quando novas pessoas entram na igreja, não estamos apenas aumentando o tamanho da congregação. Estamos aceitando a responsabilidade de ajudar indivíduos e famílias a crescerem em seu relacionamento com Deus.

Esta distinção torna-se particularmente importante quando consideramos a imagem de uma igreja que dá à luz. Uma família saudável não mede o valor de uma criança de acordo com o reconhecimento que o

nascimento da criança traz aos pais. A criança é valiosa porque a vida humana possui dignidade e valor. Da mesma forma, cada pessoa que entra em nossa igreja deve ser reconhecida como alguém criado à imagem de Deus, não como outro número que contribui para o crescimento institucional. As pessoas chegam com diferentes experiências, lutas, perguntas e níveis de compreensão espiritual. Alguns cresceram na igreja, enquanto outros podem estar encontrando ensinamentos apostólicos pela primeira vez. Alguns vêm de famílias estáveis, enquanto outros suportam a dor de relacionamentos quebrados ou circunstâncias difíceis. Nossa responsabilidade é acolhê-los com compaixão, ensiná-los a verdade bíblica e proporcionar oportunidades para um verdadeiro desenvolvimento espiritual.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, entender que a multiplicação não é apenas sobre quantas pessoas podemos alcançar. Também se trata de como podemos cultivar fielmente aqueles que aceitam. A emoção do nascimento espiritual deve tornar-se um compromisso com a maturidade espiritual, porque a missão de Jesus Cristo envolve fazer discípulos que eventualmente se tornarão capazes de ajudar os outros a crescerem.

6.2 "Sejam frutíferos e multiplicem-se": Entender o design original de Deus

pastor Azzolini ligou o princípio da multiplicação aos capítulos iniciais do Gênesis, onde Deus abençoou a humanidade e estabeleceu a responsabilidade da fecundidade. Esta passagem fornece uma base importante para entender que a multiplicação era parte do plano original de Deus para a vida humana, embora devamos distinguir cuidadosamente seu significado imediato de sua aplicação teológica mais ampla à igreja.

Gênesis 1:27-28 (ARC)

> *E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.*
>
> *E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.*

No contexto original, este mandamento diz respeito à criação da humanidade, à fecundidade e à responsabilidade dentro do mundo que Deus tinha feito. Os seres humanos foram criados à imagem de Deus e foram confiados com a responsabilidade de encher a terra e exercer administração sobre a criação. O comando não foi dado originalmente como uma estratégia de crescimento numérico para uma congregação local. No entanto, a passagem estabelece um tema bíblico mais amplo: Deus criou a vida humana com a capacidade de fecundidade, relacionamento e continuação da vida através de gerações.

Este tema torna-se particularmente significativo quando consideramos a relação entre bênção e responsabilidade. Deus abençoou a humanidade, mas essa bênção foi acompanhada de um chamado para participar fielmente no mundo que Ele havia criado. Os seres humanos não foram instruídos a simplesmente desfrutar da criação sem aceitar a responsabilidade por ela. Eles foram confiados com a administração. Da mesma forma, quando Deus concede oportunidades para o ministério, influência e

crescimento espiritual, essas oportunidades trazem responsabilidades que devem ser exercidas com sabedoria e obediência.

O Novo Testamento desenvolve o tema da fecundidade espiritual em uma direção diferente, mas relacionada. Jesus ensinou aos Seus discípulos que a verdadeira fecundidade depende de permanecerem nele. No João 15 Ele se descreveu como a verdadeira videira e Seus seguidores como ramos cuja capacidade de produzir frutos depende de seu relacionamento contínuo com Ele. Este ensinamento nos lembra que a multiplicação espiritual não pode ser reduzida à produtividade humana. Uma igreja pode aumentar sua freqüência através de comunicação eficaz, planejamento organizacional ou envolvimento comunitário, mas a verdadeira vida espiritual é produzida através da obra de Deus. Nossos métodos podem criar oportunidades para que as pessoas ouçam o evangelho, mas o arrependimento, a fé e a transformação não podem ser produzidos somente pelo esforço humano.

Portanto, devemos entender a multiplicação espiritual como a extensão da missão de Cristo através de pessoas que foram transformadas por Sua graça. Quando alguém recebe o evangelho e começa a seguir Jesus, começa uma nova jornada de discipulado. À medida que a pessoa cresce no entendimento bíblico, na maturidade espiritual e na obediência, eventualmente pode tornar-se capaz de ensinar e encorajar os outros. Desta forma, a influência do evangelho se estende além de um indivíduo para famílias, amizades, comunidades e gerações futuras.

Este processo é especialmente significativo para as nossas casas. Os pais têm a responsabilidade de comunicar a verdade bíblica aos filhos, não apenas através da instrução formal, mas através do exemplo de sua vida diária. Quando nossos filhos observam oração sincera, arrependimento, perdão e obediência, eles encontram uma demonstração viva da fé que professamos. Embora cada pessoa deva responder a Deus individualmente, o ambiente espiritual que cultivamos pode fornecer uma base importante para as gerações futuras. O objetivo não é apenas produzir filhos que frequentam a igreja porque seus pais esperam isso. Desejamos ajudá-los a desenvolver convicções pessoais, a compreender as Escrituras e a estabelecer uma verdadeira relação com Jesus Cristo.

Para Tampa Life Church O princípio da multiplicação deve inspirar-nos a pensar além da congregação imediata. Devemos considerar como nossos ministérios podem fortalecer famílias, equipar os crentes e alcançar pessoas de diferentes origens culturais e linguísticas. Uma igreja multicultural possui oportunidades para comunicar o evangelho através de comunidades que poderiam permanecer desconectadas. No entanto, essas oportunidades exigem discipulado intencional, desenvolvimento de liderança e disposição para reconhecer as contribuições de pessoas cujas experiências diferem das nossas. A fecundidade espiritual torna-se mais saudável quando todo o corpo compreende que foi chamado a participar na missão de Cristo.

6.3 A posse sem preparação pode tornar-se um fardo

Uma das implicações mais desafiadoras de pastor Azzolini A declaração é que receber uma maior responsabilidade sem uma preparação adequada pode criar dificuldades que minam o próprio crescimento que desejamos. Muitas vezes oramos por expansão porque imaginamos a alegria associada a alcançar mais pessoas, desenvolver novos ministérios e ver maior atividade espiritual. Todavia, toda forma de crescimento introduz responsabilidades práticas. Mais pessoas precisam de mais oportunidades para relacionamentos significativos. Os novos crentes precisam de instrução bíblica e de cuidados pastorais. Outros ministérios exigem líderes treinados, voluntários confiáveis e uma administração responsável dos recursos. Se uma igreja deseja se multiplicar sem considerar essas responsabilidades, pode descobrir que o crescimento revela fraquezas que eram menos visíveis quando a congregação era pequena.

Uma parábola interessante aparece nas instruções que Deus deu a Israel sobre a posse da terra prometida.

Êxodo 23:29-30 (ARC)

> *Num só ano os não lançarei fora diante de ti, para que a terra se não torne em deserto, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.*
>
> *Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que sejas multiplicado e possuas a terra por herança.*

No contexto histórico, esta passagem diz respeito à promessa de Deus de estabelecer Israel na terra de Canaã. O Senhor explicou que o processo não ocorreria de uma só vez, porque a terra exigia uma população capaz de ocupá-la e mantê-la. A natureza gradual da conquista prometida estava ligada às realidades práticas da habitação e da administração.

Esta passagem não deve ser interpretada como uma promessa direta de que cada igreja receberá território ou experimentará expansão numérica de acordo com um determinado cronograma. Sua situação histórica diz respeito ao antigo Israel, e sua linguagem de conquista não deve ser transferida sem crítica para o ministério moderno. No entanto, fornece uma ilustração instrutiva da relação entre maior responsabilidade e capacidade de administrar o que foi confiado.

O princípio é particularmente relevante para o desenvolvimento dos ministérios da igreja. Se uma congregação crescer rapidamente sem preparar pessoas para servir, as responsabilidades podem se concentrar em um pequeno número de líderes e voluntários. Esses indivíduos podem reagir com entusiasmo no início, mas a pressão prolongada pode produzir exaustão, frustração e diminuição da eficácia. Se as oportunidades de discipulado não forem suficientes, os novos crentes podem ter dificuldade em estabelecer bases espirituais fortes. Se os sistemas de comunicação forem fracos, as famílias podem sentir-se negligenciadas. Se o desenvolvimento de liderança for negligenciado, a expansão do ministério pode tornar-se dependente de indivíduos que já estão carregando mais do que podem sustentar razoavelmente.

Por esta razão, a preparação não deve ser vista como falta de fé. É uma expressão de administração responsável. Quando organizamos aulas de discipulado, treinamos professores, desenvolvemos equipes de ministério e estabelecemos sistemas saudáveis de comunicação, não estamos tentando substituir a obra do Espírito Santo por uma organização humana. Estamos procurando cumprir fielmente nossas responsabilidades para que as pessoas que Deus traz à nossa congregação possam receber cuidados adequados.

O mesmo princípio se aplica à nossa vida pessoal. Podemos desejar mais influência, mais recursos financeiros ou novas oportunidades de serviço, mas essas responsabilidades exigem maturidade. Uma maior capacidade financeira sem uma administração sábia pode produzir novos problemas em vez de estabilidade duradoura. Uma maior influência sem humildade pode criar oportunidades para orgulho e uso indevido da autoridade. Uma maior responsabilidade no ministério sem disciplina espiritual pode expor fraquezas no caráter e nas relações. A questão não é simplesmente se desejamos mais. Devemos considerar se estamos desenvolvendo a maturidade necessária para administrar mais fielmente.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja de preparação. Não devemos esperar até que cada sala de aula esteja cheia antes de considerar a necessidade de professores adicionais. Não devemos esperar até que os líderes do ministério se esgotem antes de desenvolver novos voluntários. Não devemos esperar até que as famílias se sintam desconectadas antes de fortalecer a comunhão e o cuidado pastoral. Devemos aprender a antecipar as responsabilidades associadas ao crescimento e responder com sabedoria, oração e preparação intencional.

6.4 A Grande Comissão: Multiplicação através do discipulado

A base mais clara do Novo Testamento para a missão de multiplicação espiritual é encontrada na Grande Comissão. Após a Sua ressurreição, Jesus apareceu aos Seus discípulos e lhes confiou a responsabilidade de levar a Sua mensagem às nações. Suas instruções revelam que a missão da igreja envolve mais do que reunir as pessoas para reuniões religiosas. Requer fazer discípulos, batizá-los e ensiná-los a guardar os Seus mandamentos.

Mateus 28:18-20 (ARC)

> *E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.*
>
> *Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;*
>
> *ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!*

A autoridade por trás desta comissão pertence a Jesus Cristo. Ele começa declarando que todo poder lhe foi dado no céu e na terra. A igreja não possui uma missão independente que possa redefinir de acordo com suas preferências. Estamos participando da obra do Senhor ressuscitado, e nossa responsabilidade é permanecer fiéis às Suas instruções.

O mandamento de fazer discípulos é especialmente significativo porque o discipulado envolve mais do que uma única decisão ou experiência espiritual. Um discípulo é alguém que segue, aprende e se submete aos ensinamentos de Jesus Cristo. O processo inclui instrução, obediência, crescimento espiritual e participação na comunidade de fé. O batismo é uma parte essencial da comissão, e a partir de um entendimento apostólico pentecostal, a igreja segue a proclamação apostólica do batismo em nome de Jesus Cristo, como registrado em Atos 2:38 e demonstrado em todo o livro de Atos.

Mas a Grande Comissão não termina com o batismo. Jesus instruiu especificamente Seus seguidores a ensinarem os crentes a guardar tudo o que Ele havia mandado. Isto significa que a multiplicação espiritual deve sempre permanecer ligada à instrução contínua e à obediência. Não podemos supor que alguém possua um entendimento bíblico maduro simplesmente porque assistiu a um culto poderoso ou respondeu a uma chamada ao altar. O início da fé deve ser seguido por um processo de crescimento no qual os crentes aprendem a aplicar as Escrituras em seus relacionamentos, decisões, responsabilidades e conduta diária.

Isto torna-se especialmente importante para uma igreja com uma forte ênfase na evangelização e no movimento do Espírito Santo. Devemos continuar a orar para que as pessoas se arrependam, sejam batizadas no nome de Jesus e recebam o dom do Espírito Santo. Essas experiências são fundamentais para nossa compreensão apostólica da resposta do evangelho. No entanto, também devemos reconhecer que os novos crentes precisam de instrução contínua sobre oração, santidade, administração, dons espirituais, relacionamentos e missão da igreja. O nascimento espiritual introduz uma nova vida que deve ser nutrida através do discipulado.

Uma igreja que se concentra exclusivamente em trazer as pessoas para a congregação sem ajudá-las a desenvolverem-se espiritualmente pode experimentar atividade sem maturidade duradoura. As pessoas podem se entusiasmar com suas experiências iniciais, mas lutam quando se deparam com tentações, decepções ou perguntas difíceis. Eles podem não ter o fundamento bíblico necessário para entender por que certas convicções são importantes ou como praticar disciplinas espirituais consistentemente. Sem relacionamentos significativos, podem se sentir isolados quando surgem desafios. Essas realidades demonstram por que a Grande Comissão deve moldar todo o ministério da igreja, em vez de ser tratada como uma responsabilidade limitada ao evangelismo.

Para Tampa Life Church, isto significa que cada ministério deve entender como ele contribui para o processo de fazer discípulos. A adoração cria oportunidades para que as pessoas encontrem a verdade bíblica e respondam a Deus. O ensino fornece o fundamento necessário para a compreensão espiritual. Pequenos grupos e companheirismo ajudam os crentes a desenvolver relacionamentos significativos. Os ministérios de oração encorajam a dependência do Senhor. O cuidado pastoral fornece orientação em épocas difíceis. O desenvolvimento da liderança prepara os crentes maduros para servir os outros. Estas responsabilidades estão interligadas porque o discipulado não é realizado através de um único evento ou programa.

Uma igreja que dá à luz não celebra apenas a chegada de novos crentes. Aceita a responsabilidade de ajudá-los a se tornarem seguidores maduros de Jesus Cristo.

6.5 A Igreja primitiva: Quando o nascimento espiritual produziu uma família espiritual

Os acontecimentos registados em Atos 2 fornecem um dos exemplos bíblicos mais claros de multiplicação espiritual acompanhada pelo desenvolvimento de uma comunidade. No Dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os crentes reunidos em Jerusalém. Pedro então proclamou o evangelho de Jesus Cristo, declarando Sua morte, ressurreição e exaltação. Quando os que ouviram a mensagem perguntaram o que deviam fazer, Pedro instruiu-os a se arrependerem, a serem batizados no nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados e a receberem o dom do Espírito Santo.

A reação foi notável. Atos 2:41 relata que cerca de três mil pessoas receberam a Palavra e foram batizadas. Este foi um momento significativo de aumento numérico, mas a narrativa bíblica não termina com o tamanho da resposta. Lucas continua descrevendo as práticas espirituais e as relações que se desenvolveram entre os crentes.

Atos 2:42 (ARC)

> *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

Este versículo revela que a multiplicação espiritual introduzia imediatamente a responsabilidade de formação espiritual. Os fiéis continuaram no ensino apostólico, compartilhando a comunhão, participando das refeições e dedicando-se à oração. Sua reação ao evangelho não foi tratada como um evento isolado desconectado do resto de suas vidas. Tornou-se o início de um compromisso compartilhado com Jesus Cristo e uns com os outros.

A igreja primitiva também desenvolveu um notável senso de responsabilidade mútua. Atos 2 descreve os crentes compartilhando recursos e respondendo às necessidades dentro de sua comunidade. Esta generosidade refletia a transformação que ocorria no entendimento deles sobre relacionamentos e posses. Sua fé influenciou a forma como tratavam os outros, e seu compromisso com Cristo produziu a disposição de cuidar daqueles que estavam em necessidade. A igreja se tornou mais do que uma reunião de indivíduos que compartilhavam crenças religiosas semelhantes. Ele estava se desenvolvendo em uma família espiritual cujos membros percebiam que pertenciam uns aos outros.

Isto é especialmente importante quando consideramos os desafios associados ao crescimento da igreja moderna. É possível que uma congregação aumente em frequência enquanto as pessoas permanecem separadas. Podemos nos reunir no mesmo prédio, participar nos mesmos serviços de adoração e ouvir a mesma pregação sem desenvolver relacionamentos significativos. Mas o padrão do Novo Testamento nos desafia a reconhecer que a comunhão é uma parte essencial da formação espiritual. Os crentes precisam de oportunidades para encorajar-se uns aos outros, compartilhar cargas, fazer perguntas e praticar o amor de Cristo na vida comum.

Para os novos crentes, esses relacionamentos podem ser especialmente significativos. Alguém que recentemente aceitou o evangelho pode estar lidando com mudanças em hábitos pessoais, amizades ou relações familiares. Eles podem encontrar perguntas sobre as Escrituras que nunca tinham considerado antes. Eles podem lutar com desânimo ou incerteza à medida que aprendem a estabelecer uma relação consistente com Deus. Uma comunidade espiritual saudável fornece oportunidades de encorajamento e

orientação durante estas estações. Crentes maduros podem ajudar a demonstrar como é a vida cristã fiel além do ambiente de um serviço de adoração.

A igreja primitiva também nos lembra que a multiplicação depende, em última análise, do Senhor. Atos 2:47 descreve Deus acrescentando à igreja aqueles que estavam sendo salvos. Os crentes tinham a responsabilidade de anunciar o evangelho, continuar em doutrina, orando e cuidando uns dos outros, mas a obra de salvação pertencia a Deus. Esse equilíbrio nos protege de tratar o crescimento espiritual como algo que podemos fabricar através do esforço humano. Devemos desenvolver práticas eficazes no ministério, mas nunca devemos esquecer que a verdadeira transformação requer a obra do Espírito Santo.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve se tornar uma família espiritual capaz de nutrir uma nova vida. Devemos celebrar cada pessoa que aceita o evangelho, mas também devemos considerar se essa pessoa encontrará relacionamentos, instrução e oportunidades para um crescimento contínuo. A saúde da nossa igreja não pode ser medida exclusivamente pelo número de pessoas que entram nas suas portas. Também devemos considerar se essas pessoas estão sendo ajudadas a desenvolver uma relação duradoura com Jesus Cristo.

6.6 Fazer espaço para pessoas que ainda não são como nós

Um dos aspectos mais desafiadores da multiplicação espiritual é que o crescimento muitas vezes introduz pessoas cujas origens, experiências e níveis de maturidade espiritual diferem significativamente da nossa. É natural que nos sintamos confortáveis com pessoas que compartilham a nossa língua, cultura, tradições e compreensão da vida na igreja. A familiaridade cria um sentimento de pertença, e não há nada de errado em apreciar as relações que desenvolvemos ao longo do tempo. No entanto, a missão de Jesus Cristo nos chama para além dos limites do nosso conforto existente.

A Grande Comissão dirige a igreja para todas as nações. O evangelho nunca foi concebido para permanecer confinado a um grupo cultural, região geográfica ou origem social. O livro de Atos demonstra como a igreja primitiva gradualmente entendeu as implicações completas desta chamada. No Atos 10, Pedro encontrou a casa de Cornélio, um gentio centurião. Através desta experiência, Deus desafiou as suposições relativas às pessoas que poderiam receber o evangelho e o dom do Espírito Santo. Pedro testemunhou o Espírito sendo derramado sobre os gentios, e reconheceu que Deus estava estendendo Sua obra salvífica além dos limites que muitos crentes judeus tinham assumido anteriormente.

Este desenvolvimento não foi sem dificuldades. A igreja primitiva teve de navegar em questões relativas a práticas culturais, tradições religiosas e a relação entre crentes judeus e gentios. Atos 15 relata uma discussão significativa entre os líderes da igreja sobre as responsabilidades dos gentios convertidos. Estes relatos nos lembram que a multiplicação espiritual muitas vezes exige que os crentes distinguam entre a imutável verdade do evangelho e as expectativas culturais que não devem se tornar barreiras desnecessárias à comunhão.

Para uma congregação multicultural, este princípio é de especial importância. Tampa Life Church tem oportunidades de alcançar pessoas de diferentes nações, línguas e culturas. Estas oportunidades são uma bênção, mas também exigem sensibilidade e cooperação intencionais. As pessoas podem se expressar de forma diferente durante a adoração, abordar relacionamentos através de diferentes

expectativas culturais, ou possuir níveis variados de familiaridade com o ensino apostólico. Se esperarmos que todos se tornem culturalmente idênticos antes de se sentirem bem-vindos, corremos o risco de criar barreiras que as Escrituras não exigem.

Isto não significa que a doutrina bíblica deva ser comprometida em prol da inclusão cultural. A igreja deve permanecer fiel ao evangelho e aos ensinamentos das Escrituras. Mas devemos distinguir cuidadosamente entre as convicções bíblicas e as preferências pessoais. A língua em que alguém ora, a cultura de sua família ou as tradições que ele traz de seu país de origem não determinam seu valor no corpo de Cristo. Nossa identidade comum em Jesus Cristo deve permanecer mais forte do que as diferenças que nos distinguem.

Fazer espaço também requer paciência com imaturidade espiritual. Os novos crentes podem não entender imediatamente todos os aspectos da conduta cristã ou possuir as mesmas convicções que aqueles que caminharam com Deus por muitos anos. Eles podem fazer perguntas difíceis ou lutar com hábitos que exigem tempo, instrução e responsabilidade. Se respondermos com dureza ou expectativas irreais, podemos desanimar as mesmas pessoas para as quais oramos. No entanto, se comunicarmos a verdade bíblica com amor e paciência, criamos oportunidades para um verdadeiro crescimento.

O apóstolo Paulo descreve a importância de receber uns aos outros em Romanos 15:7, ligando a comunhão cristã à maneira como Cristo nos recebeu. Este princípio deve moldar a cultura de uma igreja que dá à luz. Devemos estar dispostos a acolher as pessoas que ainda estão aprendendo, a andar ao lado de famílias que atravessam circunstâncias difíceis e a reconhecer que a maturidade espiritual se desenvolve através de um processo. O objetivo não é rebaixar os padrões bíblicos, mas ajudar as pessoas a crescerem para esses padrões através da verdade, da graça e da discipuladoagem fiel.

Uma igreja que deseja multiplicar-se espiritualmente deve, portanto, examinar se sua cultura existente dá espaço para novas pessoas. Estamos dispostos a construir relacionamentos além dos nossos círculos familiares? Notamos visitantes que parecem inseguros ou desconectados? Estamos preparados para explicar práticas bíblicas a quem nunca as encontrou? Estamos dispostos a ajustar métodos não essenciais quando isso ajuda a comunicar o evangelho de forma mais eficaz? Essas perguntas são importantes porque uma igreja pode orar por crescimento, mantendo inadvertidamente hábitos que fazem com que os recém-chegados se sintam indesejados.

6.7 A multiplicação requer o desenvolvimento de novos líderes

À medida que uma igreja cresce, as responsabilidades associadas ao ministério inevitavelmente aumentam. Mais pessoas precisam de oportunidades adicionais para ser discípulos, companheirismo, pastoral e serviço. Se essas responsabilidades continuarem concentradas em um pequeno número de indivíduos, a congregação pode tornar-se cada vez mais dependente de líderes que já carregam cargas significativas. Isso pode produzir exaustão e limitar a capacidade da igreja de responder eficazmente a novas oportunidades. Por esta razão, a multiplicação espiritual deve incluir o desenvolvimento intencional de novos líderes.

O apóstolo Paulo fornece uma base importante para este princípio em sua instrução a Timóteo.

2 Timóteo 2:2 (ARC)

> *E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.*

Este versículo revela um padrão de multiplicação espiritual através da transmissão fiel do ensino bíblico. Paulo havia instruído Timóteo, e Timóteo era responsável por confiar esse ensino a indivíduos confiáveis que se tornaram capazes de instruir outros. O processo se estendeu para além de uma geração de liderança. Isso envolvia a preparação de pessoas que pudessem continuar o trabalho depois que o professor original já não estivesse presente.

Este é um dos exemplos bíblicos mais claros de discipulado produzindo multiplicação. Paulo não ordenou a Timóteo apenas reunir um público maior para seu próprio ensinamento. Ele o desafiou a desenvolver outros que se tornaram capazes de ensinar. O objetivo não era a influência pessoal concentrada em um indivíduo, mas a continuação fiel da doutrina apostólica através de gerações sucessivas de crentes.

Para a nossa igreja, este princípio deve moldar a nossa abordagem ao desenvolvimento do ministério. Temos de aprender a reconhecer o potencial de pessoas que ainda não possuem vasta experiência. Alguém que demonstra fidelidade em pequenas responsabilidades pode eventualmente tornar-se capaz de ensinar ou liderar. Um crente que incentiva constantemente os outros pode possuir dons que podem ser desenvolvidos através de orientação e treinamento. Um jovem que mostra interesse nas Escrituras pode se beneficiar de oportunidades de estudar, servir e receber orientação de cristãos maduros. O desenvolvimento de liderança começa quando reconhecemos que nossa responsabilidade inclui preparar os outros para participar da missão.

Esse processo requer paciência porque as pessoas não se tornam líderes maduros simplesmente recebendo um título. Eles precisam de instrução bíblica, oportunidades de experiência prática, comentários honestos e responsabilidade. Eles devem aprender a se comunicar eficazmente, a responder às críticas, a gerir as responsabilidades e a servir as pessoas com humildade. Os erros podem ocorrer durante esse desenvolvimento, e os líderes sábios devem distinguir entre erros que exigem correção e padrões de comportamento que indicam que alguém ainda não está preparado para uma responsabilidade maior.

Também devemos nos proteger da tentação de ver os líderes emergentes como concorrentes. Quando alguém desenvolve habilidades que superam as nossas em uma determinada área, devemos celebrar o seu crescimento, em vez de nos sentir ameaçados por isso. O corpo de Cristo fica mais forte quando seus membros são preparados para servir de acordo com os dons que Deus lhes deu. A liderança não deve tornar-se um meio de proteger o reconhecimento pessoal. Deve tornar-se uma oportunidade de investir no desenvolvimento espiritual dos outros.

Efésios 4:11-12 descreve a responsabilidade dos líderes do ministério de preparar os santos para a obra do ministério e para a edificação do corpo de Cristo. Este ensinamento revela que a liderança não se destina a desempenhar todas as responsabilidades do ministério de forma independente. Existe em parte para preparar o corpo mais amplo para o serviço fiel. Quando este princípio é adotado, a igreja torna-se menos dependente de poucos indivíduos e mais capaz de responder coletivamente às oportunidades que Deus fornece.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja em desenvolvimento. Não devemos simplesmente perguntar quem está disponível para ocupar um cargo hoje. Devemos pensar em quem estamos nos preparando para servir amanhã. Se desejamos uma multiplicação espiritual entre as gerações, devemos investir intencionalmente nas pessoas que levarão o evangelho além da nossa atual temporada de ministério.

6.8 A diferença entre crescimento numérico e maturidade espiritual

Um dos maiores desafios enfrentados por qualquer congregação em crescimento é aprender a distinguir entre crescimento numérico e verdadeira saúde espiritual. Os números de presença podem fornecer informações úteis sobre o alcance de um ministério, mas não contam toda a história. Uma igreja pode experimentar um crescimento numérico significativo enquanto luta com discipulado, unidade ou desenvolvimento de liderança. Por outro lado, uma congregação menor pode demonstrar notável fidelidade, maturidade espiritual e influência significativa dentro de sua comunidade. Os números importam porque as pessoas importam, mas os números sozinhos não podem definir a saúde do corpo de Cristo.

O apóstolo Paulo descreve o propósito do desenvolvimento do ministério em Efésios 4.

Efésios 4:13-15 (ARC)

> *até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,*
>
> *para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulosamente.*
>
> *Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,*

Paulo enfatiza a maturidade em Cristo. Ele descreve os crentes crescendo em unidade, compreensão bíblica, estabilidade e amor. O objetivo não é apenas aumentar o número de pessoas associadas à igreja, mas desenvolver um corpo cujos membros estão ficando mais firmemente estabelecidos na verdade de Jesus Cristo. A maturidade espiritual protege os crentes do engano, fortalece os relacionamentos e prepara a igreja para cumprir sua missão.

Esta passagem nos desafia a avaliar a nossa compreensão do sucesso. Podemos celebrar um grande encontro, mas devemos também considerar se as pessoas estão desenvolvendo uma vida de oração consistente. Podemos nos regozijar quando muitas pessoas respondem a uma chamada ao altar, mas devemos também perguntar se elas estão recebendo a instrução bíblica necessária para um crescimento contínuo. Podemos ser encorajados pela expansão dos programas de ministério, mas devemos examinar se esses programas estão ajudando as pessoas a se tornarem seguidores mais maduros de Jesus.

Uma igreja espiritualmente saudável deve desejar tanto o alcance evangélico quanto a profunda discipulado. Estas responsabilidades não são concorrentes. O evangelho chama-nos a alcançar aqueles que ainda não acreditam, e a Grande Comissão chama-nos a ensinar aqueles que respondem. Quando o

evangelismo é separado do discipulado, a igreja pode se concentrar nos começos sem desenvolver maturidade duradoura. Quando o discipulado é separado da evangelização, a congregação pode se concentrar interiormente e negligenciar a missão de alcançar os outros. A multiplicação bíblica requer ambas as coisas.

Para Tampa Life Church, isto significa que o crescimento espiritual deve ser avaliado através de mais de uma medida. Devemos celebrar batismo, pessoas recebendo o Espírito Santo e novas famílias fazendo parte da congregação. Mas devemos também valorizar o desenvolvimento dos professores, o fortalecimento dos casamentos, o crescimento espiritual dos jovens, a participação dos crentes no serviço e a formação de relações saudáveis através de fronteiras culturais e geracionais. Essas expressões de maturidade podem ser menos visíveis do que os números de presença, mas são essenciais para a saúde a longo prazo da igreja.

O objetivo não é escolher entre crescimento e maturidade. É prosseguir o crescimento que produz maturidade e a maturidade que contribui para o crescimento adicional. Quando os crentes se estabelecem nas Escrituras, desenvolvem caráter semelhante ao de Cristo e aprendem a servir os outros, ficam mais preparados para participar da missão de fazer discípulos. Desta forma, a multiplicação espiritual torna-se um processo contínuo em vez de uma série de eventos desconectados.

6.9 As nossas famílias devem fazer parte da missão

A responsabilidade da multiplicação espiritual não pertence exclusivamente a pastores, professores ou líderes formais do ministério. A missão da igreja é promovida por meio de crentes comuns cujas relações diárias oferecem oportunidades para demonstrar o amor e a verdade de Jesus Cristo. Nossos lares, locais de trabalho, amizades e comunidades tornam-se lugares importantes onde o evangelho pode ser comunicado por meio de palavras e conduta. Isto significa que a visão de uma igreja que dá à luz deve estender-se além do santuário e tornar-se parte da forma como entendemos as nossas responsabilidades diárias.

Para os pais, isso começa por reconhecer que nossos filhos não são simplesmente futuros membros da congregação. São indivíduos que precisam de uma relação pessoal com Deus e de um crescente entendimento da Sua Palavra. Não devemos supor que ir à igreja produz automaticamente maturidade espiritual. Nossos filhos precisam de oportunidades para fazer perguntas, desenvolver convicções e observar os princípios bíblicos praticados consistentemente. Eles precisam entender por que oramos, por que as Escrituras são importantes, por que a santidade é importante e como o evangelho influencia nossos relacionamentos e decisões.

Esta responsabilidade torna-se particularmente importante à medida que as crianças crescem e começam a fazer escolhas independentes. Podemos desejar que eles permaneçam fiéis aos valores que ensinamos, mas a fé genuína não pode ser sustentada apenas pela pressão dos pais. Devemos ajudá-los a desenvolver uma relação com Jesus Cristo que se torne significativa além das expectativas da família. Isso requer paciência, comunicação honesta e disposição para resolver questões difíceis sem imediatamente interpretar qualquer luta como rebelião.

As nossas famílias também podem participar na missão da igreja através da hospitalidade e dos relacionamentos. Convidar alguém à nossa casa, comer com um novo crente ou encorajar uma família em dificuldade pode tornar-se expressões significativas de discipulado. Essas ações podem parecer comuns, mas ajudam a criar conexões relacionais que fortalecem comunidades espirituais. Uma pessoa que se sente acolhida e apoiada é mais propensa a reconhecer que a igreja não é apenas um lugar para ir, mas uma família em que pode pertencer e crescer.

Também devemos lembrar que a multiplicação espiritual inclui a influência que temos nas gerações futuras. O apóstolo Paulo reconheceu a fé sincera da avó de Timóteo, Loís, e de sua mãe, Eunice. Sua influência contribuiu para a fundação espiritual de Timóteo e a preparação para o ministério. Este relato nos lembra que a fidelidade de uma geração pode tornar-se uma influência importante sobre a seguinte, embora cada indivíduo deva responder pessoalmente a Deus.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve investir intencionalmente em crianças, jovens e famílias. Temos de reconhecer que a próxima geração não está apenas à espera de se tornar útil no futuro. Os jovens crentes podem desenvolver convicções espirituais significativas e participar no serviço hoje. Eles precisam de orientação, oportunidades e exemplos de vida cristã madura. Quando as gerações aprendem a servirem juntas, a igreja fica mais forte e melhor preparada para levar sua missão para o futuro.

6.10 Uma Igreja que se multiplica deve estar disposta a mudar suas capacidades

Uma das implicações mais práticas da multiplicação espiritual é que aumentar a responsabilidade muitas vezes requer ajustes no modo como uma igreja opera. Uma congregação que tem servido um determinado número de pessoas por muitos anos pode desenvolver estruturas, rotinas e expectativas adequadas para essa época. Essas práticas podem ter sido eficazes e apropriadas, mas à medida que surgem novas oportunidades, a igreja pode precisar reconsiderar se seus métodos existentes são suficientes para apoiar o crescimento contínuo.

Isso não significa que os princípios bíblicos deveriam mudar. O evangelho de Jesus Cristo continua a ser o fundamento da igreja, e a doutrina apostólica nunca deve ser comprometida por causa da conveniência ou do sucesso numérico. No entanto, os métodos de comunicação, organização, ensino e hospitalidade podem precisar evoluir à medida que as circunstâncias mudam. Uma igreja que acolhe mais famílias pode exigir oportunidades adicionais de discipulado. Uma congregação que atende pessoas de diferentes idiomas pode precisar de tradução, comunicação cultural sensível e líderes que entendam as necessidades dessas comunidades. Um ministério em crescimento pode exigir sistemas mais claros de responsabilização e coordenação para que as responsabilidades sejam compartilhadas de forma eficaz.

O princípio de aumentar a capacidade também se aplica à maturidade espiritual da congregação. Temos de ser mais pacientes, mais acolhedores e mais dispostos a investir em pessoas que são diferentes de nós. Podemos ter de abandonar hábitos familiares que excluem involuntariamente os recém-chegados. Talvez precisemos aprender a comunicar a verdade bíblica com mais clareza a aqueles que têm pouca formação religiosa. Talvez precisemos tornar-nos mais intencionais em desenvolver relacionamentos além das pessoas que já conhecemos.

Esse tipo de mudança pode criar desconforto porque desafia nosso apego ao que é familiar. Podemos preferir a simplicidade de uma congregação menor, onde todos se conhecem e as responsabilidades são facilmente compreendidas. O crescimento introduz complexidade, e a complexidade requer sabedoria. No entanto, se genuinamente desejamos alcançar mais pessoas com o evangelho, devemos estar dispostos a aceitar que as responsabilidades do ministério possam se desenvolver além dos padrões que já experimentamos anteriormente.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se flexível em seus métodos, mantendo-se firmemente estabelecida em sua doutrina. Devemos avaliar as mudanças de acordo com se elas fortalecem o discipulado, preservam a verdade bíblica, sustentam relações saudáveis e contribuem para a missão de Jesus Cristo. Devemos resistir às mudanças motivadas apenas pelo desejo de parecermos modernos ou impressionantes, mas devemos também resistir à suposição de que todo método familiar deve permanecer inalterado indefinidamente.

A questão central é se as nossas práticas nos ajudam a cumprir a missão confiada à igreja. Se um método específico fortalece o discipulado e nos permite servir mais eficazmente as pessoas, devemos estar dispostos a considerá-lo. Se uma prática estabelecida está a criar barreiras desnecessárias, devemos examinar se são apropriados os ajustamentos. Se o crescimento revela fraquezas em nossa organização ou comunicação, devemos responder com humildade, em vez de defender-nos.

Uma igreja que orar por responsabilidades espirituais maiores também deve estar disposta a desenvolver a capacidade necessária para cumprir essa responsabilidade fielmente.

Seção 6 Conclusão: Devemos nos preparar para as pessoas a quem oramos

pastor Vinny Azzolini A declaração de que "a posse exige população" desafia-nos a entender a multiplicação espiritual como uma responsabilidade e não apenas uma conquista. O tema bíblico da fecundidade nos lembra que os propósitos de Deus muitas vezes se estendem além do indivíduo e influenciam as gerações futuras. A Grande Comissão estabelece a responsabilidade da igreja de fazer discípulos, batizar crentes e ensinar obediência aos mandamentos de Jesus Cristo. A igreja primitiva demonstra que a multiplicação espiritual deveria produzir uma comunidade dedicada à doutrina, à oração, à comunhão e ao cuidado mútuo. Juntas, estas passagens revelam que o propósito do crescimento espiritual não é apenas aumentar o tamanho de uma congregação, mas desenvolver um corpo de crentes que estão se tornando mais maduros em Cristo e mais capazes de participar em Sua missão.

Para nossas famílias, isso significa reconhecer que o futuro espiritual da próxima geração requer investimento intencional hoje. Devemos cultivar casas onde a Escritura seja respeitada, a oração seja praticada e o caráter de Jesus Cristo seja demonstrado através das relações diárias. Não podemos controlar todas as decisões que nossos filhos tomarão, mas podemos ensinar, encorajar e dar um exemplo vivo da fé que professamos. A responsabilidade de multiplicar-se espiritualmente começa com a disposição de nutrir aqueles já confiados aos nossos cuidados.

Para Tampa Life Church O desafio é tanto espiritual como prático. Se oramos para que Deus traga novas pessoas à nossa congregação, devemos nos preparar intencionalmente para recebê-las. Devemos

fortalecer o discipulado, desenvolver líderes, apoiar famílias, cultivar unidade e criar oportunidades para os crentes crescerem através de relacionamentos significativos. Devemos reconhecer que a nova vida requer cuidado contínuo, e que a responsabilidade de fazer discípulos não pode ser cumprida apenas através de serviços poderosos.

Também devemos permanecer humildes quanto aos resultados dos nossos esforços. A multiplicação espiritual não é algo que possamos garantir através de planejamento humano ou declarações entusiastas. Podemos nos preparar fielmente, comunicar claramente o evangelho e servir com excelência, mas a verdadeira vida espiritual vem através da obra de Deus. A nossa confiança deve permanecer em Jesus Cristo, que prometeu construir Sua igreja e que encarregou Seus seguidores de levar o evangelho às nações.

Portanto, uma igreja que dá à luz não é apenas uma congregação que espera crescimento. É uma igreja disposta a abrir espaço para as pessoas, a desenvolver a maturidade necessária para servi-las e a investir nas gerações que continuarão a missão. Ele entende que a chegada de novos crentes introduz responsabilidades que devem ser assumidas com paciência, humildade e amor. Reconhece que cada pessoa é importante, que o discipulado requer tempo e que a saúde do corpo depende da participação fiel dos seus membros.

Nunca devemos nos concentrar tanto no território que esperamos alcançar que negligenciemos as pessoas que somos chamados a fazer discípulos.

E à medida que continuamos a examinar a mensagem, nos aproximamos de outra etapa importante no processo de nascimento espiritual. Após a estação de formação, preparação e aumento da responsabilidade, o processo natural da gravidez eventualmente chega a um momento em que o desconforto se intensifica e o parto se aproxima. pastor Azzolini usou a imagem das contrações para explicar como certas temporadas de pressão e desconforto podem acompanhar transições significativas em nossas vidas espirituais e na missão da igreja.

Esta ilustração exige um cuidadoso entendimento bíblico, porque nem todas as dificuldades indicam que uma promessa em particular está prestes a ser cumprida. No entanto, as Escrituras fornecem ensinamentos importantes sobre perseverança, testes espirituais e a relação entre sofrimento e maturidade. Temos de aprender a reagir quando as circunstâncias nos tornam desconfortáveis, sem imediatamente assumir que Deus nos abandonou ou que todos os desafios precisam ser removidos.

PARTE 07

As contrações antes do nascimento: compreendendo a pressão, o desconforto e a transição espiritual



Reconhecer a diferença entre pressão destrutiva e formação espiritual e aprender a permanecer fiel quando o processo se torna desconfortável

Passagens fundamentais: João 16:20-22; Romanos 5:3-5; 2 Coríntios 4:7-18; Tiago 1:2-4; 1 Pedro 1:6-7; Isaías 66:7-9

7.1 Quando o processo se torna desconfortável

Há épocas em nossas vidas espirituais em que as responsabilidades que assumimos começam a parecer mais pesadas do que esperávamos. Podemos começar a viagem com enorme entusiasmo, encorajados pela Palavra de Deus e confiantes de que Ele nos está conduzindo para algo significativo. Dedicamos-nos à oração, estabelecemos novos compromissos, investimos no ministério e começamos a nos preparar para as oportunidades que acreditamos estarem à nossa frente. No entanto, com o passar do tempo, as circunstâncias podem tornar-se cada vez mais exigentes. As responsabilidades multiplicam-se, os relacionamentos exigem maior paciência e surgem desafios que não eram visíveis quando a jornada começou. O que inicialmente parecia emocionante pode gradualmente tornar-se exaustivo, e talvez nos encontremos questionando se as dificuldades que estamos enfrentando indicam que algo deu errado.

Na sua mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ, pastor Vinny Azzolini usou o processo natural de trabalho e entrega para ilustrar esta fase de responsabilidade espiritual. Ele descreveu como as contrações introduzem um nível diferente de desconforto à medida que se aproxima o momento do nascimento. Durante a gravidez, a mãe experimenta meses de desenvolvimento e preparação, mas o parto representa uma transição significativa. O corpo começa a responder ao parto que se aproxima, e a intensidade da experiência muda. O que antes era uma época de espera torna-se um momento que exige atenção, perseverança e preparação para a chegada da nova vida.

Esta ilustração fornece uma maneira significativa de examinar nossa reação à pressão espiritual. Muitas vezes interpretamos o desconforto como evidência de que devemos abandonar uma responsabilidade ou buscar alívio imediato. Quando o ministério se torna exigente, podemos começar a questionar-nos se devemos continuar servindo. Quando os relacionamentos se tornam difíceis, podemos sentir-nos tentados a nos afastar em vez de buscar o entendimento e a reconciliação. Quando o crescimento espiritual revela fraquezas em nosso caráter, podemos resistir à correção necessária para a maturidade. No entanto, as Escrituras demonstram repetidamente que a fidelidade nem sempre produz circunstâncias confortáveis. Há momentos em que a obediência requer perseverança, sacrifício e disposição de continuar confiando em Deus em meio a dificuldades.

Ao mesmo tempo, devemos abordar a imagem das contrações com cuidado teológico. Nem todas as experiências dolorosas são um sinal de que uma promessa em particular está prestes a ser cumprida. Algumas dificuldades resultam de decisões erradas, relações saudáveis, injustiça, limitações físicas ou circunstâncias não relacionadas a uma determinada atribuição espiritual. As Escrituras não ensinam que cada época de sofrimento garante um avanço iminente. Portanto, devemos resistir à tentação de interpretar toda dor como evidência do tempo divino. O valor da ilustração é que nos incita a examinar a nossa reação à pressão, mantendo-nos fundamentados no ensino bíblico mais amplo sobre o sofrimento, a perseverança e a fidelidade de Deus.

Para as nossas famílias, esta distinção é particularmente importante. Podemos ser pressionados por responsabilidades financeiras, dificuldades parentais, disputas conjugais ou preocupações com os entes queridos. Essas dificuldades não devem ser automaticamente interpretadas como contrações espirituais anunciando um evento extraordinário no futuro. Às vezes, elas exigem decisões práticas, conversas honestas, conselhos ou mudanças em nossos hábitos. No entanto, mesmo nessas situações, podemos

responder de maneiras que refletem nossa fé. Podemos procurar a sabedoria de Deus, praticar a paciência e não permitir que o desânimo destrua nosso compromisso com os princípios bíblicos.

Para Tampa Life Church, a imagem torna-se especialmente significativa quando consideramos as responsabilidades associadas à multiplicação espiritual. Uma congregação em crescimento pode enfrentar pressão à medida que os ministérios se expandem, as responsabilidades de liderança aumentam e as novas famílias precisam de cuidados. Esses desafios não necessariamente indicam que algo está errado. Eles podem revelar áreas em que é necessário mais preparação, cooperação e maturidade espiritual. Devemos aprender a reagir com sabedoria a tais pressões, em vez de permitir que o desconforto determine a nossa direção.

A questão central não é simplesmente se estamos a ter dificuldades. É se nossa resposta a essa dificuldade está nos aproximando de Jesus Cristo e nos ajudando a tornar-nos mais fiéis às responsabilidades que Ele nos confiou.

7.2 Jesus usou a linguagem do parto para explicar a dor e a alegria

Uma das passagens bíblicas mais significativas ligadas à imagem do parto aparece em João 16. Durante a Sua última conversa com os discípulos antes de Sua prisão e crucificação, Jesus os preparou para a tristeza que logo experimentariam. Eles O haviam seguido, ouvido Seu ensinamento, testemunhado Seus milagres e desenvolveram expectativas sobre Seu reino. No entanto, os acontecimentos em torno de Sua morte desafiariam sua compreensão e produziriam profunda angústia emocional. Jesus sabia que estavam se aproximando de um momento em que suas circunstâncias pareceriam contradizer a esperança que tinham colocado nele.

João 16:20-22 (ARC)

> *Na verdade, na verdade vos digo que vós chorastes e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.*
>
> *A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.*
>
> *Assim também vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém vo-la tirará.*

Jesus usou a experiência do parto para ajudar Seus discípulos a entenderem a relação entre a dor que estavam prestes a encontrar e a alegria que viria após Sua ressurreição. A ilustração não era principalmente uma promessa geral de que cada circunstância dolorosa eventualmente produziria o resultado desejado. Foi dito no contexto específico da iminente morte e ressurreição de Cristo. Os discípulos experimentariam tristeza ao testemunharem Seu sofrimento e crucificação, mas sua tristeza seria transformada quando encontrariam o Senhor ressuscitado.

Este contexto histórico é essencial porque estabelece o fundamento da esperança cristã. A nossa confiança não se baseia no pressuposto de que cada época difícil terminará exatamente como esperamos. Baseia-se na vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. A ressurreição demonstra que os propósitos redentores de Deus não podem ser derrotados pela aparente finalidade da cruz. O que os discípulos experimentaram como perda devastadora tornou-se o cenário em que o propósito salvífico de Deus foi revelado através da ressurreição.

Há algo profundamente significativo na forma como Jesus reconheceu a vinda de sua tristeza. Ele não ignorou seus sentimentos ou sugeriu que a fé genuína os impediria de sofrer. Ele disse-lhes claramente que teriam de chorar e lamentar. Sua dor seria real, e as circunstâncias em torno de Sua morte seriam difíceis de compreender. No entanto, Ele também lhes assegurou que sua tristeza não possuiria a última palavra. A ressurreição estabeleceria uma alegria enraizada em Sua vitória e não na aparência temporária de suas circunstâncias.

Isto nos ensina que a fé bíblica não requer negação emocional. Podemos sofrer tristeza enquanto permanecemos fiéis a Deus. Podemos reconhecer a decepção sem desistir da esperança. Podemos admitir que certas responsabilidades são difíceis sem concluir que a obediência tornou-se inútil. Jesus não pediu aos Seus discípulos que fingissem que a crucificação seria fácil. Ele os preparou para compreender que sua tristeza existia dentro de uma história redentora maior.

Para as nossas famílias, esta perspectiva torna-se especialmente valiosa durante os períodos de perda ou incerteza. Podemos encontrar circunstâncias que não podem ser resolvidas com ação imediata. Um ente querido pode sofrer de uma doença grave, um relacionamento pode mudar inesperadamente, ou uma família pode enfrentar um período de luto. Nesses momentos, não devemos nos sentir pressionados a explicar cada experiência dolorosa como preparação para uma bênção imediata. Às vezes, a resposta mais fiel é chorar com os que choram, dar apoio prático e manter confiança na esperança da ressurreição que possuímos por meio de Jesus Cristo.

Para a igreja, João 16 Não é a promessa da expansão institucional ou do sucesso numérico que é a nossa maior fonte de esperança. É o Salvador ressuscitado que venceu a morte e continua a sustentar o Seu povo. Podemos perseguir a multiplicação espiritual com expectativa, mas a nossa confiança deve permanecer ancorada em Cristo, em vez de em uma determinada previsão sobre o futuro.

A alegria da ressurreição fornece o fundamento sobre o qual podemos suportar dificuldades sem desistir de nossa fé.

7.3 A pressão revela o fundamento da nossa fé

Circunstâncias difíceis muitas vezes expõem as crenças sobre as quais construímos nossas vidas. Quando tudo parece ser estável, talvez não percebamos o quão profundamente nossa confiança depende do conforto, da previsibilidade ou do controle pessoal. Podemos falar sobre confiar em Deus, enquanto assumimos em silêncio que a fidelidade nos protegerá de grandes decepções. Podemos acreditar que servir no ministério deve nos encorajar constantemente ou que a obediência deve levar a circunstâncias que se tornam cada vez mais fáceis. No entanto, quando a pressão aumenta, essas suposições são desafiadas, e começamos a descobrir se nossa fé está baseada no caráter de Deus ou nos resultados que esperávamos que Ele fornecesse.

O apóstolo Paulo abordou a relação entre o sofrimento e o desenvolvimento espiritual em Romanos 5.

Romanos 5:3-5 (ARC)

> *E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência;*
>
> *e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.*
>
> *E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.*

O ensinamento de Paulo aparece dentro de uma discussão da justificação pela fé e da paz que os crentes possuem com Deus por meio de Jesus Cristo. Ele explica que a esperança da glória de Deus fornece um fundamento que permanece significativo mesmo quando os crentes sofrem tribulação. Sua declaração não sugere que o sofrimento seja inerentemente desejável ou que cada experiência dolorosa produz automaticamente maturidade. Em vez disso, ele descreve como a tribulação pode tornar-se um ambiente em que a perseverança, o caráter provado e a esperança são desenvolvidos através da graça sustentável de Deus.

O progresso é significativo porque a maturidade espiritual muitas vezes se desenvolve através de oportunidades repetidas de confiar em Deus quando as circunstâncias são difíceis. A perseverança não é apenas a capacidade de tolerar o desconforto. Isso envolve permanecer fiel às convicções bíblicas, mesmo que pareça mais fácil abandoná-las. O caráter provado desenvolve-se à medida que continuamos a praticar a obediência através de circunstâncias que revelam nossas fraquezas. A esperança fica mais forte à medida que aprendemos que nossa relação com Deus não depende da ausência de dificuldades.

Este princípio torna-se especialmente importante para aqueles envolvidos no ministério. É possível começar a servir porque apreciamos o encorajamento, os relacionamentos e o senso de propósito que o ministério nos dá. Estas experiências são significativas, mas não podem tornar-se o único fundamento do nosso compromisso. Eventualmente, as responsabilidades podem tornar-se exigentes. As pessoas podem nos decepcionar, os planos podem falhar e nossos esforços podem não receber o reconhecimento que esperávamos. Durante estas temporadas, devemos decidir se estamos servindo principalmente porque a experiência é gratificante ou porque reconhecemos o valor da missão confiada a nós.

A pressão também pode revelar fraquezas em nossos relacionamentos. Quando a vida se torna exigente, podemos descobrir que a nossa paciência é menos desenvolvida do que pensávamos. Podemos nos defender quando somos corrigidos ou criticados quando os outros não cumprem as nossas expectativas. Podemos ter dificuldade em comunicar com compaixão porque nos sentimos sobrecarregados com responsabilidades. Estas reações revelam áreas onde a obra transformadora do Espírito Santo ainda é necessária. Em vez de permitir que a pressão justifique uma conduta insalubre, devemos reconhecê-la como uma oportunidade de examinar nossas atitudes e buscar o crescimento espiritual.

Nos nossos lares, esse princípio se torna profundamente prático. O estresse financeiro pode revelar se desenvolvemos uma comunicação saudável e uma administração responsável. Os desafios dos pais podem expor nossa tendência à impaciência ou ao controle. As divergências no casamento podem revelar se estamos dispostos a ouvir, a pedir desculpas e a buscar a reconciliação. Estas situações não produzem automaticamente maturidade, mas podem se tornar oportunidades de crescimento quando respondemos com humildade e obediência à Palavra de Deus.

Uma igreja que dá à luz deve aprender a abordar a pressão com essa perspectiva. Quando as responsabilidades aumentam, não devemos assumir imediatamente que a solução é abandonar a missão. Devemos examinar se a pressão revela a necessidade de um desenvolvimento de liderança mais forte, uma comunicação mais saudável, uma organização mais clara ou uma maior maturidade espiritual. Às vezes, o desafio não é a evidência de que a visão é errada. É uma evidência de que a nossa atual capacidade deve ser reforçada.

7.4 A diferença entre formação espiritual e sofrimento desnecessário

Uma das responsabilidades mais importantes da liderança espiritual é ajudar as pessoas a distinguir entre dificuldades que exigem perseverança e situações que exigem intervenção ou mudança. A imagem de contrações pode tornar-se prejudicial se for usada para sugerir que toda experiência dolorosa deve ser suportada sem dúvida, porque representa a preparação para uma bênção futura. As Escrituras não ensinam que os crentes devem permanecer passivos diante de abuso, exploração, injustiça ou danos evitáveis. Também não sugere que toda forma de exaustão seja evidência de maturidade espiritual.

Jesus demonstrou compaixão com as pessoas que sofrem. Ele curou os doentes, respondeu aos oprimidos e enfrentou práticas religiosas que impuseram um fardo desnecessário sobre os outros. Seu ministério revela que o sofrimento nunca deve ser romantizado como se a própria dor possuísse valor espiritual independente da nossa resposta a Deus. Há circunstâncias em que a obediência fiel exige perseverança, mas há também circunstâncias em que a sabedoria exige que busquemos ajuda, estabeleçamos limites ou nos afastemos de situações prejudiciais.

Esta distinção é especialmente importante dentro das famílias. Se um relacionamento é caracterizado por manipulação, intimidação ou abuso, não devemos interpretar o sofrimento como uma contração espiritual que deve ser suportada até que ocorra uma ruptura prometida. Os princípios bíblicos relativos ao amor, à verdade, à justiça e à proteção das pessoas vulneráveis exigem ação responsável. O perdão não elimina a responsabilidade, e a paciência não exige a aceitação do dano contínuo. Uma resposta espiritualmente

madura pode envolver procurar orientação pastoral, aconselhamento profissional, proteção legal ou outro apoio apropriado.

O mesmo princípio se aplica às responsabilidades do ministério. Se um voluntário é constantemente sobrecarregado por ter sido atribuído muitas responsabilidades a uma pessoa, a solução pode não ser encorajar mais perseverança sem fazer mudanças práticas. A igreja pode precisar desenvolver líderes adicionais, redistribuir responsabilidades ou estabelecer expectativas mais saudáveis. Se surgir um conflito porque a comunicação não é clara, a solução pode envolver melhorar as práticas organizacionais em vez de interpretar cada desacordo como oposição espiritual.

O apóstolo Paulo dá um exemplo de discernimento prático em Atos 22 e 23. Quando enfrentou tratamento ilegal e ameaças à sua vida, ele não pressupôs que a fidelidade exigisse que ele permanecesse em silêncio ou recusasse proteção. Ele exerceu seus direitos como cidadão romano e aceitou medidas adequadas para sua segurança. Suas ações demonstram que confiar em Deus e tomar decisões responsáveis não são princípios contraditórios.

Portanto, devemos desenvolver uma compreensão equilibrada da pressão espiritual. Há dificuldades que acompanham o serviço fiel, e as Escrituras nos convidam a suportá-las com perseverança. Mas há também dificuldades que resultam de sistemas insalubres, decisões erradas ou comportamentos prejudiciais, e estas exigem correção. A maturidade espiritual envolve aprender a discernir a diferença, em vez de tratar cada circunstância desconfortável como evidência de preparação divina.

Para Tampa Life Church Este equilíbrio é essencial porque uma congregação em crescimento deve proteger tanto a sua missão quanto o bem-estar das pessoas que nela servem. Devemos encorajar o compromisso e a perseverança, mas também devemos desenvolver práticas saudáveis no ministério que evitem o esgotamento desnecessário. Devemos celebrar o sacrifício, mas não criar um ambiente onde as pessoas se sintam culpadas por reconhecerem suas limitações. Devemos ensinar a fidelidade, mas também reconhecer que um administrador sábio inclui descanso, responsabilidade e responsabilidade compartilhada.

Uma igreja que dá à luz deve tornar-se um lugar onde o crescimento espiritual é encorajado sem permitir que a linguagem do sacrifício justifique danos evitáveis.

7.5 Tesouros em vasos de barro

A segunda carta do apóstolo Paulo aos coríntios fornece uma das explicações bíblicas mais profundas de como o poder de Deus opera através da fraqueza humana. Paulo estava defendendo a natureza de seu ministério apostólico ao descrever o sofrimento e a oposição que ele tinha experimentado ao proclamar o evangelho. Em vez de apresentar o ministério como uma vida livre de dificuldades, ele reconheceu a realidade da pressão, da perseguição e da vulnerabilidade física. No entanto, ele também enfatizou que o poder que sustenta seu ministério veio de Deus, e não de sua própria força.

2 Coríntios 4:7-9 (ARC)

> *Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.*
>
> *Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;*
>
> *perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;*

A imagem de um tesouro contido dentro de um recipiente de barro revela o contraste entre a grandeza do evangelho e a fraqueza dos que foram confiados para proclamá-lo. Os vasos de argila eram comuns e frágeis, mas podiam conter algo valioso. Paulo usou esta ilustração para demonstrar que o poder do evangelho não se origina nas habilidades humanas dos seus mensageiros. O tesouro é maior do que o vaso, e a eficácia da obra de Deus não pode ser explicada exclusivamente pela força humana.

Esta passagem fornece uma perspectiva importante para uma igreja nascente porque a multiplicação espiritual pode introduzir responsabilidades que expõem nossas limitações. Podemos reconhecer a importância de alcançar mais pessoas, mas também reconhecer que nossos recursos são limitados. Podemos desejar desenvolver ministérios mais fortes ao mesmo tempo em que percebemos que nossos líderes e voluntários possuem tempo e energia limitados. Podemos sentir-nos chamados a servir famílias que enfrentam circunstâncias complicadas, reconhecendo que não temos soluções imediatas para todos os problemas. Essas limitações devem encorajar a humildade e a dependência de Deus, em vez de produzir desespero ou confiança irreal em nossas próprias capacidades.

A descrição de Paulo é especialmente significativa porque ele não negou a realidade de suas dificuldades. Ele reconheceu ter sido perturbado, perplexo, perseguido e rejeitado. No entanto, ele também testemunhou que essas circunstâncias não haviam destruído sua confiança em Deus. Sua perseverança estava enraizada no poder do Senhor e na esperança da ressurreição. Esta é uma distinção importante porque a força bíblica não exige que fingamos que a pressão é insignificante. Isso envolve reconhecer nossas limitações enquanto permanecemos dependentes da graça de Deus.

Para aqueles de nós que servem no ministério, esta passagem desafia a suposição de que a eficácia espiritual exige que pareçamos sempre fortes. Podemos sentir-nos pressionados a demonstrar confiança mesmo quando estamos lutando. Podemos hesitar em reconhecer a fadiga porque tememos que outros a interpretem como fraqueza. Podemos tentar assumir responsabilidades sozinhos porque acreditamos que pedir ajuda prejudicaria nossa liderança. No entanto, o testemunho de Paulo nos lembra que a fraqueza humana não nos desqualifica automaticamente do serviço significativo. O poder do evangelho pertence a Deus, e a liderança madura inclui reconhecer nossa dependência de Ele e do apoio do corpo de Cristo.

Esse entendimento também molda a maneira como nos cuidamos uns dos outros. Uma igreja espiritualmente saudável não deve se tornar um lugar onde as pessoas se sentem pressionadas a esconder suas lutas. Devemos cultivar relações em que os crentes possam reconhecer a dificuldade, orar, receber conselhos e encontrar encorajamento sem serem imediatamente julgados. Quando alguém se sente exausto emocionalmente, conflito familiar ou desanimo espiritual, nossa resposta deve refletir a

compaixão e a sabedoria bíblica. Não somos chamados a criar uma aparência de perfeição. Somos chamados a demonstrar a graça e a verdade de Jesus Cristo.

O tesouro permanece valioso mesmo quando o vaso é frágil. E o poder de Deus permanece suficiente mesmo quando as nossas limitações humanas se tornam dolorosamente visíveis.

7.6 Quando a pressão vem de carregar responsabilidades por outros

Uma das aplicações mais significativas de pastor Azzolini A mensagem diz respeito à relação entre a pressão espiritual e a responsabilidade de cuidar das pessoas. O ministério não é apenas a realização de atividades religiosas. Ela envolve relações com indivíduos que possuem necessidades, experiências e níveis de maturidade diferentes. À medida que uma igreja cresce, as responsabilidades emocionais e práticas associadas a esses relacionamentos podem aumentar. Os líderes podem encontrar-se apoiando famílias em circunstâncias difíceis, ajudando os novos crentes a superar hábitos destrutivos e guiando as pessoas através de conflitos que exigem paciência e sabedoria.

O apóstolo Paulo entendeu esse fardo. No 2 Coríntios 11 Depois de descrever as dificuldades físicas e a oposição que ele sofreu, identificou outra preocupação significativa.

2 Coríntios 11:28 (ARC)

> *Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.*

A declaração de Paulo revela que suas responsabilidades no ministério se estendiam além de pregar e viajar. Ele estava genuinamente preocupado com a condição espiritual das congregações que serviu. Os seus desafios, conflitos e desenvolvimento eram importantes para ele. Seu compromisso com o evangelho incluiu a responsabilidade de cuidar de pessoas cujas vidas espirituais ainda estavam sendo formadas.

Isto fornece uma perspectiva importante sobre o desconforto associado à multiplicação espiritual. Uma igreja em crescimento pode sofrer pressão não porque algo esteja fundamentalmente errado, mas porque mais pessoas estão recebendo cuidados. Os novos crentes podem precisar de instrução repetida. As famílias podem precisar de apoio em situações complicadas. As equipes do ministério podem enfrentar desafios de comunicação à medida que as responsabilidades aumentam. Essas experiências podem tornar-se exigentes porque o autêntico discipulado envolve mais do que organizar eventos. Requer relacionamentos caracterizados por paciência, amor e investimento consistente.

Também devemos reconhecer que cuidar das pessoas não significa assumir responsabilidade por todas as decisões que elas tomam. Paulo instruía, corrigia, encorajava e orava pelas igrejas, mas não possuía a capacidade de controlar a reação de cada crente. Da mesma forma, os pastores e os líderes do ministério devem aprender a distinguir entre cuidados fiéis e tentativas insalubres de controlar os resultados. Podemos ensinar a verdade bíblica, fornecer orientação e estabelecer responsabilidades adequadas, mas cada pessoa permanece responsável pela sua resposta a Deus.

Esta distinção protege os líderes de carregar cargas que não lhes pertencem exclusivamente. Podemos nos sentir desanimados quando alguém que temos discipulado toma uma decisão destrutiva ou se afasta da congregação. Podemos questionar a nossa eficácia quando uma família continua a lutar apesar dos

esforços repetidos para ajudar. No entanto, a fidelidade do nosso ministério não pode ser medida somente pelas decisões daqueles a quem servimos. Nossa responsabilidade é comunicar a verdade com amor, fornecer apoio apropriado e permanecer obedientes a Cristo.

A responsabilidade de cuidar dos outros também deve ser partilhada em todo o corpo. Gálatas 6:2 E instrui os fiéis a carregarem os seus fardos uns aos outros, Gálatas 6:5 lembrando-nos que cada pessoa também possui as suas próprias responsabilidades. Juntos, estes princípios estabelecem um bom equilíbrio entre o apoio mútuo e a responsabilidade pessoal. Uma igreja deve tornar-se uma comunidade onde as pessoas se ajudem uns aos outros sem criar dependência insalubre de um pequeno número de indivíduos.

Para Tampa Life Church, isto significa que a multiplicação espiritual deve incluir a multiplicação do cuidado. À medida que novas famílias chegam, os crentes mais maduros devem ser preparados para desenvolver relacionamentos significativos com elas. Os professores devem receber apoio e formação. Os líderes dos ministérios deveriam trabalhar juntos em vez de assumir responsabilidades isoladamente. A congregação deve entender que o discipulado é uma vocação compartilhada e não uma tarefa atribuída exclusivamente à liderança pastoral.

Quando assumimos coletivamente esta responsabilidade, a pressão associada ao crescimento pode tornar-se mais gerenciável. Começamos a reconhecer que a igreja é um corpo cujos membros são chamados a apoiar uns aos outros, e que a missão de Cristo é fortalecida quando as responsabilidades são compartilhadas fielmente.

7.7 As contrações não significam que devamos abandonar o processo

As imagens de contrações são particularmente poderosas porque ilustram um momento em que o desconforto se intensifica durante um processo que já exigiu uma preparação significativa. Na experiência natural do parto, o parto não é o momento em que a mãe decide que o filho não importa mais porque o processo tornou-se doloroso. A família entende que o momento requer cuidados, apoio e atenção adequados. pastor Azzolini usou esta ilustração para desafiar a congregação a não abandonar suas responsabilidades espirituais simplesmente porque o processo se torna desconfortável.

Este princípio é consistente com a ênfase bíblica na perseverança. Em todas as Escrituras, os crentes são encorajados a permanecer fiéis quando a obediência se torna exigente. O escritor de Hebreus nos lembra que a perseverança é necessária, enquanto Tiago explica que os testes de fé podem desenvolver paciência e maturidade. Estas passagens desafiam a suposição de que a dificuldade indica automaticamente que devemos desistir dos nossos compromissos.

No entanto, a perseverança deve permanecer ligada à sabedoria. Não devemos continuar a prosseguir um plano específico apenas porque nele investimos tempo ou recursos significativos. Se as circunstâncias revelarem que nossa abordagem é ineficaz ou prejudicial, a liderança responsável pode exigir ajustes. O objetivo não é preservar todos os métodos a qualquer custo. É permanecer fiel à Palavra de Deus e à missão que Ele nos confiou.

Esta distinção torna-se especialmente importante quando consideramos o desenvolvimento dos ministérios da igreja. Um programa de discipulado pode encontrar desafios com participação, agendamento ou disponibilidade de voluntários. Essas dificuldades não devem nos levar automaticamente a abandonar a importância do discipulado. Em vez disso, devem nos motivar a avaliar como o programa pode tornar-se mais eficaz. Um ministério multicultural pode enfrentar desafios de comunicação, mas esses desafios devem nos encorajar a desenvolver um maior entendimento e cooperação, em vez de nos retirarmos da responsabilidade de alcançar comunidades diferentes.

O mesmo princípio se aplica em nossas famílias. Quando a criatividade se torna difícil, não devemos abandonar nossa responsabilidade de dar amor, orientação e instrução bíblica. Quando o casamento requer mais esforço, devemos procurar uma comunicação saudável e apoio apropriado, em vez de supor que o desconforto sozinho significa que o relacionamento não tem valor. Quando a disciplina espiritual se torna difícil de manter, devemos examinar nossas prioridades e desenvolver hábitos sustentáveis em vez de desistir do compromisso com a oração e as Escrituras.

O apóstolo Paulo encorajou os crentes em Gálatas 6:9 para que não nos cansemos de fazer o bem. Sua instrução nos lembra que a conduta fiel é importante mesmo quando os resultados imediatos não são visíveis. Devemos continuar a praticar o que é certo, porque a obediência a Deus possui valor além das circunstâncias que podemos observar atualmente.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve desenvolver a maturidade para distinguir entre o desconforto que acompanha a responsabilidade e os sinais de alerta que exigem correção. Não devemos nos tornar tão sensíveis às dificuldades que abandonemos todas as atribuições exigentes. Também não devemos nos tornar tão comprometidos com a perseverança que ignoremos a necessidade de sabedoria, descanso e responsabilidade.

O objetivo é a perseverança fiel guiada pela Palavra de Deus.

7.8 A purificação da fé em épocas difíceis

O apóstolo Pedro dirigiu-se aos crentes que estavam passando por várias provações e os encorajou a compreender suas dificuldades dentro da maior esperança de salvação. Sua primeira epístola foi escrita a cristãos que enfrentavam pressão por causa de sua identidade e compromisso com Jesus Cristo. Em vez de prometer que suas circunstâncias melhorariam imediatamente, Pedro dirigiu sua atenção à herança reservada para eles no céu e à revelação final de Jesus Cristo.

1 Pedro 1:6-7 (ARC)

> *em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações,*
>
> *para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo;*

Pedro compara a prova da fé à purificação do ouro. A ilustração enfatiza o valor da fé genuína e a forma como as provações podem revelar a sua autenticidade. O ouro é precioso, mas Pedro declara que a fé

provada possui um valor ainda maior porque seu significado se estende além das circunstâncias temporais terrestres. O foco final da passagem não é o alívio imediato, mas o louvor, honra e glória associados à aparição de Jesus Cristo.

Este ensinamento desafia nossa tendência a avaliar cada época difícil exclusivamente de acordo com o que esperamos que aconteça a seguir. Podemos ficar tão concentrados em escapar da pressão que negligenciamos as lições espirituais disponíveis nela. Podemos orar para que as circunstâncias mudem sem considerar se nossos atitudes também precisam ser transformadas. Podemos desejar maiores oportunidades, ao mesmo tempo em que resistimos à humildade, paciência e responsabilidade necessárias para realizá-las fielmente.

O aperfeiçoamento da fé não ocorre automaticamente através do sofrimento. Experiências difíceis também podem produzir ressentimento, medo ou retração espiritual quando não são abordadas com sabedoria e dependência de Deus. O convite bíblico é responder às provações através da confiança contínua, da obediência e da graça sustentável do Senhor. Devemos procurar a Sua sabedoria em relação às nossas circunstâncias, permitindo que a Escritura examine nossos corações.

Para os líderes do ministério, isso pode envolver aprender a receber correção sem se tornarem defensivos. Para as famílias, pode ser necessário desenvolver uma comunicação mais saudável durante as estações de estresse. Para os jovens crentes, isso pode envolver aprender a permanecer fiéis quando suas convicções são desafiadas por colegas ou expectativas culturais. Para a igreja como um todo, pode significar fortalecer a unidade quando surgem diferenças de opinião sobre decisões práticas.

Essas experiências podem revelar se nosso compromisso com Cristo está enraizado em genuína convicção ou no conforto de circunstâncias familiares. Quando permanecemos fiéis em meio a dificuldades, nosso entendimento da personalidade de Deus pode aprofundar-se, e nossa capacidade de servir com compaixão aos outros pode aumentar.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve se tornar uma comunidade onde a maturidade espiritual é valorizada mais do que a aparência de sucesso sem esforço. Devemos reconhecer que as pessoas crescem em diferentes épocas e que o verdadeiro discipulado requer paciência. Devemos encorajar-nos uns aos outros a permanecerem fiéis, ao mesmo tempo em que damos o apoio necessário para lidar com situações difíceis com responsabilidade.

7.9 O perigo de procurar ser libertado de toda responsabilidade

Uma das declarações mais memoráveis em pastor Azzolini O sermão foi:

“Estou buscando dar à luz, não apenas ser livre daquilo que carrego.”

Esta declaração capta o desafio central da ilustração do parto. O pregador estava encorajando a congregação a reconhecer que certas formas de desconforto podem estar ligadas a responsabilidades que não devem ser abandonadas. Em vez de interpretar cada desafio como algo do qual devemos fugir imediatamente, devemos considerar se estamos sendo chamados a permanecer fiéis através de um processo exigente.

A distinção é particularmente significativa porque muitas vezes oramos por alívio quando nossas responsabilidades se tornam difíceis. Podemos pedir a Deus para remover um desafio sem considerar se a situação requer que desenvolvamos mais paciência, sabedoria ou perseverança. Podemos desejar ser libertados de uma responsabilidade de ministério porque ela não produz mais a emoção que tivemos inicialmente. Podemos esperar que um relacionamento difícil simplesmente desapareça em vez de aceitar a responsabilidade de buscar uma comunicação saudável e reconciliação.

No entanto, o relato bíblico nos lembra que nem todo fardo deve ser removido imediatamente. Paulo orou sobre a sua aflição em 2 Coríntios 12, mas a resposta que recebeu enfatizou a suficiência da graça de Deus. Jesus orou em Getsêmani sobre o cálice diante Dele, mas entregou-se à vontade do Pai. Os primeiros apóstolos enfrentaram perseguição e dificuldades enquanto continuavam a proclamar o evangelho. Esses exemplos demonstram que, às vezes, a fidelidade pode exigir perseverança em vez de fuga imediata.

No entanto, não devemos interpretar a declaração do pregador como uma rejeição da própria libertação. A Escritura revela claramente que Deus é Aquele que salva Seu povo. O Senhor libertou Israel do Egito, salvou indivíduos do perigo e demonstrou Seu poder através do ministério de Jesus Cristo. O próprio evangelho proclama a libertação da escravidão do pecado através da obra salvadora de Jesus. Devemos continuar a orar por cura, proteção, liberdade e alívio quando as circunstâncias exigem a intervenção divina.

A distinção diz respeito ao discernimento. Há cargas das quais precisamos ser libertados, e há responsabilidades pelas quais precisamos perseverar. Não devemos confundir os dois.

Se estamos vivendo uma escravidão espiritual destrutiva, devemos buscar a liberdade através do poder de Jesus Cristo. Se estamos enfrentando abusos ou sérios danos, devemos procurar proteção e apoio adequados. Se ficamos sobrecarregados porque as responsabilidades tornaram-se insalubres, devemos procurar mudanças sábias. Mas, se simplesmente nos sentimos desconfortáveis porque a obediência exige sacrifício, humildade ou paciência, não devemos interpretar automaticamente esse desconforto como motivo para abandonar nossa vocação.

Para Tampa Life Church, a declaração nos desafia a considerar se estamos preparados para assumir as responsabilidades associadas ao crescimento espiritual que desejamos. Podemos orar pela ressurreição, mas a ressurreição exigirá ser discípulo. Podemos pedir a Deus que traga novas famílias, mas essas famílias precisarão de relacionamentos e cuidados pastorais. Podemos desejar novos ministérios, mas esses ministérios exigirão treinamento, responsabilidade e serviço fiel. Não podemos celebrar a possibilidade de multiplicação espiritual enquanto continuamente procuramos escapar das responsabilidades que tornam possível uma multiplicação saudável.

A mensagem mais profunda é que a maturidade espiritual exige que reconheçamos a diferença entre um fardo que nos está destruindo e uma responsabilidade que nos está desenvolvendo. Ambas as situações podem envolver desconforto, mas exigem respostas diferentes. A sabedoria bíblica nos ajuda a discernir quando perseverar, quando procurar ajuda e quando fazer as mudanças necessárias.

7.10 Uma igreja deve aprender a apoiar aqueles que carregam pesadas responsabilidades

A imagem natural do parto também nos lembra que momentos significativos de transição não devem ser experimentados isoladamente. Uma mãe em trabalho de parto precisa de cuidados adequados, apoio e atenção. A responsabilidade da família não é simplesmente celebrar a chegada da criança após o difícil processo ter terminado. É também para fornecer apoio ao longo da viagem. Este princípio oferece uma aplicação significativa à vida da igreja porque as responsabilidades espirituais podem se tornar esmagadoras quando os indivíduos tentam levá-las sozinhos.

O Novo Testamento enfatiza consistentemente a importância do apoio mútuo dentro do corpo de Cristo. No 1 Coríntios 12, Paulo descreve a igreja como um corpo composto por muitos membros. Cada membro possui um papel, e o bem-estar do todo está ligado à condição das suas partes. Quando um membro sofre, os outros são chamados a participar dessa preocupação. Quando um membro é honrado, todo o corpo tem razão para se regozijar. Este ensino desafia a abordagem individualista do ministério, no qual se espera que as pessoas desempenhem responsabilidades significativas sem apoio significativo.

Para os líderes do ministério, isso significa que desenvolver equipes saudáveis é uma expressão da sabedoria bíblica. Não se deve esperar que um pastor cumpra pessoalmente todas as responsabilidades dentro da congregação. Os professores precisam de oportunidades de formação e encorajamento. Os voluntários precisam de expectativas claras e de apoio adequado. Aqueles que cuidam de famílias que vivem em circunstâncias difíceis devem ter acesso a orientação e responsabilidade. A igreja torna-se mais forte quando as responsabilidades são compartilhadas de acordo com os dons e capacidades dos seus membros.

Este princípio também desafia a nossa reação às pessoas que estão lutando. Podemos ser rápidos em encorajar alguém a permanecer fiel, mas um apoio genuíno requer mais do que apenas uma breve declaração de encorajamento. Às vezes, precisamos escutar atentamente, prestar ajuda prática ou ajudar alguém a identificar recursos que possam fortalecer sua situação. Uma família que enfrenta dificuldades financeiras pode precisar de oração e de apoio prático responsável. Um pai que luta com o comportamento de seu filho pode beneficiar de encorajamento, conselhos bíblicos e orientação profissional apropriada. Um voluntário no ministério que se sente exausto pode precisar de ajuda para redistribuir as responsabilidades, em vez de apenas ser dito para perseverar.

A igreja primitiva demonstrou esse tipo de preocupação prática através de sua disposição de compartilhar recursos e responder às necessidades dos crentes. Atos 6 também revela como os apóstolos resolveram um desafio organizacional que envolvia a distribuição de ajuda para as viúvas. Em vez de ignorar o problema ou esperar que a liderança existente assuma todas as responsabilidades, estabeleceram uma estrutura através da qual indivíduos qualificados poderiam prestar cuidados adequados. Este relato demonstra que a liderança espiritual e a organização prática podem trabalhar em conjunto para fortalecer a igreja.

Para Tampa Life Church, a responsabilidade de apoiar uns aos outros se torna cada vez mais importante à medida que a congregação se desenvolve. Uma igreja multicultural e multigeracional inclui pessoas que lidam com diferentes desafios, e nenhum ministério pode atender todas as necessidades de forma

independente. Temos de aprender a cooperar entre departamentos, línguas e gerações para que todo o corpo possa participar no cuidado uns dos outros.

Uma igreja que dá à luz nunca deve tornar-se um lugar onde as pessoas sejam elogiadas por carregar cargas que poderiam ter sido compartilhadas com mais sabedoria. Devemos celebrar a fidelidade, ao mesmo tempo em que reconhecemos a importância de sistemas de apoio saudáveis. Quando as pessoas são fortalecidas por meio de relações significativas, elas se tornam mais equipadas para continuar servindo com alegria e maturidade.

7.11 A perspectiva eterna que nos sustenta através das pressões temporárias

Um dos aspectos mais poderosos do ensino de Paulo sobre o sofrimento é a sua capacidade de avaliar as dificuldades atuais através da esperança da eternidade. No 2 Coríntios 4, ele reconheceu as dificuldades associadas ao seu ministério, mas recusou-se a permitir que essas dificuldades definissem o significado final de sua vida. Foi baseado na confiança na ressurreição de Jesus Cristo e na glória eterna prometida aos que pertencem a ele.

2 Coríntios 4:16-18 (ARC)

> *Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.*
>
> *Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente,*
>
> *não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.*

A descrição de Paulo da aflição como leve e momentânea deve ser entendida em relação à glória eterna que ele antecipava. Seu sofrimento não era insignificante em termos humanos. Ele havia sofrido perseguição, prisão, dificuldades físicas e séria oposição. No entanto, ao comparar essas experiências com o futuro eterno assegurado por meio de Jesus Cristo, ele reconheceu que o sofrimento não teria a última palavra.

Esta perspectiva é essencial porque a vida cristã não pode ser compreendida exclusivamente pelos resultados que experimentamos no mundo atual. Podemos servir fielmente sem testemunhar todos os resultados que esperávamos ver. Podemos investir em pessoas cujo desenvolvimento espiritual continua além da nossa vida. Podemos ter dificuldades que permanecem sem solução apesar das orações sinceras. No entanto, o nosso trabalho no Senhor não é inútil simplesmente porque os seus resultados não são imediatamente visíveis.

O apóstolo Paulo expressou uma convicção semelhante em 1 Coríntios 15:58 E ali exortou os fiéis a permanecerem firmes e a trabalharem sempre muito na obra do Senhor, porque o seu trabalho não é em vão. Esta instrução segue seu amplo ensinamento sobre a ressurreição. O fundamento da perseverança,

portanto, não é a garantia de sucesso terrestre imediato, mas a certeza de que Cristo venceu a morte e que nosso futuro repousa nele.

Para as nossas famílias, esta perspectiva eterna muda a nossa compreensão da responsabilidade espiritual. Podemos passar anos ensinando, orando e demonstrando a verdade bíblica sem saber a plena influência que nossa fidelidade terá nas gerações futuras. Podemos não ver todos os resultados que desejamos, mas podemos continuar confiantes de que a obediência a Cristo possui valor além do que podemos medir atualmente.

Para a igreja, isto significa que a nossa missão deve continuar maior do que as nossas ambições institucionais. Devemos desejar chegar à nossa comunidade, desenvolver ministérios e ver as pessoas responderem ao evangelho. Mas o nosso objetivo final não é estabelecer uma reputação de sucesso. É glorificar Jesus Cristo e participar fielmente em Sua missão redentora. Quando essa perspectiva eterna molda nossa compreensão, ficamos menos vulneráveis ao desânimo quando as circunstâncias não se desenvolvem de acordo com nossas expectativas.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve aprender a assumir as responsabilidades presentes com a eternidade em vista. Devemos servir com excelência, preparar-nos sabiamente e buscar a multiplicação espiritual, mas nunca devemos esquecer que o maior cumprimento de nossa esperança se encontra em Jesus Cristo mesmo.

Seção 7 Conclusão: Devemos aprender a discernir o propósito da pressão

As imagens de contrações em pastor Vinny Azzolini A mensagem de Jesus nos exorta a reconsiderar como reagimos quando as responsabilidades da vida espiritual nos tornam desconfortáveis. Muitas vezes desejamos a alegria da realização sem antecipar a paciência, sacrifício e perseverança que podem acompanhar a viagem. Celebramos a possibilidade de multiplicação espiritual, mas o desenvolvimento de novos crentes, famílias mais fortes e ministérios adicionais introduz responsabilidades que podem testar nossa maturidade. A questão não é se cada dificuldade possui um significado profético oculto. A questão é se estamos dispostos a permanecer fiéis à Palavra de Deus quando a obediência se torna exigente.

Jesus usou a imagem do parto para preparar os Seus discípulos para a dor que experimentariam antes da alegria de Sua ressurreição. Paulo explicou que a tribulação pode desenvolver perseverança, testado caráter e esperança. Pedro encorajou os crentes a reconhecerem o valor da fé genuína, mesmo quando ela é testada através de dificuldades. Essas passagens nos lembram que o sofrimento não indica automaticamente o abandono divino e que a graça de Deus pode nos sustentar em circunstâncias que não teríamos escolhido.

No entanto, as Escrituras também exigem que exerçamos discernimento. Nem todas as experiências dolorosas devem ser suportadas sem dúvida, e nem todo fardo representa uma responsabilidade que Deus pretende que levemos indefinidamente. Algumas situações exigem correção, ajuda prática, prestação de contas ou proteção. A maturidade espiritual envolve aprender a distinguir entre dificuldades que exigem perseverança e circunstâncias que exigem mudanças responsáveis. Nunca devemos usar a linguagem de formação espiritual para justificar danos evitáveis ou expectativas insalubres.

Para nossas famílias, isso significa responder à pressão com oração, sabedoria e compaixão. Podemos encontrar épocas em que os relacionamentos exigem mais paciência, quando as responsabilidades financeiras se tornam exigentes ou quando nossos filhos enfrentam desafios que não podemos resolver imediatamente. Durante esses momentos, devemos resistir tanto ao desespero quanto à tentação de controlar qualquer resultado. Podemos permanecer fiéis aos princípios bíblicos enquanto procuramos apoio apropriado e tomamos decisões responsáveis.

Para Tampa Life Church A responsabilidade é preparar-se para as exigências associadas à multiplicação espiritual. Se desejamos alcançar mais pessoas, devemos desenvolver a capacidade de cuidar delas. Se esperamos que surjam novos líderes, devemos investir na sua formação e maturidade. Se orarmos para que as famílias experimentem a restauração, devemos cultivar relacionamentos e ministérios capazes de fornecer apoio significativo. A pressão associada ao crescimento deve nos motivar a fortalecer nossas bases espirituais e práticas, em vez de simplesmente buscar alívio de todas as responsabilidades exigentes.

pastor Azzolini A declaração de "Estou à procura de uma entrega, não de uma libertação" torna-se especialmente significativa quando entendida através deste equilíbrio bíblico. Há responsabilidades que não devemos abandonar simplesmente porque exigem sacrifício, e há cargas de que devemos procurar a ajuda de Deus e a intervenção apropriada. A sabedoria da maturidade espiritual reside em discernir a diferença.

Uma igreja que dá à luz deve tornar-se uma congregação que não permite que o desconforto sozinho determine a sua obediência, mas procura continuamente a sabedoria de Deus sobre o que deve ser suportado, o que deve ser corrigido e o que deve ser confiado ao Seu cuidado.

Enquanto avançamos para a conclusão deste estudo, chegamos à fase final da ilustração do parto. O período de espera, formação, preparação e trabalho acaba dando lugar à chegada da nova vida. No entanto, o momento da entrega não é o fim da responsabilidade. Introduz um novo começo no qual a família deve aprender a nutrir o que nasceu.

Da mesma forma, a multiplicação espiritual deve conduzir à continuação do discipulado, à administração fiel e ao desenvolvimento das gerações futuras. Devemos considerar o que acontece após o momento da descoberta, como reagimos quando Deus traz novas pessoas à nossa congregação, e por que a maior evidência de fecundidade espiritual não é apenas que algo começa, mas que continua crescendo para a maturidade em Jesus Cristo.

PARTE 08

O nascimento é apenas o começo: nutrindo a vida que Deus fez nascer



Compreender a responsabilidade da paternidade espiritual, a importância do discipulado e por que a maior evidência da ressurreição é uma vida que continua crescendo em Cristo

Passagens fundamentais: Atos 2:38-47; 1 Pedro 2:2; 1 Coríntios 3:6-9; Colossenses 1:28-29; Gálatas 4:19; 2 Timóteo 2:2

8.1 O momento do nascimento muda tudo

Há algo extraordinário no momento em que nasce uma criança. Depois de meses de espera, preparação, mudanças físicas e incerteza, a família finalmente experimenta a chegada da vida que esperavam. O berçário que foi preparado agora tem alguém para ocupá-lo. As roupas que foram compradas agora têm alguém para usá-las. As conversas sobre o futuro de repente se conectam a uma pessoa real cuja presença muda as responsabilidades de todos os envolvidos. O que antes era uma expectativa tornou-se realidade, e a família começa a experimentar a alegria de acolher uma nova vida.

No entanto, todos os pais descobrem rapidamente que o momento do nascimento, por maravilhoso que possa ser, não é o fim da jornada. Em muitos aspectos, é o início de uma responsabilidade muito maior. A criança que chegou não pode cuidar de si mesma de forma independente. Há necessidade de alimento, proteção, carinho, orientação e atenção constante. Os pais devem ajustar suas rotinas, reconsiderar suas prioridades e aprender a atender às necessidades que antes não existiam. A emoção da entrega é seguida pela responsabilidade de nutrir a vida que foi confiada aos seus cuidados.

Esta é uma das aplicações mais importantes de pastor Vinny Azzolini A mensagem A IGREJA QUE DÁ À LUZ. Ao longo do sermão, a imagem da gravidez e do parto foi desafiada Tampa Life Church Sabemos que a expectativa espiritual deve ser acompanhada de preparação e perseverança. O pregador enfatizou que a igreja não deveria simplesmente procurar alívio do desconforto associado ao crescimento, mas deveria reconhecer a responsabilidade de levar o que Deus deseja realizar. No entanto, as imagens também nos convidam a considerar o que acontece após o momento do parto. Se estamos orando pela multiplicação espiritual, devemos reconhecer que a chegada de novos crentes introduz responsabilidades que vão muito além do momento inicial da conversão.

Na vida da igreja, muitas vezes celebramos os momentos em que as pessoas respondem ao evangelho. Nós nos regozijamos quando alguém se apresenta em arrependimento, quando uma pessoa é batizada no nome de Jesus Cristo e quando alguém recebe o dom do Espírito Santo. Estes são momentos significativos que merecem celebração porque refletem a obra transformadora de Deus nas vidas humanas. No entanto, o Novo Testamento não apresenta essas experiências como permissão para negligenciar o desenvolvimento contínuo daqueles que responderam. Em vez disso, o modelo apostólico revela que o início da vida espiritual deve levar a uma jornada contínua de discipulado, companheirismo, obediência e maturidade.

Portanto, devemos examinar como entendemos o sucesso espiritual. Se nossa maior emoção for reservada exclusivamente para o momento em que alguém responde a um chamado ao altar, podemos, sem querer, ignorar a importância do que acontece depois. Um novo crente pode deixar o serviço cheio de alegria, mas voltar a um lar onde ninguém compartilha suas convicções. Podem encontrar perguntas sobre as Escrituras que não sabem responder. Eles podem lutar com hábitos que se desenvolveram ao longo de muitos anos ou sentir desânimo quando o entusiasmo emocional do primeiro encontro começa a desaparecer. Sem relacionamentos significativos e instrução bíblica contínua, podem achar difícil desenvolver os fundamentos espirituais necessários para uma maturidade duradoura.

É por isso que uma igreja que dá à luz também deve tornar-se uma igreja de alimentação. Não podemos nos contentar apenas com a chegada da nova vida. Temos de nos comprometer com o seu

desenvolvimento. Devemos celebrar os começos espirituais, ao mesmo tempo em que investimos nas relações, no ensino e no encorajamento que ajudam as pessoas a continuar seguindo Jesus Cristo. A responsabilidade do discipulado não pertence apenas aos pastores e mestres, mas a todo o corpo de crentes que foram chamados a amar-se uns aos outros e a participar na missão do evangelho.

A alegria do nascimento espiritual deve tornar-se a responsabilidade da educação espiritual, porque o propósito da igreja não é meramente testemunhar novos começos, mas ajudar as pessoas a crescerem em discípulos maduros de Jesus Cristo.

8.2 Pentecostes: Quando três mil novos crentes se tornaram uma família espiritual

O segundo capítulo de Atos fornece um dos exemplos bíblicos mais claros de multiplicação espiritual seguido de desenvolvimento comunitário intencional. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os crentes reunidos em Jerusalém, cumprindo a promessa de Jesus sobre a vinda do Espírito. Os acontecimentos extraordinários atraíram a atenção da multidão ao redor, e Pedro se levantou para anunciar o evangelho. Sua mensagem se centrava em Jesus Cristo, que Deus ressuscitou dos mortos e exaltou como Senhor e Cristo.

Quando o povo ouviu a pregação de Pedro, foi condenado e perguntou o que eles deviam fazer. Pedro respondeu com a proclamação apostólica registrada em Atos 2:38.

Atos 2:38-39 (ARC)

> *E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.*
>
> *Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.*

Para a igreja apostólica pentecostal, esta passagem permanece central para nossa compreensão da resposta bíblica ao evangelho. O arrependimento, o batismo em nome de Jesus Cristo e o dom do Espírito Santo não são meramente detalhes históricos. Fazem parte da proclamação apostólica da salvação e da missão contínua da igreja. Nunca devemos perder a nossa paixão por comunicar claramente esta mensagem e convidar as pessoas a responder à graça de Deus.

Atos 2:41 relata que cerca de três mil pessoas aceitaram a palavra de Pedro e foram batizadas. Este foi um momento extraordinário de multiplicação espiritual. A igreja experimentou um tremendo crescimento em um período notávelmente curto, e o número de novos crentes introduziu responsabilidades que antes não existiam na mesma escala. Esses indivíduos vieram de origens diferentes e possuíam níveis diferentes de compreensão sobre a mensagem que tinham recebido. Eles precisavam de instrução, companhia e oportunidades para estabelecer sua nova identidade dentro da comunidade de fé.

O relato de Lucas torna-se especialmente significativo porque ele não conclui o relato com o número de pessoas batizadas. Em vez disso, ele descreve o que os crentes fizeram depois.

Atos 2:42 (ARC)

> *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

A palavra continuada revela algo essencial sobre a vida espiritual da igreja primitiva. Sua reação ao evangelho não foi tratada como uma experiência emocional temporária. Tornou-se o início de um compromisso sustentado com o ensino apostólico, relações significativas, refeições compartilhadas e oração. Os crentes estavam aprendendo a viver como uma família espiritual, e sua nova identidade em Jesus Cristo começou a influenciar sua conduta diária.

Este padrão nos provoca a considerar se nossa compreensão da ressurreição inclui a responsabilidade de continuarmos sendo discípulos. Podemos experimentar serviços poderosos em que muitas pessoas respondem à pregação da Palavra, mas o que acontece nos dias e semanas seguintes? Esses indivíduos têm oportunidades de fazer perguntas? Estão se conectando com crentes maduros que possam encorajá-los? Percebem a importância da oração, das Escrituras, da comunhão e da santidade? Estamos ajudando-os a desenvolver as disciplinas espirituais necessárias para permanecer fiéis quando surgem dificuldades?

A igreja primitiva demonstra que a verdadeira multiplicação espiritual deve produzir uma comunidade onde os novos crentes são recebidos num processo contínuo de formação. Os apóstolos não simplesmente proclamaram o evangelho e deixaram as pessoas desenvolverem-se independentemente. Os crentes permaneceram ligados ao ensino e à comunhão, e seu compromisso compartilhado se tornou parte do ambiente em que ocorreu o crescimento espiritual.

Para Tampa Life Church, este princípio deve influenciar todas as etapas do nosso processo de discipulado. Quando alguém responde ao evangelho, devemos celebrar com alegria, mas devemos também reconhecer que uma nova responsabilidade começou. Devemos ajudar essa pessoa a se conectar com a família da igreja, entender os fundamentos da doutrina apostólica e desenvolver uma relação consistente com Jesus Cristo. O momento do nascimento espiritual é precioso, mas o desenvolvimento contínuo dessa vida é igualmente importante.

8.3 Os novos crentes precisam de alimento espiritual

Uma das ilustrações bíblicas mais claras do desenvolvimento espiritual aparece na primeira epístola de Pedro, onde compara o desejo pela Palavra de Deus com a fome natural de um recém-nascido. A ilustração é especialmente significativa no contexto de A IGREJA QUE DÁ À LUZ Porque liga o início da vida à necessidade de nutrição contínua.

1 Pedro 2:2 (ARC)

> *desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,*

Pedro estava escrevendo a crentes que precisavam de encorajamento para permanecerem fiéis em circunstâncias difíceis. No primeiro capítulo, ele os lembrou da esperança viva que possuíam pela ressurreição de Jesus Cristo e os chamou à santidade e ao amor sincero. Enquanto continuava no

segundo capítulo, ele instruiu-os a deixar de lado a maldade, a fraude, a hipocrisia, a inveja e as palavras malignas, e a desenvolver um desejo genuíno pelo alimento fornecido pela Palavra de Deus.

A conexão entre o alimento espiritual e o crescimento espiritual é importante porque os novos crentes não podem desenvolver a maturidade apenas pelo entusiasmo. Uma criança pode nascer saudável, mas o desenvolvimento contínuo requer nutrição adequada. Da mesma forma, alguém pode responder sinceramente ao evangelho e experimentar um poderoso encontro com Deus, mas ainda precisa de instrução bíblica contínua para entender como viver fielmente. O entusiasmo espiritual pode nos motivar, mas não pode substituir o alimento consistente das Escrituras.

Este princípio desafia a suposição de que um novo crente deve entender imediatamente todos os aspectos da doutrina e da conduta cristã. As pessoas chegam à igreja com diferentes experiências, formação e níveis de conhecimento bíblico. Alguns podem estar familiarizados com as histórias das Escrituras, mas não compreenderem o seu significado teológico. Outros talvez nunca tenham lido a Bíblia consistentemente. Alguns podem possuir fortes convicções morais enquanto lutam para entender a natureza de Deus, a salvação ou o propósito da igreja. Essas diferenças exigem paciência e instrução ponderada.

Portanto, uma congregação espiritualmente saudável deve fornecer oportunidades claras para o ensino bíblico básico. Os novos crentes precisam entender quem é Jesus Cristo, por que Sua morte e ressurreição são importantes, e como o evangelho nos chama a responder. Eles precisam de instruções sobre arrependimento, batismo em nome de Jesus, dom do Espírito Santo e importância de continuar na fé. Eles também precisam de orientação sobre oração, santidade, administração, disciplinas espirituais e relações no corpo de Cristo.

No entanto, o alimento espiritual envolve mais do que completar uma série de lições. O objetivo da instrução bíblica não é apenas comunicar informações. É ajudar os crentes a desenvolverem uma relação com Jesus Cristo que influenciar as suas decisões e conduta. Devemos desejar que as pessoas entendam as Escrituras profundamente o suficiente para que possam reconhecer a verdade, reagir à tentação, praticar o perdão e permanecer fiéis quando as circunstâncias se tornam difíceis.

É por isso que o discipulado deve ser abordado como uma relação contínua e não como um programa temporário. Uma aula pode fornecer estrutura, mas o desenvolvimento espiritual também ocorre através de conversas, experiências compartilhadas, oração e o exemplo de crentes maduros. Alguém pode entender a importância do perdão intelectualmente, mas precisa de encorajamento quando enfrenta um conflito doloroso. Outra pessoa talvez saiba que a oração é importante, mas luta para desenvolver um hábito consistente. Um novo crente pode compreender o ensinamento bíblico sobre generosidade, mas precisa de orientação sobre uma administração responsável.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se intencional em fornecer alimento adequado a diferentes estágios de desenvolvimento espiritual. Não devemos esperar que os bebês espirituais demonstrem a mesma maturidade que os crentes que caminham com Deus há décadas. Também não devemos nos contentar com permitir que as pessoas permaneçam imaturas espiritualmente indefinidamente. O objetivo é o crescimento, e o crescimento requer instrução contínua, paciência e aplicação fiel da Palavra de Deus.

8.4 A paternidade espiritual requer paciência, não perfeição

Uma das responsabilidades mais significativas dentro da igreja é a oportunidade de ajudar outra pessoa a desenvolver-se espiritualmente. Essa responsabilidade pode ser comparada à criação de filhos, pois envolve ensinar, encorajar, corrigir e cuidar consistentemente. No entanto, a paternidade espiritual nunca deve se tornar uma desculpa para controlar as decisões de outra pessoa ou criar uma dependência insalubre de um líder em particular. O objetivo do discipulado é ajudar as pessoas a desenvolverem uma relação madura com Jesus Cristo, não a tornarem permanentemente dependentes da nossa aprovação pessoal.

O apóstolo Paulo expressou um notável senso de responsabilidade espiritual para com os crentes que serviu. No Gálatas 4:19 Ele descreveu a sua preocupação usando a linguagem do parto.

Gálatas 4:19 (ARC)

> *Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós;*

As palavras de Paulo revelam a profundidade de sua preocupação com a condição espiritual dos crentes galatas. Eles haviam sido influenciados por ensinamentos que ameaçavam sua compreensão do evangelho, e Paulo ficou profundamente preocupado com a direção que estavam tomando. Seu uso de imagens de parto transmite a intensidade do seu desejo de ver Cristo formado dentro deles. Ele não estava satisfeito apenas com o fato de que eles haviam respondido anteriormente ao seu ministério. Ele queria que eles continuassem a desenvolver-se na verdade.

Esta passagem fornece uma conexão poderosa com o tema de A IGREJA QUE DÁ À LUZ. O trabalho espiritual não termina quando alguém responde pela primeira vez ao evangelho. Há uma responsabilidade contínua de ajudar os crentes a se estabelecerem em Cristo. Paulo sabia que o desenvolvimento da maturidade espiritual poderia envolver instrução repetida, correção, encorajamento e oração. Sua preocupação não era simplesmente que os galatas continuassem associados ao seu ministério, mas que suas vidas refletissem a verdade de Jesus Cristo.

Para aqueles de nós que ensinamos ou orientamos outros, esse princípio requer paciência. Podemos investir muito tempo em alguém que continua a lutar com os mesmos questionamentos ou hábitos. Podemos explicar um princípio bíblico repetidamente antes que se torne significativo na vida diária deles. Podemos encorajar alguém durante um período difícil apenas para descobrir que ele se desanimou novamente. Essas experiências podem ser frustrantes se esperarmos que o desenvolvimento espiritual aconteça rapidamente e sem falhas. No entanto, ser discípulo exige que reconheçamos que a maturidade se desenvolve através de um processo.

Ao mesmo tempo, a paciência não significa evitar correção. Um desenvolvimento espiritual saudável requer a verdade, a responsabilidade e a disposição de enfrentar comportamentos destrutivos quando necessário. O apóstolo Paulo não hesitou em abordar os ensinamentos falsos ou a conduta pecaminosa dentro das igrejas. Mas sua correção foi destinada a restaurar a fidelidade das pessoas, em vez de estabelecer sua superioridade pessoal. Esta distinção é essencial porque a liderança espiritual pode tornar-se prejudicial quando a correção é motivada por orgulho, raiva ou desejo de controlar.

Um pai espiritual maduro deve aprender a combinar convicção com compaixão. Devemos comunicar claramente a verdade bíblica, lembrando-nos de que as pessoas estão em diferentes estágios de desenvolvimento. Devemos estabelecer expectativas adequadas sem exigir perfeição instantânea. Devemos celebrar progressos genuínos, mesmo que pareçam pequenos. E devemos permanecer humildes o suficiente para reconhecer que nosso próprio desenvolvimento espiritual também continua.

Este princípio é particularmente importante em nossas famílias. Os pais podem desejar que seus filhos demonstrem fortes convicções espirituais, mas essas convicções devem eventualmente tornar-se pessoais. Podemos dar instrução, estabelecer limites adequados e exemplificar a vida cristã fiel, mas não podemos substituir o relacionamento com Deus pelo deles. À medida que os filhos crescem, nossa responsabilidade inclui cada vez mais ajudá-los a entender por que os princípios bíblicos são importantes e como aplicá-los de forma independente.

Uma igreja que dá à luz deve cultivar esta mesma abordagem ao discipulado. Devemos ajudar os novos crentes a desenvolverem a independência espiritual enraizada na dependência de Cristo. O objetivo não é produzir pessoas que precisem de orientação constante de um líder em particular, mas crentes que entendam as Escrituras, reconhecem a orientação do Espírito Santo e se tornam capazes de servir fielmente os outros.

8.5 A Igreja deve tornar-se um lugar onde o crescimento seja possível

Uma criança precisa de mais do que nutrição para se desenvolver adequadamente. O crescimento saudável também requer um ambiente onde haja cuidados, proteção, relacionamentos e orientações adequadas. Da mesma forma, o desenvolvimento espiritual é influenciado pela cultura da congregação em que os crentes participam. Uma igreja pode ter um excelente ensino, mas se seus relacionamentos são caracterizados por violência, fofocas, competição ou expectativas irreais, os novos crentes podem ter dificuldade em desenvolver um entendimento saudável da comunidade cristã.

É por isso que a seção anterior relativa à alimentação espiritual de uma igreja que dá à luz permanece profundamente ligada à responsabilidade do discipulado. Não podemos separar a alimentação dos novos crentes do ambiente em que essa alimentação é fornecida. As pessoas aprendem não apenas através de instruções formais, mas também através da observação. Observam como os crentes maduros respondem aos conflitos, como os líderes do ministério se comunicam com os voluntários e se a igreja demonstra o amor que proclama.

Jesus enfatizou a importância do amor entre os Seus discípulos em João 13:34-35. Ele instruiu-os a amar-se uns aos outros como Ele os amava e explicou que esse amor se tornaria uma característica distintiva de sua identidade como Seus seguidores. O mandamento não se limitava ao afeto emocional. Isso envolvia o tipo de preocupação sacrificial que Jesus demonstrou através de Sua vida e ministério.

Para uma igreja em crescimento, isso significa que a hospitalidade deve tornar-se mais do que apenas uma amistosa saudação na entrada. Os novos crentes precisam de oportunidades para desenvolver relacionamentos significativos. Devem sentir-se confortáveis ao fazer perguntas, reconhecer as dificuldades e buscar orientação sem medo de que suas dificuldades se tornem tópicos de fofoca. Eles

devem encontrar cristãos maduros que estão dispostos a ouvir pacientemente e a dar encorajamento baseado nas Escrituras.

Este ambiente deve incluir também a prestação de contas adequada. Uma igreja amorosa não ignora comportamentos destrutivos nem abandona os padrões bíblicos. Em vez disso, comunica a verdade de uma forma que busca restauração e maturidade espiritual. Efésios 4:15 descreve a importância de falar a verdade com amor para que os crentes cresçam em Cristo. A verdade e o amor não são responsabilidades concorrentes. São elementos essenciais de um discipulado saudável.

Temos também de reconhecer que as pessoas se desenvolvem a taxas diferentes. Alguns novos crentes podem rapidamente estabelecer hábitos consistentes de oração e estudo bíblico, enquanto outros precisam de mais tempo e orientação. Alguns podem ter famílias que os apoiam e incentivam seu desenvolvimento espiritual, enquanto outros podem enfrentar oposição ou mal-entendidos em casa. Alguns podem ter ampla experiência com ensinamentos cristãos, enquanto outros estão encontrando conceitos bíblicos pela primeira vez. Uma igreja espiritualmente saudável deve reconhecer essas diferenças sem criar uma cultura de comparação.

Para Tampa Life Church, esta responsabilidade torna-se especialmente significativa porque uma congregação multicultural inclui pessoas de diferentes origens e tradições. Devemos estar dispostos a explicar as práticas bíblicas com paciência, em vez de assumir que todos entendem a mesma terminologia ou expectativas. Devemos reconhecer que as diferenças culturais podem influenciar os estilos de comunicação e os relacionamentos sem necessariamente refletir diferenças em sinceridade espiritual. Nosso compromisso compartilhado com Jesus Cristo deve criar um ambiente em que as pessoas possam crescer em unidade mantendo o respeito apropriado uns pelos outros.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se um lugar onde as pessoas são desafiadas a crescer sem serem condenadas por todas as fraquezas. Devemos manter a convicção bíblica enquanto demonstramos a paciência e a compaixão necessárias para sermos verdadeiros discípulos. O objetivo não é criar um ambiente em que se celebre a imaturidade espiritual, mas um em que a maturidade seja perseguida através da verdade, da graça e do encorajamento constante.

8.6 A responsabilidade de criar deve ser compartilhada

Um dos maiores perigos que enfrenta uma congregação em crescimento é a suposição de que o discipulado pertence exclusivamente a pastores, professores ou líderes formais do ministério. Embora esses indivíduos possuam importantes responsabilidades, o Novo Testamento descreve consistentemente a igreja como um corpo cujos membros contribuem para o desenvolvimento espiritual uns dos outros. Uma congregação saudável não pode depender de um pequeno número de pessoas para fornecer todas as formas de ensino, encorajamento, companheirismo e cuidados práticos.

O apóstolo Paulo explica este princípio em Efésios 4, onde descreve o propósito da liderança do ministério.

Efésios 4:11-12 (ARC)

> *E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,*
>
> *querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo,*

A instrução de Paulo revela que a liderança no ministério tem a responsabilidade de preparar os crentes para o serviço. A igreja não pretende funcionar como uma comunidade onde alguns indivíduos desempenham todas as responsabilidades enquanto a maioria permanece observadora passiva. Em vez disso, os crentes devem estar preparados para participar na obra do ministério de acordo com os dons e oportunidades que Deus lhes confiou.

Este princípio torna-se especialmente importante quando a multiplicação espiritual aumenta as necessidades dentro de uma congregação. Mais pessoas precisam de oportunidades adicionais para se conectar, ensinar e cuidar. Se todas as responsabilidades permanecem concentradas no mesmo pequeno grupo, esses indivíduos podem ficar exaustos, enquanto outros permanecem inconscientes das oportunidades disponíveis para servir. Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se intencional em desenvolver uma cultura em que os crentes maduros reconheçam sua responsabilidade de encorajar e ensinar os outros.

Isto não significa que todo mundo deva se tornar um professor formal ou um líder do ministério. A educação espiritual ocorre através de muitas expressões diferentes de serviço. Uma família pode convidar um novo crente para comer e desenvolver uma amizade significativa. Alguém com anos de experiência em oração pode encorajar um crente mais jovem que está aprendendo a estabelecer uma vida de devoção consistente. Um cristão maduro pode oferecer conselhos bíblicos e apoio prático a uma família que enfrenta circunstâncias difíceis. Um voluntário pode ajudar a criar um ambiente em que as crianças se sintam acolhidas e valorizadas. Estas contribuições podem não ser sempre visíveis na plataforma, mas são essenciais para a saúde do corpo.

O apóstolo Paulo descreve a igreja como um corpo 1 Coríntios 12, enfatizando que cada membro possui valor e que as diferentes partes devem funcionar em conjunto. Esta imagem desafia a suposição de que apenas ministérios visíveis importam. Um corpo saudável depende da atividade coordenada de muitos membros, incluindo aqueles cujas contribuições recebem pouca atenção pública. Da mesma forma, a multiplicação espiritual requer a participação fiel de crentes cujo serviço pode ocorrer em silêncio através de relações, hospitalidade, oração e assistência prática.

Para as nossas famílias, este princípio também nos dá a oportunidade de demonstrar que o serviço cristão não se limita a atividades formais da igreja. Os pais podem envolver seus filhos em atos apropriados de hospitalidade, generosidade e encorajamento. Os jovens podem aprender a reconhecer as necessidades dos outros e participar de um serviço significativo. Famílias podem orar juntas por novos crentes e desenvolver amizades que fortaleçam a congregação em geral. Essas práticas ajudam a estabelecer uma cultura em que o discipulado se torna parte da vida diária.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma comunidade onde a responsabilidade espiritual é compartilhada em vez de concentrada. O objetivo não é simplesmente desenvolver mais programas, mas preparar mais crentes para participarem fielmente na missão de Jesus Cristo.

8.7 A diferença entre fazer crescer uma multidão e criar discípulos

À medida que as igrejas se desenvolvem, torna-se cada vez mais importante distinguir entre atrair pessoas e fazer discípulos. Tanto a divulgação quanto a hospitalidade são valiosas, e uma congregação deve desejar comunicar o evangelho ao maior número possível de pessoas. No entanto, a presença numérica não indica automaticamente a maturidade espiritual. As pessoas podem participar regularmente das atividades da igreja, enquanto permanecem desconhecidas das Escrituras, separadas de relações significativas ou inconsistentes em suas disciplinas espirituais. Uma multidão crescente pode criar a aparência de sucesso sem necessariamente produzir o tipo de transformação descrita no Novo Testamento.

O apóstolo Paulo abordou a importância da maturidade espiritual em Colossenses 1.

Colossenses 1:28-29 (ARC)

> *a quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo;*
>
> *e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.*

O objetivo de Paulo não era apenas anunciar Cristo a um grande público. Ele desejava apresentar crentes maduros em Cristo. A palavra traduzida perfeita transmite a idéia de integridade ou maturidade, em vez de a ausência de todas as fraquezas humanas. Paulo entendeu que proclamar o evangelho envolvia continuar ensinando e instruindo para que os crentes pudessem desenvolver um entendimento mais profundo de Jesus Cristo.

Esta passagem fornece um padrão importante para avaliar a missão de uma igreja que dá à luz. Devemos celebrar quando novas pessoas assistem aos serviços, mas também devemos considerar se elas estão sendo ajudadas a desenvolver-se espiritualmente. Devemos nos regozijar quando alguém aceita o evangelho, mas também devemos perguntar se essa pessoa está recebendo o apoio necessário para continuar crescendo. Devemos valorizar os programas de ministério, mas devemos avaliar se esses programas estão ajudando as pessoas a se tornarem seguidores mais maduros de Cristo.

A diferença entre uma multidão e uma comunidade de discípulos torna-se visível através das relações e da conduta. Uma multidão pode se reunir porque um evento é emocionante, mas os discípulos permanecem comprometidos com Cristo quando as circunstâncias se tornam difíceis. Uma multidão pode apreciar a pregação inspiradora, mas os discípulos aprendem a aplicar a verdade bíblica em suas decisões diárias. Uma multidão pode gostar de companhia, mas os discípulos aceitam a responsabilidade de amar, servir e encorajar uns aos outros.

Isto não significa que todos os que frequentam a igreja devem demonstrar o mesmo nível de maturidade. A igreja deve permanecer um lugar onde buscadores, novos crentes e cristãos maduros possam encontrar o evangelho e receber cuidados adequados. A distinção diz respeito à direção do nosso ministério. Estamos simplesmente tentando aumentar a frequência, ou estamos intencionalmente ajudando as pessoas a se tornarem mais fiéis?

Para Tampa Life Church, esta pergunta deve influenciar a forma como desenvolvemos oportunidades de discipulado. Aulas básicas podem ajudar os novos crentes a compreenderem a doutrina apostólica. Estudos bíblicos contínuos podem fortalecer seu conhecimento das Escrituras. Pequenos grupos e relações significativas podem incentivar a responsabilidade e a comunhão. As oportunidades de serviço podem ajudar os crentes a descobrir como seus dons contribuem para o corpo de Cristo. Desenvolver a liderança pode preparar discípulos maduros para investir em outros.

Estas responsabilidades não devem ser tratadas como programas isolados que competem por atenção. São diferentes expressões da mesma missão: ajudar as pessoas a crescerem para a maturidade em Jesus Cristo.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, medir a fecundidade através de mais do que o número de pessoas que se reúnem. Também devemos considerar se essas pessoas estão se estabelecendo na verdade bíblica, desenvolvendo caráter semelhante ao de Cristo e participando da missão de fazer discípulos.

8.8 De filhos espirituais a pais espirituais

Uma das expressões mais bonitas de multiplicação espiritual ocorre quando alguém que antes era um crente novo torna-se capaz de ajudar outra pessoa a crescer. Este processo demonstra que o discipulado não se termina com a maturidade pessoal. À medida que nos consolidamos em nosso relacionamento com Jesus Cristo, devemos reconhecer cada vez mais as oportunidades de encorajar, ensinar e servir os outros.

A instrução do apóstolo Paulo a Timóteo fornece um claro exemplo deste princípio.

2 Timóteo 2:2 (ARC)

> *E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.*

Paulo descreve um padrão de transmissão espiritual que se estende por várias gerações de crentes. Ele havia instruído a Timóteo, e Timóteo deveria confiar esse ensino a indivíduos fiéis, e esses indivíduos deviam se tornar capazes de ensinar outros. O processo não foi concebido para permanecer dependente de um professor. A intenção era continuar através do desenvolvimento fiel dos futuros discípulos.

Esta é uma poderosa expressão da missão de uma igreja que dá à luz. Não devemos nos contentar apenas com ajudar as pessoas a se tornarem membros estáveis da congregação. Devemos desejar que eles desenvolvam a maturidade necessária para contribuir para o crescimento espiritual dos outros. Uma pessoa que antes precisava de encorajamento pode eventualmente se tornar alguém que dá encorajamento. Alguém que começou com um entendimento bíblico limitado pode tornar-se capaz de

ensinar verdades fundamentais. Um jovem crente que já se esforçou para estabelecer uma vida de oração pode eventualmente ajudar outros a descobrir a importância de orar consistentemente.

Este processo requer um investimento intencional. Os crentes maduros devem estar dispostos a compartilhar o seu conhecimento e experiência, em vez de tratar o entendimento espiritual como algo que estabelece a superioridade pessoal. Os professores devem reconhecer a importância de preparar outros que, eventualmente, possam ensinar. Os líderes do ministério devem proporcionar oportunidades para que os crentes em desenvolvimento participem no serviço sob orientação apropriada. Os pastores devem encorajar a formação de estruturas de liderança saudáveis que permitam que a responsabilidade seja compartilhada em toda a congregação.

Também devemos reconhecer que a paternidade espiritual não exige um título formal. Um crente maduro pode influenciar os outros através de amizades consistentes, hospitalidade, oração e exemplo pessoal. Alguém que caminhou fielmente com Deus em épocas difíceis pode possuir sabedoria que pode encorajar aqueles que enfrentam desafios semelhantes. Uma família que desenvolveu hábitos espirituais saudáveis pode dar um exemplo a outros que estão aprendendo como estabelecer oração e instrução bíblica em casa.

Para nossos filhos e jovens, este princípio estabelece uma visão que vai além de sua participação imediata nas atividades da igreja. Devemos desejar que eles se tornem crentes maduros que entendam as Escrituras, demonstrem caráter semelhante ao de Cristo e reconheçam sua responsabilidade de servir aos outros. O objetivo não é simplesmente que eles permaneçam ligados à igreja por causa da tradição familiar. Queremos que desenvolvam convicções pessoais que possam influenciar as gerações futuras.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve se comprometer com o discipulado de geração em geração. Devemos reconhecer que as pessoas que estamos nutrindo hoje podem eventualmente se tornar professores, missionários, pastores, líderes de ministério e servos fiéis que levam o evangelho para lugares que nunca poderemos alcançar pessoalmente.

8.9 Plantamos e regamos, mas Deus dá o crescimento

Um dos maiores desafios no discipulado é aprender a aceitar os limites de nossas responsabilidades. Quando investimos profundamente no desenvolvimento espiritual de outra pessoa, desejamos naturalmente ver resultados significativos. Queremos que entendam as Escrituras, estabeleçam hábitos espirituais consistentes e permaneçam fiéis a Jesus Cristo. No entanto, as pessoas nem sempre respondem de acordo com nossas expectativas. Alguns desenvolvem-se rapidamente, enquanto outros lutam por períodos prolongados. Alguns recebem instruções com entusiasmo, enquanto outros resistem à correção ou se distraem por prioridades concorrentes. Essas experiências podem causar desânimo se começarmos a supor que o resultado espiritual da vida de outra pessoa depende inteiramente dos nossos esforços.

O apóstolo Paulo fornece uma correcção importante a esta suposição em 1 Coríntios 3.

1 Coríntios 3:6-7 (ARC)

> *Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.*
>
> *Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.*

Paulo estava abordando a divisão dentro da igreja de Corinto, onde os crentes começaram a se identificar com ministros particulares. Ele lembrou-lhes que diferentes servos haviam contribuído para o seu desenvolvimento espiritual, mas a fonte final do crescimento era Deus. Paulo havia plantado, Apolo tinha regado e ambos haviam participado na obra do ministério. No entanto, nenhum deles possuía poder independente para produzir vida espiritual.

Este princípio é essencial para um discipulado saudável, porque nos protege tanto do orgulho quanto do desespero. Quando alguém faz crescimento espiritual através do nosso ministério, devemos nos regozijar e glorificar a Deus, em vez de pensar que o resultado prova nossa superioridade pessoal. Quando alguém se esforça ou toma decisões decepcionantes, devemos examinar se cumprimos fielmente nossas responsabilidades, sem automaticamente assumir que cada resultado reflete nosso fracasso.

Nosso chamado é plantar e regar fielmente. Podemos anunciar o evangelho, ensinar as Escrituras, encorajar a oração, fornecer orientação e demonstrar o amor de Cristo. Podemos estabelecer relações saudáveis e criar oportunidades de crescimento espiritual. Mas não podemos forçar outra pessoa a se arrepender, acreditar, obedecer ou permanecer fiel. Cada indivíduo deve responder pessoalmente à graça e à verdade de Deus.

Esse entendimento torna-se especialmente importante para os pais. Podemos investir anos em ensinar os princípios bíblicos aos nossos filhos e ajudá-los a desenvolver hábitos espirituais, mas, eventualmente, eles tomarão decisões que pertencem à sua própria responsabilidade. Devemos permanecer fiéis em oração, instrução e amor, mas devemos resistir à tentação de medir toda a nossa identidade espiritual de acordo com as suas escolhas. Nossa confiança deve permanecer em Deus, e nossos relacionamentos devem continuar refletindo Seu caráter.

Para os líderes da igreja, este princípio dá liberdade da pressão insalubre de produzir resultados espirituais. Devemos avaliar honestamente os nossos ministérios e buscar continuamente melhorias, mas devemos lembrar que a verdadeira transformação é a obra do Espírito Santo. Não podemos substituir a presença de Deus pela excelência organizacional, nem podemos substituir a persuasão humana pelo arrependimento sincero.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se diligente e dependente. Devemos trabalhar fielmente porque o discipulado é importante, e devemos orar continuamente porque a vida espiritual vem de Deus. Devemos reconhecer o valor da nossa responsabilidade sem assumir autoridade sobre os resultados que pertencem a Ele.

8.10 A maior evidência do nascimento espiritual é o crescimento contínuo

Quando nos aproximamos da conclusão desta secção, devemos voltar à questão central levantada por pastor Azzolini O que significa para Tampa Life Church para se tornar uma igreja que dá à luz? A resposta não pode limitar-se à expectativa de serviços poderosos ou a um aumento da presença. Uma igreja fecunda espiritualmente deve ser comprometida com todo o processo através do qual as pessoas encontram o evangelho, respondem a Jesus Cristo e se desenvolvem em discípulos maduros.

A ilustração natural do parto nos ajuda a reconhecer que a chegada de uma nova vida introduz uma responsabilidade que continua muito depois do momento do parto. Uma família não deixa de cuidar de um filho porque o nascimento acabou. De fato, as responsabilidades tornam-se mais visíveis à medida que o filho cresce. Há novos estágios de desenvolvimento, novos desafios e novas oportunidades de instrução. Cada estação requer paciência, sabedoria e disposição para se adaptar às necessidades da pessoa em desenvolvimento.

Da mesma forma, a igreja deve permanecer comprometida com os crentes através de diferentes estágios de crescimento espiritual. Alguém que tenha sido recentemente batizado pode precisar de instruções básicas sobre oração e Escrituras. Um crente que anda com Deus há vários anos pode precisar de encorajamento para desenvolver uma maior consistência no serviço. Um cristão maduro pode precisar de oportunidades para orientar outros ou assumir responsabilidades adicionais. As famílias podem precisar de orientação à medida que seus filhos crescem e enfrentam novos desafios. As necessidades mudam, mas a missão permanece a mesma: ajudar as pessoas a se tornarem mais como Jesus Cristo.

O apóstolo Paulo descreve o desenvolvimento contínuo do corpo em Efésios 4:16, onde explica que todo o corpo cresce à medida que os seus membros contribuem de acordo com as suas responsabilidades. Esta passagem nos lembra que a maturidade espiritual não é apenas uma realização individual. A saúde da igreja é fortalecida quando seus membros trabalham juntos em amor.

Para Tampa Life Church Isto significa que a visão da multiplicação espiritual deve influenciar todos os ministérios e todas as gerações. Devemos desejar ver as pessoas responderem ao evangelho, mas também devemos nos preparar para alimentá-las através de instrução bíblica e relações significativas. Deveríamos celebrar o desenvolvimento de novos líderes, mas devemos também fornecer a formação e a responsabilização necessárias para a sua continua maturidade. Devemos investir em crianças e jovens, reconhecendo que seu desenvolvimento espiritual influenciará o futuro da congregação.

Acima de tudo, devemos lembrar que a igreja pertence a Jesus Cristo. Não estamos a construir uma instituição pessoal ou a tentar estabelecer o nosso próprio legado. Estamos participando da missão do Senhor ressuscitado, que nos chamou a anunciar o seu evangelho e a fazer discípulos. Todo ato de serviço fiel deve, em última análise, orientar as pessoas a Ele.

Uma igreja verdadeiramente frutífera não é apenas aquela em que começa uma nova vida espiritual, mas aquela em que essa vida é constantemente nutrida para a maturidade em Jesus Cristo.

Seção 8 Conclusão: A responsabilidade começa quando a nova vida chega

A mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ nos incita a compreender que a multiplicação espiritual envolve mais do que a emoção de esperar ou a alegria de entregar. O momento em que alguém responde ao evangelho é precioso, mas também introduz a responsabilidade de fornecer cuidados contínuos, instrução bíblica e relações significativas. O padrão do Novo Testamento demonstra que os crentes foram chamados não apenas a receber a Palavra, mas também a continuar firmes na doutrina apostólica, na comunhão, na oração e na vida espiritual compartilhada.

Para as nossas famílias, este princípio nos lembra que a formação espiritual requer investimento consistente entre gerações. Devemos cultivar casas onde a verdade bíblica é ensinada, a oração é praticada e o caráter de Jesus Cristo é demonstrado através das relações diárias. Devemos ajudar nossos filhos a desenvolver convicções pessoais em vez de depender exclusivamente da tradição familiar. Devemos reconhecer que a maturidade espiritual se desenvolve através de um processo e que nossa responsabilidade é fornecer instrução fiel e exemplo, confiando em Deus com os resultados que não podemos controlar.

Para Tampa Life Church, o desafio é tornar-se uma congregação que nutre as pessoas que alcança. Devemos celebrar o arrependimento, o batismo no nome de Jesus e o enchimento do Espírito Santo, mas também devemos estabelecer oportunidades significativas para continuarmos sendo discípulos. Os novos crentes precisam de encorajamento, os cristãos maduros precisam de oportunidades para servir, e os líderes emergentes precisam de orientação e responsabilidade. A saúde espiritual da congregação depende da disposição dos seus membros para participar nesta responsabilidade compartilhada.

Também devemos lembrar que o crescimento espiritual é, em última análise, obra de Deus. Paulo plantou, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento. Nossa responsabilidade é permanecer fiéis em ensinar, orar, encorajar e servir, sem presumir que temos o poder de controlar o desenvolvimento espiritual de outra pessoa. Este entendimento nos protege do orgulho quando o ministério é frutífero e do desespero quando parece que o progresso é lento.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja que nutre, que ensine e que se multiplica. Deve reconhecer que a missão de Jesus Cristo se estende além do momento do nascimento espiritual para a formação contínua de discípulos que eventualmente ajudarão os outros a crescerem. O maior testemunho de uma congregação espiritualmente frutífera não é simplesmente que as pessoas respondam ao evangelho, mas que continuam a desenvolver-se em seguidores maduros de Jesus Cristo.

A entrega pode ser o momento em que celebramos, mas o discipulado é a responsabilidade que devemos assumir.

E isto leva-nos a outra dimensão essencial da pastor Azzolini A mensagem. Se a igreja é chamada a produzir vida espiritual e a nutrir para a maturidade, então devemos considerar a responsabilidade de levar essa missão além dos limites de nossa congregação existente. O propósito da multiplicação não é simplesmente encher um prédio. É estender a influência do evangelho às famílias, aos bairros, às cidades e às gerações futuras.

A igreja que foi fortalecida espiritualmente deve se tornar uma igreja que atinge para fora. Os crentes que foram discípulos devem se tornar dispostos a fazer discípulos a outros. As famílias que experimentaram o poder transformador de Deus devem tornar-se testemunhas da Sua graça. A responsabilidade da multiplicação espiritual continua à medida que o evangelho se move além dos lugares onde já foi recebido.

PARTE 09

Nascidos para alcançar além dos nossos muros: a missão de uma igreja que se multiplica



Compreender a responsabilidade do evangelismo, o poder do Espírito Santo e por que a multiplicação espiritual deve estender-se além das pessoas que já conhecemos

Passagens fundamentais: Atos 1:8; Mateus 9:35-38; Atos 8:1-8; Romanos 10:13-15; 2 Coríntios 5:17-20; Apocalipse 7:9-10

9.1 Uma Igreja não pode ser chamada a se multiplicar e a permanecer focada apenas em si mesma

Ao longo deste estudo, examinamos as responsabilidades espirituais relacionadas com pastor Vinny Azzolini A mensagem, A IGREJA QUE DÁ À LUZ. Consideramos a importância de receber a Palavra de Deus, desenvolver uma expectativa espiritual, permanecer fiéis durante as estações de preparação, guardar a condição de nosso coração e aceitar a responsabilidade de nutrir novos crentes. Cada um desses princípios nos levou a uma maior compreensão da missão da igreja. Se a multiplicação espiritual é verdadeiramente parte de nossa vocação, então devemos reconhecer que o propósito do crescimento se estende além das pessoas que já pertencem à nossa congregação. A igreja nunca foi concebida para se tornar uma comunidade fechada preocupada exclusivamente com a preservação de seu próprio conforto, tradições e relacionamentos. Jesus Cristo estabeleceu Sua igreja para anunciar o evangelho e fazer discípulos entre todas as nações.

Esta verdade desafia um dos perigos mais sutis que podem surgir dentro de uma congregação estabelecida. Com o tempo, naturalmente, formamos amistades significativas, desenvolvemos rotinas familiares e nos sentimos confortáveis com a forma como o ministério funciona. Aprendemos onde pertencemos, reconhecemos as pessoas ao nosso redor e estabelecemos relações que nos dão encorajamento e estabilidade. Estas são expressões valiosas da comunhão cristã, mas também podem tornar-se limitações se começarmos a tratar a igreja principalmente como um lugar concebido para atender às nossas preferências existentes. Sem nos apercebermos disso, podemos nos preocupar mais em preservar o que parece familiar do que em alcançar aqueles que ainda não experimentaram o poder transformador de Jesus Cristo.

pastor Azzolini A ênfase no nascimento espiritual e na multiplicação desafia-nos a reconsiderar este foco interior. A imagem do parto nos lembra que a nova vida muda a família existente. Quando uma criança chega, a família deve fazer espaço para alguém cujas necessidades, personalidade e desenvolvimento influenciarão a vida de todos os presentes. A família não pode permanecer exatamente como era antes da chegada da criança. Da mesma forma, uma congregação que deseja alcançar novos crentes deve estar disposta a acolher pessoas de origem, experiências e necessidades espirituais diferentes das dos seus membros estabelecidos.

Isso não significa que a igreja deva abandonar suas convicções bíblicas ou comprometer a doutrina apostólica para se tornar mais atraente. O evangelho continua a ser o fundamento da nossa identidade, e a fidelidade às Escrituras deve orientar todos os aspectos da nossa missão. Mas devemos distinguir entre a imutável verdade da Palavra de Deus e as preferências pessoais que se desenvolvem através da familiaridade. O estilo de comunicação que preferimos, as amizades que estabelecemos e as rotinas que achamos confortáveis nunca devem tornar-se barreiras desnecessárias que impedem os outros de encontrarem o evangelho.

A missão de uma igreja que dá à luz é, portanto, maior do que manter uma reunião semanal bem-sucedida. Somos chamados a tornar-nos uma comunidade de crentes cuja relação com Jesus Cristo produz um desejo contínuo de alcançar os outros. Devemos valorizar o crescimento espiritual daqueles

que já estão entre nós, mas esse crescimento deve nos preparar cada vez mais para participarmos no evangelismo, no discipulado e no serviço além das muralhas do santuário.

Uma congregação espiritualmente madura nunca deve deixar de se preocupar com as pessoas que ainda estão fora da sua congregação. Devemos lembrar que cada pessoa que agora pertence à igreja foi uma vez alguém que precisava de ouvir o evangelho, receber encorajamento e experimentar a graça de Deus. Nossa família espiritual existe porque alguém antes de nós estava disposto a proclamar a Palavra, orar, ensinar, servir e abrir espaço para os outros. A responsabilidade que antes nos trouxe à comunidade de fé deve agora tornar-se parte do nosso próprio compromisso com os que ainda não foram alcançados.

9.2 O Espírito Santo foi dado para fortalecer nossa testemunha

Um dos fundamentos bíblicos mais claros para a missão externa da igreja aparece nas instruções finais que Jesus deu aos Seus discípulos antes de Sua ascensão. Os discípulos tinham testemunhado Sua ressurreição e esperavam o cumprimento de Suas promessas. No entanto, sua compreensão do reino ainda exigia esclarecimento. Perguntaram se Ele restauraria o reino a Israel naquele tempo, revelando seu interesse contínuo no tempo e natureza dos propósitos futuros de Deus. Jesus redirecionou a atenção deles para a responsabilidade que estavam prestes a receber.

Atos 1:8 (ARC)

> *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.*

Esta passagem estabelece uma conexão essencial entre o poder do Espírito Santo e a missão da igreja. Jesus prometeu que Seus seguidores receberiam poder através da vinda do Espírito, mas Ele também identificou o propósito para o qual esse poder seria direcionado. Eles deviam tornar-se Suas testemunhas, levando o testemunho de Sua vida, morte, ressurreição e obra de salvação além de seus ambientes imediatos.

Para os crentes apostólicos pentecostais, a experiência de receber o Espírito Santo é central para nossa compreensão da igreja do Novo Testamento. Atos 2 O livro relata que o Espírito Santo foi derramado pela primeira vez no dia de Pentecostes, e que todos falavam em línguas diferentes, conforme o Espírito lhes dava a falar. Este evento marcou o cumprimento da promessa de Jesus e tornou-se o início do testemunho público da igreja através do poder do Espírito Santo. Pedro imediatamente proclamou o evangelho, e milhares reagiram à mensagem.

A sequência é significativa porque a experiência do Espírito estava ligada ao anúncio de Jesus Cristo. Os crentes não receberam o Espírito Santo apenas para poderem desfrutar de um extraordinário encontro espiritual e depois voltar a um entendimento inalterado de suas responsabilidades. O poder de Deus os equipou para participar na missão que Jesus lhes havia confiado. Seu encontro com o Espírito tornou-se o fundamento para o testemunho ousado, a pregação apostólica e a expansão do evangelho.

Isso nos provoca a examinar como entendemos o propósito das experiências espirituais dentro da nossa própria congregação. Devemos continuar procurando a presença de Deus, orando pela imposição do Espírito Santo, e esperando que Ele funcione poderosamente em nossos serviços. No entanto, devemos

reconhecer que o mesmo Espírito que se move entre nós durante a adoração também nos chama a demonstrar o caráter de Cristo e a proclamar Sua verdade além do edifício da igreja. Um encontro poderoso com Deus deve fortalecer nossa disposição de servir, encorajar e alcançar os outros.

Não podemos separar a experiência de Pentecostes da missão de Pentecostes. O Espírito Santo não foi dado para produzir uma comunidade espiritual que existe apenas para si mesma. O Espírito dá poder à igreja para dar testemunho de Jesus Cristo, vencer o medo e levar o evangelho para lugares onde ainda não foi recebido.

Para Tampa Life Church, este princípio deve influenciar a nossa compreensão de cada ministério. Nossas reuniões de oração devem fortalecer nossa dependência de Deus e aprofundar nossa preocupação com os perdidos. Nossa adoração deve dirigir as pessoas a Jesus Cristo e cultivar um coração de entrega. Nossas aulas de discipulado devem preparar os crentes para compreenderem e comunicarem a verdade bíblica. Nossos ministérios multiculturais devem criar oportunidades para que o evangelho alcance pessoas através de fronteiras linguísticas e culturais.

Uma igreja que dá à luz deve tornar-se uma igreja de testemunho porque a vida espiritual é destinada a produzir fecundidade espiritual. A presença do Espírito Santo entre nós não deve conduzir ao isolamento espiritual, mas a uma maior participação na missão de Jesus Cristo.

9.3 Jerusalém, Judá, Samaria e a extremidade da Terra

A evolução geográfica em Atos 1:8 revela a extensão da missão confiada aos discípulos. Jesus identificou Jerusalém, Judá, Samaria e as extremidades da terra como lugares onde Seus seguidores teriam de dar testemunho. Esses locais representavam um movimento em expansão além da comunidade imediata dos discípulos, atingindo eventualmente pessoas de diferentes regiões, culturas e nações.

Jerusalém era a cidade onde os discípulos estavam reunidos e onde os acontecimentos de Pentecostes aconteceram em breve. Era um ambiente familiar, embora também contenha oposição e desafios. A Judéia representava a região circundante, enquanto a Samaria introduzia diferenças culturais e religiosas significativas. O mandamento de chegar às extremidades da terra estendeu a missão além dos limites da compreensão e das relações existentes dos discípulos.

Esta progressão lembra-nos que a missão da igreja não pode permanecer limitada aos lugares onde nos sentimos mais confortáveis. Temos de começar por reconhecer as pessoas e comunidades imediatamente ao nosso redor, mas também devemos desenvolver uma visão que se estenda além do nosso ambiente familiar. O evangelho pertence a todas as nações, e a igreja é chamada a participar na sua divulgação.

Para Tampa Life Church, a nossa Jerusalém inclui as comunidades em que vivemos, trabalhamos, estudamos e desenvolvemos relacionamentos. Inclui famílias que podem morar perto de nossas casas, mas nunca frequentaram uma igreja apostólica. Inclui colegas de trabalho que estão navigando em lutas pessoais, jovens em busca de orientação e indivíduos que podem sentir-se desconectados da comunidade significativa. Não precisamos viajar pelo mundo inteiro para encontrar pessoas que precisam

do evangelho. Existem muitas oportunidades de testemunho nos relacionamentos comuns de nossa vida diária.

No entanto, a nossa responsabilidade não pode acabar com as pessoas que nos parecem ou compartilham a nossa formação. A referência à Samaria é especialmente significativa porque nos lembra que o evangelho atravessa os limites que a história humana e as suposições culturais podem ter estabelecido. No primeiro século, as relações entre judeus e samaritanos foram moldadas por longas tensões religiosas e sociais. A missão de Jesus Cristo desafiou Seus seguidores a reconhecerem que o propósito salvífico de Deus se estendeva além das divisões que haviam herdado.

Uma congregação multicultural tem uma oportunidade notável de demonstrar esta verdade. Quando crentes de diferentes nações e idiomas adoram juntos, fornecem um testemunho visível de que nossa identidade em Jesus Cristo é maior do que as diferenças que nos distinguem. No entanto, o ministério multicultural requer mais do que a presença de diferentes línguas no mesmo edifício. Requer relações intencionais, respeito mútuo, responsabilidade compartilhada e disposição para reconhecer as contribuições de pessoas cujas experiências são diferentes das nossas.

Também devemos reconhecer que a missão da igreja se estende a todo o mundo. Alguns crentes podem ser chamados a servir em outras nações, enquanto outros participam através da oração, apoio financeiro, ensino ou ajuda prática. O Novo Testamento revela que a difusão do evangelho envolvia diferentes formas de serviço e cooperação. Nem todos viajavam para os mesmos lugares ou desempenhavam as mesmas responsabilidades, mas a igreja compartilhava o compromisso de fazer Jesus Cristo conhecido.

O movimento geográfico de Atos 1:8 Portanto, deve desafiar a nossa compreensão da multiplicação espiritual. Devemos ser fiéis às comunidades imediatamente ao nosso redor, mantendo-nos abertos às oportunidades mais amplas que Deus nos oferece. Uma igreja que dá à luz deve desenvolver uma visão que seja local em suas relações diárias e global em sua compreensão do evangelho.

9.4 Jesus viu pessoas antes de ver a colheita

Uma das passagens mais importantes sobre o evangelismo aparece em Mateus 9 Jesus viajava por cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando os doentes. A passagem revela não só a atividade de Seu ministério, mas também a compaixão que motivou Sua resposta às pessoas ao Seu redor.

Mateus 9:36-38 (ARC)

> *E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor.*
>
> *Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.*
>
> *Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara .*

A ordem desta passagem é profundamente significativa. Antes de Jesus falar sobre a colheita, viu as pessoas e teve compaixão delas. Ele reconheceu sua condição espiritual e sua necessidade de cuidados. As multidões não eram apenas um público potencial ou uma medida de sucesso no ministério. Eram indivíduos cujas circunstâncias tinham importância para Ele.

Esta perspectiva deve transformar a nossa abordagem ao evangelismo. Podemos falar de alcançar a nossa comunidade, expandir nossa influência ou aumentar a presença, mas nunca devemos permitir que esses objetivos se desligem da verdadeira compaixão pelas pessoas. A evangelização não é uma estratégia para tornar a nossa congregação mais bem sucedida. É uma expressão de amor enraizada na convicção de que Jesus Cristo é o Salvador e que toda pessoa precisa da esperança do evangelho.

Quando encontramos pessoas fora da igreja, devemos aprender a ver mais do que o seu comportamento exterior ou circunstâncias. Alguém que parece resistir a conversas espirituais pode estar carregando experiências dolorosas associadas à religião. Uma pessoa cujo estilo de vida difere das nossas convicções bíblicas pode ainda estar à procura de significado, estabilidade e esperança. Uma família que raramente vai à igreja pode estar lidando com responsabilidades ou dificuldades que não entendemos. A compaixão exige que abordemos as pessoas como indivíduos em vez de as reduzir a categorias.

Jesus demonstrou essa compaixão durante todo o Seu ministério. Ele falou com pessoas que estavam marginalizadas socialmente, respondeu a quem estava sofrendo e desafiou atitudes religiosas que tratavam certos indivíduos como indignos de atenção. Sua compaixão não o obrigou a comprometer a verdade. Ele chamou as pessoas ao arrependimento e à obediência, mas comunicou o reino de Deus através de um ministério caracterizado por misericórdia e preocupação com as necessidades humanas.

Isto fornece um modelo importante para uma igreja que dá à luz. Devemos proclamar claramente o evangelho, incluindo o chamado bíblico ao arrependimento, o batismo em nome de Jesus e o dom do Espírito Santo. Mas o nosso anúncio deve estar acompanhado de genuíno amor. As pessoas devem encontrar crentes que estão dispostos a ouvir, a dar encorajamento e a demonstrar o caráter de Cristo por meio de ações práticas.

A imagem da colheita também nos lembra que a evangelização requer trabalhadores. Jesus não instruiu Seus discípulos a simplesmente admirarem o tamanho da colheita ou a ficarem sobrecarregados pelas necessidades ao seu redor. Ele os instruiu a orar por trabalhadores. A missão exigia pessoas dispostas a participar.

Para Tampa Life Church, isto significa que cada crente deve considerar como pode contribuir para a obra de alcançar os outros. Alguns podem ter oportunidades de ensinar estudos bíblicos. Outros podem desenvolver relações significativas através da hospitalidade ou do serviço comunitário. Alguns podem ser particularmente eficazes em encorajar os jovens ou apoiar as famílias. Outros podem contribuir através de oração, tradução, transporte ou ajuda prática.

Uma igreja que dá à luz deve tornar-se uma igreja compassiva porque a multiplicação espiritual começa com o reconhecimento do valor das pessoas que Jesus nos chamou a alcançar.

9.5 Quando o Evangelho vai além dos limites familiares

O oitavo capítulo de Atos relata uma transição importante na expansão da igreja primitiva. Após a perseguição que surgiu após a morte de Esteban, os crentes foram espalhados para além de Jerusalém. O que havia sido uma comunidade concentrada de discípulos começou a se espalhar pelas regiões vizinhas, e o evangelho alcançou novas populações.

Atos 8:4-5 (ARC)

> *Mas os que andavam dispersos iam por toda parte anunciando a palavra.*
>
> *E, descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo.*

Esta passagem demonstra que a proclamação do evangelho não se limitou aos apóstolos. Os crentes dispersos pela perseguição continuaram a comunicar a Palavra onde quer que fossem. O ministério de Filipe em Samaria tornou-se uma expressão importante da missão que Jesus descreveu em Atos 1:8.

Devemos ter cuidado de não interpretar a perseguição como algo que Deus requer para que a igreja cresça. O sofrimento experimentado pelos primeiros crentes era real, e o relato bíblico não nos convida a celebrar a injustiça ou a buscar dificuldades. No entanto, o relato revela que a oposição não impediu a propagação do evangelho. Os crentes continuaram a dar testemunho apesar de circunstâncias que haviam perturbado a sua comunidade estabelecida.

A mudança para Samaria era especialmente significativa porque atravessava fronteiras históricas entre comunidades que tinham experimentado longas tensões religiosas e culturais. Filipe anunciou o Cristo, e as pessoas aceitaram a mensagem. Atos 8 Muitos creram e foram batizados. Depois, os apóstolos chegaram a Jerusalém para orar para que eles recebessem o Espírito Santo. A narrativa demonstra que o mesmo evangelho proclamado em Jerusalém estava alcançando pessoas além do centro original da igreja.

Isso se torna um grande desafio para as congregações que desenvolveram fortes relações internas. Podemos nos tornar tão confortáveis com as pessoas que já conhecemos que, sem querer, limitamos nossa disposição de alcançar além desses relacionamentos. Podemos preferir ambientes familiares de adoração, expressões culturais familiares e métodos familiares de comunicação. Mas a missão de Jesus Cristo nos chama a reconhecer que o evangelho não é restrito às pessoas que já entendem as nossas tradições.

Para uma igreja multicultural, esta responsabilidade é especialmente importante. Devemos reconhecer o valor de comunicar a verdade bíblica em idiomas que as pessoas entendem e criar oportunidades para relacionamentos significativos em diferentes culturas. Tradução, discipulado e comunicação cultural sensível podem tornar-se expressões práticas de nosso compromisso com a Grande Comissão.

Também devemos estar dispostos a alcançar pessoas que têm uma formação espiritual diferente da nossa. Alguns podem ter crescido em outras tradições cristãs, enquanto outros podem possuir pouco entendimento das Escrituras. Alguns podem ter sofrido decepção ou maus tratos em comunidades religiosas. Outros podem ser céticos porque nunca encontraram um exemplo convincente de amor cristão.

Essas diferenças devem motivar-nos para uma comunicação paciente, em vez de um confronto desnecessário.

Uma igreja que dá à luz deve aprender a proclamar o evangelho imutável através de relações e métodos que permitam que as pessoas entendam o seu significado. O objetivo não é tornar todas as pessoas culturalmente idênticas. É ajudar as pessoas a conhecerem Jesus Cristo e a se estabelecerem na verdade bíblica.

9.6 O Evangelho tem de ser ouvido antes de ser acreditado

O apóstolo Paulo enfatizou a importância da proclamação do evangelho em sua carta aos romanos. No Romanos 10, explicou a necessidade da fé e a relação entre ouvir a mensagem de Cristo e responder a ela. Seu argumento demonstra que a igreja tem a responsabilidade de comunicar o evangelho porque as pessoas não podem responder a uma mensagem que nunca ouviram.

Romanos 10:13-15 (ARC)

> *Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.*
>
> *Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?*
>
> *E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!*

O raciocínio de Paulo estabelece uma progressão que liga a proclamação do evangelho à oportunidade de fé. As pessoas precisam ouvir a mensagem acerca de Jesus Cristo para responder a Ele. A responsabilidade de comunicar essa mensagem pertence à igreja, que foi confiada com o ministério da reconciliação.

Esta passagem nos incita a examinar se nos tornamos mais confortáveis em discutir as atividades da igreja do que em comunicar o próprio evangelho. Podemos convidar as pessoas para eventos especiais, encorajá-las a assistir a um culto ou descrever as boas relações na nossa congregação. Esses convites podem ser valiosos, mas, em última análise, devem criar oportunidades para as pessoas ouvirem a verdade sobre Jesus Cristo.

O evangelho não é apenas um convite para experimentar uma comunidade de apoio. É o anúncio de que Jesus Cristo morreu pelos nossos pecados, foi enterrado e ressuscitou de acordo com as Escrituras. Ela declara que a salvação é encontrada nele e chama as pessoas a responder através do arrependimento e da fé. Na pregação apostólica de Atos, esta resposta inclui o batismo em nome de Jesus Cristo e a promessa do Espírito Santo.

Portanto, devemos desenvolver confiança em comunicar a verdade bíblica. Alguns crentes hesitam em compartilhar a sua fé porque temem que lhes façam perguntas às quais não possam responder. Outros podem achar que o evangelismo requer uma personalidade particular ou um nível de formação teológica.

Todavia, a responsabilidade de testemunhar começa com a vontade de falar verdadeiramente sobre Jesus Cristo e a diferença que Sua graça fez em nossas vidas.

Isso não elimina a importância da preparação bíblica. Devemos estudar as Escrituras, aprender a explicar doutrinas fundamentais e procurar sabedoria sobre questões difíceis. Mas devemos resistir à suposição de que precisamos de conhecimento perfeito antes de podermos participar no evangelismo. A igreja se fortalece quando os crentes desenvolvem humildade em relação ao que ainda não entendem e confiança na verdade que receberam.

Para nossas famílias, este princípio oferece uma oportunidade de cultivar uma cultura de testemunho. Podemos ensinar nossos filhos a falar respeitosamente sobre sua fé, a responder perguntas com paciência e a demonstrar caráter cristão através de suas relações. Podemos ajudá-los a entender que compartilhar o evangelho não é sobre ganhar argumentos ou provar superioridade pessoal. Trata-se de comunicar a esperança encontrada em Jesus Cristo.

Para Tampa Life Church, isto significa que o discipulado deve equipar os crentes não só para entender o evangelho pessoalmente, mas também para comunicá-lo aos outros. Estudos bíblicos, treinamento no ministério e oportunidades de serviço devem fortalecer nossa capacidade de explicar as Escrituras com clareza e amor. Uma congregação espiritualmente madura deve tornar-se cada vez mais capaz de participar no evangelismo, em vez de depender exclusivamente da pregação que ocorre durante os serviços programados.

9.7 Nosso testemunho deve ser apoiado pela nossa conduta

Um dos maiores desafios na evangelização é manter a consistência entre a mensagem que proclamamos e a vida que vivemos. Podemos comunicar a verdade bíblica com precisão, mas se nossa conduta contínuamente contradiz essa verdade, nosso testemunho pode ficar enfraquecido. As pessoas observam como tratamos os outros, respondemos aos conflitos, lidamos com responsabilidades e demonstramos nossa integridade em circunstâncias comuns. Portanto, o nosso testemunho é influenciado não só pelo que dizemos sobre Jesus Cristo, mas também por se nossa vida reflete Seu caráter.

Jesus abordou esta responsabilidade em Mateus 5 Quando Ele descreveu Seus seguidores como a luz do mundo. Ele os instruiu a deixar sua luz brilhar perante os outros para que suas boas obras dirijassem a atenção para a glória do Pai. A ênfase não foi em procurar reconhecimento pela justiça pessoal, mas em viver de uma maneira que revela o caráter e a bondade de Deus.

Este princípio torna-se especialmente importante porque muitas pessoas encontram o cristianismo primeiro através de suas relações com crentes. Um colega de trabalho pode não ir à nossa igreja, mas observa como reagimos quando as responsabilidades se tornam estressantes. Um vizinho pode nunca ouvir um sermão, mas eles notam se mostramos bondade e integridade. Nossos filhos podem ouvir ensinamentos bíblicos durante os serviços, mas também observam se esses princípios influenciam nossa conduta em casa.

Um testemunho cristão consistente requer humildade porque nenhum de nós vive sem erros. Podemos falar sem paciência, tomar decisões erradas ou deixar de mostrar a compaixão que professamos. Quando

isso acontece, nossa responsabilidade não é defender todas as ações ou fingir que não fizemos nada de errado. Devemos reconhecer nossas falhas, pedir perdão quando apropriado e mostrar genuíno arrependimento. Em muitas situações, a humildade e a responsabilidade podem comunicar mais claramente a obra transformadora da graça de Deus do que uma tentativa de manter uma aparência de perfeição.

O apóstolo Pedro encorajou os crentes a manterem uma conduta honrosa entre os que não compartilham sua fé. Sua instrução em 1 Pedro 2:12 enfatizou que as suas boas obras poderiam tornar-se um testemunho para os outros. A passagem nos lembra que o testemunho cristão inclui a expressão visível de valores bíblicos através de comportamento comum.

Para as nossas famílias, isto significa que a evangelização começa com a consistência das nossas relações diárias. Não podemos esperar que nossos filhos entendam a importância do perdão se continuarem a observar amargura e hostilidade em casa. Não podemos ensinar a generosidade de forma eficaz enquanto demonstramos indiferença às necessidades dos outros. Não podemos encorajar a oração ao mesmo tempo em que tratamos a dependência de Deus como desnecessária em nossas próprias decisões. Os valores espirituais que desejamos comunicar devem tornar-se visíveis através da nossa conduta.

Para a igreja, o mesmo princípio se aplica coletivamente. Os visitantes e os novos crentes observam como nos tratamos uns aos outros. Eles notam se os líderes do ministério demonstram humildade, se as diferenças são tratadas com respeito e se as pessoas que estão lutando recebem compaixão. A cultura da congregação faz parte do seu testemunho.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, reconhecer que a evangelização não se limita a uma divulgação organizada. Nossa conduta, nossos relacionamentos e nossas decisões diárias podem fortalecer ou enfraquecer a credibilidade da mensagem que proclamamos.

9.8 A multiplicação espiritual deve atingir nossos filhos e gerações futuras

A missão de uma igreja que se multiplica não pode ser entendida exclusivamente através das pessoas que esperamos alcançar fora da congregação. Deve incluir também a responsabilidade de criar as gerações que já crescem entre nós. Crianças e jovens não são simplesmente futuros participantes na igreja. São indivíduos que precisam de uma relação pessoal com Jesus Cristo e oportunidades de desenvolver convicções bíblicas que guiem suas vidas.

A instrução dada a Israel em Deuteronômio 6 enfatizou a responsabilidade de ensinar diligentemente os mandamentos de Deus à geração seguinte. A Palavra deveria fazer parte da conversa diária, da vida familiar e das atividades ordinárias da família. Este princípio nos lembra que a formação espiritual requer mais do que apenas uma exposição ocasional à instrução religiosa.

Para nossos filhos, a igreja deve tornar-se um ambiente onde a verdade bíblica seja ensinada claramente e onde se possam desenvolver relações significativas com crentes maduros. Eles precisam de oportunidades para fazer perguntas, expressar preocupações e examinar a relação entre as Escrituras e

os desafios que enfrentam. Deveriam ser encorajados a desenvolver hábitos pessoais de oração e estudo bíblico, em vez de depender exclusivamente das rotinas espirituais de seus pais.

À medida que os jovens crescem, encontram ideias e valores que desafiam as convicções que aprenderam. Alguns podem lutar com questões sobre identidade, relacionamentos, sofrimento ou a confiabilidade das Escrituras. Outros podem sofrer pressão para se conformarem com as expectativas culturais que contradizem o ensino bíblico. Devemos responder a esses desafios com verdade e paciência, reconhecendo que a maturidade espiritual se desenvolve através da compreensão e da convicção pessoal, e não somente pelo medo.

Esta responsabilidade se estende também ao desenvolvimento de jovens líderes. Devemos criar oportunidades para os jovens crentes servirem de acordo com sua maturidade e habilidades. Eles podem participar na hospitalidade, na adoração, na oração, na pregação e em outras áreas do ministério sob orientação apropriada. À medida que ganham experiência, podem começar a reconhecer o valor de servir os outros e a importância de prestar contas.

O apóstolo Paulo encorajou Timóteo a não permitir que sua juventude se tornasse motivo para os outros ignorá-lo, mas a se tornar um exemplo em fala, conduta, amor, fé e pureza. Esta instrução nos lembra que a influência espiritual está ligada ao caráter, e não apenas à idade. Os jovens crentes podem se tornar exemplos significativos quando são baseados na verdade bíblica e apoiados por relações saudáveis.

Para Tampa Life Church O investimento nas gerações futuras deve permanecer central para a visão da multiplicação espiritual. Uma congregação pode experimentar um crescimento significativo durante uma temporada, mas se negligenciar o desenvolvimento espiritual das crianças e dos jovens, sua saúde a longo prazo pode tornar-se vulnerável. A responsabilidade de discipulado exige que pensemos além das nossas realizações imediatas e consideremos as pessoas que levarão o evangelho para o futuro.

Uma igreja que dá à luz deve tornar-se uma igreja de geração, comprometida a nutrir a vida espiritual daqueles que continuarão a missão muito depois que as nossas atuais responsabilidades mudarem.

9.9 Uma Igreja multicultural reflete o alcance global do Evangelho

Uma das expressões mais belas da missão da igreja é a reunião de crentes de diferentes nações, línguas e origens culturais em torno da pessoa de Jesus Cristo. O Novo Testamento revela que o evangelho nunca foi concebido para permanecer limitado a uma comunidade étnica ou nacional. Através do ministério dos apóstolos e da expansão da igreja primitiva, pessoas de diferentes origens começaram a responder à mesma mensagem de salvação.

O livro de Revelação fornece uma imagem notável do escopo final da obra redentora de Deus.

Apocalipse 7:9-10 (ARC)

> *Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos;*
>
> *e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.*

Esta visão revela uma multidão reunida em adoração diante de Deus e do Cordeiro, representando as nações e povos da terra. A ênfase é sobre o escopo universal da salvação e da glória de Deus revelada através dos redimidos. A passagem não sugere que a identidade cultural se torne a base da salvação. Em vez disso, demonstra que a obra salvadora de Jesus Cristo se estende através das divisões que distinguem as comunidades humanas.

Para uma congregação multicultural, esta visão deve inspirar tanto gratidão quanto responsabilidade. Temos oportunidades de adorar junto com crentes cujas línguas, tradições e experiências de vida são diferentes das nossas. Essas relações podem ampliar a nossa compreensão do corpo de Cristo e desafiar suposições que possamos ter desenvolvido através da limitada experiência cultural.

No entanto, o ministério multicultural requer esforço intencional. As barreiras linguísticas podem criar dificuldades na comunicação. Diferenças culturais podem influenciar as expectativas em relação a liderança, hospitalidade, relações familiares e adoração. Pessoas que não conhecem a língua dominante de uma congregação podem ter dificuldade em desenvolver relacionamentos significativos se o apoio adequado não estiver disponível. Esses desafios exigem paciência, sabedoria e disposição para cooperar.

Portanto, devemos reconhecer que o ministério multicultural envolve mais do que traduzir anúncios ou prestar serviços separados. Requer desenvolver líderes, fortalecer relacionamentos e criar oportunidades para crentes de diferentes origens participarem de forma significativa na vida da igreja. O objetivo não é apagar diferenças culturais, mas cultivar unidade baseada em Jesus Cristo e na verdade da Sua Palavra.

Este princípio também nos incita a examinar a nossa atitude em relação às pessoas que são diferentes de nós. Podemos, sem querer, pensar que as nossas expressões culturais representam a única maneira apropriada de comunicar a fé cristã. No entanto, as Escrituras demonstram que o evangelho pode ser proclamado entre diversas comunidades sem exigir que todos os crentes adotem os mesmos costumes culturais. Devemos permanecer fiéis à doutrina bíblica exercendo sabedoria em relação a métodos e tradições que não são essenciais para o evangelho.

Para Tampa Life Church A oportunidade de servir as comunidades de língua espanhola, portuguesa, chinesa, francesa e inglesa pode tornar-se uma expressão significativa da Grande Comissão. Estes ministérios não devem ser considerados meramente como departamentos separados competindo por atenção. São oportunidades para que o mesmo evangelho alcance as pessoas por meio de línguas e relacionamentos que podem entender.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja cuja visão reflete o escopo global do evangelho. Devemos celebrar a diversidade dos que adoram conosco, mantendo-nos unidos em nosso compromisso com Jesus Cristo, a doutrina apostólica e a missão de fazer discípulos.

9.10 Cada crente tem parte na missão de reconciliação

O apóstolo Paulo descreve a responsabilidade do testemunho cristão através da linguagem da reconciliação. No 2 Coríntios 5, ele explica que aqueles que pertencem a Jesus Cristo experimentaram a obra transformadora de Deus e foram confiados com a mensagem de reconciliação através dele.

2 Coríntios 5:17-20 (ARC)

> *Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.*
>
> *E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,*
>
> *isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação.*
>
> *De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.*

O ensinamento de Paulo revela que o evangelho está fundamentalmente preocupado em restaurar a relação entre a humanidade e Deus por meio de Jesus Cristo. A igreja foi encarregada de comunicar esta mensagem. Nossa responsabilidade não é criar salvação através de nossos próprios esforços, mas proclamar a obra salvadora de Cristo e convidar as pessoas a responderem.

A linguagem dos embaixadores é particularmente significativa porque um embaixador representa os interesses e a mensagem de outro. Não temos autoridade para redefinir o evangelho de acordo com nossas preferências. Somos chamados a representar fielmente Jesus Cristo por meio de nossas palavras e conduta.

Esta responsabilidade vai além dos cargos formais de ministério. Um crente que tem experimentado a graça de Deus pode se tornar um testemunho através de testemunho pessoal, relacionamentos e serviço. Podemos não possuir todas as mesmas capacidades ou oportunidades, mas podemos participar na missão de acordo com as responsabilidades confiadas a nós.

Alguns podem comunicar o evangelho através da pregação ou do ensino. Outros podem desenvolver relações com colegas de trabalho ou vizinhos que procuram orientação espiritual. Alguns podem oferecer hospitalidade a famílias que não estão familiarizadas com a vida na igreja. Outros podem apoiar o trabalho missionário através da oração, generosidade ou ajuda prática. Estas contribuições são diferentes, mas participam na mesma missão.

Também devemos reconhecer que a reconciliação com Deus deve influenciar nossos relacionamentos uns com os outros. Uma igreja que proclama a mensagem de reconciliação enquanto continua cultivando divisão prejudica a credibilidade de seu testemunho. Devemos buscar a paz, praticar o perdão e demonstrar a humildade necessária para relações saudáveis. A nossa conduta deve refletir a graça que recebemos.

Para as nossas famílias, este princípio nos incita a sermos exemplos de reconciliação em nossos lares. Devemos aprender a reconhecer os nossos erros, pedir perdão e restaurar relações quando apropriado. Nossos filhos devem observar que o evangelho influencia a nossa reação a conflitos e decepções. Essas práticas ajudam a demonstrar que o cristianismo não é apenas um conjunto de crenças, mas um modo de vida transformado.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, entender que todo crente possui oportunidades para participar na missão de reconciliação. Não devemos esperar um título formal antes de reconhecermos nossa responsabilidade de comunicar o amor e a verdade de Jesus Cristo.

9.11 A missão deve permanecer maior do que o nosso conforto

Enquanto consideramos a responsabilidade externa de uma igreja que dá à luz, devemos reconhecer que a evangelização e a multiplicação espiritual às vezes exigirão que nos afastemos das rotinas familiares. Talvez seja preciso desenvolver relacionamentos com pessoas que têm experiências diferentes das nossas. Podemos precisar aprender novos métodos de comunicação ou participar de ministérios que desafiam nossas preferências existentes. Podemos encontrar perguntas que exigem mais estudo bíblico ou circunstâncias que exigem maior paciência e compaixão.

Esses desafios não devem surpreender-nos, porque a missão de Jesus Cristo sempre exigiu que Seus seguidores olhassem para além de si mesmos. Os primeiros discípulos foram chamados a deixar ambientes familiares, a proclamar o evangelho em meio à oposição e a desenvolver comunidades de fé entre pessoas de diferentes origens. Suas experiências demonstram que a multiplicação espiritual não é apenas o resultado de circunstâncias confortáveis. Muitas vezes requer sacrifício, perseverança e disposição para permanecer fiel quando a missão se torna exigente.

No entanto, devemos lembrar-nos de que nossa disposição de servir não é o fundamento da salvação. Não ganhamos a graça de Deus pelo número de pessoas a quem alcançamos ou pela quantidade de atividade de ministério que realizamos. Nosso serviço é uma resposta à graça que recebemos por meio de Jesus Cristo. Participamos de Sua missão porque o amamos e reconhecemos o valor das pessoas que Ele nos chamou a alcançar.

Esta distinção nos protege de transformar a evangelização em uma competição ou uma medida de superioridade espiritual pessoal. Alguns crentes possuem oportunidades de alcançar um grande número de pessoas, enquanto outros influenciam um círculo menor através de relações consistentes. Alguns podem servir em público, enquanto outros contribuem em silêncio através da oração, hospitalidade ou ajuda prática. O valor do serviço fiel não pode ser medido exclusivamente pela visibilidade.

Para Tampa Life Church, isto significa que a nossa visão da multiplicação espiritual deve incentivar a participação em vez de criar pressão insalubre. Devemos preparar os crentes para compartilharem a sua fé, desenvolver oportunidades de pregação e cultivar relacionamentos além da congregação. Mas devemos também reconhecer que os diferentes membros possuem capacidades e responsabilidades diferentes. Uma igreja saudável encoraja todos a participar significativamente sem tratar todas as expressões de serviço como idênticas.

Também devemos continuar dispostos a avaliar se as nossas práticas existentes nos ajudam a cumprir a missão. Se a nossa comunicação é difícil para os recém-chegados entenderem, devemos considerar como torná-la mais clara. Se as pessoas de diferentes origens linguísticas têm dificuldade em participar, devemos explorar o apoio adequado. Se os novos crentes têm dificuldade em desenvolver relações, devemos fortalecer oportunidades de companhia. Se os nossos esforços de pregação não se relacionam com a continuação do discipulado, devemos reconsiderar como ajudamos as pessoas a passarem do primeiro contato para a maturidade espiritual.

A missão deve continuar maior do que o nosso conforto porque as pessoas a que Jesus nos chamou a chegar são mais importantes do que preservar cada rotina familiar.

Seção 9 Conclusão: A Igreja nasceu para levar adiante o Evangelho

A mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ nos provoca a compreender a multiplicação espiritual como uma missão que vai além dos limites da nossa congregação existente. A igreja não foi criada apenas para fornecer um lugar onde os crentes poderiam se reunir e desfrutar de experiências espirituais. Jesus Cristo encarregou Seus seguidores de anunciar o evangelho, fazer discípulos e levar Sua mensagem às nações. O poder do Espírito Santo foi dado para equipar a igreja para esta responsabilidade, e o livro de Atos demonstra como essa missão começou a se estender além de Jerusalém para as regiões circundantes e eventualmente em todo o mundo.

Para as nossas famílias, esta chamada nos lembra que a influência espiritual começa através de relações comuns. Devemos cultivar casas onde a verdade bíblica é praticada consistentemente e onde nossos filhos aprendem a compreender e comunicar sua fé. Devemos demonstrar compaixão para com os vizinhos, colegas de trabalho e amigos, reconhecendo que nossa conduta pode fazer parte do nosso testemunho. O evangelho deve influenciar não só o que acreditamos durante os serviços da igreja, mas também como vivemos ao longo da semana.

Para Tampa Life Church A responsabilidade é desenvolver uma visão que inclua tanto os que já estão entre nós como os que ainda não foram alcançados. Devemos continuar a fortalecer o discipulado, preparar líderes e promover o crescimento espiritual da nossa congregação. Mas essas responsabilidades devem nos preparar para alcançar o exterior, em vez de se tornar uma desculpa para permanecermos focados no interior. Uma igreja saudável desenvolve crentes maduros que são cada vez mais capazes de ajudar os outros a encontrar Jesus Cristo.

Nossa identidade multicultural oferece oportunidades de comunicar o evangelho através de idiomas e origens culturais. Devemos administrar essas oportunidades com humildade, sabedoria e cooperação

intencional. Devemos reconhecer que cada pessoa que entra em nossa comunhão possui valor e que a missão de Jesus Cristo se estende além das preferências e tradições de qualquer comunidade.

Acima de tudo, devemos continuar dependentes do Espírito Santo. Podemos desenvolver métodos eficazes de pregação, estabelecer relacionamentos significativos e comunicar claramente as Escrituras, mas a verdadeira vida espiritual vem através da obra de Deus. Nossa responsabilidade é anunciar o evangelho fielmente, demonstrar o amor de Cristo e oferecer oportunidades para continuarmos sendo discípulos.

Uma igreja nascente nunca deve ficar tão satisfeita com a vida espiritual já dentro de suas muralhas que esqueça as pessoas que Jesus chamou a alcançar além delas.

O propósito da multiplicação espiritual não é apenas encher um santuário. É estender a influência do evangelho em casas, bairros, comunidades e gerações futuras. Cada novo crente representa uma vida que importa a Deus. Cada discípulo maduro tem oportunidades de encorajar os outros. Cada família fortalecida pela Palavra faz parte de um testemunho maior sobre o poder transformador de Jesus Cristo.

À medida que nos aproximamos do capítulo final deste estudo, devemos juntar estes princípios. Examinamos a Palavra que precede a formação, a visita que desperta a expectativa, o acordo que produz obediência, o período de espera que desenvolve a maturidade, as influências espirituais que devem ser guardadas, a responsabilidade de multiplicação, a pressão associada à transição e a continuação da educação necessária após o nascimento espiritual.

A questão restante é profundamente pessoal e coletiva: Que tipo de igreja estamos nos tornando ao respondermos a esta mensagem? Estamos simplesmente inspirados pela possibilidade de multiplicação espiritual, ou estamos dispostos a aceitar as responsabilidades necessárias para ser discípulos fiéis? Estamos preparando nossas casas e ministérios para receber nova vida? Estamos cultivando a unidade, a santidade, a compaixão e o entendimento bíblico necessários para manter uma comunidade espiritual saudável?

Estas perguntas levam-nos ao desafio final de A IGREJA QUE DÁ À LUZ: tornar-se uma congregação que não apenas fala sobre a fecundidade espiritual, mas demonstra o seu compromisso através da obediência contínua a Jesus Cristo.

PARTE 10

Tornando-nos a igreja que dá à luz: da expectativa espiritual a um legado duradouro



Quando a Palavra de Deus se torna nossa convicção, a sua missão torna-se nossa responsabilidade e a multiplicação espiritual torna-se um legado que vai além da nossa geração

Passagens fundamentais: Jeremias 1:4-5; Lucas 1:38; João 15:5-8; Atos 2:42-47; Efésios 3:20-21; Philippians 1:6; 2 Timóteo 2:2

10.1 A maior questão não é o que Deus fará, mas quem nos tornamos

Ao longo deste estudo, exploramos as poderosas imagens espirituais apresentadas em pastor Vinny Azzolini A mensagem, A IGREJA QUE DÁ À LUZ. Começamos por considerar a Palavra de Deus que precede a formação, a visita divina que desperta a expectativa e o acordo de fé que produz obediência. Examinamos os períodos de espera durante os quais a maturidade espiritual se desenvolve, a importância de proteger nossos corações e relacionamentos e a responsabilidade de nos prepararmos para a multiplicação espiritual. Consideramos o desconforto que pode acompanhar as temporadas de transição, a necessidade de nutrir novos crentes após o nascimento espiritual e a vocação de levar o evangelho além dos limites de nossa congregação existente. Cada um desses princípios nos levou a uma pergunta que deve agora tornar-se central para a nossa resposta: Que tipo de pessoas estamos nos tornando ao procurarmos participar da obra de Deus?

É possível ficarmos profundamente entusiasmados com o que acreditamos que Deus pode realizar, enquanto não prestamos atenção suficiente ao caráter e às responsabilidades exigidas daqueles que participarão nessa obra. Podemos orar por reavivamento, multiplicação espiritual e novas oportunidades para o ministério, enquanto ainda estamos relutantes em abordar atitudes que enfraquecem nossos relacionamentos. Podemos desejar ver nossos filhos desenvolverem fortes convicções espirituais, enquanto negligenciamos a consistência do nosso próprio exemplo. Podemos celebrar a possibilidade de novos crentes entrarem na igreja sem quererem ajustar rotinas familiares ou investir tempo em discipulado. Nestas situações, podemos esperar sinceramente, mas a nossa preparação continua incompleta.

É por isso que a mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ Não se trata apenas de uma ilustração inspiradora sobre a gravidez e o parto. Seu maior valor consiste em desafiar-nos a examinar nossa disposição de aceitar as responsabilidades associadas à vida espiritual. A igreja não é chamada apenas para antecipar momentos extraordinários. Somos chamados a tornar-nos uma comunidade moldada pela Palavra de Deus, fortalecida pelo Espírito Santo e comprometida com a missão de Jesus Cristo. A evidência de maturidade espiritual não é apenas a intensidade de nossas expectativas, mas a consistência de nossa obediência.

Por toda a Escritura, Deus demonstra preocupação não só com o que Seu povo realiza, mas também com o caráter que desenvolve através de seu relacionamento com Ele. Os profetas enfrentaram repetidamente atividades religiosas que se tinham separado da justiça, da misericórdia e da devoção genuína. Jesus desafiou aqueles que possuíam um vasto conhecimento religioso, mas negligenciaram os assuntos mais importantes da lei. Os apóstolos instruíram os crentes a buscar santidade, amor, humildade e unidade como expressões essenciais de sua nova vida em Cristo. Esses ensinamentos nos lembram que a atividade espiritual não pode substituir a transformação espiritual.

Para as nossas famílias, isto significa que a visão de uma igreja que dá à luz deve começar com a forma como vivemos fora do santuário. Podemos desejar que nossos filhos se tornem crentes fiéis, mas eles precisam observar a fidelidade em nossa conduta diária. Podemos orar para a restauração em nossos lares, mas também devemos estar dispostos a praticar o perdão, comunicar honestamente e abordar padrões insalubres. Podemos desejar mais influência espiritual, mas essa influência deve ser apoiada pela integridade, humildade e verdadeira compaixão.

Para Tampa Life Church O desafio é colectivo. Devemos nos tornar mais do que uma congregação que goza de uma poderosa pregação e de uma adoração significativa. Devemos nos tornar uma família espiritual onde a verdade bíblica molda os relacionamentos, onde os crentes maduros investem nos outros, onde a liderança é exercida com humildade e onde a missão de alcançar as pessoas permanece central à nossa identidade.

A questão mais importante, portanto, não é simplesmente se esperamos que Deus traga algo novo. É se estamos permitindo que Sua Palavra e Seu Espírito nos transformem em pessoas que possam servir fielmente os propósitos que Ele confiou à Sua igreja.

10.2 De uma palavra recebida para uma vida de obediência

No início deste estudo, examinamos Jeremias 1:4-5 e o significado da Palavra de Deus antes da formação do profeta. Consideramos como o Senhor conheceu Jeremias antes de seu nascimento e o nomeou para uma responsabilidade profética particular. Esta passagem estabeleceu um importante fundamento sobre a iniciativa e o propósito divino, ao mesmo tempo em que nos lembra que a chamada específica de Jeremias não deve ser convertida em uma promessa universal de que cada ambição pessoal representa uma atribuição predeterminada por Deus.

O princípio que permanece essencial é que a nossa vida espiritual deve começar com a autoridade da Palavra de Deus, e não com a intensidade dos nossos desejos pessoais. Não estabelecemos a missão da igreja apenas pela imaginação ou pelo entusiasmo. Jesus Cristo já revelou as responsabilidades de Seus seguidores através das Escrituras. Somos chamados a arrepender-nos, a crer no evangelho, a buscar a santidade, a amar-nos uns aos outros, a fazer discípulos e a permanecer fiéis aos Seus mandamentos. Estas instruções fornecem um fundamento que não depende das circunstâncias em mudança de nossas vidas.

O exemplo de Maria em Lucas 1 Esta responsabilidade tem uma outra dimensão importante. Quando o anjo Gabriel anunciou que iria engravidar e dar à luz a Jesus, Maria respondeu com humildade e submissão à Palavra que recebeu.

Lucas 1:38 (ARC)

> *Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.*

A resposta de Maria estava ligada a um evento único na história redentora: a encarnação de Jesus Cristo. Sua experiência não pode ser reproduzida como um padrão geral em que cada crente recebe um anúncio comparável em relação a uma promessa pessoal. No entanto, a sua disposição de se submeter à Palavra de Deus fornece um exemplo significativo de fé expressa por obediência.

Ao longo de nossa vida espiritual, encontraremos momentos em que as Escrituras desafiam nossas preferências. Podemos ser instruídos a perdoar alguém quando se sente mais fácil ficar com ressentimento. Podemos ser chamados a servir fielmente quando o reconhecimento é limitado. Pode ser necessário abandonar hábitos que contradizem a santidade bíblica ou ajustar prioridades que

gradualmente alteraram nosso relacionamento com Deus. Nestas situações, a concordância com a Palavra deve tornar-se visível através da conduta.

É aqui que a expectativa espiritual se torna espiritualmente significativa. Podemos falar de crer em Deus para as nossas famílias, mas a fé deve influenciar a forma como nos tratamos uns aos outros. Podemos declarar o nosso desejo de uma igreja saudável, mas esse desejo deve moldar nossa comunicação e participação. Podemos orar para sermos discípulos e para se multiplicarmos espiritualmente, mas essas orações devem nos encorajar a estarmos disponíveis para ensinar, hospedar, orientar e servir.

Tiago 1:22 desafia os crentes a se tornarem praticantes da Palavra e não apenas ouvintes. A passagem nos lembra que receber instruções bíblicas sem aplicá-las pode produzir um falso senso de maturidade espiritual. Podemos nos familiarizar com sermões, doutrinas e linguagem religiosa, enquanto permanecemos resistentes às exigências práticas de obediência.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja onde a Palavra de Deus não é simplesmente admirada, mas obedecida. Devemos abordar a Escritura com humildade, permitindo que corrija nossas atitudes, fortaleça nossas convicções e oriente nossas responsabilidades. A transformação que desejamos dentro da congregação deve começar com a nossa disposição de responder pessoalmente à verdade que recebemos.

10.3 O fruto espiritual começa com permanecer em Jesus Cristo

Um dos maiores perigos associados à visão de multiplicação espiritual é a possibilidade de nos concentrarmos tanto nos resultados visíveis que negligenciamos a relação da qual flui a verdadeira vida espiritual. Podemos ficar ocupados a desenvolver programas, a expandir ministérios, a aumentar a frequência e a organizar responsabilidades. Essas atividades podem servir a propósitos importantes, mas não podem substituir uma relação viva com Jesus Cristo. A igreja não é sustentada apenas pela organização humana, e a transformação espiritual não pode ser fabricada através da excelência administrativa.

Jesus abordou o fundamento da fecundidade em João 15.

João 15:5 (ARC)

> *Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer.*

A imagem da videira e dos ramos estabelece a relação entre dependência e fecundidade. Um ramo não pode sustentar a vida independentemente da videira. Sua capacidade de produzir frutos depende de permanecer conectada à fonte de seu alimento. Jesus usou esta ilustração para ensinar aos Seus discípulos que a verdadeira fecundidade espiritual requer uma relação duradoura com Ele.

Este princípio deve moldar todos os aspectos da nossa compreensão da A IGREJA QUE DÁ À LUZ. Podemos nos preparar para multiplicar-nos espiritualmente, desenvolver líderes, fortalecer o discipulado e criar oportunidades de pregação, mas nenhuma dessas responsabilidades pode substituir o poder

transformador de Jesus Cristo. Os nossos esforços devem continuar a ser expressões de obediência e dependência, em vez de tentativas de produzir vida espiritual apenas através da capacidade humana.

Permanecer em Cristo envolve mais do que atividades religiosas ocasionais. Requer uma relação contínua na qual Sua Palavra molda nosso pensamento, Seus mandamentos orientam nossa conduta e Sua presença permanece no centro de nossas prioridades. A oração torna-se uma expressão de dependência Dele. A Escritura torna-se o fundamento através do qual nosso entendimento é renovado. A adoração dirige nossa atenção à Sua grandeza e fidelidade. A obediência demonstra que a nossa relação com Ele influencia o modo como vivemos.

Para nossas famílias, permanecer em Cristo significa cultivar hábitos espirituais que vão além dos serviços agendados na igreja. Devemos desenvolver oportunidades de oração, conversação bíblica e companhia significativa em nossos lares. Devemos reconhecer que a consistência espiritual não é estabelecida apenas por momentos ocasionais de entusiasmo. Desenvolve-se através de decisões repetidas de buscar a Deus e submeter nossas vidas à Sua Palavra.

Isso não significa que todas as famílias seguirão o mesmo horário de devoção ou que a maturidade espiritual pode ser medida pelo comprimento de uma rotina de oração específica. Diferentes famílias possuem diferentes responsabilidades e circunstâncias. O princípio importante é que nosso relacionamento com Deus deve tornar-se uma parte intencional da vida diária, em vez de algo confinado ao edifício da igreja.

Para Tampa Life Church, permanecer em Cristo deve permanecer central para a nossa compreensão da eficácia do ministério. Devemos valorizar uma excelente organização, um planejamento ponderado e uma administração responsável, mas nunca devemos permitir que essas prioridades substituam a oração, o ensino bíblico e a dependência do Espírito Santo. Uma congregação pode tornar-se impressionante em suas atividades, enquanto gradualmente perde a sensibilidade espiritual necessária para o autêntico discipulado.

O fruto descrito por Jesus não se limita à expansão numérica. Inclui a evidência visível de uma vida moldada pela Sua presença e Palavra. O amor, a obediência, a maturidade espiritual e o testemunho fiel são expressões essenciais de fruto genuíno.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve permanecer ligada à fonte da vida espiritual. Não podemos nutrir fielmente os outros se negligenciarmos nossa própria relação com Cristo, e não podemos produzir frutos espirituais duradouros através do esforço humano independente de Ele.

10.4 O renascimento deve tornar-se uma cultura, não apenas um evento

Um dos desafios mais importantes que qualquer congregação enfrenta é aprender a levar o impacto espiritual de um poderoso serviço às responsabilidades comuns da vida diária. Podemos experimentar momentos de adoração extraordinária, convicção, arrependimento e renovação espiritual. Essas experiências podem fortalecer nossa fé e nos lembrar da presença e do poder de Deus. No entanto, a saúde a longo prazo da igreja depende de se esses momentos produzem mudanças contínuas em nossa conduta, relacionamentos e compromissos.

O livro de Atos fornece um exemplo significativo deste princípio. Os acontecimentos de Pentecostes eram extraordinários, mas os crentes não tratavam a derramada do Espírito Santo como a conclusão de sua responsabilidade espiritual. Eles continuaram firmemente na doutrina apostólica, na comunhão, na quebra do pão e na oração. Seu encontro com Deus tornou-se o início de uma vida compartilhada moldada pelo evangelho.

Atos 2:42 (ARC)

> *E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.*

O significado desta passagem reside na relação entre experiência espiritual e devoção contínua. Os crentes haviam testemunhado o poder de Deus, mas também reconheceram a importância da instrução contínua e da comunhão. Sua fé influenciou seus relacionamentos, generosidade, adoração e conduta diária. Os acontecimentos extraordinários de Pentecostes tornaram-se ligados às práticas comuns da vida cristã.

Isto fornece um padrão importante para compreender o renascimento. Devemos acolher momentos em que a presença de Deus se move poderosamente entre nós, mas também devemos considerar se essas experiências produzem uma maturidade espiritual duradoura. As pessoas estão a desenvolver um maior amor pelas Escrituras? As famílias estão se tornando mais intencionais em relação à oração e à instrução bíblica? Os crentes praticam o perdão e a humildade? Os novos discípulos estão sendo nutridos através de relações significativas? Os cristãos maduros estão se tornando mais dispostos a servir os outros?

Estas perguntas não diminuem o valor das experiências espirituais poderosas. Em vez disso, nos ajudam a reconhecer o seu lugar apropriado na missão maior da igreja. Um encontro com Deus deve conduzir-nos a uma devoção e obediência mais profundas, em vez de nos tornarmos uma memória isolada que produz pouca mudança duradoura.

Para nossas famílias, isso significa que a atmosfera espiritual da adoração dominical deve influenciar o modo como vivemos durante toda a semana. Podemos deixar um serviço encorajado e inspirado, mas essa inspiração deve ser visível em nossa comunicação, prioridades e relações. Se fomos condenados em relação ao perdão, devemos procurar a reconciliação apropriada. Se fomos desafiados a fortalecer a nossa vida de oração, devemos estabelecer hábitos sustentáveis. Se fomos lembrados da importância do discipulado, devemos considerar como podemos encorajar os outros.

Para Tampa Life Church, o avivamento deve tornar-se uma cultura caracterizada pela verdade bíblica, oração, unidade e missão. Não devemos nos tornar dependentes de acontecimentos extraordinários para manter nosso compromisso espiritual. A presença de Deus deve permanecer no centro de nossa adoração, mas nossa fidelidade deve continuar quando o serviço terminar e as responsabilidades normais retomarem.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja contínua. A alegria do nascimento espiritual deve produzir um compromisso duradouro de criar, ensinar, servir e alcançar os outros. A ressurreição torna-se espiritualmente frutífera quando sua influência se estende além do momento do encontro e começa a transformar a vida diária da congregação.

10.5 Nossa unidade deve ser forte o suficiente para suportar nossa diversidade

Ao considerarmos o futuro de Tampa Life Church, devemos reconhecer que a multiplicação espiritual traz pessoas de diferentes origens, experiências, personalidades e níveis de maturidade para a mesma família espiritual. Esta diversidade pode se tornar uma força tremenda, mas também introduz responsabilidades que exigem humildade, paciência e cooperação intencional. Uma congregação em crescimento não pode supor que a unidade se desenvolva automaticamente simplesmente porque as pessoas comparecem aos mesmos cultos ou compartilham as mesmas convicções doutrinárias.

O apóstolo Paulo enfatizou a importância da unidade na Efésios 4.

Efésios 4:2-3 (ARC)

> *com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,*
>
> *procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz:*

A instrução de Paulo revela que a unidade requer esforço intencional. Os crentes são chamados a praticar a humildade, a mansidão, a paciência e o amor, porque as relações inevitavelmente envolvem diferenças e desafios. A unidade do Espírito não é criada através da eliminação de todos os desentendimentos ou da exigência de que todos os crentes possuam personalidades idênticas. É preservada por meio de um compromisso compartilhado com Jesus Cristo e de uma conduta consistente com Sua Palavra.

Isto torna-se especialmente importante dentro de uma congregação multicultural. Diferentes culturas podem influenciar os estilos de comunicação, as expectativas sobre relacionamentos e as abordagens para o ministério. As pessoas podem ter experiências diferentes com a liderança da igreja ou expressar sua adoração de maneiras que não são familiares para os outros. Essas diferenças não representam automaticamente problemas espirituais. Podem tornar-se oportunidades de maior compreensão quando os crentes se aproximam uns dos outros com humildade e respeito.

No entanto, a diversidade também requer fundamentos bíblicos claros. A igreja deve permanecer unida em seu compromisso com o evangelho e os ensinamentos das Escrituras. A sensibilidade cultural não deve tornar-se uma desculpa para o compromisso doutrinário, e a convicção doutrinária não deve tornar-se uma desculpa para a rigidez cultural desnecessária. Temos de aprender a distinguir entre princípios bíblicos que devem permanecer inalterados e preferências pessoais que podem ser abordadas com flexibilidade.

Para as nossas famílias, este princípio torna-se significativo quando consideramos as relações entre as gerações. Os pais e os filhos podem ter diferentes experiências e expectativas em relação à comunicação, tecnologia e relações sociais. Os crentes mais velhos podem abordar o ministério por meio de práticas que os serviam fielmente há muitos anos, enquanto os crentes mais jovens podem reconhecer oportunidades para novos métodos de comunicação e pregação. Essas diferenças podem criar tensão quando as pessoas se tornam mais preocupadas em defender suas preferências do que em se entenderem.

Uma igreja espiritualmente saudável deve proporcionar oportunidades para que as gerações aprendam umas das outras. Os crentes mais velhos possuem experiências que podem oferecer sabedoria, estabilidade e perspectiva. Os jovens crentes podem contribuir com energia, criatividade e familiaridade com as formas emergentes de comunicação. O corpo fica mais forte quando estas contribuições são reconhecidas e guiadas por um compromisso compartilhado com a verdade bíblica.

A unidade também requer métodos adequados para resolver conflitos. Não devemos supor que uma igreja saudável nunca experimentará desacordo. O próprio Novo Testamento registra situações em que os crentes enfrentaram questões significativas sobre doutrina, organização e relações. A questão é como essas divergências são resolvidas. Devemos cultivar um ambiente onde as preocupações possam ser comunicadas honestamente, onde os líderes permaneçam responsáveis, e onde a correção seja seguida com humildade e amor.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve tornar-se intencional em preservar a unidade necessária para o crescimento espiritual. Não podemos esperar criar eficazmente novos crentes se nossas relações forem continuamente enfraquecidas por competição, suspeita ou ressentimento não resolvido. A missão de Jesus Cristo exige que sejamos uma família espiritual capaz de amar uns aos outros através de diferenças e desafios.

10.6 Devemos preparar líderes que irão levar a missão além de nós

Uma das expressões mais importantes de maturidade espiritual é a disposição de investir em pessoas que eventualmente assumirão as responsabilidades que temos atualmente. Este princípio desafia a tendência de medir a liderança principalmente através da influência ou reconhecimento pessoal. Um líder pode possuir habilidades e experiência consideráveis, mas se essas qualidades nunca forem investidas em outros, o ministério pode tornar-se dependente de um indivíduo. A verdadeira multiplicação espiritual requer o desenvolvimento intencional de futuros líderes que possam continuar servindo fielmente em todas as gerações.

O apóstolo Paulo entendeu essa responsabilidade quando instruiu Timóteo a confiar o ensino apostólico a indivíduos fiéis que seriam capazes de ensinar outros.

2 Timóteo 2:2 (ARC)

> *E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.*

O progresso descrito neste versículo mostra que o discipulado deve estender-se além da relação imediata entre professor e aluno. Paulo havia instruído Timóteo, Timóteo deveria preparar outros, e esperava-se que esses indivíduos fossem capazes de continuar o processo. O objetivo não era apenas preservar o conhecimento dentro de um pequeno grupo, mas garantir que a verdade bíblica fosse fielmente transmitida às gerações futuras.

Para Tampa Life Church, este princípio deve influenciar a nossa compreensão de cada ministério. Não devemos simplesmente perguntar quem é capaz de cumprir uma responsabilidade hoje. Também devemos considerar a quem estamos nos preparando para servir amanhã. Um professor deve reconhecer

a importância de desenvolver outros professores. Um líder de ministério deve criar oportunidades para que os voluntários fiéis ganhem experiência e maturidade. Os crentes maduros devem estar dispostos a orientar aqueles que estão começando sua jornada espiritual.

Este processo requer paciência intencional porque o desenvolvimento de liderança não pode ser reduzido a atribuir títulos ou responsabilidades. As pessoas precisam de instrução bíblica, experiência prática, comentários honestos e oportunidades para crescer no caráter. Eles devem aprender a se comunicar eficazmente, a responder às críticas, a tomar decisões responsáveis e a servir os outros com humildade. Alguns podem desenvolver-se rapidamente, enquanto outros precisam de tempo e orientação adicionais.

Também devemos reconhecer que nem todos servirão na mesma qualidade. O corpo de Cristo inclui dons e responsabilidades diferentes, e o desenvolvimento da liderança deve refletir essas diferenças. Alguns crentes podem se tornar professores ou coordenadores do ministério, enquanto outros servem fielmente através da hospitalidade, da oração, do apoio técnico, da administração ou dos cuidados práticos. O objetivo não é criar líderes idênticos, mas ajudar cada pessoa a desenvolver a maturidade necessária para contribuir significativamente para a missão.

Este princípio é especialmente importante para os nossos filhos e jovens. Devemos dar-lhes oportunidades de aprender, participar e desenvolver convicções espirituais enquanto recebem orientação adequada. Não devemos pensar que um ministério significativo começa apenas depois de uma certa idade ou estágio da vida. Os jovens crentes podem se tornar exemplos de fidelidade e serviço quando são encorajados e apoiados com responsabilidade.

Uma igreja que dá à luz deve tornar-se uma igreja que desenvolva pais espirituais. Devemos desejar que aqueles que já eram crentes novos se tornem capazes de encorajar os outros. Devemos celebrar quando alguém que temos mentado desenvolve maior compreensão ou recebe novas oportunidades de servir. O seu crescimento não é uma ameaça para a nossa importância. É evidência de que a missão continua.

10.7 O legado das nossas famílias é construído através da fidelidade diária

Quando falamos de deixar um legado espiritual, podemos imaginar realizações extraordinárias, ministérios influentes ou momentos significativos que as gerações futuras se lembrarão. No entanto, as Escrituras demonstram repetidamente que a fidelidade é muitas vezes expressa por meio de responsabilidades ordinárias realizadas consistentemente ao longo do tempo. A influência espiritual de uma família pode desenvolver-se através da oração diária, da comunicação honesta, da instrução bíblica e do exemplo dos pais que buscam seguir Jesus Cristo em circunstâncias alegres e difíceis.

O apóstolo Paulo reconheceu a influência da família de Timóteo quando se referiu à fé sincera que havia presente em sua avó Loís e em sua mãe Eunice.

2 Timóteo 1:5 (ARC)

> *trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.*

As palavras de Paulo revelam a importância da influência espiritual em todas as gerações. A fé de Timóteo era pessoal, mas tinha sido cultivada em uma família onde a devoção bíblica estava presente. O exemplo de sua mãe e avó contribuiu para a fundação sobre a qual seu próprio ministério se desenvolveu.

Esta passagem nos lembra que a herança espiritual não é criada apenas pelas responsabilidades públicas que cumprimos. Também é moldada pela conduta privada que as nossas famílias observam. Os nossos filhos talvez se lembrem da maneira como oramos em épocas difíceis, da forma como reagimos ao desapontamento e da forma como tratamos as pessoas que não podiam nos oferecer nada em troca. Eles podem lembrar-se se reconhecemos nossos erros e buscamos perdão. Eles talvez se lembrem se nosso compromisso com Deus permaneceu consistente quando a vida se tornou exigente.

Temos, portanto, de reconhecer que os nossos lares são ambientes importantes de discipulado. Não podemos supor que a igreja seja a única responsável pelo desenvolvimento espiritual de nossos filhos. Pastores, professores e líderes juvenis podem dar instruções e encorajamentos significativos, mas a influência diária das relações familiares permanece significativa.

Esta responsabilidade não deve produzir medo ou expectativas irreais. Nenhuma família demonstra perfeita consistência espiritual, e nenhum pai pode garantir as decisões futuras de um filho. Temos de resistir à tentação de medir o nosso valor de acordo com resultados que não podemos controlar completamente. Nossa responsabilidade é permanecer fiéis em instrução, amor, oração e exemplo, reconhecendo que cada indivíduo deve responder pessoalmente a Deus.

Para famílias que enfrentam circunstâncias complicadas, este princípio deve proporcionar encorajamento em vez de condenação. Algumas famílias podem incluir apenas um dos pais que está ativamente buscando uma relação com Deus. Outros podem estar lidando com conflitos, dificuldades financeiras ou relacionamentos que precisam de cura. O legado espiritual não exige a aparência de uma família perfeita. Requer a disposição de seguir fielmente Cristo em circunstâncias que enfrentemos.

Portanto, uma igreja que dá à luz deve se tornar uma comunidade que fortaleça as famílias, em vez de simplesmente colocar expectativas adicionais sobre elas. Devemos fornecer ensino bíblico, relacionamentos significativos e apoio apropriado para pais, filhos e jovens. Devemos reconhecer os desafios que as famílias enfrentam e encorajar expressões práticas de fé que podem fazer parte da vida diária.

O futuro espiritual da nossa congregação está ligado à forma como investimos na próxima geração. Podemos não saber a influência total de nossa atual fidelidade, mas podemos continuar comprometidos em demonstrar o caráter de Cristo através das responsabilidades confiadas a nós hoje.

10.8 A Igreja nunca deve confundir a expansão com a aprovação de Deus

Ao considerarmos a possibilidade de multiplicação espiritual, devemos abordar uma importante distinção teológica. O crescimento numérico, os recursos financeiros, a expansão da organização e o reconhecimento público podem oferecer oportunidades para o ministério, mas não são evidências automáticas de aprovação divina. Uma congregação pode se tornar maior sem se tornar mais saudável espiritualmente, assim como uma congregação menor pode demonstrar profunda fidelidade a Jesus Cristo. O Novo Testamento nos convida a avaliar a vida espiritual através da obediência, da verdade, do amor e da maturidade, em vez de confiar exclusivamente em medidas visíveis de sucesso.

Jesus alertou Seus seguidores sobre o perigo de atividade religiosa separada da verdadeira obediência. No Mateus 7:21-23 Ele explicou que as afirmações impressionantes e as obras religiosas externas não substituem fazer a vontade do Pai. A passagem desafia a suposição de que a atividade espiritual visível prova automaticamente a condição da relação de uma pessoa com Deus.

Este princípio deve moldar a nossa compreensão da missão de uma igreja que dá à luz. Devemos desejar alcançar mais pessoas porque todas as pessoas são importantes para Deus. Devemos desenvolver ministérios eficazes porque o discipulado requer preparação ponderada. Devemos administrar os recursos financeiros com responsabilidade porque eles podem apoiar oportunidades significativas de serviço. No entanto, estas responsabilidades devem permanecer ligadas à fidelidade bíblica.

Se o crescimento numérico começar a produzir orgulho, competição ou pressão insalubre, devemos examinar se nossas prioridades ficaram distorcidas. Se a expansão organizacional exige que negligenciemos o bem-estar espiritual de nossos líderes e voluntários, devemos reconsiderar como as responsabilidades são geridas. Se a busca do reconhecimento se tornar mais importante do que o desenvolvimento de discípulos maduros, devemos voltar à missão que Jesus confiou à Sua igreja.

O apóstolo Paulo lembrou aos coríntios que um servo planta e outro abre, mas Deus dá o crescimento. Este ensinamento nos protege de supor que a fecundidade espiritual se origina na capacidade humana. Devemos trabalhar fielmente, mas devemos continuar dependentes do Senhor.

Para Tampa Life Church Isto significa que devemos celebrar o crescimento com gratidão, mantendo-nos comprometidos com uma avaliação honesta. Estamos ajudando as pessoas a compreenderem a Bíblia? As nossas famílias estão recebendo apoio significativo? Os nossos líderes estão demonstrando humildade e responsabilidade? Os novos crentes estão se tornando ligados a relações saudáveis? Estamos comunicando o evangelho fielmente em todas as comunidades que servimos?

Estas perguntas nos ajudam a reconhecer que o propósito do ministério não é apenas aumentar. É glorificar a Jesus Cristo por meio de discipulado fiel e transformação espiritual.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, buscar a multiplicação sem permitir que a própria multiplicação se torne um ídolo. A missão pertence a Jesus Cristo, e a igreja deve permanecer responsável pela Sua Palavra.

10.9 Deus é capaz de agir além do que podemos imaginar

Enquanto nos aproximamos da conclusão deste estudo, devemos também reconhecer a importância de manter a confiança no poder e na fidelidade de Deus. As responsabilidades associadas à multiplicação espiritual podem parecer esmagadoras quando consideramos nossas limitações humanas. Podemos reconhecer necessidades que excedem nossos recursos atuais, oportunidades que exigem habilidades que ainda não desenvolvemos, ou desafios que parecem maiores do que nossa capacidade de responder. Essas realidades devem encorajar a preparação responsável, mas não devem nos levar a supor que a obra de Deus é limitada ao que podemos realizar atualmente com nossas próprias forças.

O apóstolo Paulo oferece uma poderosa declaração da capacidade de Deus em Efésios 3.

Efésios 3:20-21 (ARC)

> *Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,*
>
> *a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém!*

A declaração de Paulo aparece no final de uma oração relativa ao fortalecimento espiritual dos crentes, à sua compreensão do amor de Cristo e à sua plenitude em Deus. A passagem não é simplesmente uma promessa de que cada ambição pessoal será cumprida além das nossas expectativas. É uma expressão de louvor a Deus, cujo poder é suficiente para realizar Seus propósitos redentores por meio de Seu povo.

Este contexto é importante porque dirige nossa atenção para a maturidade espiritual, e não apenas para o sucesso exterior. Paulo orou para que os crentes fossem fortalecidos na pessoa interior e enraizados e fundamentados no amor. Ele desejava que eles entendessem a grandeza do amor de Cristo e experimentassem a plenitude de Deus. Sua confiança no poder divino estava ligada à obra transformadora que Deus estava realizando dentro da igreja.

Para nossas famílias, este versículo deve nos encorajar a permanecermos fiéis mesmo quando não podemos prever todos os resultados. Podemos não saber como uma situação difícil se desenvolverá ou quais oportunidades nossos filhos terão no futuro. Podemos reconhecer áreas em que nossa própria maturidade precisa aumentar. No entanto, podemos confiar que Deus é capaz de nos sustentar e trabalhar através de nossa obediência de maneiras que vão além da nossa compreensão atual.

Para Tampa Life Church Esta confiança deve produzir humildade e coragem. Não devemos nos desanimar simplesmente porque as responsabilidades associadas ao ministério são superiores à nossa experiência atual. Podemos procurar sabedoria, desenvolver líderes, fortalecer o discipulado e fazer planos responsáveis, enquanto permanecemos dependentes do poder do Espírito Santo.

Também devemos lembrar que a capacidade de Deus não elimina nossa responsabilidade. O poder divino não é uma desculpa para planejamento descuidado ou negligência de princípios bíblicos. Em vez disso, nossa confiança em Deus deve nos motivar a obediência fiel porque reconhecemos que a missão pertence a Ele.

Uma igreja que dá à luz deve se tornar uma congregação que espera que Deus trabalhe enquanto permanece disposta a servir fielmente. Devemos orar com confiança, nos preparar com sabedoria e responder com humildade às oportunidades que Ele nos dá.

10.10 A obra que Deus inicia deve continuar além da nossa geração

Um dos aspectos mais significativos do legado espiritual é o reconhecimento de que nossas responsabilidades atuais pertencem a uma missão que se estende além de nossas vidas individuais. Podemos participar de um determinado período de ministério, servir uma congregação por vários anos, ou investir em pessoas cuja influência futura nunca veremos completamente. No entanto, a obra de Jesus Cristo é maior do que a contribuição de qualquer indivíduo ou geração.

O apóstolo Paulo expressou confiança na obra contínua de Deus quando escreveu aos filipenses.

Philippians 1:6 (ARC)

> *Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo.*

No contexto original, a declaração de Paulo diz respeito à sua confiança na obra de Deus entre os crentes de Filipenses, uma congregação que participava fielmente no evangelho. Sua certeza estava baseada na fidelidade de Deus e na obra contínua da graça dentro da comunidade cristã.

Esta passagem não deve ser usada para garantir que todo projeto pessoal ou ambição de ministério alcançará o resultado que imaginamos. Seu significado mais profundo é que a obra redentora de Deus continua para o cumprimento dos Seus propósitos em Jesus Cristo. A nossa confiança assenta na Sua fidelidade, e não na nossa capacidade de controlar todas as circunstâncias.

Esta perspectiva é especialmente importante quando consideramos o futuro da igreja. Podemos investir em programas de discipulado, desenvolver líderes no ministério e estabelecer relações que fortaleçam a congregação, mas o objetivo final não é apenas preservar nossa influência atual. Devemos desejar que a próxima geração se torne capaz de levar fielmente o evangelho, mesmo quando os métodos e as responsabilidades do ministério mudam.

Portanto, uma igreja madura deve aprender a celebrar o desenvolvimento de pessoas que, eventualmente, servirão além dos limites de nossa própria experiência. Devemos preparar professores que possam se tornar mais eficazes do que os que os instruíram. Devemos encorajar os jovens crentes cujos dons podem levá-los a ministérios que nunca realizamos pessoalmente. Devemos investir em famílias cuja influência espiritual possa estender-se a comunidades e nações que talvez nunca visitemos.

Isso requer humildade, porque o legado espiritual não pode ser controlado como posse pessoal. Podemos plantar sementes cujos frutos só se tornam visíveis depois que o nosso próprio período de ministério mudou. Podemos contribuir para o desenvolvimento de alguém sem receber reconhecimento público pela influência que proporcionamos. No entanto, nossa fidelidade continua significativa porque a missão pertence a Jesus Cristo.

Para Tampa Life Church O desafio é desenvolver uma cultura que possa continuar fielmente através das gerações. Devemos fortalecer o ensino bíblico, cultivar uma liderança saudável, encorajar relacionamentos significativos e investir no desenvolvimento espiritual das crianças e dos jovens. Devemos reconhecer que a saúde a longo prazo da congregação depende não apenas das habilidades dos seus atuais líderes, mas da transmissão fiel da verdade apostólica e do caráter cristão.

Uma igreja que dá à luz deve, portanto, tornar-se uma igreja de construção do legado. O objetivo não é simplesmente experimentar um período extraordinário de multiplicação espiritual. É desenvolver uma comunidade capaz de continuar a missão de Jesus Cristo através de gerações sucessivas de crentes.

Seção 10 Conclusão: Tornar-nos aquilo pelo qual oramos

A mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ desafiou-nos a examinar a relação entre a expectativa espiritual e a responsabilidade espiritual. Começamos por considerar a Palavra de Deus que precede a formação e a importância de responder à instrução divina com fé e obediência. Exploramos os períodos de espera durante os quais a maturidade se desenvolve, a responsabilidade de proteger nosso ambiente espiritual e a necessidade de se preparar para a multiplicação. Examinamos o desconforto que pode acompanhar a transição, a importância de nutrir novos crentes e a vocação de levar o evangelho além dos limites da nossa congregação.

Juntos, esses princípios revelam que a visão de uma igreja nascente não é apenas esperar que algo extraordinário aconteça. Trata-se de se tornar uma comunidade capaz de participar fielmente na missão de Jesus Cristo.

Para nossas famílias, isso significa cultivar casas onde a verdade bíblica se torna visível através da conduta diária. Devemos reconhecer que nossos filhos são influenciados pelo exemplo que damos, pelas conversas que encorajamos e pela consistência de nosso relacionamento com Deus. Devemos buscar a oração, o perdão, a humildade e a instrução bíblica, lembrando-nos de que o desenvolvimento espiritual requer paciência. A nossa responsabilidade é permanecer fiéis no presente enquanto confiamos o futuro ao Senhor.

Para Tampa Life Church, o desafio é tornar-se intencional sobre a cultura espiritual que estamos a desenvolver. Devemos permanecer comprometidos com a doutrina apostólica, o poder do Espírito Santo e a missão de fazer discípulos. Devemos proteger a unidade, desenvolver líderes, fortalecer famílias e criar oportunidades significativas para que os novos crentes cresçam. Devemos celebrar a multiplicação espiritual sem permitir que o crescimento numérico se torne a medida final de nossa fidelidade.

Temos também de reconhecer que a missão requer a participação de todo o corpo. Os pastores e os líderes do ministério têm importantes responsabilidades, mas todo crente pode contribuir através da oração, da hospitalidade, do ensino, do encorajamento, do serviço e do testemunho pessoal. A igreja torna-se mais forte quando seus membros entendem que pertencem uns aos outros e que seus dons são destinados a fortalecer o corpo de Cristo.

Acima de tudo, devemos permanecer ligados a Jesus Cristo. Ele é a fonte da vida espiritual, o fundamento da nossa salvação, e Aquele que confiou à Sua igreja a responsabilidade de anunciar o evangelho. Não

podemos confiar exclusivamente em nossos planos, recursos ou habilidades. Devemos depender da Sua Palavra e do poder do Espírito Santo enquanto respondemos fielmente às responsabilidades diante de nós.

O maior legado de uma igreja que dá à luz não será o tamanho dos seus edifícios, o reconhecimento de seus ministérios ou as realizações de uma geração particular. Seu maior legado será as pessoas que encontram Jesus Cristo, se estabelecem na verdade bíblica, desenvolvem maturidade espiritual e continuam a levar o evangelho aos outros.

Não estamos simplesmente orando para que Deus traga nova vida à nossa igreja. Pedimos a Ele que nos forme para ser o tipo de família espiritual que nutrirá fielmente essa vida para as gerações futuras.

E isso nos leva ao desafio central de todo o estudo: devemos nos tornarmos o que oramos.

Se orarmos por uma igreja caracterizada por unidade, devemos praticar o perdão, a humildade e o amor. Se estamos orando por multiplicação espiritual, devemos nos tornar dispostos a alcançar além de nossos relacionamentos familiares. Se oramos por famílias mais fortes, devemos cultivar valores bíblicos em nossos lares. Se oramos por novos líderes, devemos investir no desenvolvimento dos outros. Se estamos orando por avivamento, devemos continuar comprometidos com a oração, a santidade e a obediência quando a emoção de um serviço em particular passou.

A responsabilidade de produzir frutos espirituais não pertence a algum futuro distante. Começa com as decisões que tomamos hoje.

Uma igreja que dá à luz é uma igreja de oração. É uma igreja de ensino. É uma igreja disciplinadora. É uma igreja que protege a unidade, desenvolve líderes, fortalece famílias e alcança além de seus muros. É uma congregação disposta a assumir as responsabilidades associadas à vida espiritual que deseja ver.

E quando estes compromissos se tornam parte da nossa identidade comum, a mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ transcende a linguagem da expectativa e torna-se uma continua expressão de nossa obediência a Jesus Cristo.

A maior evidência de que aceitamos a visão não é apenas que estamos esperando algo novo, mas que estamos nos tornando mais fiéis às pessoas, responsabilidades e oportunidades que Deus já nos confiou.

Reflexão final: O que levaremos para a próxima geração?

Há uma diferença profunda entre assistir a uma igreja que experimenta crescimento espiritual e fazer parte de uma igreja que nutre intencionalmente a vida espiritual. A primeira pode permitir-nos testemunhar momentos extraordinários. O segundo requer que aceitemos responsabilidade pessoal pela missão de Jesus Cristo.

Ao longo deste estudo, descobrimos que a multiplicação espiritual envolve muito mais do que a chegada de novos crentes. Requer um fundamento na Palavra de Deus, uma disposição de obedecer, paciência durante as estações de desenvolvimento, discernimento sobre as influências que permitimos em nossas vidas e a maturidade necessária para perseverar em responsabilidades difíceis. Requer um compromisso

com o discipulado que continua muito depois da emoção do nascimento espiritual. E requer uma visão que se estenda além da nossa própria geração.

A imagem do parto lembra-nos que a nova vida muda tudo. Uma família que se prepara para um filho deve reconhecer que a chegada desse filho influenciará suas prioridades, rotinas e responsabilidades. Da mesma forma, uma igreja que deseja se multiplicar espiritualmente deve estar disposta a abrir espaço para pessoas cuja presença irá desafiá-la a crescer em paciência, compaixão, organização e maturidade.

Não podemos simplesmente desejar a alegria do nascimento espiritual sem aceitar a responsabilidade de ser pais espirituais. Não podemos orar por uma colheita enquanto não estamos dispostos a participar do trabalho de discipulado. Não podemos esperar que as gerações futuras levem fielmente o evangelho se negligenciarmos o seu desenvolvimento espiritual hoje.

Mas também não podemos cumprir estas responsabilidades por força humana sozinhos. Jesus Cristo continua sendo o fundamento da igreja, e o Espírito Santo fornece o poder necessário para o testemunho fiel. Nossa responsabilidade é permanecer em Ele, obedecer à Sua Palavra e participar fielmente da missão que Ele nos confiou.

Ao considerarmos o futuro de Tampa Life Church Não devemos concentrar-nos exclusivamente no que esperamos receber. Também devemos considerar o que estamos dispostos a dar. Estamos dispostos a investir tempo em novos crentes? Estamos dispostos a fortalecer relacionamentos que exigem paciência e humildade? Estamos dispostos a desenvolver líderes que, eventualmente, possam assumir responsabilidades além das nossas próprias capacidades? Estamos dispostos a criar espaço para famílias cujas necessidades diferem das nossas? Estamos dispostos a permanecer fiéis quando o ministério se torna exigente e os resultados do nosso trabalho não são imediatamente visíveis?

Estas perguntas nos desafiam porque a visão de uma igreja nascente não pode continuar a ser uma ideia que nos inspira apenas durante um sermão. Deve tornar-se uma convicção que influencia o nosso modo de viver.

Os nossos filhos estão a ver. Novos crentes estão aprendendo. As famílias estão à procura de esperança. As comunidades estão à espera para ouvir o evangelho. E a responsabilidade de levar essa mensagem foi confiada à igreja.

Podemos não saber tudo o que o futuro nos reserva e não podemos garantir os resultados de todos os esforços que fizermos. Mas podemos permanecer fiéis às responsabilidades que Deus revelou claramente através de Sua Palavra.

Podemos orar. Podemos ensinar. Podemos servir. Podemos perdoar. Podemos ser discípulos. Podemos encorajar. Podemos chegar além das nossas paredes. E podemos continuar confiando em Jesus Cristo para realizar Seus propósitos através de uma igreja que permaneça submetida a Ele.

Uma igreja que dá à luz não é definida apenas pelo que ela produz numa estação. Ela é definida por seu compromisso contínuo de nutrir a vida espiritual, criar discípulos maduros e levar fielmente o evangelho para as gerações seguintes.

PARTE 11

11

Exame pessoal, reflexão espiritual e nosso compromisso com a próxima geração



Ir além da inspiração para a transformação, examinar nossas responsabilidades espirituais e responder à Palavra de Deus através da obediência fiel

Passagens fundamentais: Tiago 1:22-25; 2 Coríntios 13:5; Salmo 139:23-24; Lucas 1:38; João 15:5; Atos 2:42; 2 Timóteo 2:2

11.1 De ouvir a mensagem a viver a mensagem

Por toda a parte A IGREJA QUE DÁ À LUZ, examinamos os princípios espirituais que surgem de pastor Vinny Azzolini É a pregação. Consideramos a Palavra que precede a formação, a visita que desperta a expectativa, o acordo que produz obediência e os períodos de espera durante os quais a maturidade espiritual se desenvolve. Exploramos a importância de proteger nosso ambiente espiritual, preparar-nos para multiplicar, perseverar em dificuldades e nutrir novos crentes após o nascimento espiritual. Finalmente, consideramos a responsabilidade de levar o evangelho além da nossa congregação e desenvolver um legado que influenciará as gerações futuras.

No entanto, o maior desafio de qualquer ensinamento bíblico não é simplesmente entender o seu conteúdo. Está permitindo que essa verdade examine e transforme nossas vidas. Podemos apreciar uma mensagem poderosa, reconhecer seu significado teológico e concordar com seus princípios centrais sem necessariamente mudar o nosso modo de vida. As Escrituras repetidamente nos desafiam a ir além do acordo intelectual para a obediência prática.

Tiago 1:22 (ARC)

> *E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.*

Tiago nos lembra que ouvir a verdade bíblica sem reagir a ela pode produzir auto-engano espiritual. Podemos pensar que conhecer as Escrituras equivale a ser maduro espiritualmente, mas ser um verdadeiro discípulo exige que apliquemos a Palavra em nossas decisões, atitudes, relacionamentos e responsabilidades. O valor deste estudo não será, em última análise, determinado pelo número de seções que concluímos, mas sim pelo fato de que os princípios bíblicos nele nos encorajam a nos tornarmos mais fiéis seguidores de Jesus Cristo.

Esta última parte foi concebida para nos ajudar a examinar nossa condição espiritual individualmente, dentro de nossas famílias e como membros da igreja. As perguntas não pretendem criar culpa ou encorajar comparações entre crentes. São oportunidades para reflexão sincera, conversação honesta e aplicação significativa das Escrituras.

Devemos abordá-los com humildade, reconhecendo que a maturidade espiritual é um processo contínuo. Nenhum de nós completou todos os aspectos do nosso desenvolvimento. Todos nós temos áreas em que precisamos de maior sabedoria, paciência, coerência e obediência. O propósito do exame não é nos condenar, mas identificar onde nossa reação à Palavra de Deus pode tornar-se mais fiel.

11.2 Doze perguntas para reflexão profunda

Estas perguntas são destinadas a devoção pessoal, discussão em pequenos grupos, aulas de discipulado e desenvolvimento de liderança. Cada pergunta nos convida a examinar não só o que acreditamos, mas também como essas convicções influenciam nossa conduta diária.

01

Estamos mais entusiasmados com o que cremos que Ele fará do que com o que Ele já nos ordenou?

Quando examinamos a nossa vida de oração, as nossas prioridades e as nossas decisões diárias, descobrimos que a ênfase é maior nas bênçãos futuras ou na obediência atual? Como podemos demonstrar que concordamos com a Palavra de Deus através de mudanças práticas, em vez de meramente através de declarações de fé?

Escritura: Lucas 1:38; Tiago 1:22-25

02

O que Deus está desenvolvendo em nosso caráter durante as estações em que os progressos visíveis parecem limitados?

Quando nos deparamos com a espera, a incerteza ou a decepção, como reagimos? Permitimos que essas circunstâncias desenvolvam paciência, humildade e dependência de Deus, ou estamos ficando cada vez mais frustrados porque a vida não se desenvolve de acordo com nossas expectativas?

Escritura: Tiago 1:2-4; Romanos 5:3-5

03

Que influências moldam o ambiente espiritual de nossas casas?

Se examinássemos as conversas, o entretenimento, os relacionamentos e os hábitos que recebem a maior atenção em nossas famílias, o que revelaria sobre as nossas prioridades? Estamos criando um ambiente que encoraje a oração, o entendimento bíblico, o perdão e o crescimento espiritual?

Escritura: Provérbios 4:23; Philippians 4:8; Deuteronômio 6:6-7

04

Estamos protegendo a unidade da igreja através de nossas palavras e atitudes?

Quando discordamos de alguém ou nos decepcionamos com uma decisão, respondemos com respeito e responsabilidade bíblica, ou deixamos que fofocas, críticas e ressentimentos influenciem os outros? Como podemos nos tornar pessoas que lidam honestamente com nossas preocupações, mantendo o amor e a unidade?

Escritura: Efésios 4:29-32; Mateus 18:15-17

05

Se Deus traz novos crentes à nossa congregação, estamos preparados para ajudá-los a crescer?

Além de acolher as pessoas durante um culto, estamos dispostos a fazer amizades, responder perguntas, compartilhar refeições, incentivar a oração e investir tempo em fazer discípulos? O que é necessário mudar nos nossos horários ou prioridades para que participemos mais intencionalmente?

Escritura: Atos 2:42-47; 1 Pedro 2:2

06

Como distinguimos entre responsabilidades que exigem perseverança e situações que exigem mudanças?

Quando o ministério, a vida familiar ou os compromissos pessoais se tornam difíceis, procuramos imediatamente escapar, ou examinamos cuidadosamente as circunstâncias? Estamos dispostos a perseverar em responsabilidades saudáveis, ao mesmo tempo em que reconhecemos quando são necessários limites, descanso, responsabilidade ou apoio prático?

Escritura: Gálatas 6:2-5; 2 Coríntios 4:7-9

07

Estamos criando nossos filhos para desenvolverem fé pessoal, ou apenas ensinando-os a seguir rotinas religiosas?

Os nossos filhos entendem por que oramos, por que as Escrituras são importantes e por que é importante obedecer a Jesus Cristo? Estamos criando oportunidades para perguntas honestas e conversas significativas? Como podemos ser um exemplo de fé que permaneça genuína fora do edifício da igreja?

Escritura: Deuteronômio 6:6-7; 2 Timóteo 1:5

08

Quem está se tornando mais forte espiritualmente porque investimos em sua vida?

Podemos identificar alguém a quem encorajamos, ensinamos, orientamos ou ajudamos a desenvolver um relacionamento mais profundo com Deus? Se não pudermos, que oportunidades poderemos ter para começar a participar no discipulado de outra pessoa?

Escritura: 2 Timóteo 2:2; Colossenses 1:28-29

09

Estamos dispostos a deixar espaço para pessoas que são diferentes de nós?

Como reagimos aos recém-chegados cuja língua, cultura, personalidade ou formação espiritual é diferente da nossa? Estamos dispostos a construir relacionamentos além dos círculos familiares e a distinguir entre convicções bíblicas e preferências pessoais?

Escritura: Romanos 15:7; Atos 10:34-35

10

A nossa relação com Deus influencia o nosso testemunho fora do santuário?

Podemos experimentar momentos poderosos de adoração e oração, mas como essa vida espiritual afeta nossas conversas, integridade, compaixão e disposição para comunicar o evangelho? Permitimos que o Espírito moldem nossa conduta privada e nosso testemunho público?

Escritura: Atos 1:8; Gálatas 5:22-23

11

Se as nossas responsabilidades de ministério atuais fossem confiadas à próxima geração amanhã, as teríamos preparado adequadamente?

Estamos intencionalmente a desenvolver professores, líderes e crentes maduros que continuem servindo fielmente? Celebramos o crescimento de outros, ou, sem querer, assumimos responsabilidades tão rigorosas que novos líderes lutam para se desenvolverem?

Escritura: Efésios 4:11-16; 2 Timóteo 2:2

12

Se alguém examinasse o legado espiritual que construímos hoje, o que descobriria?

Eles verão uma vida caracterizada principalmente por atividade religiosa, ou um crescente relacionamento com Jesus Cristo expresso por amor, santidade, generosidade, humildade e discipulado? O que queremos que nossos filhos, nossas famílias e futuros crentes se lembrem sobre a fé que praticamos?

Escritura: João 15:5-8; Philippians 1:6; Salmo 78:4-7

11.3 Dez declarações completas

Essas declarações reforçam os princípios bíblicos centrais desenvolvidos ao longo do estudo. Podem ser usadas individualmente ou durante a discussão em grupo.

Preencher as declarações

Preencha cada espaço em branco e verifique a chave de resposta.

1. A formação espiritual deve permanecer fundamentada na _____ de Deus, e não apenas em nossos desejos pessoais.

2. A verdadeira concordância com a Palavra de Deus torna-se visível por meio da _____, e não apenas de declarações verbais.

3. As épocas de espera podem se tornar oportunidades para desenvolver paciência, caráter e _____ espiritual.

4. Devemos guardar nossos _____, pois as influências que recebemos continuamente afetam nossa direção espiritual.

5. A Grande Comissão chama a igreja a fazer _____, e não simplesmente a atrair participantes.

6. As responsabilidades difíceis podem exigir _____ fiel, enquanto as situações prejudiciais exigem uma intervenção sábia.

7. Os novos convertidos precisam de _____ bíblico contínuo e de relacionamentos significativos para crescer.

8. O Espírito Santo capacita os cristãos a serem _____ de Jesus Cristo além do prédio da igreja.

9. Os discípulos maduros devem se tornar capazes de ensinar e encorajar _____.

10. A fonte de uma frutificação espiritual duradoura é o nosso relacionamento contínuo com Jesus _____.

Respostas: 1. Palavra; 2. obediência; 3. maturidade; 4. corações; 5. discípulos; 6. perseverança; 7. ensino; 8. testemunhas; 9. outros; 10. Cristo.

11.4 Nosso compromisso pessoal e congregacional

O propósito deste exercício final é traduzir os princípios do estudo em responsabilidades específicas que podemos começar a praticar. A transformação espiritual não exige que tentemos todas as mudanças possíveis ao mesmo tempo. Em muitas situações, o crescimento significativo começa quando identificamos uma área de nossa vida que requer atenção e respondemos fielmente através de ação prática.

Os seguintes compromissos fornecem um quadro para o exame pessoal. Não devem tornar-se uma medida de superioridade ou uma fonte de condenação. São oportunidades para considerar como podemos participar mais intencionalmente na missão de Jesus Cristo.

A nossa lista de compromissos

□ Nosso relacionamento com Deus

Estabeleça ou fortaleça um padrão consistente de oração, leitura bíblica e obediência pessoal.

□ As nossas famílias

Crie oportunidades intencionais para conversas bíblicas, oração, perdão e encorajamento espiritual em casa.

□ As nossas relações

Resolva os conflitos não resolvidos de forma adequada, rejeite o fofoco e comunique com verdade e amor.

□ Nosso discipulado

Identifique uma pessoa a quem podemos encorajar, orientar ou ajudar a se consolidar nas Escrituras.

□ Nosso serviço

Veja como nossos dons, tempo e habilidades podem contribuir para a saúde espiritual da congregação.

□ Nossa testemunha

Desenvolva uma relação significativa com alguém fora da igreja e procure oportunidades respeitáveis para compartilhar o evangelho.

□ A nossa próxima geração

Investi intencionalmente no desenvolvimento espiritual de uma criança, jovem ou líder emergente.

11.5 Um último desafio para as nossas famílias

Se a visão de A IGREJA QUE DÁ À LUZ se vai influenciar as gerações futuras, deve tornar-se significativo dentro de nossas casas. Não podemos depender exclusivamente de sermões poderosos, ministérios eficazes para jovens ou programas bem organizados de discipulado para estabelecer os fundamentos espirituais de nossos filhos. Estes ministérios podem fornecer um apoio importante, mas os nossos relacionamentos diários continuam a ser uma parte significativa da sua formação espiritual.

Portanto, devemos examinar se a fé que praticamos em público é consistente com a fé que demonstramos em privado. Os nossos filhos devem enfrentar mais do que as expectativas religiosas. Devem observar oração sincera, humildade, compaixão e disposição para admitir erros. Eles devem perceber que as Escrituras influenciam nossas decisões e que nosso relacionamento com Jesus Cristo permanece importante quando as circunstâncias se tornam difíceis.

Também devemos criar espaço para conversas honestas. Crianças e jovens podem encontrar questões sobre fé, sofrimento, relacionamentos e expectativas culturais. Não devemos pensar que cada pergunta difícil representa uma rebelião espiritual. Em muitas situações, as perguntas oferecem oportunidades para uma compreensão mais profunda. Quando respondemos com paciência e sabedoria bíblica, ajudamos a estabelecer um ambiente em que a fé possa se desenvolver através da convicção pessoal, em vez de apenas a pressão externa.

A nossa responsabilidade não é controlar todas as decisões futuras que nossos filhos tomarão. Não podemos garantir os resultados espirituais deles. Mas podemos permanecer fiéis no ensino, na oração, no exemplo e no amor. Podemos demonstrar que seguir a Jesus Cristo não é apenas uma tradição familiar, mas um relacionamento contínuo que molda o nosso modo de vida.

A herança espiritual de nossos lares será influenciada pelas pequenas decisões que tomamos consistentemente. Uma conversa à mesa de jantar, um pedido de desculpas após uma discussão, um momento de oração durante incerteza, ou um ato de generosidade para com alguém em necessidade podem fazer parte do fundamento sobre o qual se desenvolvem convicções futuras.

11.6 Um desafio final para Tampa Life Church

Para Tampa Life Church, a mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ O Conselho de Administração da União Europeia (CECA) Somos chamados a ser mais do que uma congregação que antecipa a multiplicação espiritual. Devemos desenvolver a maturidade, os relacionamentos e as práticas de ministério necessárias para nutrir as pessoas para as quais oramos.

Isto começa com um compromisso renovado com a doutrina apostólica e com o poder do Espírito Santo. Devemos continuar a proclamar o evangelho de Jesus Cristo, convidando as pessoas ao arrependimento, ensinando o batismo em Seu nome, e encorajando os crentes a receber e a andar no Espírito. Estas convicções formam uma parte essencial da nossa identidade e missão.

Mas também devemos fortalecer o discipulado que vem após o nascimento espiritual. Os novos crentes precisam de relações significativas e de instrução bíblica contínua. As famílias precisam de encorajamento

e apoio adequado. As crianças e os jovens precisam de oportunidades para desenvolver convicções pessoais. Os líderes emergentes precisam de treinamento, orientação e responsabilidade. Os crentes maduros precisam reconhecer que sua experiência pode se tornar uma bênção para os outros.

Nossos ministérios multiculturais devem refletir a unidade do corpo de Cristo enquanto comunicam o evangelho através de fronteiras linguísticas e culturais. Devemos celebrar a oportunidade de servir comunidades diferentes sem permitir que essas diferenças enfraqueçam nosso compromisso comum com Jesus Cristo.

Também devemos estar atentos à saúde de nossos relacionamentos. Uma congregação não pode nutrir fielmente uma vida espiritual enquanto permite que fofocas, amargura, competição e conflitos não resolvidos moldem seu ambiente. A unidade requer humildade intencional, comunicação honesta, responsabilidade bíblica e disposição para perdoar.

O futuro da nossa igreja não será determinado exclusivamente pelos planos que desenvolvemos ou pelos recursos que possuímos. Também será influenciado pela cultura espiritual que cultivamos através das decisões diárias.

Se desejamos tornar-nos uma igreja nascente, devemos nos tornar dispostos a preparar, criar, fazer discípulos e servir.

Declaração Final: Não vamos parar no momento do nascimento

A mensagem de A IGREJA QUE DÁ À LUZ lembra-nos que a vida espiritual é preciosa, mas também tem responsabilidades. A Palavra de Deus nos chama à obediência. O Espírito Santo nos dá poder para nos tornarmos testemunhas. A missão de Jesus Cristo nos desafia a fazer discípulos. E o amor a Deus nos chama a cultivar aqueles que crescem em seu relacionamento com Ele.

Não mediremos a fecundidade espiritual apenas pelo entusiasmo de um serviço ou pelo tamanho de uma congregação. Buscaremos o tipo de maturidade que se torna visível através de compreensão bíblica, oração consistente, santidade genuína, relacionamentos com compaixão e serviço fiel.

Reconheceremos que as nossas famílias fazem parte da missão. Os nossos filhos precisam de mais do que rotinas religiosas. Precisam de um exemplo vivo de fé. Os nossos casamentos e relacionamentos precisam de mais do que boas intenções. Precisam de humildade, perdão e obediência à Palavra de Deus.

Lembremo-nos que as pessoas que entram na nossa congregação não são simplesmente participantes. São indivíduos criados à imagem de Deus, merecedores de dignidade, compaixão e oportunidades de crescimento espiritual significativo. Celebraremos os momentos em que as pessoas respondem ao evangelho, mas também aceitaremos a responsabilidade de andar ao lado delas à medida que se tornam discípulos maduros.

Continuaremos comprometidos em chegar além das nossas muralhas. Não permitiremos que rotinas familiares ou preferências pessoais se tornem obstáculos desnecessários à missão de Jesus Cristo. Buscaremos oportunidades para comunicar o evangelho através de comunidades, culturas, línguas e gerações.

E, acima de tudo, permaneceremos dependentes de Jesus Cristo, a fonte da vida espiritual e o fundamento da igreja.

Não estamos simplesmente pedindo a Deus que nos dê um momento de nascimento espiritual. Estamos nos comprometendo a nos tornarmos uma família espiritual que nutrirá fielmente o que Ele traz à vida.

A entrega não é o fim.

A responsabilidade continua.

E pela graça de Deus, a missão continuará nas gerações seguintes.

A IGREJA QUE DÁ À LUZ

Da expectativa à obediência. Do nascimento espiritual ao discipulado. De uma geração para outra.